UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEMIÓTICA E LINGÜÍSTICA GERAL

LEITURA SOCIOSSEMIÓTICA SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE MUDANÇA E POLÍTICA NA CONSTRUÇÃO DE UMA CANDIDATURA

Patrícia Alves de Amorim

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Lingüística Geral, do Departamento de Lingüística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Cidmar Teodoro Pais

São Paulo
2005

BANCA EXAMINADORA

_____

_____

_____

DEDICATÓRIA

À minha mãe por ter me dado a vida.
Ao Professor Doutor Cidmar Teodoro Pais, sem o qual Vida nenhuma existiria.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor **Cidmar Teodoro Pais** - meu mestre - pela orientação, oportunidade, compreensão, sabedoria e humildade.

*

Aos professores, Dr. João Teodoro d'Olim Marote e Drª. Rosália Maria Netto Prados, que participaram da banca examinadora do exame de qualificação, contribuindo com primorosas sugestões.

À professora Ms. Hilde Pachler Cardoso, pelo apoio e incentivo.

Às professoras Drª. Maria Aparecida Barbosa e Drª. Ieda Maria Alves, pela sabedoria e competência.

Ao professor Dr. José Miguel de Matos, pelo apoio e incentivo.

À professora Drª. Eliana Viana Brito, exemplo de amor e dedicação aos estudos lingüísticos.

*

Ao meu amor, Rogério, pela postura amiga e paciente, mesmo nos momentos em que eu, envolvida no trabalho, não era uma das companhias mais agradáveis.

*

Às minhas amigas da pós-graduação, Maria Aparecida de Carvalho e Katia Saisi, pelo apoio e colaboração.

Aos amigos de trabalho da Coordenadoria de Educação São Miguel.

Aos alunos e amigos de trabalho da EMEF "Ezequiel Ramos Junior".

Aos meus pais, Sebastiana e Welinghton.

Aos meus irmãos Rafael e Priscila.

Aos meus familiares.

Nunca faltaram a um príncipe pretextos legítimos para justificar a sua falta de palavra, e seriam infinitos os exemplos [...] demonstrativos também de que as coisas correram melhor aos que melhor souberam representar o papel da raposa [...] Os homens são tão simples e tão obedientes às necessidades do momento que quem engana encontra quem se deixe enganar.

(NICOLAU MAQUIAVEL, 1976, p. 94)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar, por meio de uma leitura sociossemiótica, o discurso político de campanha.

Portanto, o *corpus* utilizado para a análise foi constituído dos discursos de Luiz Inácio Lula da Silva, veiculados pela televisão nos programas do horário eleitoral gratuito durante a campanha presidencial em 2002.

Os modelos atuais da Semiótica de orientação francesa, mais especificamente da Sociossemiótica (Greimas, Courtés e Pais) fundamentam a pesquisa.

Tendo em vista o referido *corpus*, analisamos, descrevemos e formalizamos as estruturas narrativas, as estruturas discursivas e a estrutura profunda.

O presente estudo revelou a visão de mundo, os sistemas de valores socioculturais brasileiros e a relação entre mudança e política na construção de uma candidatura, sustentados no e pelo discurso político.

Durante o desenvolvimento da dissertação, verificamos que a Semiótica representa uma contribuição não apenas aos estudos lingüísticos, mas também para os estudos em Ciência Política. Por conseguinte, a Sociossemiótica apresenta procedimentos capazes de explicar os efeitos de sentido produzidos pelo universo de discurso político.

PALAVRAS-CHAVE

1) Semiótica; 2) Sociossemiótica; 3) Discurso político; 4) Propaganda eleitoral; 5) Mudança.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyse, through of a socio-semiotics reading, the political discourse of campaign.

Therefore, the *corpus* used to the analysis it was constituted Lula's discourses, during transmited by television the programs official campaigning period in 2002.

The actual models of Semiotics from French orientation, more specially from Socio-semiotics (Greimas, Courtés and Pais) justify the search.

Have in mind the referred *corpus*, we analysed, disbelieved and formalized the narrative structure, the discourse structure and the deep structure.

The present study unmasked the view of the world, the Brazilian cultural partner systems of values and the relation between change and politics in the construction of a candidature, sustained in the and by political discourse.

In the course the development of dissertation, we examined which the Semiotics represent a contribution is not only in the linguistics study, however also to the Political Science. So, the Socio-semiotics produces proceeding capable of the explain the effects of meaning produce by universe of political discourse.

KEY-WORDS

1) Semiotics; 2) Socio-semiotics; 3) Political discourse; 4) Campaign advertisement; 5) Change.

ÍNDICE DE QUADROS

1. Epistemologia e multidisciplinaridade em Semiótica 30
2. Esquema narrativo 43
3. Tipos de manipulação e suas modalizações 44
4. Modalidades 46
5. Embreagem no Sujeito-Enunciador 49
6. Embreagem no Sujeito-Enunciatário 49
7. Debreagem discursiva 49
8. A actorialização 50
9. Partido dos Trabalhadores 60
10. Eleição presidencial em 2002 (1º turno) 77
11. Eleição presidencial em 2002 (2º turno) 78
12. Ordem de veiculação da propaganda eleitoral gratuita televisiva (1º turno) 81
13. Escala horária de propaganda eleitoral gratuita televisiva (2º turno) 82
14. Resultados das pesquisas de opinião 94
15. Percursos temático e figurativo da geração de emprego 97
16. Resultados das pesquisas de opinião 103
17. Percursos temático e figurativo da saúde pública 107
18. Resultados das pesquisas de opinião 118
19. Percursos temático e figurativo da educação 121
20. Resultados das pesquisas de opinião 128
21. Percursos temático e figurativo do desenvolvimento cultural 132
22. Resultados das pesquisas de opinião 137
23. Percursos temático e figurativo do combate à fome 141
24. Resultados das pesquisas de opinião 149
25. Percursos temático e figurativo do combate à violência 153
26. Resultados das pesquisas de opinião 158
27. Percursos temático e figurativo da paz mundial 161
28. Resultados das pesquisas de opinião 168
29. Percursos temático e figurativo da independência nacional 172

30. Resultados das pesquisas de opinião 177
31. Percursos temático e figurativo da economia brasileira 181
32. Resultados das pesquisas de opinião 187
33. Percursos temático e figurativo do cooperativismo 190
34. Resultados das pesquisas de opinião 196
35. Percursos temático e figurativo da agropecuária 200
36. Resultados das pesquisas de opinião 205
37. Percursos temático e figurativo da reforma agrária 209
38. Resultados das pesquisas de opinião 213
39. Percursos temático e figurativo da réplica às críticas de Serra 217
40. Resultados das pesquisas de opinião 222
41. Percursos temático e figurativo do eleitorado feminino 226
42. Resultados das pesquisas de opinião 231
43. Percursos temático e figurativo do eleitorado indeciso 234
44. Percursos temático e figurativo do *jingle* Samba da vitória 239
45. Percursos temático e figurativo do *jingle* do 2º turno 244
46. Percursos temático e figurativo do *jingle* Agora é Lula 249
47. Percursos temático e figurativo do *jingle* Meu país 254
48. Percursos temático e figurativo do *jingle* Assim será 259
49. Percursos temático e figurativo do *jingle* Lula lá 264

ÍNDICE DE FIGURAS

1. Concepção medieval do signo lingüístico 33
2. Concepção clássica do signo lingüístico 33
3. Concepção saussureana do signo lingüístico 34
4. Concepção pancrônica do signo lingüístico 34
5. Racionalidade e historicidade 35
6. Sensibilidade e racionalidade 36
7. Níveis do percurso gerativo da enunciação (da sintaxe-semântica à semiótica) 39
8. Esquema canônico das relações entre os actantes da narrativa 41
9. Percurso e programas narrativos 43
10. Esquema canônico das relações antagônicas entre os actantes da narrativa 43
11. Quadrado semiótico 54
12. Representação dinâmica da estrutura elementar no quadrado semiótico 55
13. Octógono semiótico da cidadania plena 55
14. Modalidades e discurso político 59
15. Relações actanciais do Povo brasileiro 85
16. Programa narrativo principal do Povo brasileiro 85
17. Relações actanciais dos Jovens 87
18. Programa narrativo principal dos Jovens 87
19. Relações actanciais dos Pais 89
20. Programa narrativo principal dos Pais 89
21. Relações actanciais dos Empresários 91
22. Programa narrativo principal dos Empresários 91
23. Relações actanciais de Lula 93
24. Programa narrativo principal de Lula 93
25. Relações actanciais do Anti-Sujeito 95
26. Programa narrativo principal do Anti-Sujeito 95
27. Octógono semiótico do mercado de trabalho 98
28. Relações actanciais do Povo 100

29. Programa narrativo principal do Povo 101
30. Relações actanciais de Lula 102
31. Programa narrativo principal de Lula 103
32. Relações actanciais do Anti-Sujeito 104
33. Programa narrativo principal do Anti-Sujeito 104
34. Octógono semiótico do mercado de trabalho 108
35. Relações actanciais do Povo brasileiro 111
36. Programa narrativo principal do Povo brasileiro 111
37. Relações actanciais do João 113
38. Programa narrativo principal do João 113
39. Relações actanciais da Carla 115
40. Programa narrativo principal da Carla 115
41. Relações actanciais de Lula 117
42. Programa narrativo principal de Lula 117
43. Relações actanciais do Anti-Sujeito 118
44. Programa narrativo principal do Anti-Sujeito 119
45. Octógono semiótico da educação brasileira 122
46. Octógono semiótico da avaliação do processo de aprendizagem 123
47. Relações actanciais do Povo brasileiro 124
48. Programa narrativo principal do Povo brasileiro 125
49. Relações actanciais dos Artistas, Intelectuais e Cientistas 126
50. Programa narrativo principal dos Artistas, Intelectuais e Cientistas 126
51. Relações actanciais de Lula 127
52. Programa narrativo principal de Lula 128
53. Relações actanciais do Anti-Sujeito 129
54. Programa narrativo principal do Anti-Sujeito 130
55. Octógono semiótico do desenvolvimento cultural 133
56. Relações actanciais do Povo brasileiro 134
57. Programa narrativo principal do Povo brasileiro 135
58. Relações actanciais de Lula 136

59. Programa narrativo principal de Lula 137
60. Relações actanciais do Anti-Sujeito 138
61. Programa narrativo principal do Anti-Sujeito 138
62. Octógono semiótico da distribuição de renda brasileira 142
63. Relações actanciais do Povo brasileiro 144
64. Programa narrativo principal do Povo brasileiro 144
65. Relações actanciais do Pedro 146
66. Programa narrativo principal do Pedro 146
67. Relações actanciais do Paulo 147
68. Programa narrativo principal do Paulo 147
69. Relações actanciais de Lula 148
70. Programa narrativo principal de Lula 149
71. Relações actanciais do Anti-Sujeito 150
72. Programa narrativo principal do Anti-Sujeito 150
73. Octógono semiótico da segurança pública 154
74. Relações actanciais da Humanidade 155
75. Programa narrativo principal da Humanidade 156
76. Relações actanciais de Lula 157
77. Programa narrativo principal de Lula 157
78. Relações actanciais do Anti-Sujeito 158
79. Programa narrativo principal do Anti-Sujeito 158
80. Octógono semiótico da paz mundial 162
81. Relações actanciais do Brasil 164
82. Programa narrativo principal do Brasil 164
83. Relações actanciais da Embraer 165
84. Programa narrativo principal da Embraer 166
85. Relações actanciais de Lula 167
86. Programa narrativo principal de Lula 168
87. Relações actanciais do Anti-Sujeito 169
88. Programa narrativo principal do Anti-Sujeito 169
89. Octógono semiótico da independência nacional 173

90. Relações actanciais da Economia brasileira 174
91. Programa narrativo principal da Economia brasileira 175
92. Relações actanciais de Lula 176
93. Programa narrativo principal de Lula 177
94. Relações actanciais do Anti-Sujeito 178
95. Programa narrativo principal do Anti-Sujeito 179
96. Octógono semiótico da economia brasileira 182
97. Relações actanciais dos Microempresários 184
98. Programa narrativo principal dos Microempresários 184
99. Relações actanciais de Lula 186
100. Programa narrativo principal de Lula 186
101. Relações actanciais do Anti-Sujeito 187
102. Programa narrativo principal do Anti-Sujeito 188
103. Octógono semiótico do cooperativismo 191
104. Relações actanciais dos Agropecuaristas 193
105. Programa narrativo principal dos Agropecuaristas 193
106. Relações actanciais de Lula 195
107. Programa narrativo principal de Lula 195
108. Relações actanciais do Anti-Sujeito 197
109. Programa narrativo principal do Anti-Sujeito 197
110. Octógono semiótico da produção agropecuária 201
111. Relações actanciais do Sem-terra 202
112. Programa narrativo principal do Sem-terra 203
113. Relações actanciais de Lula 204
114. Programa narrativo principal de Lula 204
115. Relações actanciais do Anti-Sujeito 206
116. Programa narrativo principal do Anti-Sujeito 206
117. Octógono semiótico da distribuição das terras brasileiras 210
118. Relações actanciais de Lula 212
119. Programa narrativo principal de Lula 213
120. Relações actanciais do Anti-Sujeito 214

121. Programa narrativo principal do Anti-Sujeito 214
122. Octógono semiótico do discurso político 218
123. Relações actanciais do Eleitorado feminino 220
124. Programa narrativo principal do Eleitorado feminino 220
125. Relações actanciais de Lula 221
126. Programa narrativo principal de Lula 222
127. Relações actanciais do Anti-Sujeito 223
128. Programa narrativo principal do Anti-Sujeito 223
129. Octógono semiótico do eleitorado feminino 227
130. Relações actanciais do Quase-Lula 228
131. Programa narrativo principal do Quase-Lula 229
132. Relações actanciais de Lula 230
133. Programa narrativo principal de Lula 230
134. Relações actanciais do Anti-Sujeito 231
135. Programa narrativo principal do Anti-Sujeito 232
136. Octógono semiótico da participação política 235
137. Relações actanciais do *jingle* Samba da vitória 237
138. Programa narrativo principal do *jingle* Samba da vitória 238
139. Octógono semiótico do *jingle* Samba da vitória 240
140. Relações actanciais do *jingle* do 2º turno 242
141. Programa narrativo principal do *jingle* do 2º turno 243
142. Octógono semiótico do *jingle* do 2º turno 245
143. Relações actanciais do *jingle* Agora é Lula 247
144. Programa narrativo principal do *jingle* Agora é Lula 248
145. Octógono semiótico do *jingle* Agora é Lula 250
146. Relações actanciais do *jingle* Meu país 252
147. Programa narrativo principal do *jingle* Meu país 253
148. Octógono semiótico do *jingle* Meu país 255
149. Relações actanciais do *jingle* Assim será 257

150. Programa narrativo principal do *jingle* Assim será 257
151. Octógono semiótico do *jingle* Assim será 260
152. Relações actanciais do *jingle* Lula lá 262
153. Programa narrativo principal do *jingle* Lula lá 262
154. Octógono semiótico do *jingle* Lula lá 265

ABREVIATURAS

Ad	Adjuvante (s)
$\underline{D^{ário}}$	Destinatário
$D^{ário}$	Anti-Destinatário
$\underline{D^{or}}$	Destinador
D^{or}	Anti-Destinador
E'	Espaço de Enunciação de Codificação (do Enunciador)
E''	Espaço de Enunciação de Decodificação (do Enunciatário)
E*	Espaço do Enunciado
EN	Enunciado Narrativo
F	Fazer
O ou **OV**	Objeto ou Objeto de Valor
Op	Oponente (s)
PNa	Programa Narrativo Auxiliar
PNp	Programa Narrativo Principal
$\underline{S}$	Sujeito
S	Anti-Sujeito
S' (S E^{or})	Sujeito-Enunciador
S''(S $E^{ário}$)	Sujeito-Enunciatário
S*	Sujeito do Enunciado
T'	Tempo de Enunciação de Codificação (do Enunciador)
T''	Tempo de Enunciação de Decodificação (do Enunciatário)
T*	Tempo do Enunciado
∩	Conjunção
U	Disjunção
HEGT	Horário eleitoral gratuito televisivo

TERMOS USADOS NA DECUPAGEM DOS DISCURSOS

GC	Gerador de caracteres (texto inserido sobre a imagem)
Fade in	Escurecimento da imagem até a tela ficar preta (corte)
Fade out	Clareamento da tela preta até aparecer imagem
Locução em *off*	Narração realizada por um locutor que não aparece no vídeo
Locução em vivo	Palavras pronunciadas pelo personagem que aparece na tela
Wide Screen	Gravação de imagens em película de cinema
Zoom in / Close	Movimento da câmera a fim de fechar o enquadramento
Zoom out	Movimento da câmera a fim de abrir o enquadramento

SUMÁRIO

Resumo 7

Abstract 8

Índice de quadros 9

Índice de figuras 11

Abreviaturas 17

Termos usados na decupagem dos discursos 18

1. INTRODUÇÃO 24

1.1. Tema 24
1.2. Título 24
1.3. Interesse do tema 24
1.4. Objetivos 25
1.4.1. Objetivo geral 25
1.4.2. Objetivos específicos 25
1.5. Estabelecimento do *corpus* 26
1.6. Fundamentação teórica 27
1.7. Metodologia 27
1.8. Caracterização da candidatura 27
1.9. Estrutura da dissertação 28

2. PARA UMA LEITURA SOCIOSSEMIÓTICA DO UNIVERSO DE DISCURSO POLÍTICO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS 29

2.1. Preliminares 29
2.2. O signo lingüístico 33
2.3. O percurso gerativo de sentido 37
2.4. Estruturas narrativas 40
2.5. Estruturas discursivas 48
2.6. Estrutura profunda 53
2.7. O universo de discurso político 58
2.8. O Partido dos Trabalhadores 60
2.9. Apresentação do candidato 62
2.10. A legislação eleitoral em 2002 65
2.11. O horário eleitoral gratuito 79

3. O FAZER SOCIOSSEMIÓTICO: ANÁLISE DO DISCURSO POLÍTICO DE CAMPANHA 83

3.1. Geração de emprego 83
3.1.1. Estruturas narrativas 83
3.1.1.1. Percurso do Povo brasileiro 84
3.1.1.2. Percurso dos Jovens 86
3.1.1.3. Percurso dos Pais 88
3.1.1.4. Percurso dos Empresários 90
3.1.1.5. Percurso de Lula 92
3.1.1.6. Percurso do Anti-Sujeito 94
3.1.2. Estruturas discursivas 96
3.1.3. Estrutura profunda 98

3.2. Saúde 99
3.2.1. Estruturas narrativas 99
3.1.2.1. Percurso do Povo 99
3.1.2.2. Percurso de Lula 101
3.1.2.3. Percurso do Anti-Sujeito 103
3.2.2. Estruturas discursivas 106
3.2.3. Estrutura profunda 108

3.3. Educação 109
3.3.1. Estruturas narrativas 110
3.3.1.1. Percurso do Povo brasileiro 110
3.3.1.2. Percurso do João 112
3.3.1.3. Percurso da Carla 114
3.3.1.4. Percurso de Lula 116
3.3.1.5. Percurso do Anti-Sujeito 118
3.3.2. Estruturas discursivas 120
3.3.3. Estrutura profunda 122

3.4. Desenvolvimento cultural 124
3.4.1. Estruturas narrativas 124
3.4.1.1. Percurso do Povo brasileiro 124
3.4.1.2. Percurso dos Artistas, Intelectuais e Cientistas 126
3.4.1.3. Percurso de Lula 127
3.4.1.4. Percurso do Anti-Sujeito 129
3.4.2. Estruturas discursivas 131
3.4.3. Estrutura profunda 133

3.5. Combate à fome 134
3.5.1. Estruturas narrativas 134
3.5.1.1. Percurso do Povo brasileiro 134
3.5.1.2. Percurso de Lula 136
3.5.1.3. Percurso do Anti-Sujeito 138

3.5.2. Estruturas discursivas 140
3.5.3. Estrutura profunda 142

3.6. Combate à violência 143
3.6.1. Estruturas narrativas 143
3.6.1.1. Percurso do Povo brasileiro 143
3.6.1.2. Percurso do Pedro 145
3.6.1.3. Percurso do Paulo 147
3.6.1.4. Percurso de Lula 148
3.6.1.5. Percurso do Anti-Sujeito 149
3.6.2. Estruturas discursivas 152
3.6.3. Estrutura profunda 154

3.7. Paz Mundial 155
3.7.1. Estruturas narrativas 155
3.7.1.1. Percurso da Humanidade 155
3.7.1.2. Percurso de Lula 156
3.7.1.3. Percurso do Anti-Sujeito 158
3.7.2. Estruturas discursivas 160
3.7.3. Estrutura profunda 162

3.8. Independência nacional 163
3.8.1. Estruturas narrativas 163
3.8.1.1. Percurso do Brasil 163
3.8.1.2. Percurso da Embraer 165
3.8.1.3. Percurso de Lula 167
3.8.1.4. Percurso do Anti-Sujeito 168
3.8.2. Estruturas discursivas 171
3.8.3. Estrutura profunda 173

3.9. Economia brasileira 174
3.9.1. Estruturas narrativas 174
3.9.1.1. Percurso da Economia brasileira 174
3.9.1.2. Percurso de Lula 176
3.9.1.3. Percurso do Anti-Sujeito 178
3.9.2. Estruturas discursivas 180
3.9.3. Estrutura profunda 182

3.10. Cooperativismo 183
3.10.1. Estruturas narrativas
3.10.1.1. Percurso dos Microempresários 183
3.10.1.2. Percurso de Lula 185
3.10.1.3. Percurso do Anti-Sujeito 187
3.10.2. Estruturas discursivas 188
3.10.3. Estrutura profunda 190

3.11. Agropecuária 192
3.11.1. Estruturas narrativas 192
3.11.1.1. Percurso dos Agropecuaristas 192
3.11.1.2. Percurso de Lula 194
3.11.1.3. Percurso do Anti-Sujeito 196
3.11.2. Estruturas discursivas 199
3.11.3. Estrutura profunda 201

3.12. Reforma agrária 202
3.12.1. Estruturas narrativas 202
3.12.1.1. Percurso do Sem-terra 202
3.12.1.2. Percurso de Lula 203
3.12.1.3. Percurso do Anti-Sujeito 205
3.12.2. Estruturas discursivas 208
3.12.3. Estrutura profunda 210

3.13. Réplica às críticas de Serra 211
3.13.1. Estruturas narrativas 211
3.13.1.1. Percurso de Lula 211
3.13.1.2. Percurso do Anti-Sujeito 213
3.13.2. Estruturas discursivas 216
3.13.3. Estrutura profunda 218

3.14. Eleitorado feminino 219
3.14.1. Estruturas narrativas 219
3.14.1.1. Eleitorado feminino 219
3.14.1.2. Percurso de Lula 221
3.14.1.3. Percurso do Anti-Sujeito 223
3.14.2. Estruturas discursivas 225
3.14.3. Estrutura profunda 227

3.15. Eleitorado indeciso 228
3.15.1. Estruturas narrativas 228
3.15.1.1. Percurso do Quase-Lula 228
3.15.1.2. Percurso de Lula 230
3.15.1.3. Percurso do Anti-Sujeito 231
3.15.2. Estruturas discursivas 233
3.15.3. Estrutura profunda 235

3.16. O *jingles* de campanha 236
3.16.1. Samba da vitória 236
3.16.2. *Jingle* 2° turno 241
3.16.3. Agora é Lula 246
3.16.4. Meu país 251
3.16.5. Assim será 256
3.16.6. Lula lá 261

3.17. O desvendar ideológico: o discurso mudou, mas a sociedade não muda 266

CONSIDERAÇÕES FINAIS 271

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 273

ANEXOS 280

Anexo A: Tabelas dos resultados das pesquisas de opinião realizados pelo Ibope, Datafolha, CNT/*Sensus* e *Vox Populi*, compilados por Fernando Rodrigues. 281

Anexo B: Decupagem dos programas de Luiz Inácio Lula da Silva, veiculados pela televisão no horário eleitoral gratuito durante a campanha presidencial em 2002. 300

1. INTRODUÇÃO

1.1. Tema

Estudo do discurso político.

1.2. Título

"Leitura sociossemiótica sobre as relações entre mudança e política na construção de uma candidatura".

1.3. Interesse do tema

O estudo do universo de discurso político procura refletir sobre a visão de mundo que caracteriza a base de sustentação ideológica, social e histórica da cultura brasileira. Nesse sentido, a análise do pensamento político constitui um percurso obrigatório para o deslindar dos processos de formação de nossa identidade social.

A campanha eleitoral presidencial em 2002 apresentou inúmeros discursos que representavam vários candidatos e vertentes ideológicas. Entretanto, pela primeira vez na história do nosso país, um homem de origem humilde, ex-metalúrgico é eleito presidente da República do Brasil. Assim, escolhemos analisar o discurso político de Lula, veiculado nos programas do horário eleitoral gratuito televisivo durante a campanha presidencial em 2002, pois sua candidatura impressionou grande parte do eleitorado bem como os demais candidatos.

O presente trabalho é o resultado das curiosidades, alegrias, esperanças, angústias e desilusões pessoais acerca do embate/debate na arena política. Desde a infância, a presente pesquisadora e seus familiares participavam de alguns movimentos políticos. As inquietações não cessaram, posteriormente apresentou a monografia "Luiz Inácio Lula da Silva: uma análise político-discursiva" para conclusão do curso de Letras.

Destarte, esta pesquisa propõe examinar, por meio de uma leitura sociossemiótica, as relações entre mudança e política na construção de uma candidatura. Assim, os seguintes questionamentos inserem este trabalho: Que recursos são utilizados pelo Sujeito-Político para obter a adesão do Sujeito-Eleitor? Quais são os simulacros do Sujeito-Político e de seus Sujeitos-Adversários? Quais as relações ideológicas e os mitos estabelecidos por tal discurso? De que maneira o discurso político eleitoral televisivo manipula os Sujeitos-Eleitores? Quais os procedimentos discursivos que tornam vitorioso o discurso político eleitoral de Lula? Qual a importância do conceito de mudança na construção de sua candidatura? Quais são os temas que permeiam esse universo de discurso?

Em busca de respostas para as questões mencionadas, constatamos a necessidade de verificar e compreender as relações tensivas em tais produções discursivas: o processo de produção de significação; de produção de informação (recortes culturais); de produção e reiteração da ideologia (sistema de valores) e da visão de mundo.

1.4. Objetivos

1.4.1. Objetivo geral

- examinar, por meio de uma leitura sociossemiótica, o discurso político eleitoral televisivo de Luiz Inácio Lula da Silva.

1.4.2. Objetivos específicos

Com base nos modelos atuais da Semiótica (Greimas, Courtés e Pais), examinaremos tais discursos, visando aos seguintes objetivos:

1. analisar, descrever e formalizar as estruturas narrativas – papéis e relações actanciais, percursos e programas narrativos;

2. analisar, descrever e formalizar as estruturas discursivas – tematização, figurativização, actorialização, aspectualização, temporalização e espacialização;
3. analisar, descrever e formalizar os mecanismos argumentação/veridicção, persuasão/interpretação, manipulação/ contramanipulação e sedução (determinantes da eficácia discursiva);
4. analisar, descrever e formalizar as estruturas de poder, as modalidades discursivas, as sobremodalizações e as sobredeterminações;
5. analisar, descrever e formalizar a estrutura profunda a fim de examinar a axiologia, enquanto sistema de valores;
6. analisar, descrever e formalizar as relações intratextuais, intertextuais, intradiscursivas, interdiscursivas, intrassemióticas e intersemióticas.

1.5. Estabelecimento do *corpus*

O *corpus* utilizado para a análise é constituído dos discursos de Luiz Inácio Lula da Silva, veiculados pela televisão nos programas do horário eleitoral gratuito durante a campanha presidencial em 2002. Inicialmente, os programas foram gravados em vídeo. Num segundo momento, realizamos a decupagem[1] integral dos programas e também adotamos a técnica de preparação de roteiros, em que duas colunas são alinhadas. Na primeira coluna, (vídeo) descrevemos imagens, cenários, gestos, expressões, vestimenta, textos em GC. A segunda coluna (áudio) permite-nos descrever as locuções e efeitos musicais e sonoros. Vale esclarecer que os discursos são transcritos da maneira como foram proferidos, mantendo-se inclusive a repetição de palavras, a falta de concordância verbal e de concordância nominal etc.

[1] Decupagem é o processo de descrição de imagens contidas em filmes ou fitas de vídeo.

1.6. Fundamentação teórica

O arcabouço teórico da presente pesquisa é constituído dos modelos atuais da Semiótica hjelmsleviana e greimasiana, mais especificamente, no âmbito da Sociossemiótica (Greimas, Courtés e Pais).

1.7. Metodologia

Contemplaremos o método indutivo-dedutivo neste trabalho.

A metodologia constituir-se-á de duas partes: organização e seleção do *corpus* e análise semiótica privilegiando um estudo em Sociossemiótica.

No tocante à organização e seleção do *corpus*, os discursos políticos eleitorais televisivos foram gravados em vídeo e transcritos por meio de uma decupagem.

Quanto à análise, descrição e formalização dos referidos discursos, consideramos, as estruturas narrativas, as estruturas discursivas e a estrutura profunda nos diferentes níveis do percurso gerativo da enunciação.

Cabe ressaltar que utilizamos os resultados das pesquisas de opinião realizados pelo Ibope, Datafolha, CNT/*Sensus* e *Vox Populi*, compilados por Fernando Rodrigues a fim de corroborar o percurso do analista e dos efeitos de sentido gerados pelos discursos.

1.8. Caracterização da candidatura

Procuramos elaborar uma caracterização da candidatura que nos permita explicar o modo de existência do discurso político e os sistemas de valores ideológicos sustentados culturalmente.

1.9. Estrutura da dissertação

O primeiro capítulo, esta introdução, apresenta o tema, o título, o interesse do tema, os objetivos, o estabelecimento do *corpus*, a fundamentação teórica, a metodologia, a caracterização do candidatura e a estrutura da dissertação.

O segundo capítulo, fundamentação teórica, aborda o signo lingüístico, o percurso gerativo de sentido, as estruturas narrativas, as estruturas discursivas, a estrutura profunda, o universo de discurso político, o Partido dos Trabalhadores, a apresentação do candidato, a legislação eleitoral em 2002 e o horário eleitoral gratuito.

O terceiro capítulo contém a análise sociossemiótica do universo de discurso político, privilegiando a geração de emprego, a saúde, a educação, o desenvolvimento cultural, o combate à fome, o combate à violência, a paz mundial, a independência nacional, a economia brasileira, o cooperativismo, a agropecuária, a reforma agrária, as réplicas às críticas de Serra, o eleitorado feminino, o eleitorado indeciso, os *jingles* de campanha e o desvendar ideológico.

Seguem as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

2. PARA UMA LEITURA SOCIOSSEMIÓTICA DO UNIVERSO DE DISCURSO POLÍTICO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

> Antes mesmo do primeiro despertar de nossa consciência, as palavras já ressoavam à nossa volta, prontas para envolver os primeiros germes frágeis do nosso pensamento e a nos acompanhar inseparavelmente através da vida, desde as mais humildes ocupações da vida quotidiana aos momentos mais sublimes e mais íntimos dos quais a vida de todos os dias retira, graças às lembranças encarnadas pela linguagem, força e calor.
>
> (HJELMSLEV, 1975, p. 1)

2.1. Preliminares

A preocupação com a significação e as linguagens é verificada desde o período clássico indiano, a antigüidade greco-romana, o período medieval, o período renascentista, o século XX, até os dias de hoje.

Recentemente, os estudos semióticos desenvolvem-se em duas direções. A primeira é a vertente filosófica, recuperada por Peirce (a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da USP, e a PUC/SP são referências nessa linha, no Brasil). A segunda, que constitui o arcabouço teórico do presente estudo, é a corrente científica, conferida a Saussure e impulsionada pelas proposições de Hjelmslev. Essa via foi sendo constituída, no período denominado "pós-estruturalista", por um seguidor de Hjelmslev, Greimas, e por discípulos seus, como Rastier, Courtés, Coquet, Parret, Landowski, Pais, entre outros (os Departamentos de Lingüística da USP e da Unesp de Araraquara e São José do Rio Preto são centros de excelência nessa linha de pesquisa, no Brasil). Cumpre destacar que o saudoso Rossi-Landi e seus continuadores propõem a construção de uma terceira via, a semiótica marxista.

Segundo Pais (1988), a Semiótica, uma das ciências humanas e sociais, é definida "como a ciência da significação", que se propõe a estudar os sistemas semióticos (verbais, não-verbais e complexos ou sincréticos) e os seus discursos, articulados de modo dialético no interior de processos (socioculturalmente delimitados e historicamente determinados) de produção de significação, a semiose (como relação de dependência entre o plano do conteúdo e o plano da

expressão, ou seja, a função semiótica), de produção de informação (recortes culturais), de produção e sustentação da ideologia (entendida como sistema de valores) e da "visão de mundo".

A Semiótica apresenta uma prática científica, outra tecnológica e um exame epistemológico das teorias, dos modelos, das técnicas e dos procedimentos, articulados dialeticamente, em um processo produtivo e fecundo, de constante alimentação e realimentação. Assim, pois, os seus estudos sempre buscam a maturidade e o crescimento seguro e respeitável perante à comunidade científica.

Pais (2002) propõe o seguinte esquema, a fim de esclarecer a epistemologia e a relação multidisciplinar nos estudos de Semiótica:

Disciplina	Natureza	Definição	Objeto	Método	Abordagem	Metateoria	Concepção
Semiótica (Hjelmslev, Greimas etc.)	Ciência	Ciência da significação	Processos semióticos (sistema x discurso)	Indutivo-dedutivo	Pancronia ampla	Conjunto das ciências humanas e sociais, lógicas, dialéticas e modais	Dinâmica

Quadro 1[2]: Epistemologia e multidisciplinaridade em Semiótica

Nesses termos, Pais (1988) assinala que a referida ciência possui, numa perspectiva pancrônica ampla, uma concepção dinâmica de sistema e estrutura, uma metodologia e uma linguagem eficazes em suas análises, um campo interdisciplinar e multidisciplinar de investigação e concebe um objeto ao mesmo tempo social e histórico.

O estudioso explica a noção de pancronia em sentido amplo, resultante da neutralização da oposição sincronia–diacronia:

---

[2] Corresponde à figura 2, em: PAIS, C. T. Atitudes e posturas epistemológicas no processo histórico dos estudos da linguagem. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro: CIFEFIL, ano 8, n. 22, 2002.

> [...] trata-se de um método adequado à concepção dialética de sistema e estrutura, que respeita a dinâmica dos processos semióticos em seu funcionamento no seio da vida social e em sua mudança no eixo da história, tomados, na verdade, como um único processo: determinado sistema, instância da competência, autoriza, num dado momento, a produção de um discurso; este, manifestado numa situação e realizado num contexto sociocultural e histórico precisos, produz significação e informação novas, produz, reitera e sustenta ideologia, provocando a realimentação e a auto-regulagem do sistema, como instância de competência disponível para a etapa seguinte, para a produção do discurso subseqüente, articulando-se o processo semiótico, ainda, dialeticamente, com a sociedade e a cultura. (PAIS, 1988, p. 137)

A partir de 1978, na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, em Paris, Greimas e outros estudiosos estabeleceram as condições epistemológicas e metodológicas para a constituição de um novo ramo da Semiótica, a Sociossemiótica. Essa disciplina aguçou um grande interesse no Departamento de Lingüística da USP, principalmente no Prof. Dr. Cidmar Teodoro Pais, que possui inúmeros trabalhos publicados no Brasil e no exterior, e ainda orientou mais de cem pesquisas, entre dissertações e teses defendidas nessa especialidade.

A Sociossemiótica estuda os discursos sociais não literários, como, por exemplo, os discursos político, religioso, jurídico, burocrático, jornalístico, publicitário, tecnológico, científico, pedagógico, entre outros. Pais explica que:

> [...] tais discursos são ditos não literários, porque a função estética, embora neles ocorra, é não dominante, não definidora de sua função social primeira e não determinante de sua produção, valorização e eficácia; são ditos sociais, porque se caracterizam por enunciador e enunciatário necessariamente coletivos, um segmento da sociedade, ou, até mesmo, a sociedade inteira. (PAIS, 1989, p. 795)

Esses discursos se caracterizam por estruturas de poder peculiares, sustentando-se em tensões e percursos dialéticos de produção próprios, por relações intersubjetivas e espaço-temporais de enunciação e enunciado, bem como por mecanismos de argumentação/veridicção, persuasão/interpretação, manipulação/contramanipulação e sedução específicos, suscetíveis de definirem normas discursivas frásticas e transfrásticas, enquanto conjuntos de constantes e coerções, representando, no entanto, universos de discurso. Apresentam diferentes níveis de ideologia subjacentes, estruturação semântica profunda, rica e claramente determinada, em que se detecta toda uma axiologia, estreitamente

relacionada ao seu modo de existência e produção, como ao seu estatuto sociossemiótico e uma desafiadora estrutura superprofunda de conceptualização.

2.2. O signo lingüístico

O signo lingüístico constitui uma das questões mais complexas no âmbito da Filosofia da Linguagem, da Lingüística e da Semiótica.

No dizer de Pais (1980, p. 92), a *episteme* medieval ocidental e cristã – que possuía uma cosmovisão teocêntrica de mundo – concebia o signo como metonímia: "parte material, visível, de uma realidade espiritual maior, invisível".

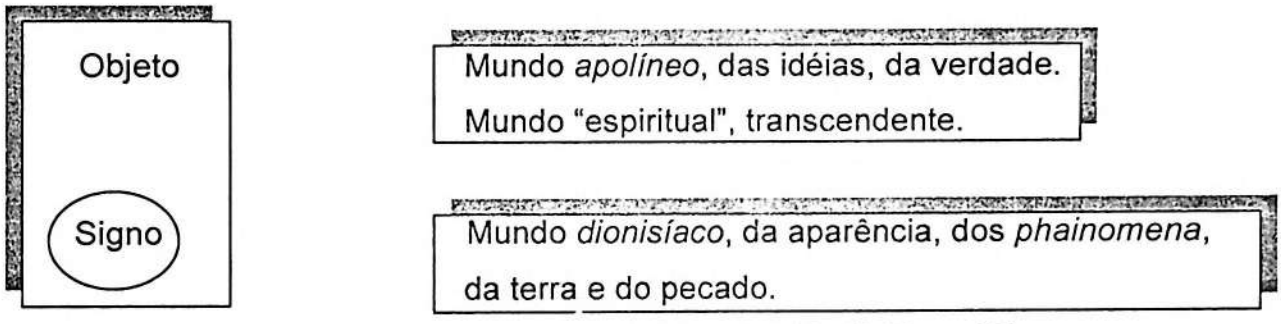


Figura 1: Concepção medieval do signo lingüístico (PAIS, 1980, p. 92)

O mundo clássico entendia o signo como "representação adequada do mundo natural". O signo não era visto "como parte do objeto", mas antes como "seu representante", em verdade, como outro objeto; ele "representava *in praesentia*, nomeando àquele primeiro objeto *in absentia*". Chegou-se, portanto, à teoria clássica do signo – "o signo é signo de alguma coisa" (PAIS, 1980, p. 92).

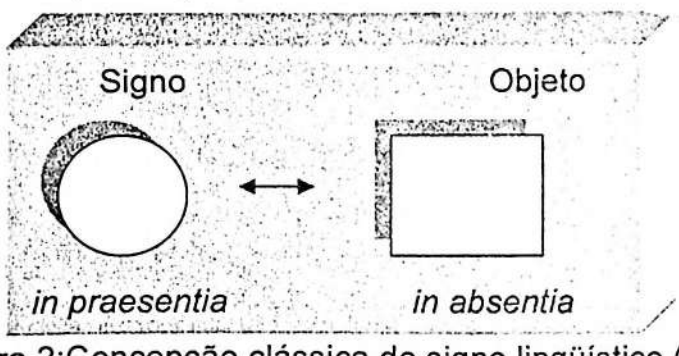


Figura 2:Concepção clássica do signo lingüístico (PAIS, 1980, p. 92)

Tratava-se, então, de duas teses que entendiam o signo e sua relação com o "objeto no mundo" como resultado de um consenso social, de uma convenção (*thései*), ou da "natureza das coisas" (*phýsei*).

A discussão sobre o signo alcança o século XX. Saussure sustenta que as relações entre significante e significado e do signo com o "referente" são arbitrárias, de modo geral.

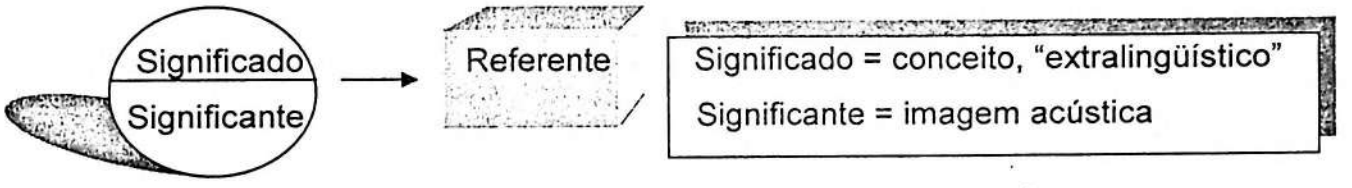


Figura 3: Concepção saussureana do signo lingüístico (PAIS, 1980, p. 92)

Posteriormente, Benveniste defenderia a proposição de que o signo é motivado. Os seguidores dessa premissa apontam, por exemplo, os casos das onomatopéias, das palavras impressivas, da harmonia imitativa e da harmonia sugestiva; acrescentam, ainda, que além da motivação fonética *stricto sensu*, existem motivações léxicas e morfo-semântico-sintáticas no universo léxico das línguas naturais.

Pais (1997a, p. 231-233), alicerçado em uma teoria semiótica mais avançada, formula um modelo que possibilita explicar o signo lingüístico. A partir de uma visão pancrônica, o autor entende que o signo lingüístico possui um dado grau de arbitrariedade e motivação.



Figura 4: Concepção pancrônica do signo lingüístico (PAIS, 1997a, p. 231)

O estudioso considera que *arbitrariedade* e *motivação* devem ser entendidas como duas forças, ou duas tendências contrárias, dialeticamente articuladas. Nesse sentido, a *significação*, enquanto função semiótica (relação de

dependência entre o plano do conteúdo e o plano da expressão), é sustentada na tensão dialética entre dois termos: *~arbitrariedade* e *~motivação* constituem os correspondentes termos contraditórios. A formalização dessas relações e das que decorrem delas é obtida num octógono semiótico. Teremos, pois, quatro metatermos complexos: a *significação* é resultante da combinação *arbitrariedade* x *motivação*, numa perspectiva pancrônica em sentido amplo (funcionamento e mudança); *arbitrariedade* x *~motivação* definem o metatermo *racionalidade*, numa perspectiva rigidamente sincrônica; a combinação *motivação* x *~arbitrariedade* determina o metatermo *historicidade*, na perspectiva diacrônica; *~motivação* x *~arbitrariedade* definem o termo neutro (fora do sistema da significação). Esquematicamente, Pais resume:

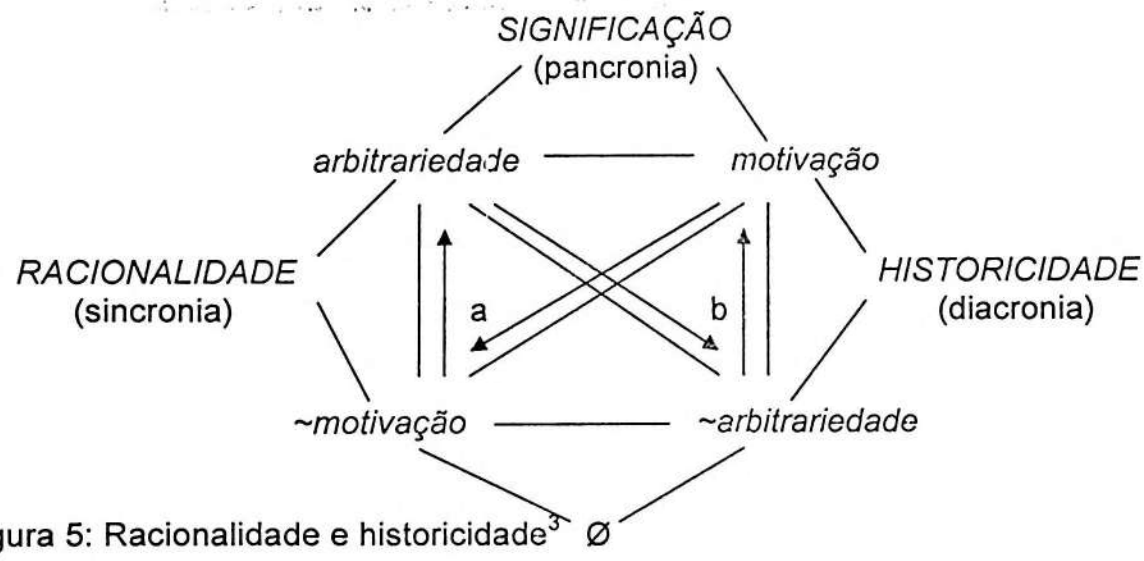


Figura 5: Racionalidade e historicidade[3]

Nessas condições, observamos que *b* é o percurso dialético da *neologia*, ao passo que *a* equivale ao percurso dialético da *desneologização*.

Complementarmente, a *significação* (enquanto função semiótica) é concebida como uma tensão dialética entre os termos *conteúdo* e *expressão*. A esses metatermos correspondem outros dois contraditórios: *~conteúdo* e *~expressão*. A combinação *conteúdo* x *~expressão* define o metatermo complexo

[3] Conforme Pais (1997a, p. 233, figura 2).

do *plano semiológico-conceptual* (o conceito e o *conceptus*); a combinação *expressão* x *~conteúdo* determina o metatermo do *plano do sensível*; *~expressão* x *~conteúdo* definem o termo neutro. Pais formaliza tais relações no seguinte octógono dialético:

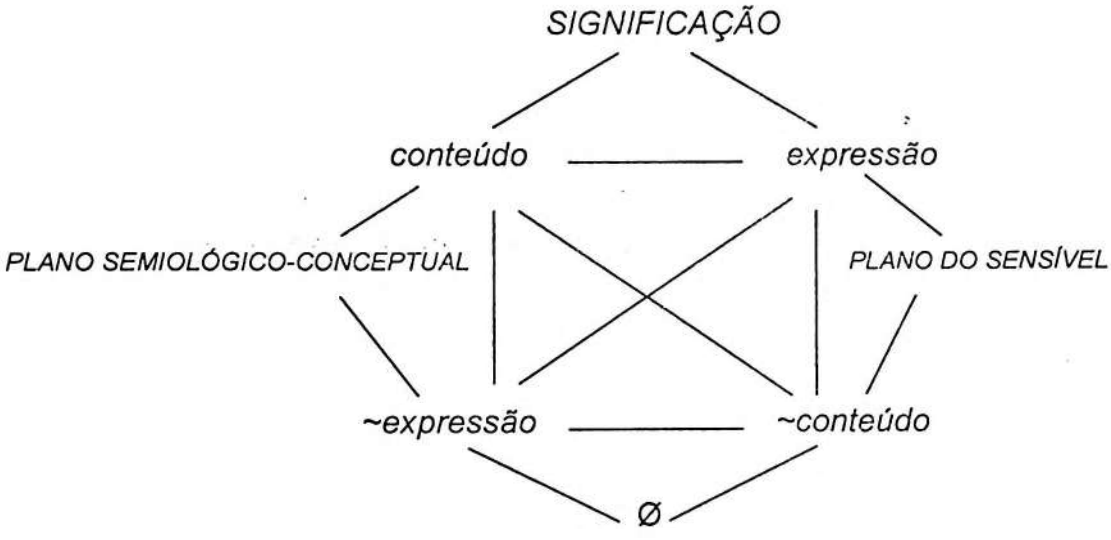


Figura 6: Sensibilidade, racionalidade[4]

[4] Conforme Pais (1997a, p. 234, figura 3).

2.3. O percurso gerativo de sentido

Greimas (1979) elaborou um percurso gerativo da enunciação de codificação que compreendia somente o plano do conteúdo transfrástico.

Pais (1993) seguiu os patamares sucessivos do modelo greimasiano (da estrutura profunda às estruturas de superfície) e observou que o "discurso" assim produzido era, ainda, apenas um protodiscurso que compreendia um prototexto. Com efeito, verificou que lhe faltava nesse estágio, o plano da expressão de um sistema semiótico particular e, por outro lado, um semelhante "discurso" estava disponível para ser atualizado em qualquer sistema semiótico (verbal, não-verbal ou sincrético). Constatou que esse percurso era na realidade, necessariamente completado por um percurso gerativo frástico, cujos patamares eram homólogos aos do primeiro, ou seja, os atores e os processos, no caso de manifestação lingüística de tal discurso, devem ser necessariamente manifestados por *lexias atualizadas* e *ordenadas em sintagma*, *em enunciados frásticos*, cuja combinação e sucessão sintagmáticas constituem o *texto* enfim *manifestado*.

Nesse sentido, partindo dos modelos propostos por Greimas, Pais (1993) propôs um modelo próprio de percurso gerativo da enunciação de codificação e decodificação.

O processo da enunciação prevê duas instâncias inversas, porém complementares: o processo de codificação (Sujeito-Enunciador) e o processo de decodificação (Sujeito-Enunciatário), que se organizam num percurso gerativo de enunciação.

Na concepção de Pais, o percurso gerativo de enunciação de codificação vai da percepção biológica (culturalmente filtrada) e da experiência até a sua manifestação em discurso e, de maneira inversa, o percurso gerativo de enunciação de decodificação, reconstrução teórica do lingüista e do semioticista, vai dos textos manifestados (únicos objetos diretamente observáveis) à construção da experiência.

Durante o percurso gerativo de enunciação de codificação, ocorre o fazer persuasivo do Sujeito-Enunciador que percebe o texto, reconhece a semiótica-

objeto, a ressemiotização, a ressemiologização e a reconceptualização. No percurso gerativo de enunciação de decodificação, há o fazer interpretativo do Sujeito-Enunciatário, que reconstrói uma análise da experiência e conseqüente realimentação e auto-regulagem do metassistema conceptual e dos processos semióticos dele dependentes.

O percurso gerativo de sentido é organizado hierarquicamente, como segue:

- estruturas de superfície (ou discursivas);
- estruturas intermediárias (ou narrativas);
- estrutura profunda.

Cada uma dessas instâncias do percurso gerativo comporta os dois componentes, o sintáxico e o semântico, constituindo a gramática semiótica.

O autor reúne tais informações, propondo o esquema a seguir:

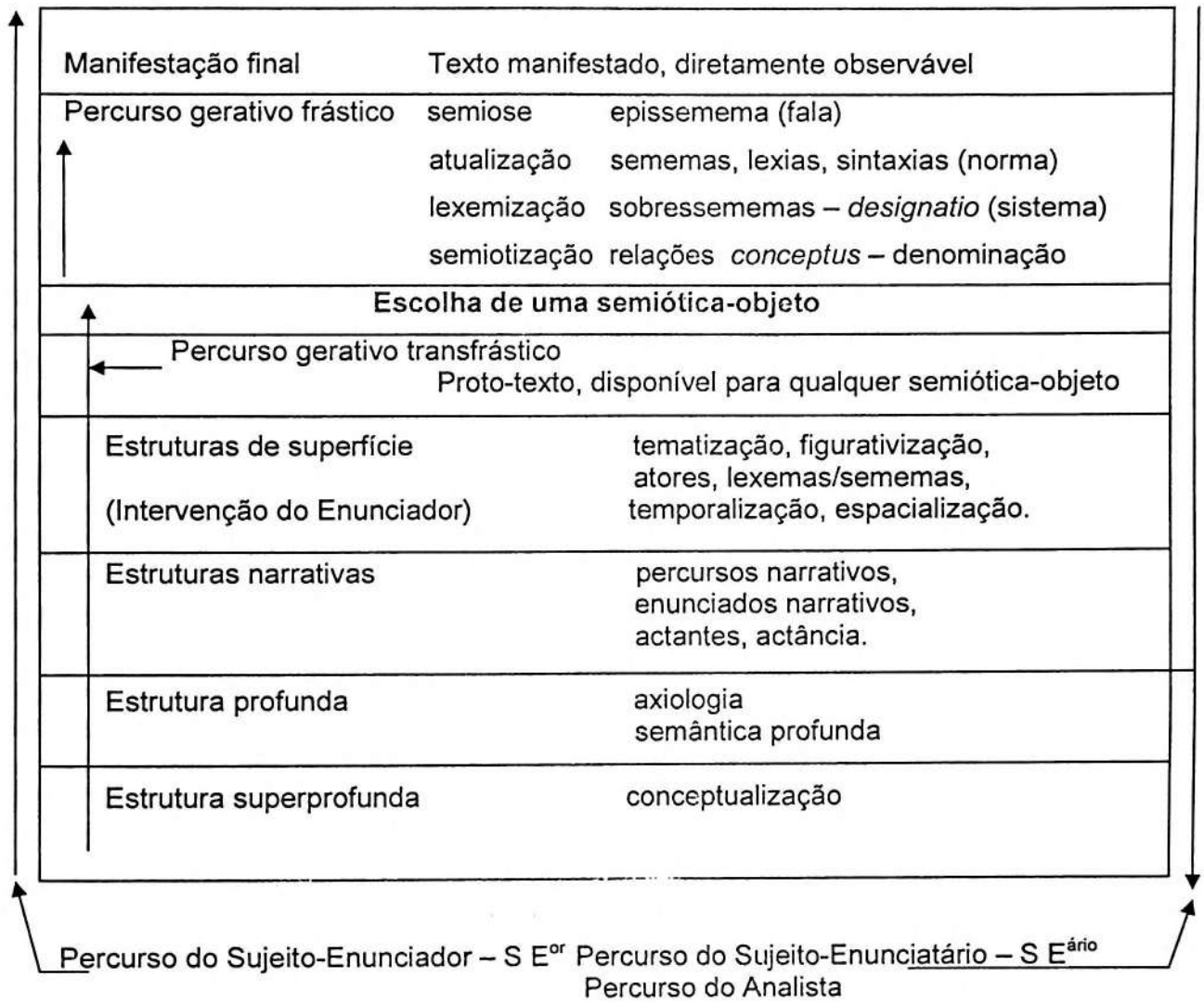


Figura 7: Níveis do percurso gerativo da enunciação (da sintaxe-semântica à semiótica) (PAIS, 1997a, p. 229-230)

2.4. Estruturas narrativas

Greimas lançou sua própria teoria narrativa, após ter adaptado o sólido estudo sobre a morfologia do conto, de autoria do antropólogo russo Vladimir Propp.

O nome plural "estruturas narrativas" é adotado porque há múltiplas estruturas no nível intermediário do percurso gerativo de sentido.

O autor apresenta uma gramática narrativa, constituída por uma sintaxe e uma semântica narrativas, a fim de descrever e explicar o modo de existência e o funcionamento das estruturas no percurso gerativo de sentido.

O nível narrativo é a segunda etapa do percurso gerativo de sentido. E no dizer de Barros[5] (2003, p. 191), a conversão do nível fundamental ao narrativo pode ser sintetizada em três pontos:

1. introdução do sujeito em lugar das operações lógicas fundamentais – ocorrem transformações narrativas operadas por um sujeito;

2. as categorias semânticas fundamentais tornam-se valores do sujeito e são "inseridas" nos objetos com que o sujeito se relaciona;

3. as determinações tensivo-fóricas fundamentais convertem-se em modalizações que modificam as ações e os modos de existência do sujeito e suas relações com os valores.

A sintaxe narrativa define-se por seu caráter antropomórfico, pela relação fundamental do homem-sujeito com o mundo-objeto. Tal modelo sintáxico entende a narratividade enquanto a transformação de estado operada pelo fazer transformador de um Sujeito que atua em busca de determinados valores investidos nos Objetos; como uma sucessão de estabelecimentos e rupturas de contratos entre um Destinador e um Destinatário; uma relação polêmica entre Sujeitos e a circulação de Objetos de Valor.

Nesse sentido, a narratividade organiza-se em torno do desempenho de um Destinatário, que realiza um percurso em busca do seu Objeto de Valor (eixo da ação), sendo instigado por um Destinador (eixo da comunicação), que é o

[5] Em: FIORIN, L. (org.) Introdução à lingüística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

idealizador da narrativa e informa o Sujeito sobre o Objeto de Valor, auxiliado por um Adjuvante e prejudicado por um Oponente. Observe o esquema canônico da narrativa:

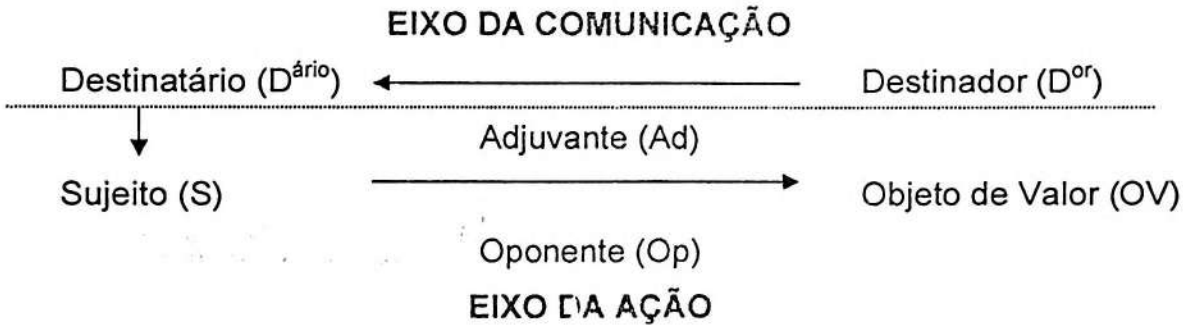


Figura 8: Esquema canônico das relações entre os actantes da narrativa

O enunciado elementar da sintaxe narrativa é definido pela relação-função entre pelo menos dois actantes. Actante[6] é o termo resultante e complementar da relação-função. Os actantes podem ser animais, seres humanos, objetos, sentimentos e conceitos. São representados em pares correlatos:

Destinador ↔ Destinatário, Sujeito ↔ Objeto, Adjuvante ↔ Oponente.

O Destinador e o Destinatário são instâncias actanciais caracterizadas por uma relação de pressuposição unilateral: Destinador (termo pressuposto) e Destinatário (termo pressuponente).

O Destinador contempla as modalidades do *querer*, *crer* ou *dever* (virtualizantes) e as modalidades do *saber* ou *poder-fazer* (atualizantes), comunicando-as ao Destinatário. Ele atribui ao Sujeito a competência para agir (*poder-fazer*), o conhecimento dos valores em jogo e do ato a ser realizado (*saber-fazer*) e a vontade de obter o Objeto de Valor (*querer*, *crer*, *dever-ser/fazer*). É também aquele a quem é comunicado o resultado da *performance* do Destinatário-Sujeito, que lhe compete sancionar.

O Destinatário pode coincidir com o próprio Sujeito ou pode ser representado por um ator diferente no nível discursivo.

---

[6] Noção de Tesnière.

Uma relação de transitividade[7] é o elo entre o Sujeito e o Objeto. O Sujeito semiótico só existe em relação a um Objeto; em outras palavras, o Sujeito se define a partir de um desejo por um Objeto de Valor o qual luta por alcançar. Esses actantes ocupam o patamar central do esquema canônico da narrativa.

Um Objeto de Valor pode circular de um Sujeito para outro, por luta, competição ou contrato. Essa tensão polêmica dá origem a um novo actante: o Anti-Sujeito. O Sujeito contrapõe-se ao Anti-Sujeito, porque ambos disputam o mesmo Objeto de Valor.

O Adjuvante é quem ou o que oferece ajuda ao Sujeito. Ele proporciona circunstâncias a favor para a obtenção do Objeto de Valor pelo Sujeito.

Os Oponentes são papéis actanciais exercidos pelos atores que prejudicam o Sujeito na realização de seu programa narrativo.

Um enunciado é instituído pela relação dinâmica que se estabelece entre o Sujeito e o Objeto de Valor, decorrendo assim duas formas canônicas de enunciados elementares: os enunciados de fazer (de processos) e os enunciados de estado (do ser).

A relação entre os actantes (Sujeito/Objeto de Valor) define o enunciado de estado, sendo denominada relação juntiva ou junção – como uma relação de dependência. Essa relação juntiva prevê dois momentos contraditórios:

Enunciado de Estado conjuntivo: EN = (S ∩ O) (Lê-se: Sujeito em conjunção "posse" com o Objeto de Valor.)

Enunciado de Estado disjuntivo: EN = (S U O) (Lê-se: Sujeito em disjunção "não-posse" com o Objeto de Valor.)

Nos enunciados de fazer, os actantes relacionam-se sob uma função denominada transformação. A passagem de um enunciado a outro implica um fazer intermediário do tipo transformador. Verifique:

[7] Relação que comporta um investimento semântico mínimo, ou seja, apresenta um sema que realiza o querer (efeito de sentido do desejo).

EN_1 = (S U O / S ∩ O) Enunciado narrativo de estado (inicial)
EN_2 = F ⟶ [(S U O / S ∩ O) ⟶ (S ∩ O / S U O)] Enunciado de transformação
EN_3 = (S ∩ O / S U O) Enunciado narrativo de estado (final)

Quadro 2: Esquema narrativo

Após a instauração do Sujeito, inicia-se seu Percurso Narrativo, ou seja, o caminho que ele deve percorrer para alcançar o Objeto de Valor almejado.

O Percurso Narrativo é constituído por um ou mais Programas Narrativos (PN), classificados em principais (PNp) e auxiliares (PNa), subordinados ao principal:

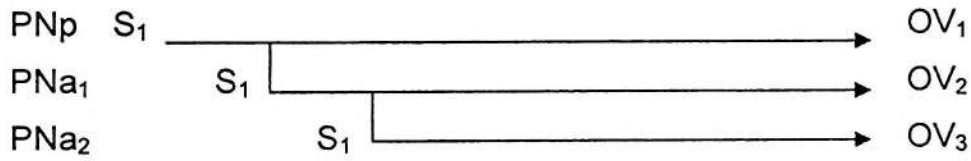


Figura 9: Percurso e programas narrativos

Cabe-nos ressaltar que toda narrativa supõe uma estrutura polêmica. Assim, todo Programa Narrativo supõe um Anti-Programa Narrativo desenvolvido por um Anti-Sujeito $(\overline{S})$, sendo incentivado por um Anti-Destinador $(\overline{D^{or}})$ ajudado por um Adjuvante e prejudicado por um Oponente. Desse modo, temos:

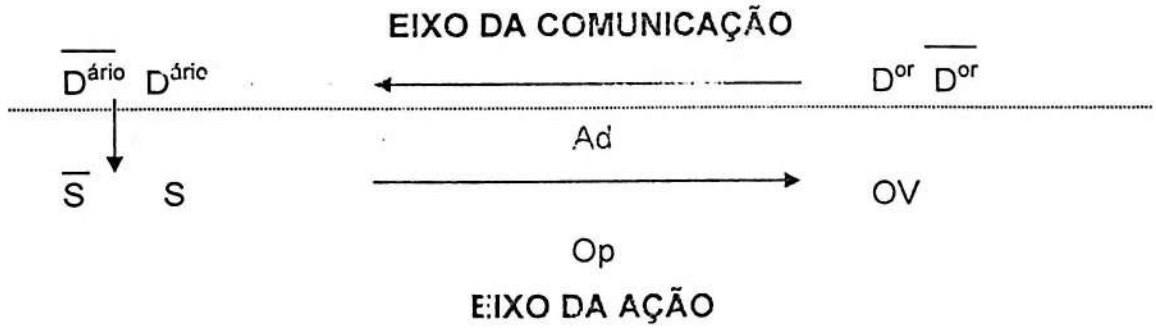


Figura 10: Esquema canônico das relações antagônicas entre os actantes da narrativa

Um esquema narrativo padrão pressupõe os seguintes percursos: manipulação, ação e julgamento (sanção).

No percurso da manipulação, o Destinador-Manipulador determina os valores desejados e propõe uma espécie de contrato fiduciário a um Destinatário-Manipulado. O Destinador-Manipulador define-se pelo *fazer-fazer*/*fazer-não-fazer*, sua competência modal de manipulação. Cabe ao Destinador-Manipulador persuadir e conquistar a confiança do Destinatário-Manipulado, levando-o a *fazer* ou a *não fazer* o que ele, manipulador, *quer* ou *não quer* que o manipulado faça, isto é, que ele assuma o seu sistema de valores.

Os percursos da manipulação podem realizar-se sob diferentes processos: de sedução, tentação, provocação e intimidação. Na sedução, o Destinador *pode* e *sabe* como *fazer* o Destinatário *crer* e *querer fazer*, inserindo um julgamento positivo, elogiando-o, por exemplo. Na tentação (persuasão pelo poder), o Destinador *pode fazer* o Destinatário *querer fazer*, dando-lhe uma recompensa, valores positivos que ele deseja. Na provocação (persuasão pelo saber), o Destinador *sabe* como *fazer* para obter o *dever fazer* do Destinatário, impondo-lhe uma depreciação, um julgamento negativo. Na intimidação (*poder-fazer*/*dever-fazer*), o Destinador *pode fazer* o Destinatário *dever fazer*, ameaçando-o com valores negativos que ele teme e quer evitar. Tais asserções podem ser esquematizadas, como segue:

Manipulação	**Modalizações**
Sedução	*poder / saber / fazer / querer / crer*
Tentação	*poder / fazer / querer / fazer*
Provocação	*saber / fazer / dever / fazer*
Intimidação	*poder / fazer / dever / fazer*

Quadro 3: Tipos de manipulação e suas modalizações

Como verificamos, as diferentes figuras de manipulação manifestam-se, geralmente, combinadas com modalizações complexas e se explicam pela

organização e pelo encadeamento de programas no percurso do Destinador-Manipulador.

No percurso da ação, o Destinatário que aceitou o contrato proposto pelo Destinador, ou seja, ambos compartilham as mesmas idéias sobre o Objeto de Valor em questão. O Destinatário torna-se o Sujeito, realiza a ação combinada, desenvolve diversos programas narrativos, opera a transformação e atua sobre os Objetos de Valor de uma dada narrativa.

No percurso da sanção, o Sujeito da ação busca convencer o seu Destinador-Julgador de que cumpriu o contrato estabelecido. Na sanção sob a forma cognitiva, o Sujeito é reconhecido como herói ou vilão da narrativa. No tocante à sanção sob a forma pragmática, o Destinador-Julgador faz um julgamento (*fazer interpretativo*) sobre a *performance* (desempenho) do Sujeito, sobre o seu *fazer*. O Destinador-Julgador interpreta os estados resultantes como verdadeiros, falsos, mentirosos ou secretos. Em troca, o retribuirá com uma sanção positiva (recompensa) ou com uma sanção negativa (punição). Neste último caso, de acordo com a punição aplicada por um Destinador individual ou coletivo, a retribuição se denominará vingança ou justiça.

Segundo Barros[8] (2003, p. 193), cumpre-nos destacar o nível passional da narrativa. No percurso passional, organizam-se modalidades da ordem do *querer/poder/crer*, que produzem efeitos de sentido de paixões, tais como: amor, ódio, tristeza, satisfação, confiança, alegria, felicidade etc.

A semântica narrativa é a instância de atualização dos valores no percurso gerativo de sentido.

A passagem da semântica fundamental para a semântica narrativa consiste, essencialmente, na seleção e conversão dos valores virtuais em valores atuais, dispostos no(s) quadrado(s) semiótico(s), conforme a inscrição em um ou mais objeto(s) em sua atualização, pela junção com os sujeitos da sintaxe narrativa (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 400).

---

[8] Em: FIORIN, L. (org.) Introdução à lingüística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

A categoria tímica da semântica fundamental converge com a semântica narrativa por traços modais que determinam ou alteram as relações entre o Sujeito e o Objeto de Valor.

Na semântica narrativa, o valor virtual da semântica fundamental converge em valor ideológico ou valor atualizado assumido por um Sujeito com o qual mantém uma dada relação modal.

Em Semiótica, as modalizações são entendidas como as modificações nas relações do Sujeito com os valores.

Greimas e Courtés concebem a modalidade "como a produção de um enunciado dito modal que sobredetermina um enunciado descritivo" (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 282).

O enunciado modal distingue duas classes modais, *fazer* (enunciados de *fazer*) e *ser* (enunciados de estado). Tal enunciado concebe: o *fazer* modalizando o *ser* (a *performance*, o ato); o *ser* modalizando o *fazer* (a competência); o *ser* modalizando o *ser* (as modalidades veridictórias); o *fazer* modalizando o *fazer* (as modalidades factitivas).

A Semiótica agrupa e reconhece as modalidades de acordo com o quadro seguinte:

Modalidades	**virtualizantes**	**atualizantes**	**realizantes**
exotáxicas	*dever*	*poder*	*fazer*
endotáxicas	*querer*	*saber*	*ser*

Quadro 4: Modalidades (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 283)

De acordo com a sugestão de Rengstorf, as modalidades exotáxicas unem enunciados que têm sujeitos distintos e as modalidades endotáxicas ligam sujeitos idênticos ou em sincretismo (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 283).

As modalidades virtualizantes (*dever/fazer*, *querer/fazer*) apresentam o sujeito operador.

As modalidades atualizantes (*poder/fazer*, *saber/fazer*) qualificam e determinam o modo de ação do sujeito.

As modalidades realizantes (*fazer/ser*, *fazer/fazer*) definem a realização do sujeito que faz.

2.5. Estruturas discursivas

A gramática discursiva compreende a instância seguinte à das estruturas narrativas e articula-se em aspectos da sintaxe e da semântica discursiva.

A discursivização corresponde à última etapa do percurso gerativo de sentido, nível mais superficial e mais próximo da manifestação textual. Os actantes da narrativa (Sujeito, Destinador, Destinatário e Objeto de Valor) são investidos pela categoria de pessoa, tornando-se atores do discurso nesse patamar.

A sintaxe discursiva explicita as relações do sujeito da enunciação no momento da produção do discurso (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 432).

A organização narrativa é temporalizada, uma vez que se encontra situada no "tempo da História" (PAIS, 1995d, p. 137) e no tempo de duração do discurso (tempo da enunciação). Este se desdobra: em tempo do discurso do emissor – tempo da enunciação de codificação (T') e em tempo do discurso do receptor – tempo da enunciação de decodificação (T''), os quais são considerados equivalentes, mas não idênticos. Ainda podemos supor o tempo do enunciado (T*), inscrito no próprio texto.

As ações e os estados narrativos também são localizados e programados espacialmente. Podemos considerar as seguintes instâncias espaciais nessa relação: o espaço da enunciação de codificação – emissor (E'), o espaço da enunciação de decodificação – receptor (E'') e o inscrito no próprio texto, o espaço do enunciado (E*).

Do mesmo modo, o Sujeito-Enunciador (SE^{or} / S') e o Sujeito-Enunciatário ($SE^{ário}$ / S'') são previstos no processo de enunciação. Com efeito, verificamos o Sujeito de Enunciado (S*) inscrito no texto.

Nesse sentido, os marcadores temporais, espaciais e pessoais inscritos no enunciado podem recuperar as marcas de enunciação. Essa relação entre os marcadores da enunciação e do enunciado conduz aos mecanismos de embreagem e de debreagem dos discursos.

A embreagem ocorre quando o tempo, o espaço e os sujeitos da enunciação se aproximam do tempo, do espaço e dos sujeitos do enunciado, a fim de retornar à instância da enunciação. Podemos verificar as seguintes situações:

Discurso embreado no Sujeito-Enunciador, no tempo e no espaço da enunciação de codificação, assim temos:

$$(SE^{or} / S' = S^*) \quad E^*) \; T^*) \; (E' \; \tilde{=} (T' =$$

Quadro 5: Embreagem no Sujeito-Enunciador

Discurso embreado no Sujeito-Enunciatário, no tempo e no espaço da enunciação de decodificação, como segue:

$$(SE^{ário} \; T^*) \; (E'' \; \tilde{=} \; S^*) \; (T'' \; \tilde{=} / \; S'' = E^*)$$

Quadro 6: Embreagem no Sujeito-Enunciatário

A debreagem é observada quando um dos termos da enunciação é afastado dos termos instaurados no enunciado. Apresentamos a seguir uma ilustração de discurso totalmente debreado:

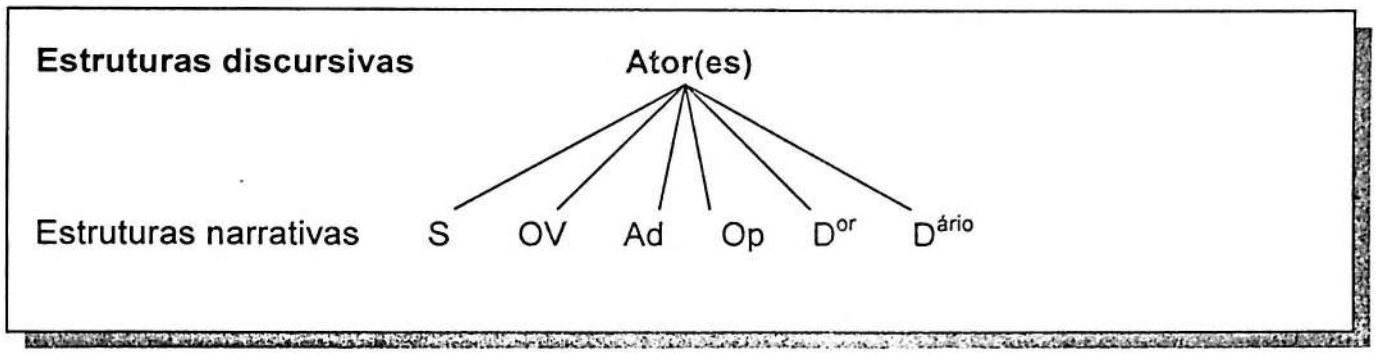
$$(SE^{or} / S' \neq S^*) \; e \; (SE^{ário} / S'' \neq S^*) \quad (T' \neq T^*) \; e \; (T'' \neq T^*) \quad (E' \neq E^*) \; e \; (E'' \neq E^*)$$

Quadro 7: Debreagem discursiva

Esses mecanismos de discursivização distinguem três subcomponentes: a actorialização, a temporalização e a espacialização.

Tais subcomponentes apresentam os atores situados no tempo e no espaço em que se inscrevem os programas narrativos instalados no nível narrativo.

A actorialização permite que os actantes da narrativa (Sujeito, Objeto de Valor, Adjuvante, Oponente, Destinador e Destinatário) sejam realizados por intermédio de atores no nível discursivo. Esquematicamente, temos:



Quadro 8: A actorialização

O ator é uma unidade lexical (tipo nominal) que recebe investimentos de sintaxe narrativa e de semântica discursiva no momento de sua manifestação. Seu conteúdo semântico próprio consiste, essencialmente, na presença do sema individualização, que o faz aparecer como uma figura autônoma do universo semiótico (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 34).

O ator pode ser individual (nome próprio ou comum), coletivo (grupo, multidão), figurativo (antropomorfo ou zoomorfo) ou não figurativo (destino).

Os atores produzem lexema e semema ao longo do texto ou, em outros termos, de maneira transfrástica. O lexema é constituído pelo nome (próprio ou comum) do ator, por exemplo, /João/, /Gralha/ etc. Já o semema é formado pela combinatória sêmica resultante de atribuições e da ação, por exemplo, <João> = $\{S_1, S_2, S_3, ..., S_n\}$.

Na temporalização, temos também uma ancoragem temporal, por meio de marcadores do tempo da ação no enunciado, além dos marcadores de embreagem/ debreagem discursivas.

Greimas assinala que a temporalização produz o efeito de sentido "temporalidade" e transforma uma organização narrativa em "história" (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 455).

A temporalização concebe um conjunto de procedimentos agrupados em vários subcomponentes: a programação temporal e a localização temporal. A primeira caracteriza-se pela conversão do eixo das pressuposições no eixo das consecuções. A segunda, valendo-se dos mecanismos de embreagem e de debreagem temporais, segmenta e organiza as seqüências temporais, em cujo interior se inscrevem as estruturas narrativas (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 455).

A espacialização admite a ancoragem espacial, por meio de marcadores do espaço da ação no enunciado, inclusive registra marcadores de embreagem/debreagem discursivas. Ela comporta e registra procedimentos de localização espacial, como operações de embreagem e de debreagem efetuadas pelo enunciador para projetar fora de si e aplicar no discurso enunciado uma organização espacial (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 155).

A semântica discursiva articula dois novos investimentos: a tematização e a figurativização.

Um dado valor estabelecido como meta do Sujeito-Actante no percurso narrativo converte-se ou em um percurso temático ou em um percurso figurativo na instância da discursivização.

A tematização toma valores virtuais da semântica fundamental já atualizados pela semântica narrativa, os dissemina em temas pelos programas e percursos narrativos e possibilita sua eventual figurativização. Ela concentra-se em sujeitos, objetos e funções ou fragmenta-se igualmente pelos elementos da estrutura narrativa em questão (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 454).

A tematização formula, diferentemente, um mesmo valor. Nesse sentido, ela apresenta uma redundância sêmica, uma coerência semântica quanto a conceitos abstratos. O Enunciador organiza o discurso de forma abstrata, ou seja, recorre a conceitos/valores, por exemplo, amor, dignidade etc.

Na figurativização, há uma redundância sêmica, uma coerência semântica quanto a traços semânticos descritivos. Observe: "baixinha, gordinha...". A figurativização ocorre no momento em que o Objeto recebe um investimento

semântico que permitirá ao enunciatário reconhecê-lo como uma figura (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 186).

No interior do nível figurativo do discurso, distinguem-se dois patamares: o da figuração e o da iconização. A figuração é a instalação das figuras ou especificação figurativa do tema; converge o tema à figura. A iconização torna tais figuras semelhantes à "realidade" e produz uma ilusão referencial.

2.6. Estrutura profunda

O estudo da estrutura profunda ou fundamental procura desvendar, revelar e analisar o sistema de valores, a ideologia e a visão de mundo subjacentes ao discurso.

O nível fundamental é a instância mais profunda do percurso gerativo de sentido em que são determinadas as estruturas elementares sintáxico-semânticas do texto.

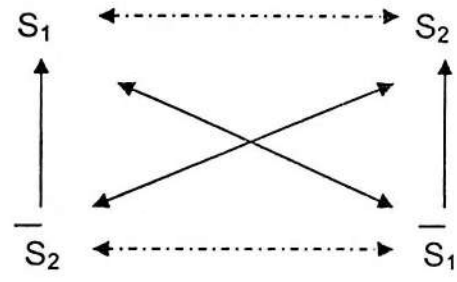
A sintaxe fundamental comporta um subcomponente taxionômico ou morfológico e um subcomponente operatório ou sintáxico. Tendo em vista o caráter relacional da sintaxe semiótica, os termos do subcomponente taxionômico ou morfológico são intersecções ou redes de relações, e as operações do subcomponente sintáxico se definem como "atos que estabelecem relações" (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 433).

O subcomponente taxionômico ou morfológico da sintaxe fundamental descreve e explica o modo de existência da significação como estrutura elementar. Nesse primeiro momento, tal microssistema não orientado é definido como uma relação estabelecida entre dois termos manifestados: a conjunção e a disjunção.

A estrutura elementar recebe sua representação sob a forma do quadrado semiótico. Este modelo é baseado no quadrado lógico de Aristóteles, que utiliza a lógica formal do verdadeiro/falso. Greimas empregou a lógica alética a fim de analisar o efeito de sentido. Posteriormente, o pesquisador lançou mão do quadrado semiótico, conforme a lógica dialética (modelo dinâmico), em que um termo não existe sem o seu contrário; os contrários necessariamente coexistem e geram uma tensão dialética.[9] Tal modelo lógico precisa, interpreta e traduz as relações em oposições de contradição, contrariedade e complementaridade da estrutura, tornando-a operatória (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 433):

---

[9] Concepção de Hegel.



relação de contrariedade
relação de contradição
relação de complementaridade

Figura 11: Quadrado semiótico

Em que (S_1 e S_2) e ($\overline{S_2}$ e $\overline{S_1}$) mantêm entre si uma relação de contrariedade; (S_1 e $\overline{S_1}$) e (S_2 e S_2) sustentam uma relação de contradição e ($\overline{S_1}$ e $\overline{S_2}$) e (S_2 e S_1) mantêm uma relação de complementaridade.

Além das relações categoriais, o modelo define seis dimensões:

dois eixos: $(S_1 + S_2)$ e $(\overline{S_1} + \overline{S_2})$
dois esquemas: $(S_1 + \overline{S_1})$ e $(S_2 + \overline{S_2})$
duas dêixis: $(S_1 + \overline{S_2})$ e $(S_2 + \overline{S_1})$

O subcomponente operatório ou sintáxico da sintaxe fundamental descreve e explica o modo de funcionamento da significação. Nesse segundo momento, a estrutura elementar é orientada e definida como uma relação dinâmica entre duas operações: a negação e a asserção. A operação de negação efetua-se sobre S_1 ou S_2, considerados como termos primitivos, e produz seus contraditórios, respectivamente, $\overline{S_1}$ e $\overline{S_2}$. A operação de asserção aplica-se aos termos $\overline{S_1}$ e $\overline{S_2}$ e faz aparecer os termos primitivos afirmativos, S_1 e S_2 (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 364-368).

Observe a representação dinâmica da estrutura elementar no quadrado semiótico:

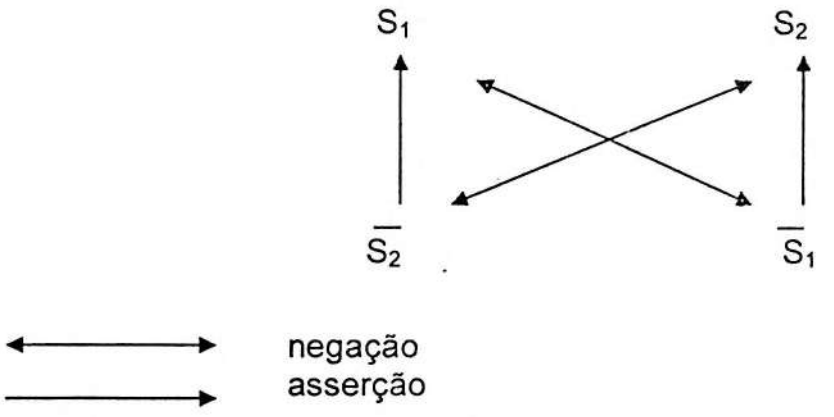


Figura 12: Representação dinâmica da estrutura elementar no quadrado semiótico

Tais operações realizadas no quadrado semiótico negam um conteúdo e afirmam outro, engendram a significação e tornam o quadrado passível de narrativização.

Além das relações estabelecidas pelos quatro termos na estrutura elementar da significação, podemos considerar outras quatro, denominadas metatermos – junção de dois termos. Chega-se, pois, não mais a um quadrado, e sim a um octógono. Desta forma, os estudos semióticos recentes adotam a terminologia "octógono semiótico". Pais propõe um octógono semiótico em que são inseridos ciclos entre os termos complexos que formalizam uma axiologia – o percurso dialético de produção como busca da verdade. Observe um octógono semiótico proposto por Pais (1991a, p. 459):

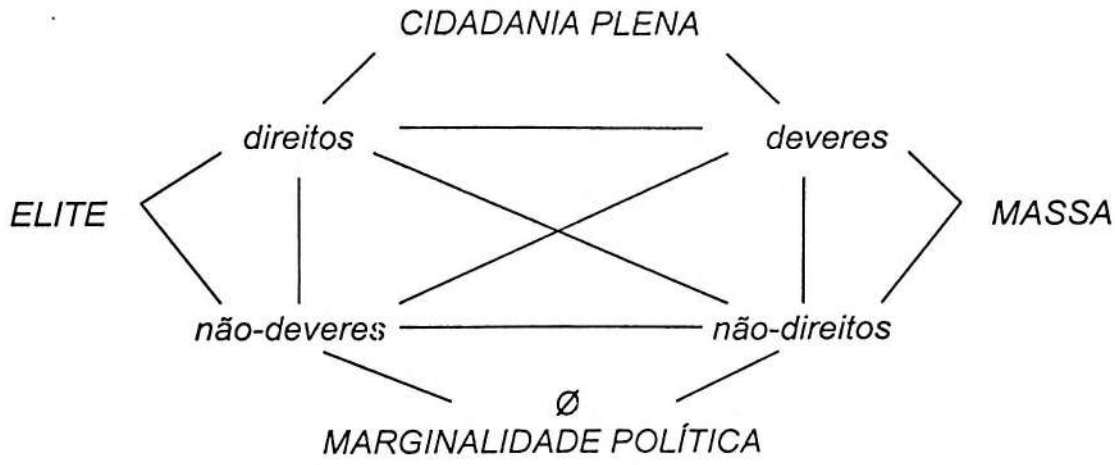


Figura 13: Octógono semiótico da cidadania plena

No modelo anterior, Pais (1991, p. 459) explica que direitos e deveres se sustentam, como contrários, numa tensão dialética; o contraditório de direitos é não-direitos; o contraditório de deveres é não-deveres. Daí resultam quatro termos complexos ou metatermos: elite (direitos x não-deveres); massa (deveres x não-direitos); cidadania plena (direitos x deveres); marginalidade social e política (não-direitos x não-deveres).

A semântica fundamental define-se por seu caráter abstrato em unidades, constituídas em estruturas elementares de significação que, associadas à sintaxe fundamental, constituem o ponto inicial da geração do discurso. Essas estruturas elementares de significação formulam-se como categorias sêmicas, suscetíveis de serem articuladas no quadrado semiótico (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 398).

A semântica profunda aparece como um inventário de categorias sêmicas, passíveis de serem exploradas pelo sujeito da enunciação, como outros tantos sistemas axiológicos virtuais, cujos valores só se atualizam no nível narrativo, no momento da junção com os sujeitos. Tal estrutura axiológica elementar (ordem paradigmática) pode ser sintagmatizada por operações sintáxicas que fazem com que seus termos efetuem percursos previsíveis no quadrado semiótico (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 399).

As categorias sêmicas são axiologizadas pela projeção sobre o quadrado que as articula, da categoria tímica euforia x disforia (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 462-463).

Euforia é a dêixis positiva da categoria tímica e serve para valorizar os microuniversos semânticos. A categoria tímica eufórica é a relação de conformidade do ser vivo com o meio ambiente (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 170).

Disforia é o termo negativo da categoria tímica e institui valores negativos aos microuniversos semânticos. A categoria tímica disfórica é a não-conformidade dessa relação.

Os termos da categoria semântica assim investidos são considerados como valores axiológicos, e não apenas valores descritivos. Eles aparecem como valores virtuais que são atualizados – assumidos por um sujeito – na instância narrativa.

2.7. O universo de discurso político

Conforme Pais (1995d, p. 161), o universo de discurso pode ser definido como "um conjunto não-finito, ou que tende *ad infinitum*, de todos os discursos manifestados que apresentam certas características comuns e constantes, certas coerções suscetíveis de configurarem uma norma".

Destarte, essa concepção de universo de discurso pode ser formalizada, como segue:

$UD_i = \{d_1, d_2, d_3, ..., d_n, ...\}$ – conjunto de discursos manifestados que tendem *ad infinitum*.

Pais esclarece que tal norma discursiva pode ser definida por coerções, características comuns e constantes, constituindo o critério de equivalência pelo qual se reúnem diferentes discursos manifestados numa classe de equivalência. Essa norma é dinâmica, porque se reformula ao longo do eixo da História e pode sofrer interferência de normas de outros universos de discurso. Também possui um valor estatístico e não imperativo, uma vez que um único e mesmo discurso pode pertencer a mais de um universo de discurso (PAIS, 1995d, p. 161).

Segundo o autor, tal norma de universo de discurso compreende uma série de normas frásticas, lexicais, sintáxicas e, em alguns casos, fonético-fonológicas; normas transfrásticas, narrativas e discursivas de argumentação/veridicção; e as relações entre essas normas, concernentes aos mecanismos de persuasão/interpretação, à manipulação e modalidades discursivas dominantes ou as que, em princípio, estariam excluídas e, finalmente, aos processos de produção e sustentação de ideologia próprios a determinado universo de discurso (PAIS, 1995d, p. 161).

O semioticista brasileiro explica que a noção de universo de discurso configura as relações que se instalam entre os discursos manifestados, relações efetivas ou manifestáveis, relações virtuais, as relações que se estabelecem entre os textos desses discursos, as relações de intertextualidade intrassemiótica *stricto sensu* (PAIS, 1995d, p. 161). Tal noção formula-se em:

$UD_i = \{D_i // D_i / N_i, R_{Di}, R_{Txi}\}$, em que:

UD ⟶ universo de discurso;

D ⟶ discurso ocorrência;

N ⟶ conjunto de coerções e constantes, caracterizadoras de normas discursivas frásticas e transfrásticas, critério de equivalência;

R_{Di} ⟶ rede interdiscursiva;

R_{Txi} ⟶ rede intertextual intra e interdiscursiva.

Acrescenta Pais (1995d, p. 162) que uma semiótica-objeto constituída por uma língua natural, espacialmente delimitada e historicamente determinada, apresenta diferentes universos de discurso, tais como: universo de discurso político, universo de discurso científico, universo de discurso jurídico, universo de discurso tecnológico, universo de discurso jornalístico, universo de discurso publicitário, entre outros.

O discurso político é definido pela modalidade complexa, estruturada pelo poder-fazer-querer. Este discurso instala seu percurso dialético entre os termos das modalidades volitivas (querer) e das modalidades factitivas (fazer):

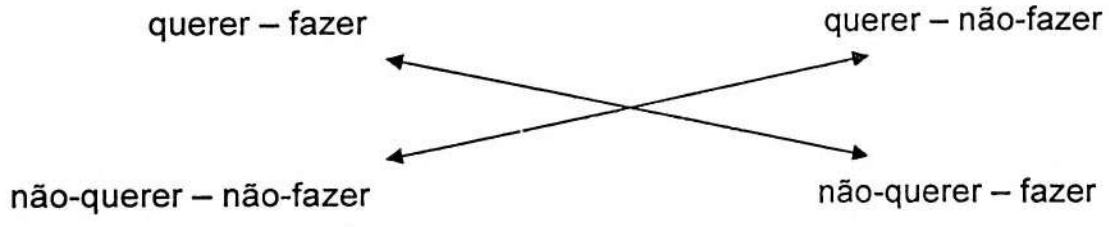


Figura 14: Modalidades e discurso político

2.8. O Partido dos Trabalhadores

Bobbio, Matteucci e Pasquino esclarecem a noção de partido político, como segue:

> [...] as associações que podemos considerar propriamente como partidos políticos surgem quando o sistema alcançou um certo grau de autonomia estrutural, de complexidade interna e de divisão do trabalho que permitam, por um lado, um processo de decisões políticas em que participem diversas partes do sistema e, por outro, que entre essas partes se incluam, por princípio ou de fato, os representantes daqueles a quem as decisões políticas se referem. Daí que na noção de partido entrem todas as organizações da sociedade civil surgidas no momento em que se associa, cria instrumentos de organização e atua. (BOBBIO; MATTEUCI; PASQUINO, 2000, p. 899)

O Partido dos Trabalhadores foi oficialmente fundado em 1980, embora o processo de amadurecimento desse partido "ainda em construção" tenha se iniciado em 1979. Veja o quadro a seguir:

Sigla	Nome	Deferimento	Presidente Nacional	Nº
PT	Partido dos Trabalhadores	11.02.1982	Tarso Genro[10]	13

Quadro 9: Partido dos Trabalhadores (Fonte: TSE)

A fundação do PT uniu trabalhadores, sindicalistas, intelectuais, acadêmicos, setores progressistas da igreja e diversos grupos de esquerda de orientação socialista. Nesse sentido, Gramsci corrobora:

> [...] a história de um partido não poderá deixar de ser a história de um determinado grupo social. Mas este grupo não é isolado; tem amigos, afins, adversários, inimigos. Só do quadro complexo de todo o conjunto social e estatal (e frequentemente com interferências internacionais) resultará a história de um determinado partido. Assim, pode-se dizer que escrever a história de um partido significa exatamente escrever a história geral de um país, de um ponto de vista monográfico, destacando seu aspecto característico. (GRAMSCI, 1980, p. 24)

[10] Cabe ressaltar que José Genoíno era o presidente nacional do PT durante as eleições presidenciais em 2002.

O Partido dos Trabalhadores assume um perfil de caráter socialista. Seus militantes se agrupam nas distintas tendências: a Articulação, a Articulação de Esquerda, a Democracia Radical, a Democracia Socialista, a Força Socialista, o Trabalho e as Lideranças Independentes.

2.9. Apresentação do candidato

Aos 6 de outubro de 1945 – data polêmica, em Garanhuns, atual Caetés, Pernambuco, nasce Luiz Inácio da Silva. O oitavo filho dos lavradores Aristides e Eurídice.

Aristides parte para São Paulo em busca de emprego e dias melhores, deixando, provisoriamente, a família em sua terra natal. Por conseguinte, alcança o seu objetivo, empregando-se na estiva do Porto de Santos.

Luiz Inácio só conhece seu pai aos 7 anos de idade, pois quando Aristides veio para São Paulo, deixou a esposa, Eurídice, grávida de Lula.

Anos mais tarde, seria a vez de toda a família cumprir o seu destino, tal como todo retirante que vai em busca do seu apogeu ou um "lugar ao sol" em uma cidade grande como São Paulo. É quando, em 1952, Eurídice e seus filhos partem ao encontro de Aristides. Cumpre lemprar que foi uma viagem longa, exaustiva e durou treze inesquecíveis dias num "pau-de-arara" com destino à Guarujá, cidade litorânea de São Paulo. Lula conta que usou uma única camisa durante a viagem.

Ao chegar em São Paulo, Eurídice e os filhos ficam decepcionados, porque descobrem que o Aristides não veio sozinho de Garanhuns, ele trouxe uma prima de Eurídice, com quem teve dois filhos.

Em 1956, Eurídice se separa de Aristides e se muda para a capital paulista. Decide ir com os filhos para a vila Carioca, onde moraria em um quarto pequeno no fundo de um botequim. Na família Silva, todos trabalham, mas mesmo assim as condições de vida são precárias. Contudo, Luiz Inácio sempre encontra um tempinho para brincar com os outros meninos e busca as mais variadas formas de diversão, entre elas, jogar futebol, empinar pipas, jogar bolinhas de gude etc. Brincadeiras que quase não presenciamos atualmente. Lula brinca, mas também trabalha, vende tapiocas, engraxa sapatos.

A fase de criança passa rápido como tem de ser na vida humana. Com isso, chega à adolescência que, surpreendentemente, num passe de mágica desaparece. Então, surge a fase adulta, momento em que deixamos as "traquinices e inconseqüências" de lado para viver as durezas desse período. É

quando em 1966, Luiz Inácio, aos 21 anos de idade, ingressa na vida sindical em momentos de pouca liberdade de expressão no Brasil. Ele continua a se articular com trabalhadores, fazendo assim o papel de um dos homens que veio ao mundo para deixar a sua marca e mudar a história de seu país.

Por volta de 1975, Luiz Inácio torna-se presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo. Considerado um líder nato pelos trabalhadores, Lula instaura um novo sindicalismo de lutas e crenças a fim de conquistar respeito e valor para a classe trabalhadora brasileira.

De 1978 a 1981 (época marcada por reivindicações e greves realizadas pelos metalúrgicos do ABC paulista), os trabalhadores participam de comícios, onde se contagiam com os discursos inflamados de Luiz Inácio da Silva. Dessa forma, o líder sindical torna-se cada vez mais respeitado nas negociações tanto pelo empresariado quanto por seus companheiros. Surge a partir dali, um sindicalismo embasado na qualificação técnica e no desenvolvimento cultural dos trabalhadores brasileiros.

Envolvido por esse sentimento de luta e exame de consciência, Luiz Inácio acredita ser aquele o momento de se envolver na administração do país, sendo necessária a criação de uma instituição partidária.

Então, em 1980, reúnem-se trabalhadores, intelectuais e acadêmicos e fundam o Partidos dos Trabalhadores – PT. Todos motivados pelo espírito de inovação na política brasileira buscam discussão das principais questões nacionais e o debate político rumo à democracia brasileira.

A parti daí, surgem movimentos que envolvem os cidadãos brasileiros com os mais variados tipos de protestos para uma criação de uma política baseada na defesa dos direitos humanos, em especial, das mulheres e negros no país.

O Brasil desperta, após sufocados anos de ditadura militar. É chegado o momento de direito à liberdade de expressão. Foi quando em 1986, de forma surpreendente, Lula é eleito o deputado mais votado na constituinte.

Já em 1989, candidata-se à presidência da República do Brasil. Assim, algo de inédito acontecia no país, um homem de família humilde e um simples trabalhador como candidato à presidente. Campanha heróica marcada pela

coragem e falta de recursos, todavia entusiástica. Consegue mais de 31 milhões de votos de otimismo e confiança dos brasileiros em que envolvidos pelo espírito de mudança, creditaram-lhe o voto. Lula tem a oportunidade de vencer Fernando Collor, mas como se sabe, foi derrotado.

Em 1994, Lula tenta, pela segunda vez, chegar à presidência, porém fracassou novamente.

Em 1998, Lula partiu para a terceira campanha presidencial e novo fracasso.

Em 27 de outubro de 2002, Luiz Inácio Lula da Silva é eleito presidente da República. Assim, pois, pela primeira vez na história do Brasil, um ex-operário e um partido de esquerda chegam ao poder com a tarefa de comandar os destinos do nosso país.

2.10. A legislação eleitoral em 2002

Conforme o Tribunal Superior Eleitoral,[11] a legislação eleitoral vigente em 2002 está pautada na Constituição e nas leis, decretos-leis, leis complementares, resoluções e súmulas, como seguem:

- RES. 21.412, de 17 de junho de 2003 (Processo Administrativo 18.701) – Processo administrativo. Requisição de servidores. Suspensão dos efeitos dos Arts. 7º [...]
- RES. 21.302, de 14 de novembro de 2002 (Instrução 56) – Prestação de contas de campanha – Candidatos eleitos ou não [...]
- RES. 21.290, de 7 de novembro de 2002 (Processo Administrativo 18.716) – Altera a Resolução nº 21.187, de 15.8.2002, e dá outras providências [...]
- RES. 21.280, de 31 de outubro de 2002 (Instrução 56) – Solicitação – Unidade de Contas Eleitorais e Partidárias – COEP [...]
- RES. 21.274, de 24 de outubro de 2002 (Instrução 57) – Dispõe sobre a forma de veiculação de eventual direito de resposta [...]
- RES. 21.276, de 24 de outubro de 2002 (Instrução 64) – Eleições 2002 – Atuação da comissão apuradora – Estados em que [...]
- RES. 21.272, de 23 de outubro de 2002 (Instrução 57) – Dispõe sobre o exercício do direito de resposta em relação ao [...]
- RES. 21.271, de 22 de outubro de 2002 (Instrução 64) – Autorização para desinstalação de sistemas, não oficializados ou não utilizados, dos [...]
- RES. 21.275, de 22 de outubro de 2002 (Instrução 64) – Partido dos Trabalhadores – Fiscalização do sistema eletrônico – Resolução nº [...]
- RES. 21.238, de 7 de outubro de 2002 (Apuração de eleição presidencial 73) – Apuração do primeiro turno das eleições presidenciais: proclamação imediata dos resultados [...]
- RES. 21.235, de 5 de outubro de 2002 (Instrução 57) – Pedido de reconsideração – Art. 6º da Res./TSE nº 21.224 [...]

[11] BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <http://www.tse.gov.br>. Acesso em: jun. 2004.

- RES. 21.232, de 4 de outubro de 2002 (Instrução 65) – As pesquisas de intenção de voto nas eleições presidenciais podem ser [...]

- RES. 21.231, de 3 de outubro de 2002 (Instrução 64) – Dispõe sobre a fiscalização do sistema eletrônico de apuração pelos partidos [...]

- RES. 21.226, de 1° de outubro de 2002 (Instrução 57) – Dispõe sobre o exercício do direito de resposta em relação ao [...]

- RES. 21.228, de 1° de outubro de 2002 (Instrução 56) – Os dados relativos às prestações de contas são públicos e podem [...]

- RES. 21.229, de 1° de outubro de 2002 (Instrução 65) – Divulgação de pesquisa de "boca de urna" e de dados não [...]

- RES. 21.230, de 1° de outubro de 2002 (Instrução 57) – Requerimento – Associação Brasileira das Emissoras Públicas Educativas e Culturais [...]

- RES. 21.224, de 27 de setembro de 2002 (Instrução 57) – Regulamenta o art. 39, § 5°, da Lei n° 9.504/97 e [...]

- RES. 21.221, de 25 de setembro de 2002 (Instrução 67) – Dispõe sobre a auditoria de verificação do funcionamento das urnas eletrônicas [...]

- RES. 21.223, de 25 de setembro de 2002 (Petição 1.228) – Eleições de 2002 – Debates – Primeiro turno – Art. 240 [...]

- POC. 000066, de 23 de setembro de 2002 (Portaria conjunta) – Proíbe a venda e o fornecimento de bebidas alcoólicas no Distrito [...]

- RES. 21.219, de 20 de setembro de 2002 – Questão de ordem. Representações e reclamações – Art. 96 da Lei n° [...]

- RES. 21.211, de 19 de setembro de 2002 – Dispõe sobre o processo de conferência e verificação dos programas e [...]

- RES. 21.206, de 12 de setembro de 2002 (Instrução 60) – Requerimento – Alteração da posição do lacre nas urnas modelo 1996 [...]

- RES. 21.200, de 10 de setembro de 2002 (Instrução 54) – Pesquisas eleitorais – Informação de município e bairro – Deferimento parcial [...]

- RES. 21.198, de 3 de setembro de 2002 (Instrução 63) – Questão de ordem. Voto eletrônico do eleitor residente no exterior, para [...]

- RES. 21.189, de 20 de agosto de 2002 (Instrução 63) – Dispõe sobre o voto eletrônico do eleitor residente no exterior, para [...]

- RES. 21.187, de 15 de agosto de 2002 (Processo administrativo 18.716) – Dispõe sobre os modelos de diplomas nas eleições de 2002 [...]

- RES. 21.182, de 13 de agosto de 2002 (Petição 1.178) – Petições. Proposta de alteração do art. 47, § 1°, da Resolução/ TSE [...]

- RES. 21.183, de 13 de agosto de 2002 (Processo administrativo 17.551) – Dispõe sobre o horário de funcionamento da Seção de Protocolo Geral [...]

- RES. 21.159, de 1° de agosto de 2002 (Instrução 64) – Questão de ordem – Instrução n° 64 – Resolução n° 21.000 [...]

- RES 21.158, de 1° de agosto de 2002 (Instrução 54) – Instrução n° 54 – Pedido de esclarecimentos formulado pela Associação Nacional [...]

- INC. 000183, de 26 de julho de 2002 (Instrução normativa conjunta) – Dispõe sobre atos perante o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) [...]

- POC. 000920, de 26 de julho de 2002 (Portaria conjunta) – Dispõe sobre o intercâmbio de informações entre o Tribunal Superior Eleitoral [...]

- RES. 21.127, de 20 de junho de 2002 (Instrução 67) – Dispõe sobre a auditoria de verificação do funcionamento das urnas eletrônicas [...]

- RES. 21.133, de 20 de junho de 2002 (Instrução 61) – Questão de ordem – Impossibilidade técnica de manter todos os programas [...]

- RES. 21.135, de 20 de junho de 2002 (Instrução 61) – Questão de ordem – Recomendação apresentada pela Unicamp – Adequação [...]

- RES. 21.136, de 20 de junho de 2002 (Instrução 61) – Questão de ordem – Alteração do art. 47, § 1° da [...]

- RES. 21.129, de 20 de junho de 2002 (Instrução 69) – Dispõe sobre a preparação, a votação, a apuração e a totalização [...]

- RES. 21.137, de 20 de junho de 2002 (Instrução 64) – Questão de ordem – Recomendação apresentada pela Unicamp – Adequação [...]

- RES. 21.124, de 20 de junho de 2002 (Instrução 60) – Questão de ordem – Modelos de lacres, etiquetas e envelope com [...]

- RES. 21.118, de 6 de junho de 2002 (Processo administrativo 18.801) – Dispõe sobre a constituição do comitê financeiro dos partidos políticos, a [...]

- RES. 21.116, de 6 de junho de 2002 (Consulta 800) – Programa Partidário. 1. O partido político, em seu programa partidário a ser [...]

- RES. 21.101, de 16 de maio de 2002 (Consulta 791) – Consulta. Coligação Partidos "A", "B" e "C", para governador. Candidato concorre [...]

- RES. 21.097, de 14 de maio de 2002 (Consulta 769) – Consulta. Deputado Federal. I. Membro de direção escolar que pretenda concorrer a [...]

- RES. 21.092, de 9 de maio de 2002 (Instrução 54) – Instrução sobre pesquisas eleitorais – Res./TSE nº 20.950 – Sugestão [...]

- RES. 21.088, de 2 de maio de 2002 (Processo administrativo 18.782) – Processo administrativo. Instrução sobre propaganda eleitoral. Art. 63 da Res./TSE nº [...]

- RES. 21.087 de 2 de maio de 2002 (Consulta 786) – Consulta – Instrução nº 55 – Registro de candidatura – Art [...]

- RES. 21.079, de 30 de abril de 2002 (Instrução 55) – Candidatura nata. Ação direta de inconstitucionalidade – Medida cautelar – Concessão [...]

- RES. 21.071, de 23 de abril de 2002 (Instrução 55) – Questão de ordem – Esclarecimento – Art. 19, § 4º, da [...]

- RES. 21.072, de 23 de abril de 2002 (Instrução 57) – Questão de ordem. Instrução sobre propaganda eleitoral. Res./TSE nº 20.988. Emissoras [...]

- RES. 21.078, de 23 de abril de 2002 (Instrução 57) – Conselho Nacional de Auto–Regulamentação Publicitária – CONAR – Propaganda partidária [...]

- RES. 21.055, de 2 de abril de 2002 (Petição 1.075) – Requerimento – Designação de juízes federais para funcionar como juízes auxiliares [...]

- RES. 21.043, de 26 de março de 2002 (Instrução 61) – Resolução nº 20.997 – Atos preparatórios – Questão de ordem [...]

- RES. 21.047, de 26 de março de 2002 (Consulta 760) – Consulta – Partido que não lançou candidato à eleição presidencial, isoladamente [...]

- RES. 21.048, de 26 de março de 2002 (Consulta 762) – Consulta – Partido que não lançou candidato à eleição presidencial, isoladamente [...]

- RES. 21.049, de 26 de março de 2002 (Consulta 766) – Consulta – Partido que não lançou candidato à eleição presidencial, isoladamente [...]

- RES. 21.051, de 26 de março de 2002 (Instrução 55) – Cassação de registro de candidato – Art. 41– A da Lei nº [...]

- RES. 21.036, de 21 de março de 2002 (Instrução 64) – Pedido de reconsideração. Partido dos Trabalhadores – Instrução nº 64 [...]

- RES. 21.034, de 21 de março de 2002 (Instrução 57) – Pedido de reconsideração recebido parcialmente como consulta. 1. Utilização de *outdoors*. Possibilidade [...]

- RES. 21.035, de 21 de março de 2002 (Instrução 61) – Pedido de reconsideração – Partido dos Trabalhadores – Pedido de alteração [...]

- RES. 21.041, de 21 de março de 2002 (Consulta 745) – Consulta. Dirigente ou representante de associação sindical. Dirigente nato. Interesse na [...]

- RES. 21.007, de 5 de março de 2002 (Instrução 52) – Altera o Calendário Eleitoral para as eleições de 2002 [...]

- RES. 20.993, de 26 de fevereiro de 2002 (Instrução 55) (Consolidada) – Dispõe sobre a escolha e o registro dos candidatos nas eleições [...]

- RES. 20.997, de 26 de fevereiro de 2002 (Instrução 61) (Consolidada) – Dispõe sobre os atos preparatórios, a recepção de votos e as [...]

- RES. 20.999, de 26 de fevereiro de 2002 (Instrução 63) – Dispõe sobre o voto do eleitor residente no exterior, na eleição [...]

- RES. 21.000, de 26 de fevereiro de 2002 (Instrução 64) (Consolidada) – Dispõe sobre apuração e totalização dos votos, proclamação e diplomação nas [...]

- RES. 21.001, de 26 de fevereiro de 2002 (Instrução 65) – Dispõe sobre a divulgação dos resultados nas eleições de 2002 [...]

- RES. 20.996, de 26 de fevereiro de 2002 (Instrução 60) – Dispõe sobre os modelos e sobre o uso dos lacres para [...]

- RES. 21.002, de 26 de fevereiro de 2002 (Consulta 715) – Consulta. Coligações. Os partidos políticos que ajustarem coligação para eleição de presidente [...]

- RES. 20.988, de 21 de fevereiro de 2002 (Instrução 57) (Consolidada) – Dispõe sobre a propaganda eleitoral e as condutas vedadas aos agentes [...]

- RES. 20.987, de 21 de fevereiro de 2002 (Instrução 56) (Consolidada) – Dispõe sobre a arrecadação e a aplicação de recursos nas campanhas [...]

- LEI 10.408, de 10 de janeiro de 2002 – Altera a Lei 9.504, de 30 de setembro de 1997, que [...]

- RES. 20.950, de 13 de dezembro de 2001 (Instrução 54) (Consolidada) – Instruções sobre pesquisas eleitorais (eleições 2002) [...]

- RES. 20.951, de 13 de dezembro de 2001 (Instrução 66) – Dispõe sobre as reclamações e representações de que cuida o art [...]

- RES. 20.945, de 4 de dezembro de 2001 (Processo administrativo 18.721) – GESTOT, 2002. Sistema de totalização. Cargos proporcionais. Distribuição. Cálculos. Processamento. 1. Na [...]
- RES. 20.936, de 27 de novembro de 2001 (Consulta 738) – Formação de coligação. Eleições proporcionais. Eleições majoritárias. Os partidos podem coligar-se só [...]

- RES. 20.890, de 9 de outubro de 2001 (Instrução 52) (Consolidada) – Calendário eleitoral das eleições de 2002 [...]

- RES. 20.791, de 20 de março de 2001 (Processo administrativo 18.517) – Alistamento eleitoral. Multa. Requerimento para modificação da legislação eleitoral. Hipótese de [...]

- RES. 20.753, de 7 de dezembro de 2000 (Processo administrativo 18.207) – Instruções para requisição de servidores públicos pela Justiça Eleitoral [...]

- RES. 20.733, de 27 de setembro de 2000 (Processo administrativo 18.540) – Alcance da Lei nº 9.996/2000 – Anistia a débitos – Eleitores [...]

- SUM. 000016, de 19 de agosto de 2000 – A falta de abertura de conta bancária específica não é fundamento [...]

- SUM. 000017, de 19 de agosto de 2000 – Não é admissível a presunção de que o candidato, por ser [...]

- SUM. 000018, de 19 de agosto de 2000 – Conquanto investido de poder de polícia, não tem legitimidade o juiz [...]

- SUM. 000019, de 19 de agosto de 2000 – O prazo de inelegibilidade de três anos, por abuso de poder [...]

- SUM. 000020, de 19 de agosto de 2000 – A falta do nome do filiado ao partido na lista por [...]

- RES. 20.438, de 29 de abril de 1999 (Processo administrativo 18.201) – Altera o modelo do Título Eleitoral e seu correspondente Protocolo de [...]

- RES. 20.436, de 20 de abril de 1999 (Processo administrativo 18.254) – Altera o modelo do Formulário de Atualização da Situação do Eleitor [...]

- PRT. 000094, de 19 de abril de 1999 – Estabelece normas e procedimentos visando à arrecadação, recolhimento e cobrança das [...]

- RES. 20.415, de 15 de dezembro de 1998 (Processo administrativo 18.097) – Altera o modelo do RAE – Requerimento de Alistamento Eleitoral e [...]

- RES. 20.405, de 1° de dezembro de 1998 (Processo administrativo 17.279) – Disciplina o recolhimento e cobrança das multas previstas no Código Eleitoral [...]

- RES. 20.279, de 4 de agosto de 1998 (Processo administrativo 17.331) – Disciplina os procedimentos referentes às reclamações e representações de que cuidam [...]

- RES. 20.165, de 7 de abril de 1998 (Processo administrativo 16.337) – Alistamento eleitoral. Impossibilidade de ser efetuado por aqueles que prestam o [...]

- RES. 20.132, de 19 de março de 1998 (Instrução 39) – Dispõe sobre o alistamento e serviços eleitorais mediante processamento eletrônico de [...]

- RES. 20.034, de 27 de novembro de 1997 (Instrução 25) – Instruções para o acesso gratuito ao rádio e à televisão pelos [...]

- RES. 20.023, de 20 de novembro de 1997 (Processo administrativo 15.486) – Dispõe sobre as prestações de contas dos órgãos de direção partidária [...]

- LEI 9.504, de 30 de setembro de 1997 (Consolidada) – Estabelece normas para as eleições [...]

- RES. 19.768, de 17 de dezembro de 1996 (Processo administrativo 15.486) – Disciplina a Prestação de Contas dos Partidos Políticos e o Fundo [...]

- SUM. 000014, de 22 de outubro de 1996 – A duplicidade de que cuida o parágrafo único do art. 22 [...]

- SUM. 000015, de 22 de outubro de 1996 – O exercício de cargo eletivo não é circunstância suficiente para, em [...]

- RES 19.465, de 12 de março de 1996 (Instrução 7) – Instruções para o alistamento do menor que venha a completar a [...]

- LEI 9.259, de 9 de janeiro de 1996 – Acrescenta parágrafo único ao artigo 10, dispõe sobre a aplicação dos [...]

- RES. 19.406, de 5 de dezembro de 1995 (Instrução 3) – Instruções para fundação, organização, funcionamento e extinção dos partidos políticos [...]

- LEI 9.096, de 19 de setembro de 1995 (Consolidada) – Dispõe sobre partidos políticos, regulamenta os Arts. 17 e 14, § [...]
- LCP. 000078, de 30 de dezembro de 1993 – Disciplina a fixação do número de deputados, nos termos do artigo [...]
- SUM. 000012, de 30 de novembro de 1992 – São inelegíveis, no município desmembrado e ainda não instalado, o cônjuge [...]
- SUM. 000002, de 26 de outubro de 1992 – Assinada e recebida a ficha de filiação partidária até o termo [...]
- SUM. 000003, de 26 de outubro de 1992 – No processo de registro de candidatos, não tendo o juiz aberto [...]
- SUM. 000004, de 26 de outubro de 1992 – Não havendo preferência entre candidatos que pretendam o registro da mesma [...]
- SUM. 000005, de 26 de outubro de 1992 – Serventuário de cartório, celetista, não se inclui na exigência do art. [...]
- SUM. 000006, de 26 de outubro de 1992 – É inelegível, para o cargo de Prefeito, o cônjuge e os [...]
- SUM. 000007, de 26 de outubro de 1992 – É inelegível para o cargo de Prefeito a irmã da concubina [...]
- SUM. 000008, de 26 de outubro de 1992 – O Vice-Prefeito é inelegível para o mesmo cargo [...]
- SUM. 000009, de 26 de outubro de 1992 – A suspensão de direitos políticos decorrente de condenação criminal transitada em [...]
- SUM. 000010, de 26 de outubro de 1992 – No processo de registro de candidatos, quando a sentença for entregue [...]
- SUM. 000011, de 26 de outubro de 1992 – No processo de registro de candidatos, o partido que não o [...]
- SUM. 000001, de 21 de setembro de 1992 – Proposta a ação para desconstituir a decisão que rejeitou as contas [...]
- LEI 8.112, de 11 de dezembro de 1990 (Consolidada) – Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União [...]
- LCP. 000064, de 18 de maio de 1990 (Consolidada) – Estabelece, de acordo com o art. 14, § 9°, da Constituição [...]
- COM. 1988T, de 5 de outubro de 1988 (Disposições transitórias) – Disposições transitórias da Constituição Federal [...]
- COM. 1988, de 5 de outubro de 1988 – Constituição da República Federativa do Brasil [...]

- LEI 7.474, de 8 de maio de 1986 (Consolidada) – Dispõe sobre medidas de segurança aos ex-Presidentes da República, e dá [...]
- LEI 7.444, de 20 de dezembro de 1985 (Anotada) – Dispõe sobre a implantação do processamento eletrônico de dados no alistamento [...]
- LEI 7.115, de 29 de agosto de 1983 – Dispõe sobre prova documental nos casos que indica e dá outras [...]
- LEI 6.999, de 7 de junho de 1982 (Anotada) – Dispõe sobre a requisição de servidores públicos pela justiça eleitoral e [...]
- LEI 6.996, de 7 de junho de 1982 (Consolidada) – Dispõe sobre a utilização de processamento eletrônico de dados nos serviços [...]
- LEI 6.815, de 19 de agosto de 1980 (Consolidada) – Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho [...]
- LEI 6.236, de 18 de setembro de 1975 – Determina providências para o cumprimento da obrigatoriedade do alistamento eleitoral [...]
- LEI 6.091, de 15 de agosto de 1974 (Consolidada) – Dispõe sobre o fornecimento gratuito de transporte, em dias de eleição [...]
- LEI 4.410, de 24 de setembro de 1964 – Institui prioridade para os feitos eleitorais e dá outras providências [...]
- LEI 1.266, de 8 de dezembro de 1950 – Declara feriados nacionais os dias que menciona [...]
- LEI 1.207, de 25 de outubro de 1950 (Consolidada) – Dispõe sobre o direito de reunião [...]

No tocante ao calendário eleitoral,[12] consideramos pertinente destacar as datas concernentes à propaganda eleitoral televisiva:

1º de julho de 2002 – segunda-feira

- Data a partir da qual não será veiculada a propaganda partidária gratuita, prevista na Lei nº 9.096/95, nem permitido qualquer tipo de propaganda política paga no rádio e na televisão.
- Data a partir da qual é vedado às emissoras de rádio e televisão, em sua programação normal e noticiário:

[12] Conforme ITEN; KOBAYASHI, 2002, p. 212-219.

I- transmitir, ainda que sob a forma de entrevista jornalística, imagens de realização de pesquisa ou qualquer outro tipo de consulta popular de natureza eleitoral em que seja possível identificar o entrevistado ou em que haja manipulação de dados;

II- usar trucagem, montagem ou outro recurso de áudio ou vídeo, que, de qualquer forma, degradem ou ridicularizem candidato, partido ou coligação, ou produzir ou veicular programa com esse efeito;

III- veicular propaganda política ou difundir opinião favorável ou contrária a candidato, partido, coligação, a seus órgãos ou representantes;

IV- dar tratamento privilegiado a candidato, partido ou coligação;

V- veicular ou divulgar filmes, novelas, minisséries ou qualquer outro programa com alusão ou crítica a candidato, partido político, mesmo que dissimuladamente, exceto programas jornalísticos ou debates políticos;

VI- divulgar nome de programa que se refira a candidato escolhido em convenção, ainda quando preexistente, inclusive se coincidente com o norne de candidato ou com o nome que deverá constar na urna eletrônica.

8 de julho de 2002 – segunda-feira

- Início do prazo para os tribunais eleitorais convocarem os partidos e a representação das emissoras de televisão para elaborarem plano de mídia para uso da parcela do horário eleitoral gratuito a ser utilizado em inserções a quem tenha direito.

1º de agosto de 2002 – quarta-feira

- Data a partir da qual é vedado às emissoras de rádio e televisão transmitir programa apresentado ou comentado por candidato escolhido em convenção.

20 de agosto de 2002 – terça-feira

- Início do período da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão.

3 de outubro de 2002 – quinta-feira

- Último dia do prazo para a divulgação da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão.

21 de outubro de 2002 – segunda-feira

- Último dia para o início do período de propaganda eleitoral gratuita, no rádio e na televisão, relativo ao segundo turno.

25 de outubro de 2002 – sexta-feira

- Último dia do prazo para a divulgação da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão.

Os partidos e coligações solicitaram à Justiça Eleitoral o registro de seus candidatos até as 19 horas do dia 5 de julho de 2002 (Lei nº 9.504/97, art. 11). Nesse sentido, foram registrados e deferidos os seguintes candidatos à Presidência da República no Tribunal Superior Eleitoral:

1. **Candidato a presidente:** Anthony William Garotinho Matheus de Oliveira (Garotinho)
   Partido: PSB (Partido Socialista Brasileiro)
   Nº: 40
   Coligação: "Frente Brasil Esperança"
   Composição da Coligação: PSB, PGT (Partido Geral dos Trabalhadores) e PTC (Partido Trabalhista Cristão, antigo PRN)
   Candidato a vice-presidente: José Antonio Figueiredo de Almeida Silva (José Antonio)
   Partido: PSB

2. **Candidato a presidente:** Ciro Ferreira Gomes (Ciro Gomes)
   Partido: PPS (Partido Popular Socialista)
   Nº: 23
   Coligação: "Frente Trabalhista"
   Composição da Coligação: PPS, PDT (Partido Democrático Trabalhista) e PTB (Partido Trabalhista Brasileiro)
   Candidato a vice-presidente: Paulo Pereira da Silva (Paulinho)
   Partido: PTB

3. **Candidato a presidente:** José Maria de Almeida (Zé Maria)
   Partido: PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados)
   Nº: 40
   Coligação: –
   Composição da Coligação: –
   Candidato a vice-presidente: Dayse Oliveira Gomes (Dayse Oliveira Gomes)
   Partido: PSTU

4. **Candidato a presidente:** José Serra (José Serra)
   Partido: PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira)
   Nº: 45
   Coligação: "Grande Aliança"
   Composição da Coligação: PSDB e PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro)
   Candidato a vice-presidente: Rita de Cássia Paste Camata (Rita Camata)
   Partido: PMDB

5. **Candidato a presidente:** Luiz Inácio Lula da Silva (Lula)
   Partido: PT (Partido dos Trabalhadores)
   Nº: 13
   Coligação: "Lula Presidente"
   Composição da Coligação: PT, PL (Partido Liberal), PC do B (Partido Comunista do Brasil), PMN (Partido da Mobilização Nacional) e PCB (Partido Comunista Brasileiro)
   Candidato a vice-presidente: José Alencar Gomes da Silva (José Alencar)
   Partido: PL

6. **Candidato a presidente:** Rui Costa Pimenta (Rui Costa Pimenta)
   Partido: PCO (Partido da Causa Operária)
   Nº: 29
   Coligação: –
   Composição da Coligação: –
   Candidato a vice-presidente: Pedro Paulo de Abreu Pinheiro (Pepe)
   Partido: PCO

De acordo com a Lei nº 9.504/97 (art. 1º *caput*), as eleições para presidente e vice-presidente da República, governador e vice-governador de Estado e do Distrito Federal, prefeito e vice-prefeito, senador, deputado federal, deputado estadual, deputado distrital e vereador dar-se-ão, em todo o país, no primeiro domingo de outubro do ano respectivo. Assim, as eleições para presidente e vice-presidente da República, governador(a) e vice-governador(a) de Estado e do

Distrito Federal, senador(a) e respectivos suplentes, deputado(a) federal, deputado(a) estadual ou deputado(a) distrital foram realizadas, em todo país, no dia 6 de outubro de 2002 (Resolução nº 20.093/02, art. 2º).

Veja, a seguir, o resultado do primeiro turno da eleição presidencial:

Seq.	Número	Nome do candidato	Total	% válidos
1	**13**	**LULA**	**39.454.692**	**(46,44%)**
2	**45**	**JOSÉ SERRA**	**19.705.061**	**(23,20%)**
3	40	GAROTINHO	15.179.879	(17,87%)
4	23	CIRO	10.170.666	(11,97%)
5	16	ZÉ MARIA	402.232	(0,47%)
6	29	RUI COSTA PIMENTA	38.619	(0,05%)

Total de votos	94.804.126	Total de seções	320.458
Votos válidos	84.951.149 (89,61%)	Seções totalizadas	320.458 (100,00%)
Votos pendentes	3.150 (0,00%)	Seções não totalizadas	0 (0,00%)
Votos brancos	2.873.720 (3,03%)	Eleitorado	115.254.113
Votos nulos	6.976.107 (7,36%)	Eleitorado totalizado	115.253.816 (100,00%)
		Abstenção	20.449.690 (17,74%)
		Comparecimento	94.804.126 (82,26%)

Quadro 10: Eleição presidencial em 2002 (1º turno) - Fonte: TSE[13]

Conforme a Lei nº 9.504/97 (art. 2º, § 1º), se nenhum candidato alcançar maioria absoluta na primeira votação, far-se-á nova eleição no último domingo de outubro, concorrendo os dois candidatos mais votados e considerando-se eleito o que obtiver a maioria dos votos válidos.

Dessa forma, tendo em vista o resultado divulgado no quadro anterior, foi necessário o segundo turno da eleição presidencial, realizado no dia 27 de outubro de 2002. Os candidatos Lula e José Serra disputaram o pleito, e os resultados podem ser verificados no quadro a seguir:

[13] BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <www.tse.gov.br>. Acesso em: 31 out. 2003.

Seq.	Número	Nome do Candidato	Partido	Total	%válidos
1	**13**	**LULA**	**Partido dos Trabalhadores – PT**	**52.793.364**	**(61,27%)**
2	45	JOSÉ SERRA	Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB	33.370.739	(38,73%)

Total de votos	91.664.259	**Total de seções**	320.458
Votos válidos	86.164.103(94,00%)	**Seções totalizadas**	320.458 (100,00%)
Votos pendentes	258 (0,00%)	**Seções não totalizadas**	0 (0,00%)
Votos brancos	1.727.760 (1,88%)	**Eleitorado**	115.254.113
Votos nulos	3.772.138 (4,12%)	**Eleitorado totalizado**	115.253.447(100,00%)
		Abstenção	23.589.188 (20,47%)
		Comparecimento	91.664.259 (79,53%)

Quadro 11: Eleição presidencial em 2002 (2º turno) - Fonte: TSE

Em 27 de outubro de 2002, Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito presidente da República do Brasil.

2.11. O horário eleitoral gratuito

O horário gratuito de propaganda eleitoral foi criado em 1962, por uma lei de autoria do deputado pernambucano Oswaldo Lima Filho. A referida lei tinha por objetivo permitir o acesso gratuito de partidos políticos ao rádio e à televisão, evitando que apenas os candidatos ricos e poderosos tivessem acesso a esses veículos. Tal direito coexistiu com a propaganda paga até 1974.

A Resolução nº 20.988, de 21 de fevereiro de 2002, regulamenta a propaganda eleitoral do pleito de 2002. Esta apresenta uma inovação – a inclusão da Internet como meio de comunicação, conforme verificamos: *A propaganda eleitoral nas eleições de 2002, ainda que realizada pela Internet ou outros meios eletrônicos de comunicação, obedecerá ao disposto nesta instrução (Cap. I, art. 1º).*

O capítulo VI dessa resolução dispõe sobre a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão. Esta se restringe ao horário gratuito, vedada a veiculação de propaganda paga (Lei nº 9.504/97, art. 44; Res. nº 20.988/02, art. 22).

Quanto à campanha eleitoral presidencial do primeiro turno, as emissoras de rádio e de televisão e os canais de televisão por assinatura reservaram, no período de 20 de agosto a 3 de outubro, horário destinado à divulgação, em rede, da propaganda eleitoral gratuita, realizada da seguinte forma:

I - na eleição para presidente da República, às terças e quintas-feiras e aos sábados:

[...] b) das 13h às 13h25 e das 20h30 às 20h55, na televisão, sendo considerado o horário de Brasília (DF)" (Lei nº 9.504/97, art. 47, *caput*, § 1º, I a V; Res. nº 20.988/02, art. 25).

O Tribunal Superior Eleitoral realizou um sorteio para a escolha da ordem de veiculação da propaganda de cada partido político ou coligação no primeiro dia do horário eleitoral gratuito. Nos programas seguintes, adotou-se o sistema de rodízio, sem prejuízo da ordem estabelecida: o partido político ou a coligação que teve seu programa apresentado em último lugar foi deslocado(a) para o primeiro e assim sucessivamente (Lei nº 9.504/97, art. 50; Res. nº 20.988/02, art. 28; Res. nº 21.171/02, art. 3).

As emissoras de televisão, bem como os canais de televisão por assinatura distribuíram os 25 minutos reservados, em cada bloco, para a propaganda eleitoral gratuita dos candidatos à eleição presidencial de 2002, da seguinte maneira (Res. nº 21.171/02, art. 1º):

- José Serra (Coligação "Grande Aliança"): 10 minutos, 23 segundos e 15 centésimos;
- Lula (Coligação "Lula Presidente"): 5 minutos, 19 segundos e 32 centésimos;
- Ciro (Coligação "Frente Trabalhista"): 4 minutos, 17 segundos e 37 centésimos;
- Garotinho (Coligação "Frente Brasil Esperança"): 2 minutos, 13 segundos e 48 centésimos;
- Zé Maria (PSTU): 1 minuto, 23 segundos e 33 centésimos;
- Rui Costa Pimenta (PCO): 1 minuto, 23 segundos e 33 centésimos.

Veja, no quadro 12, a reprodução da ordem de veiculação da propaganda eleitoral gratuita televisiva, concernente ao primeiro turno, dos candidatos à eleição presidencial de 2002.

Programa	Data	Seqüência de veiculação					
		1º	2º	3º	4º	5º	6º
1º	20/08	Garotinho	Zé Maria	**Lula**	Rui Pimenta	Serra	Ciro
2º	22/08	Ciro	Garotinho	Zé Maria	**Lula**	Rui Pimenta	Serra
3º	24/08	Serra	Ciro	Garotinho	Zé Maria	**Lula**	Rui Pimenta
3º	25/08	Serra	Ciro	Garotinho	Zé Maria	**Lula**	Rui Pimenta
4º	27/08	Rui Pimenta	Serra	Ciro	Garotinho	Zé Maria	**Lula**
5º	29/08	**Lula**	Rui Pimenta	Serra	Ciro	Garotinho	Zé Maria
6º	31/08	Zé Maria	**Lula**	Rui Pimenta	Serra	Ciro	Garotinho
7º	03/09	Garotinho	Zé Maria	**Lula**	Rui Pimenta	Serra	Ciro
8º	05/09	Ciro	Garotinho	Zé Maria	**Lula**	Rui Pimenta	Serra
9º	07/09	Serra	Ciro	Garotinho	Zé Maria	**Lula**	Rui Pimenta
10º	10/09	Rui Pimenta	Serra	Ciro	Garotinho	Zé Maria	**Lula**
11º	12/09	**Lula**	Rui Pimenta	Serra	Ciro	Garotinho	Zé Maria
12º	14/09	Zé Maria	**Lula**	Rui Pimenta	Serra	Ciro	Garotinho
13º	17/09	Garotinho	Zé Maria	**Lula**	Rui Pimenta	Serra	Ciro
14º	19/09	Ciro	Garotinho	Zé Maria	**Lula**	Rui Pimenta	Serra
15º	21/09	Serra	Ciro	Garotinho	Zé Maria	**Lula**	Rui Pimenta
16º	24/09	Rui Pimenta	Serra	Ciro	Garotinho	Zé Maria	**Lula**
17º	26/09	**Lula**	Rui Pimenta	Serra	Ciro	Garotinho	Zé Maria
18º	28/09	Zé Maria	**Lula**	Rui Pimenta	Serra	Ciro	Garotinho
19º	01/10	Garotinho	Zé Maria	**Lula**	Rui Pimenta	Serra	Ciro
20º	03/10	Ciro	Garotinho	Zé Maria	**Lula**	Rui Pimenta	Serra

Quadro 12: Ordem de veiculação da propaganda eleitoral gratuita (1º turno)

Em virtude de problemas técnicos, o Tribunal Superior Eleitoral determinou que a propaganda, veiculada na noite de 24 de agosto, fosse transmitida novamente em 25 de agosto.

No tocante à propaganda eleitoral do segundo turno, as emissoras de televisão reservaram um horário destinado à divulgação da propaganda eleitoral gratuita, dividido em dois períodos diários de 20 minutos para a eleição presidencial, inclusive aos domingos, iniciando-se às 13h e às 20h30 na televisão, horário de Brasília (Lei nº 9.504/97, art. 49, *caput*; Res. nº 20.988/02, art. 27).

O tempo de cada período diário foi dividido eqüitativamente entre os candidatos, começando por aquele que teve maior votação e alternando-se essa ordem a cada programa (Lei nº 9.504/97, art. 49, § 2º; Res. nº 20.988/02, art. 27, § 2º; Res. nº 21.171/02, art. 4º).

No quadro 13, verificamos a escala horária da propaganda eleitoral gratuita em rede televisiva.

Programa	Data	Seqüência de veiculação					
		1º	Tarde (hh:mm)	Noite (hh:mm)	2º	Tarde (hh:mm)	Noite (hh:mm)
			Início: 13:00 Término: 13:10	Início: 20:30 Término: 20:40		Início: 13:10 Término: 13:20	Início: 20:40 Término: 20:50
1º	14/10	**Coligação "Lula Presidente"**			Coligação "Grande Aliança"		
2º	15/10	Coligação "Grande Aliança"			**Coligação "Lula Presidente"**		
3º	16/10	**Coligação "Lula Presidente"**			Coligação "Grande Aliança"		
4º	17/10	Coligação "Grande Aliança"			**Coligação "Lula Presidente"**		
5º	18/10	**Coligação "Lula Presidente"**			Coligação "Grande Aliança"		
6º	19/10	Coligação "Grande Aliança"			**Coligação "Lula Presidente"**		
7º	20/10	**Coligação "Lula Presidente"**			Coligação "Grande Aliança"		
8º	21/10	Coligação "Grande Aliança"			**Coligação "Lula Presidente"**		
9º	22/10	**Coligação "Lula Presidente"**			Coligação "Grande Aliança"		
10º	23/10	Coligação "Grande Aliança"			**Coligação "Lula Presidente"**		
11º	24/10	**Coligação "Lula Presidente"**			Coligação "Grande Aliança"		
12º	25/10	Coligação "Grande Aliança"			**Coligação "Lula Presidente"**		

Quadro 13: Escala horária de propaganda eleitoral televisiva (2º turno)

(Fonte TSE)

3. O FAZER SOCIOSSEMIÓTICO: ANÁLISE DO DISCURSO POLÍTICO DE CAMPANHA

> Os políticos andam aí a tomar o espaço dos jornais e eles sabem agir.Consultados, dizem o que convém dizer não o que pensam.
> (MONTEIRO LOBATO)[14]

3.1. Geração de emprego

O tema "geração de emprego" foi abordado nos programas veiculados nos dias 20/08, 29/08, 10/09/, 12/09, 19/09, 21/09, 28/09, 16/10, 17/10, 18/10, 22/10 e 24/10/2002.

Os programas mostraram imagens da equipe responsável para área de geração de empregos: Maria da Conceição Tavares, Glauco Arbix e Eduardo Suplicy.

Foram exibidas imagens de Lula num estaleiro em Angra dos Reis – RJ, a fim de se opor à decisão da Petrobras de construir plataformas petrolíferas em Cingapura.

Depoimentos de trabalhadores e de desempregados foram veiculados.

Vários empresários, entre eles, Ivo Rosset, Eugênio Staub, Antônio Russo Neto, José Alencar, José Pessoa Bisneto e Antoninho Trevisan demonstraram seu apoio à Lula.

O programa, veiculado dia 10/09/2002, mostrou a crise da indústria automobilística e elogiou o acordo feito na Alemanha por Luiz Marinho – presidente da Volkswagen – para evitar demissões de funcionários.

Um curta foi exibido no dia 22/10/2002, que relatou a história de vida, as dificuldades, o otimismo e a esperança de um catador de papel.

Tais programas evidenciaram o descaso da gestão atual em relação ao crescimento do desemprego no Brasil. Lula criticou o mercado de trabalho formal que oferece poucas oportunidades. E verificou que, na conjuntura atual, outros mercados ganharam espaço: cresceu o número de catadores de papel; de

---

[14] Pensamento anotado durante visita ao Sítio do Pica Pau Amarelo, Taubaté, São Paulo, 2003.

vendedores de quinquilharias, vagando pelos faróis e pelas ruas faça sol ou chuva; de adolescentes munidos de rodinhos, água e sabão, se oferecendo para lavar os pára-brisas em troca de um tostão; de "meninos-malabaristas" vendendo entretenimento aos motoristas; de crianças e jovens afastados da escola por uma esmola; de meninos e meninas que tiveram sua infância, adolescência e sonhos roubados por alguns trocados.

Os programas construíram o simulacro da população brasileira que clamou por oportunidade: em-pre-go, almejou resgatar a dignidade perdida para comprar com o próprio salário o pão, o arroz e o feijão. Porque o desemprego só trouxe fome, miséria e violência à nação.

3.1.1. Estruturas narrativas

3.1.1.1. Percurso do Povo brasileiro

Observe os seguintes excertos:

> [...] No momento em que a nossa economia precisa tanto de dólares para voltar a crescer e o nosso povo precisa tanto de novos empregos. A Petrobras, inexplicavelmente, resolve construir três novas plataformas marítimas no valor de U$$ 1,5 bi, fora do país. Uma já foi para Cingapura e, as outras duas, se o Brasil não reagir, seguirão o mesmo caminho. [...] Como toda empresa estatal, a Petrobras é subordinada ao presidente da República. E num momento como este, o presidente tinha que chamar a direção da Petrobras e dizer: "_ É no Brasil que estas plataformas têm que ser feitas e não em Cingapura. E ponto final!" Tenha certeza, se eu for eleito presidente, tudo que puder ser feito no Brasil, será feito no Brasil, porque nós precisamos gerar riquezas, empregos e renda aqui no nosso país. (LULA, HEGT, 20/08/2002)

Desta forma, em tais recortes, depreendemos uma estrutura narrativa em que o Destinador-Manipulador "Lula" instaura o Sujeito (S_1) "Povo brasileiro" que almeja o Objeto de Valor "Dignidade", tendo como Adjuvantes "Lula, PT" e Oponentes "O governo da situação representado por FHC e os demais candidatos à presidência (José Serra, Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Pimenta)". Temos, então, as seguintes relações actanciais:

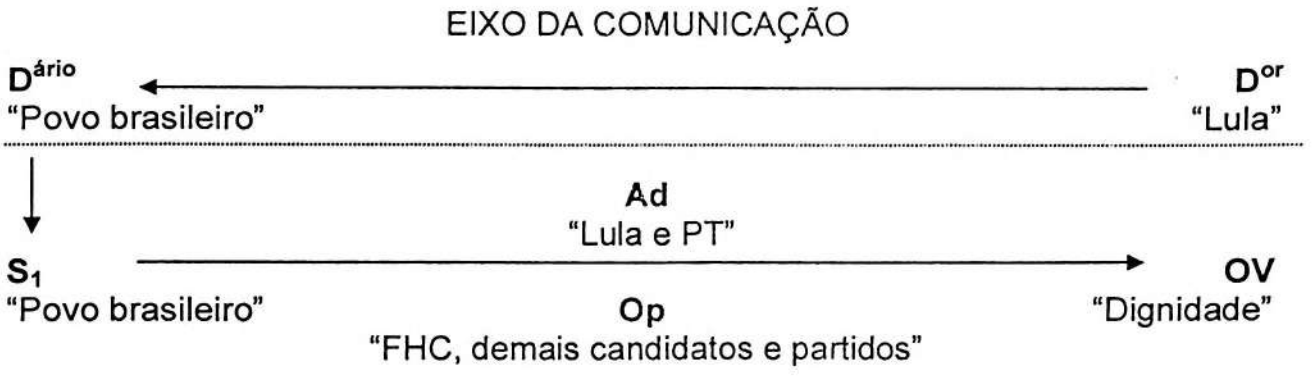


Figura 15: Relações actanciais do Povo brasileiro

No percurso da manipulação, o Destinador- Manipulador "Lula", na ordem do *poder*, manipulação por sedução, instaura a competência virtualizante de um *querer* no Sujeito-Destinatário "Povo brasileiro". Este Sujeito é atualizado no modo do *poder-fazer* e no percurso da ação, através de provas qualificantes, se dá a aquisição da competência desse Sujeito-Destinatário. Como observamos no programa narrativo a seguir:

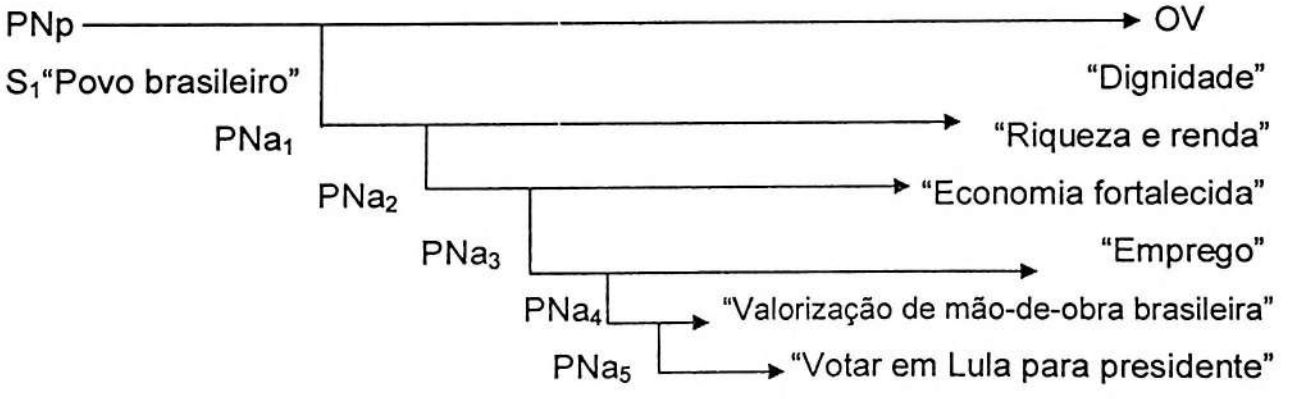


Figura 16: Programa narrativo principal do Povo brasileiro

No programa narrativo principal (PNp) de S_1, o Objeto de Valor é "Dignidade". No percurso da ação, S_1 realizou as provas qualificantes "votar em Lula para presidente; conquistar a valorização da mão-de-obra brasileira; obter emprego; economia fortalecida; riqueza e renda" para adquirir sua competência. A fim de realizar a prova decisiva conquistar "Dignidade", S_1 desempenha sua ação

conforme a manipulação estabelecida por "Lula". Vejamos, assim, o esquema narrativo de S_1:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O)⟶ (S_1 ∩ O)
EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 ∩ O)

Observamos em EN_1, que S_1 encontra-se em disjunção com o Objeto de Valor, porque o governo da situação gerou uma crise econômica no país, acarretando desemprego, desvalorização da mão-de-obra brasileira, pobreza e miséria. Em EN_2, com a adesão do eleitorado brasileiro, apoiando Lula para presidente, S_1 encontra-se em conjunção com o OV em EN_3. Sendo assim, o referido esquema apresenta uma narrativa de vitória.

3.1.1.2. Percurso dos Jovens brasileiros

> [...] A quantidade de jovens que chegam ao mercado de trabalho todos os anos é cada vez maior. E enquanto isso, um absurdo acontece. O velho não tem (emprego), porque está velho demais. O novo não tem, porque não tem experiência. E aí fica todo mundo desempregado. [...] Essa experiência que eles querem, é realmente uma experiência prática. Que você só vai conseguir se tiver a oportunidade. [...] Cheguei a uma conclusão: a única forma de motivar às empresas a contratar um jovem sem experiência é dar a elas alguns incentivos para isso. [...] A carteira profissional do Primeiro Emprego terá validade de 12 meses e será destinada a jovens de 16 a 21 anos sem experiência profissional. [...] Com isso, [...] ganha o jovem que adquire a sua primeira experiência profissional. (LULA, HEGT, 20/08/2002)

No excerto acima, identificamos uma estrutura narrativa em que o Destinador-Manipulador "Lula" instaura o Sujeito (S_2), "Jovens brasileiros", que almeja o Objeto de Valor "Experiência profissional", tendo como Adjuvantes "Lula,

PT" e Oponentes "FHC e demais candidatos". Desta forma, verificamos as relações actanciais a seguir:

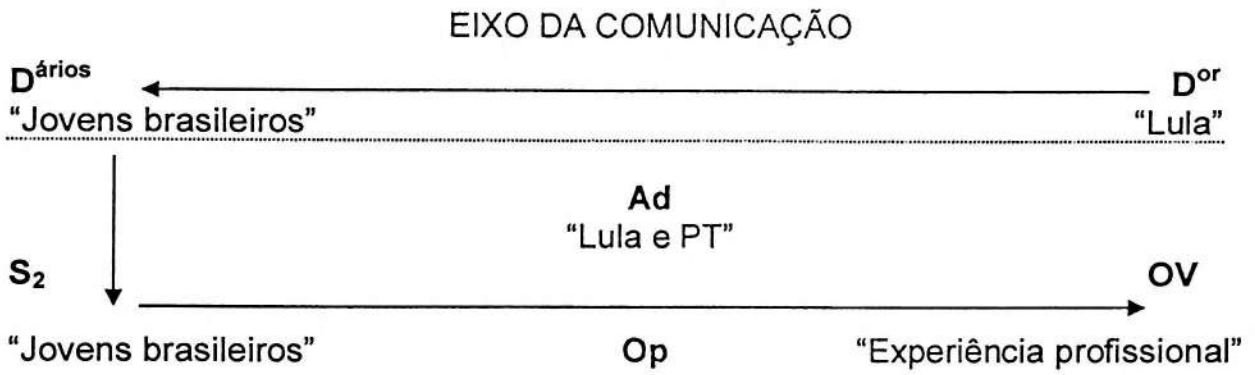


Figura 17: Relações actanciais dos Jovens brasileiros

No percurso da manipulação, o Destinador-Manipulador "Lula", na ordem do *poder*, manipulação por sedução, instaura a competência virtualizante de um *querer* no Sujeito-Destinatário (S_2)"Jovens brasileiros". Esse Sujeito é atualizado no modo do *poder-fazer* e no percurso da ação, através de provas qualificantes, se dá a aquisição da competência desse Destinatário-Sujeito, como podemos observar no programa narrativo:

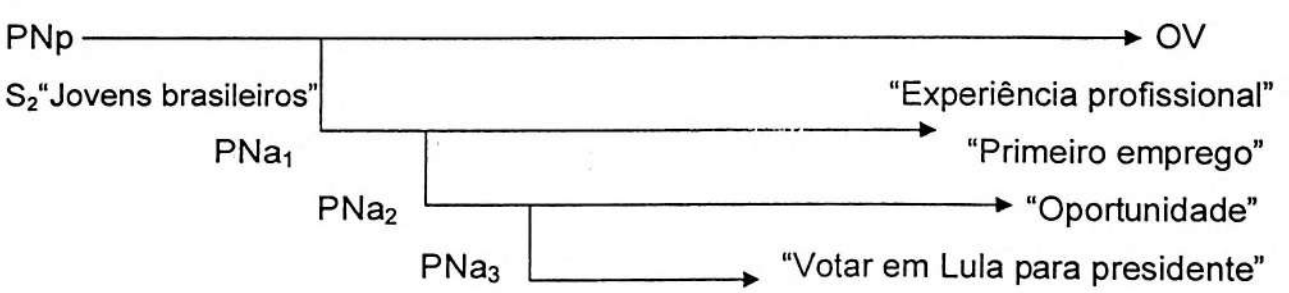


Figura 18: Programa narrativo principal dos Jovens brasileiros

No programa narrativo principal (PNp) de S_2, o Objeto de Valor é "Experiência profissional". No percurso da ação, S_2 tem o seu desempenho através dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3). Para conquistar "Experiência

profissional" é necessário votar em Lula para presidente; obter uma oportunidade de trabalho, o primeiro emprego. Assim S_2 adquire sua competência de acordo com a manipulação. Vejamos, então o esquema narrativo de S_2:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_2 U O)
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_2 U O) ⟶ (S_2 ∩ O)
EN_3 (Enunciado Final) = (S_2 ∩ O)

Portanto, verificamos uma narrativa de vitória, pois com Lula presidente, S_2 e o seu Objeto de Valor "Experiência profissional" encontram-se em conjunção.

3.1.1.3. Percurso dos Pais

> Poucas coisas causam tanta aflição a um pai ou a uma mãe como assistir ao sofrimento de seu filho ou da sua filha em busca do primeiro emprego. Tenho cinco filhos e sei o quanto eu e a Marisa sofremos durante essa nossa etapa de vida. [...] ((se Lula for eleito presidente)) O pai e a mãe dos jovens vão poder dormir em paz e confiantes no futuro dos filhos. (LULA, HEGT, 12/09/2002)

> Eu acho que todo pai gosta, quando o filho arranja um emprego e fica bem empregado, não é? É a alegria da gente... que a gente tem, não é? (ELEITOR, HEGT, 12/09/2002)

Destarte, em tais trechos, percebemos uma estrutura polêmica em que aparece o Destinador-Manipulador "Lula" que instaura o Destinatário, "Pais", como S_3 em busca do Objeto de Valor "Felicidade e prosperidade para seus filhos".

O Destinatário (S_3) possui a competência virtualizante de um *querer* o Objeto de Valor "Felicidade e prosperidade para seus filhos", tem por Oponentes "FHC e os demais candidatos". Seus Adjuvantes são "Lula e o PT". As relações actanciais são assim representadas:

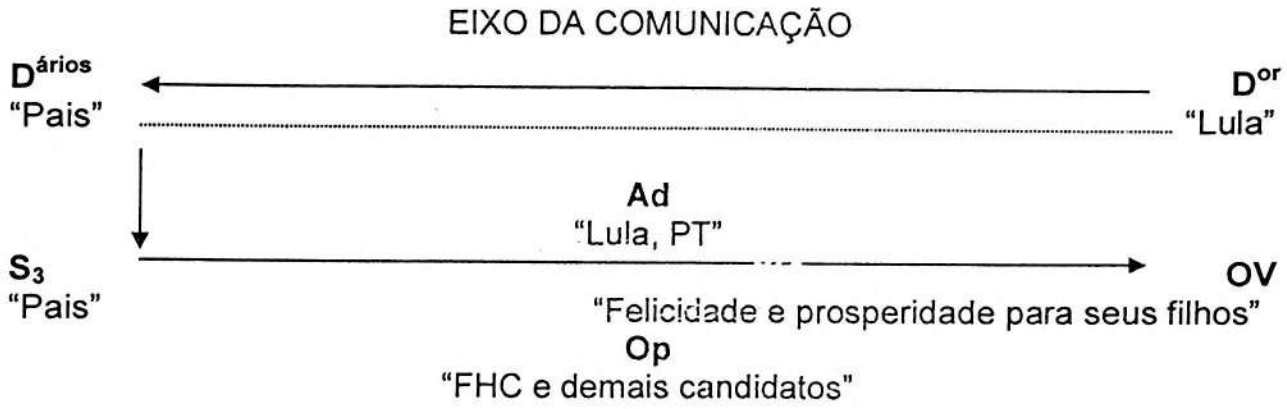


Figura 19: Relações actanciais dos Pais

No percurso da manipulação, temos o Destinador-Manipulador "Lula", a manipulação se dá por sedução, na ordem do *poder*. O Sujeito-Destinatário deseja "Felicidade e prosperidade para seus filhos". Assim, o programa narrativo do S_3 pode ser estabelecido da seguinte forma:

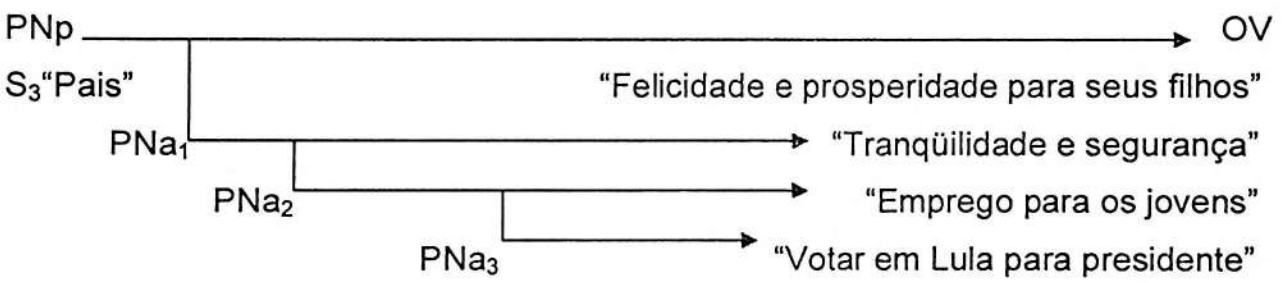


Figura 20: Programa narrativo principal dos Pais

O S_3 é atualizado no *querer-poder-querer-fazer*. No percurso da ação, a aquisição da competência é estabelecida através de provas qualificantes. Temos um programa narrativo principal, em que o Objeto de Valor é adquirir "Felicidade e prosperidade para seus filhos". A fim de realizar a prova decisiva no desempenho, S_3 pelo auxílio de programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3), realizou provas qualificantes: "votar em Lula para presidente; obter emprego para os jovens; tranqüilidade e segurança" para adquirir a competência de Sujeito, como verificamos no percurso da ação.

Ademais, com Lula presidente, S_3 conquista "felicidade e prosperidade para seus filhos". S_3 passa à condição de Sujeito competente na ordem do *querer-poder-poder-fazer*, assim sua performance é efetuada. O esquema narrativo realizado é o seguinte:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_3 U O)
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_3 U O)⟶ (S_3 ∩ O)
EN_3 (Enunciado Final) = (S_3 ∩ O)

Sendo assim, no enunciado de transformação, o S_3 entra em conjunção o Objeto de Valor "Felicidade e prosperidade para seus filhos", pois apóia Lula para presidente; configurando uma narrativa de vitória.

3.1.1.4. Percurso dos Empresários

Observe os seguintes recortes:

> [...]a única forma de motivar às empresas a contratar um jovem sem experiência é dar a elas alguns incentivos para isso. É exatamente o que eu vou fazer. Entretanto, é importante ressaltar que o problema do desemprego no Brasil, só será resolvido com a retomada do crescimento econômico. (LULA, HEGT, 12/09/2002)
>
> Para ser sincero, até hoje eu nunca votei no Lula. Mas sem dúvida, o seu projeto para o primeiro emprego sinaliza o começo de uma nova relação entre governo, empresários e trabalhadores, onde todos vão ganhar. É assim que se combate o desemprego com criatividade e eficiência. (LUIZ MARINHO, HEGT, 12/09/2002)
>
> [...] todo projeto que cria novos postos de trabalho será visto com muita simpatia pelos sindicatos. O projeto de Lula para o primeiro emprego é um bom exemplo disso. (IVO ROSSET, HEGT, 12/09/2002)
>
> Hoje, eu tenho a certeza de que nós precisamos de um político capaz de estabelecer planejamento, propostas, juntar todo mundo em torno da realização delas. (EUGÊNIO STAUB, HEGT, 21/09/2002)
>
> O país [...] vai surpreender com o Lula. (ANTÔNIO RUSSO NETO, HEGT, 21/09/2002)

> Meus amigos, meu nome é José Alencar. Sou empresário do setor têxtil e senador da República por Minas Gerais. Com muita honra, sou candidato à vice-presidência da República na chapa do Lula. (JOSÉ ALENCAR, HEGT, 28/09/2002)

O Destinador-Manipulador "Lula" instaura o Destinatário, "Empresários", representado por Luiz Marinho, Ivo Rosset, Eugênio Staub, Antônio Russo Neto, José de Alencar, José Pessoa Bisneto e Antoninho Trevisan. S_4 busca o Objeto de Valor "Lucros", tem como Adjuvantes "Lula e o PT" e Oponentes "FHC e demais candidatos". Constatamos, assim, as seguintes relações actanciais:



Figura 21: Relações actanciais dos Empresários

O Sujeito-Destinatário, "Empresários", é atualizado no modo do *querer-poder*. No percurso da ação, a aquisição da competência é viabilizada por provas qualificantes. Desta forma, verificamos o seguinte programa narrativo principal:

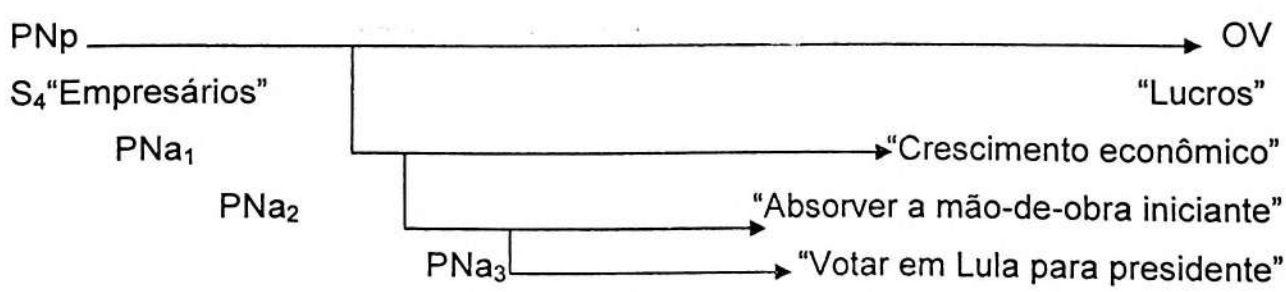


Figura 22: Programa narrativo principal dos Empresários

No programa narrativo principal, o Objeto de Valor de S_4 é obter "Lucros". Assim, para realizar a prova decisiva no desempenho, S_4, através de programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3), executou as seguintes provas qualificantes: "votar em Lula para presidente; absorver a mão-de-obra iniciante e obter crescimento econômico". O Sujeito-Destinatário desempenha sua ação conforme a manipulação, *querer-poder* obter "Lucros". Temos, o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_4 U O)
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_4 U O) $\longrightarrow$ (S_4 $\cap$ O)
EN_3 (Enunciado Final) = (S_4 $\cap$ O)

Sendo assim, no enunciado de transformação, o S_4 entra em conjunção o Objeto de Valor "Lucros", pois apóia e votará em Lula para presidente; configurando uma narrativa de vitória.

3.1.1.5. Percurso de Lula

O Destinador-Manipulador "Geração de emprego" instaura o Sujeito-Destinatário "Lula" que almeja o Objeto de Valor "Poder", tem por Adjuvantes "PT, Povo, Jovens, Pais e Empresários" e Oponentes "FHC e os demais candidatos".

A manipulação é feita por provocação, uma vez que Lula desqualifica FHC e os demais candidatos, bem como por sedução uma vez que o candidato petista se diz poder oferecer dignidade ao povo brasileiro; experiência profissional, felicidade e prosperidade aos jovens e lucros aos empresários.

S_5 virtualizado por um *querer-poder*, tornou-se um Sujeito competente (modalizado pelo *poder-saber-fazer*) por meio das provas qualificantes a fim de realizar a prova decisiva obter o "Poder" no seu desempenho. Com efeito, constatamos as relações actanciais e o programa narrativo, como seguem:

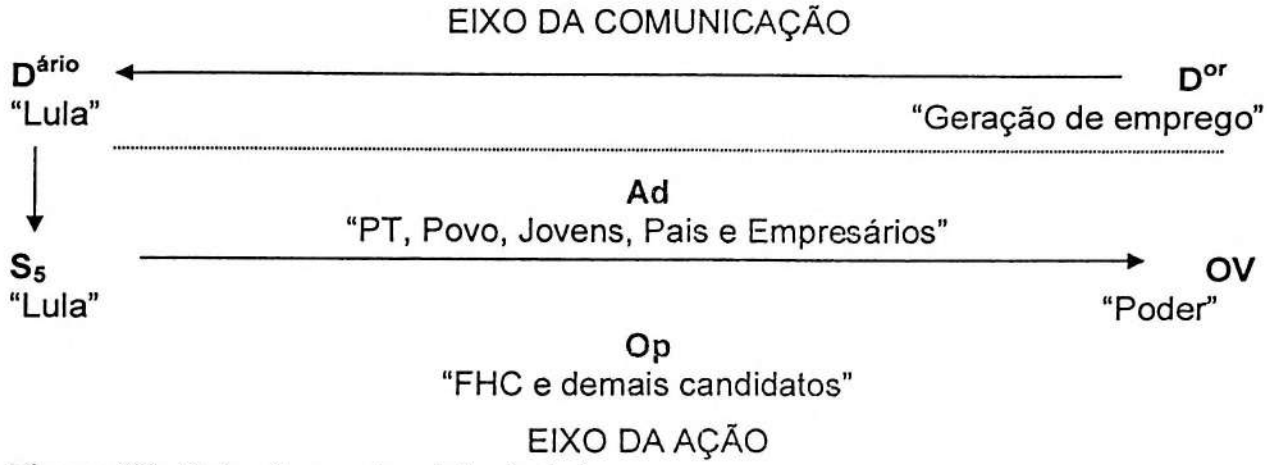


Figura 23: Relações actanciais de Lula

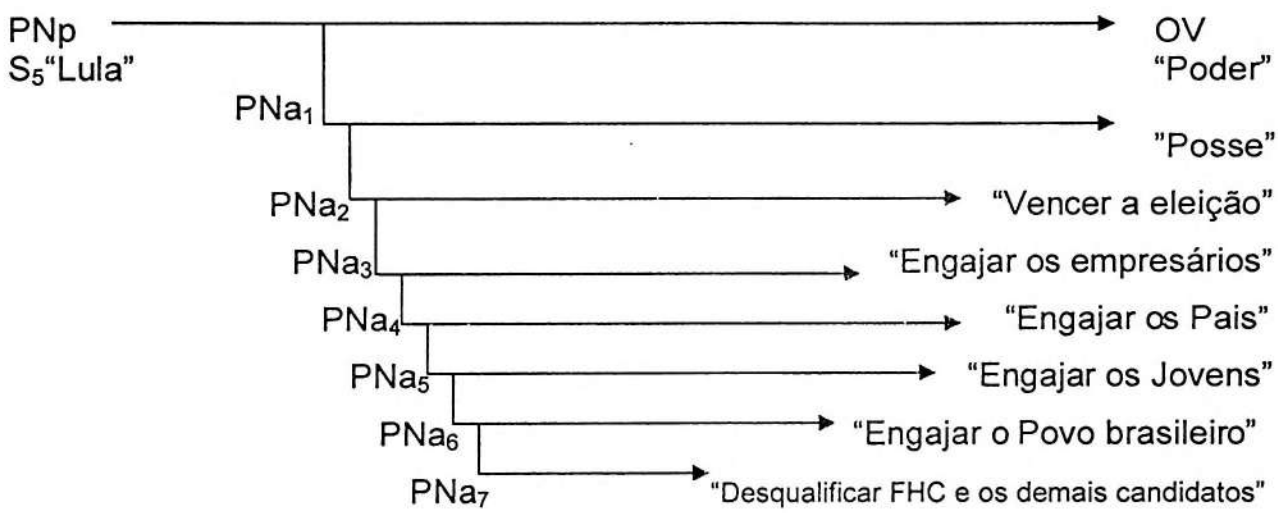


Figura 24: Programa narrativo principal do Lula

A narrativa do Sujeito "Lula" apresenta o seguinte esquema:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_5 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_5 U O) $\longrightarrow$ (S_5 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_5 ∩ O)

Tendo em vista as pesquisas de opinião, entendemos que a narrativa é vitoriosa, pois as intenções de voto mostram que a maioria do eleitorado brasileiro está a favor do candidato petista. Observe:

Fonte	Período	Intenção de voto %					
		Lula	Serra	Garotinho	Ciro	Zé Maria	Rui Pimenta
Ibope	24-26/08/	**26,5**	9,4	5,9	17,1	-	-
Ibope	19/09/02	**39**	19	14	14	-	-
Vox Populi	28-29/09	**43**	18	15	12	-	-
CNT/*Sensus*	14-16/10	**65,8**	34,2	-	-	-	-
Vox Populi	22-24/10	**64**	36	-	-	-	-
CNT/*Sensus*	22-24/10	**65,1**	34,9	-	-	-	-

Quadro 14: Resultados das pesquisas de opinião

3.1.1.6. Percurso do Anti-Sujeito

> [...] o candidato José Serra que promete na TV todos os dias criar oito milhões de novos empregos, já teve a oportunidade como ministro do Planejamento no primeiro mandato de Fernando Henrique e não foi capaz de gerar um só emprego. Ao contrário, em seus dois anos à frente do Ministério do Planejamento, a taxa de desemprego dobrou, segundo dados oficiais do IBGE. ((dados de gráficos do IBGE são exibidos)) . (LOCUTORA em *off*, HEGT, 12/09/2002)

Nos programas de Lula, destacamos uma estrutura polêmica em que os Sujeitos (S_1, S_2, S_3, S_4 e S_5) apresentam um único Anti-Sujeito, "FHC e demais candidatos", instaurado pelo Anti-Destinador-Manipulador "Política de Interesses". S deseja o Objeto de Valor "Poder", tendo como Adjuvante "Direção da Petrobrás" e Oponentes "Povo brasileiro, Lula, Jovens, Pais e Empresários". Temos, então, as seguintes relações actanciais:

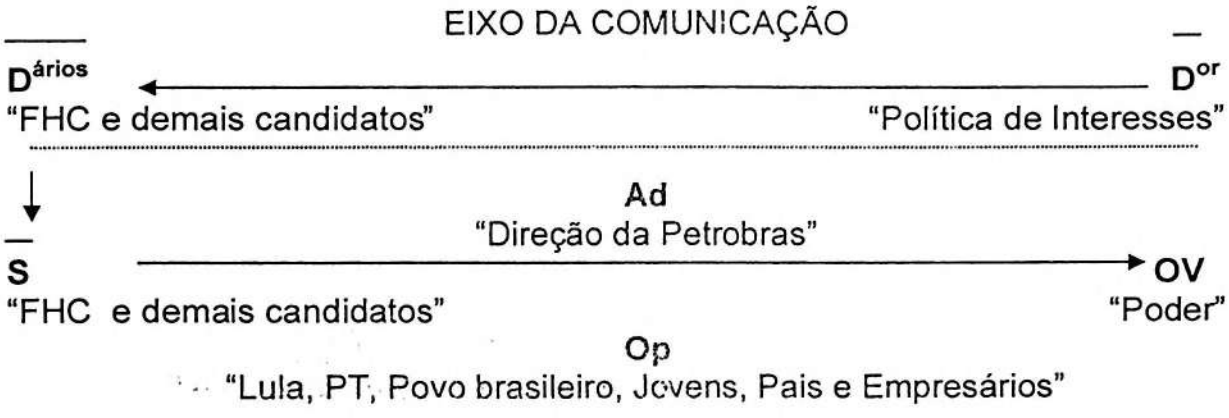


Figura 25: Relações actanciais do Anti-Sujeito

O desejo de $\overline{S}$ é o "Poder" no programa narrativo principal. Então, para realizar a prova decisiva no desempenho, o Anti-Sujeito, através dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2), executou as provas qualificantes. Como verificamos no percurso da ação, $\overline{S}$ realiza sua *performance* conforme a manipulação, ou seja, *querer-poder- poder-saber-fazer- não-fazer*. O Anti-Sujeito deseja o "Poder", pode e sabe como *fazer* para gerar emprego e renda ao "povo brasileiro", mas não se preocupa com o aumento do desemprego no país:

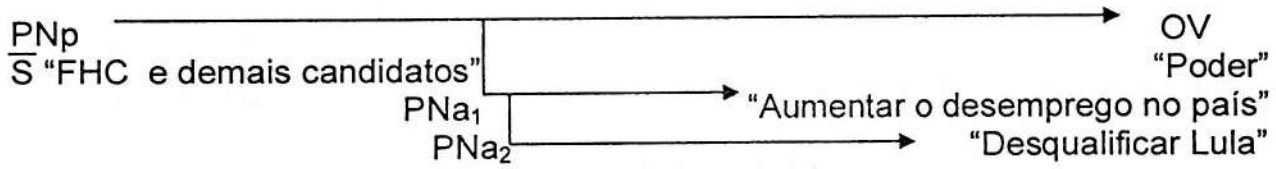


Figura 26: Programa narrativo principal do Anti-Sujeito

Temos, o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(\overline{S} \cap O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(\overline{S} \cap O) \longrightarrow (\overline{S} \cup O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(\overline{S} \cup O)$

No enunciado de transformação, com Lula eleito presidente, o Anti-Sujeito encontra-se em disjunção em relação ao seu Objeto de Valor, constituindo uma narrativa de fracasso.

3.1.2. Estruturas discursivas

Quanto à dêixis pessoal, no tema "geração de emprego", verificamos os seguintes Sujeitos:

S_1 = Povo brasileiro
S_2 = Jovens
S_3 = Pais
S_4 = Empresários
S_5 = Lula
$\overline{S}$ = FHC e os candidatos à presidência: José Serra, Anthony Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Costa Pimenta.

O Sujeito-Enunciador é "Lula". O candidato procura se legitimar nas vozes dos Sujeitos do Enunciado (S*), representados por desempregados, trabalhadores, jovens, pais e empresários.

O Sujeito-Enunciatário é o "Eleitor" que se identifica e partilha os valores socioculturais do Sujeito-Enunciador e dos Sujeitos do Enunciado.

No percurso da decodificação, o fazer persuasivo de S' instaura um *querer* levando os S* e o S" a *querer* votar em Lula e *poder-fazer* a mudança.

No tocante à espacialização, o tema foi abordado no estaleiro Verón em Angra dos Reis (RJ), na fábrica da Volkswagen em São Bernardo do Campo (São Paulo), no escritório político do PT, no gabinete de Lula, num programa de auditório, foram realizadas entrevistas com desempregados em São Paulo, com a jovem Lorenice (Carapicuíba - São Paulo), com Joyce (Guarulhos – São Paulo) e com jovens que se beneficiaram do projeto Primeiro Emprego no Rio Grande do Sul.

Verificamos que tais marcadores espaciais bem como os marcadores temporais estão embreados no Sujeito-Enunciador e nos Sujeitos do Enunciado.

No quadro a seguir, visualizamos o percurso temático da geração de emprego e o percurso figurativo:

PERCURSO TEMÁTICO DA GERAÇÃO DE EMPREGOS

- Construção de três plataformas marítimas em Cingapura pela Petrobras.
- Crise no setor automobilístico.
- Crise econômica.
- Desemprego.
- Insegurança: "O empregado de hoje pode ser o desempregado de amanhã."(Lula, HEGT, 10/09/2002)
- Contradição: O jovem não consegue emprego, porque não tem experiência e o trabalhador experiente não consegue emprego, porque é considerado velho.
- Sofrimento: Os jovens desempregados sofrem por depender financeiramente de seus pais.
- Aflição: Os pais ficam aflitos, porque seus filhos estão desempregados.

PERCURSO FIGURATIVO

ATOR	PAPEL ACTANCIAL	SEMEMAS EUFÓRICOS	SEMEMAS DISFÓRICOS
Povo brasileiro	S_1 Ad Op	mudança+ crescimento+ renda+ riqueza+ emprego+ oportunidade+ economia fortalecida+ valorização+ dignidade	crise+ desemprego+ baixo poder aquisitivo +falta de oportunidade
Jovens brasileiros	S_2 Ad Op	mudança+ apoio+ incentivo+ estímulo+ oportunidade +estágio+ profissão+ faculdade+ cursos+ vencer na vida+ experiência	sofrimento+ falta de oportunidade
Pais	S_3 Ad Op	mudança+ tranqüilidade+ felicidade+ segurança+ prosperidade	aflição
Empresários	S_4 Ad Op	mudança+ produtividade +redução dos Juros+ estímulos+ apoio+ incentivo fiscal+ importar menos+ exportar mais+ lucros	pouca produtividade + juros altos+ especulação+ falência+ falta de apoio+ dívidas
Lula	S_5 D^{or} Ad Op	mudança+ criatividade+ eficiência+ experiência+ maturidade+ equilíbrio+ somar+ multiplicar+ pacto social	Ø
FHC, Serra, Garotinho, Ciro, Zé Maria, Rui Pimenta	$\overline{S}$ Op	Ø	continuidade+ desemprego em larga escala+ não cria condições para absorver a mão-de-obra iniciante+ política de interesses

Quadro 15: Percursos temático e figurativo da geração de empregos

3.1.3. Estrutura profunda

O metatermo *mercado de trabalho* se caracteriza como termo complexo, resultante do equilíbrio dinâmico e da tensão dialética, entre *oportunidade* e *desemprego*. Consideremos a dêixis positiva, de maneira a obter os termos complexos e o metatermo, temos *oportunidade* x *não-desemprego* = *mudança*. Na dêixis negativa, verificamos os termos complexos *desemprego* x *não-oportunidade* = *continuidade*. No termo neutro, destacamos o metatermo *marginalidade* que sustenta a combinação *não-desemprego* x *não- oportunidade*, representando uma parcela da sociedade excluída, marginalizada, sem oportunidade, sem emprego ou com subemprego que não garante as necessidades básicas do ser humano. Tais afirmações são formalizadas no octógono abaixo:

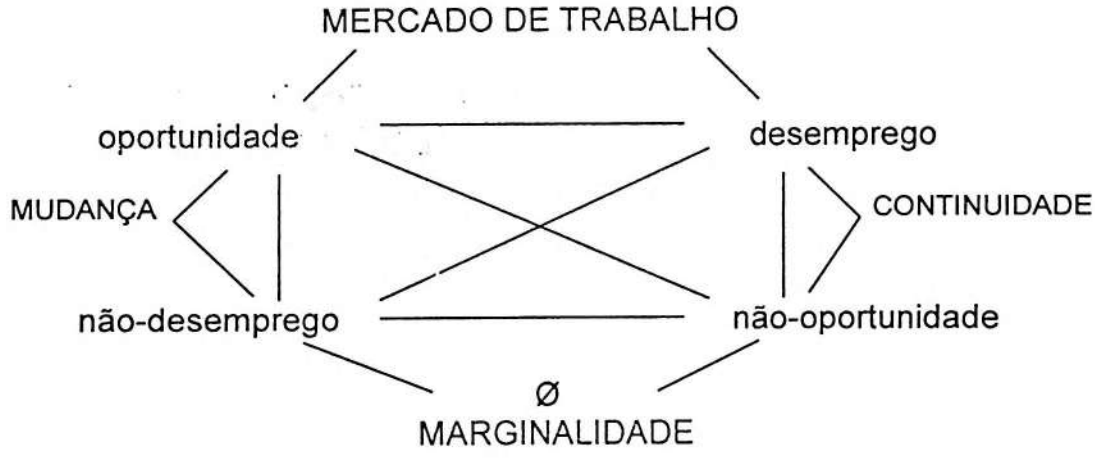


Figura 27: Octógono semiótico do mercado de trabalho

3.2. Saúde pública

O tema "saúde pública" foi abordado nos dias 22/08, 14/09 e 18/10/2002.

Lula apresentou a equipe de governo para a área da saúde: Ângela Guadagnin, Arlindo Chinaglia e Eduardo Jorge.

O candidato petista, em Caetés, chorou ao relatar o seu drama pessoal: a morte de sua primeira esposa, Maria de Lourdes, grávida de oito meses. Esta veio a falecer devido ao precário atendimento hospitalar.

Os projetos dos medicamentos genéricos, de autoria do deputado federal petista Eduardo Jorge, e da rede de farmácias populares com medicamentos de baixo custo, de autoria de Miguel Arraes ganharam destaque.

Uma apresentadora fez compras na farmácia popular e na farmácia comercial e comprovou a economia.

Um curta exibiu imagens de duas mulheres – uma de classe média e outra pobre – que precisavam comprar remédios para seus filhos doentes.

3.2.1. Estruturas narrativas

3.2.1.1. Percurso do Povo

> O sofrimento, a humilhação e muitas vezes o risco de quem vai ao hospital público é muito grande. Eu já senti isso na pele. [...] Por isso mesmo, tenho como prioridade absoluta melhorar a qualidade e rapidez do atendimento em todos os postos médicos e hospitais públicos do país. Primeiro, vamos fazer funcionar muito bem os hospitais e os postos de saúde que já existem. Depois então, vamos construir os que faltam. E mais, vou concentrar esforços também na prevenção, investindo em saneamento básico, em vacinação em massa e no combate à desnutrição infantil, melhorando a merenda escolar em todo país. Criança bem alimentada não fica doente. (LULA, HEGT, 22/08/2002)

No excerto acima, podemos estabelecer uma relação actancial em que o Sujeito-Destinador "Lula" instaura um Sujeito-Destinatário "Povo" que almeja o Objeto de Valor "Saúde e bem estar", tendo por Adjuvantes "Lula, PT, Assessores e Profissionais da área da saúde" e Oponentes "FHC e os demais candidatos".

Conforme o esquema canônico da narrativa, a instauração do S_1 ocorre como segue:

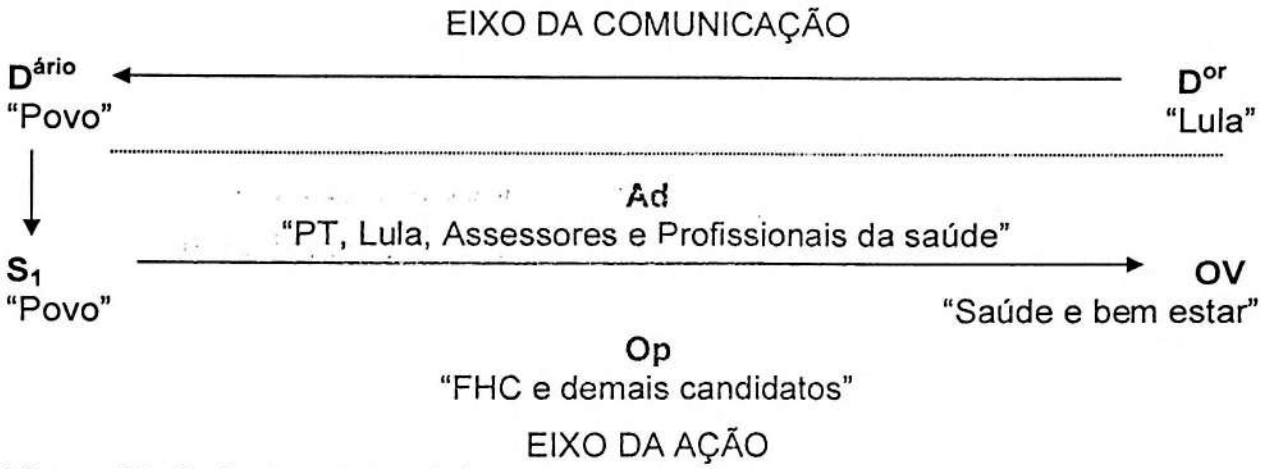


Figura 28: Relações actanciais do Povo

No percurso da manipulação, o Destinador-Manipulador "Lula" exerce manipulação por sedução, na ordem do *poder*, doa a competência virtualizante de um *querer* ao "Povo" atualizado no modo do "*poder-fazer*". No percurso da ação, se dá a aquisição da competência desse Destinatário-Sujeito, através das provas qualificantes. para realizar a prova decisiva que é adquirir "Saúde e bem estar".

No programa narrativo principal, o Objeto de Valor de S_1 é "Saúde e bem estar". Para realizar a prova decisiva, S_1 realizou provas qualificantes para adquirir competência no seu desempenho, através de seus programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4, PNa_5, PNa_6, PNa_7, PNa_8, PNa_9, PNa_{10}). Como podemos observar no percurso da ação, S_1 instaura a saúde e bem estar; mostra a importância da qualidade e rapidez do atendimento e dos serviços nos postos de saúde e hospitais públicos; do investimento em saneamento básico; da ampliação dos programas de vacinação; do combate à desnutrição infantil e à fome; da ampliação do programa Saúde da Família; do aumento da distribuição gratuita de remédios em hospitais públicos e postos de saúde, da Farmácia Popular e da conscientização dos funcionários, mas para isso, é necessário mudar com Lula presidente.

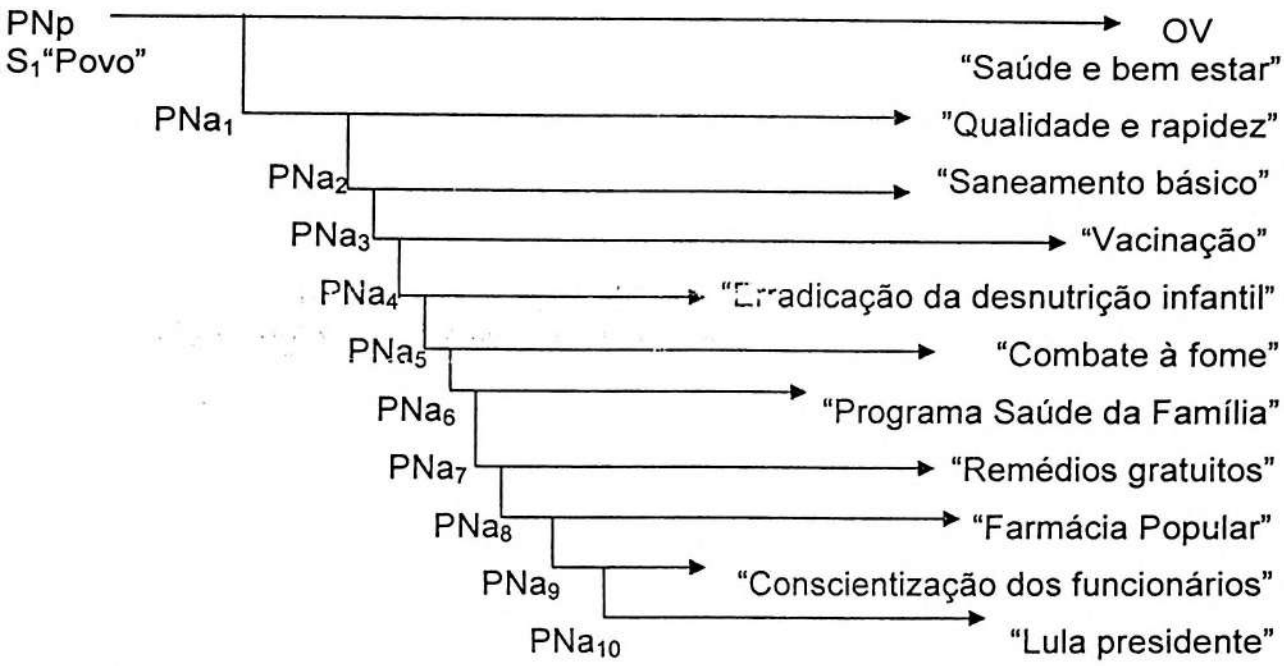


Figura 29: Programa narrativo principal do Povo

O Sujeito "Povo" desempenha sua ação de acordo com a manipulação. Esquematicamente temos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O) ⟶ (S_1 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 ∩ O)

No enunciado de transformação, com Lula eleito presidente, o "Povo" encontra-se em conjunção com o Objeto de Valor "Saúde e bem estar".

3.2.1.2. Percurso de Lula

O Destinador-Manipulador "Saúde pública" instaura o Sujeito-Destinatário "Lula", que almeja o Objeto de Valor "Poder", tem por Adjuvantes "PT e o Povo", e Oponentes "FHC e os demais candidatos".

A manipulação é feita por provação, uma vez que Lula critica a qualidade e a rapidez do atendimento dos postos médicos e hospitais públicos, sob a gestão

do governo da situação, bem como por sedução uma vez que o candidato petista se diz capaz de melhorar a qualidade e a rapidez do atendimento e dos serviços nos postos de saúde e hospitais públicos; investir em saneamento básico; ampliar os programas de vacinação; combater à desnutrição infantil e à fome; ampliar o programa Saúde da Família; aumentar a distribuição gratuita de remédios e a rede de farmácias populares; conscientizar os funcionários; relatar seu drama pessoal e chorar em público. O candidato petista engaja o "Povo" na mudança, fazendo com que ele deseje ter Lula como presidente.

S_2 virtualizado por um *querer-poder*, tornou-se um Sujeito competente (modalizado pelo *poder-saber-fazer*) por meio das provas qualificantes, a fim de realizar a prova decisiva obter o "Poder" no seu desempenho. Com efeito, constatamos as relações actanciais e o programa narrativo, como seguem:

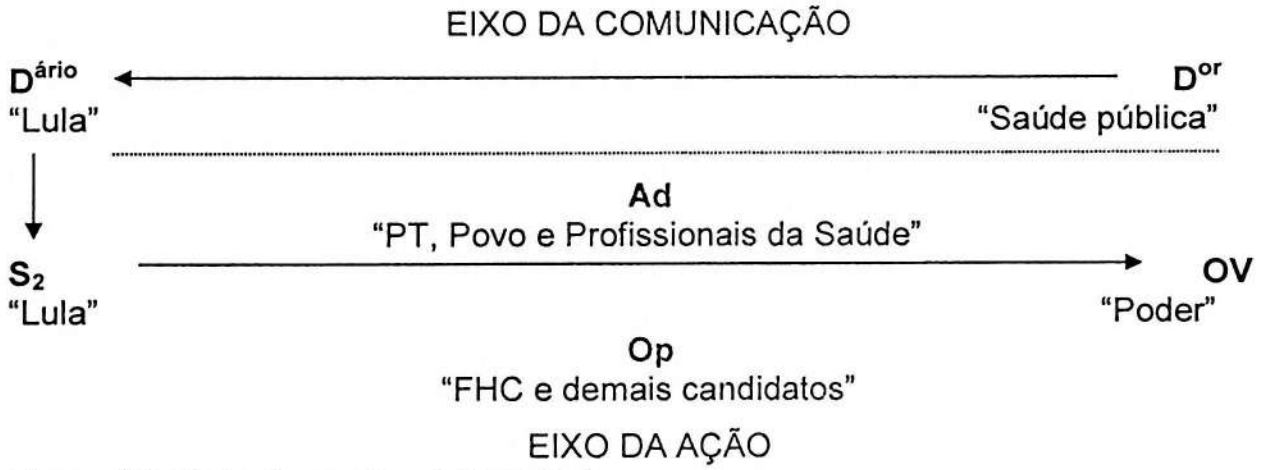


Figura 30: Relações actanciais de Lula

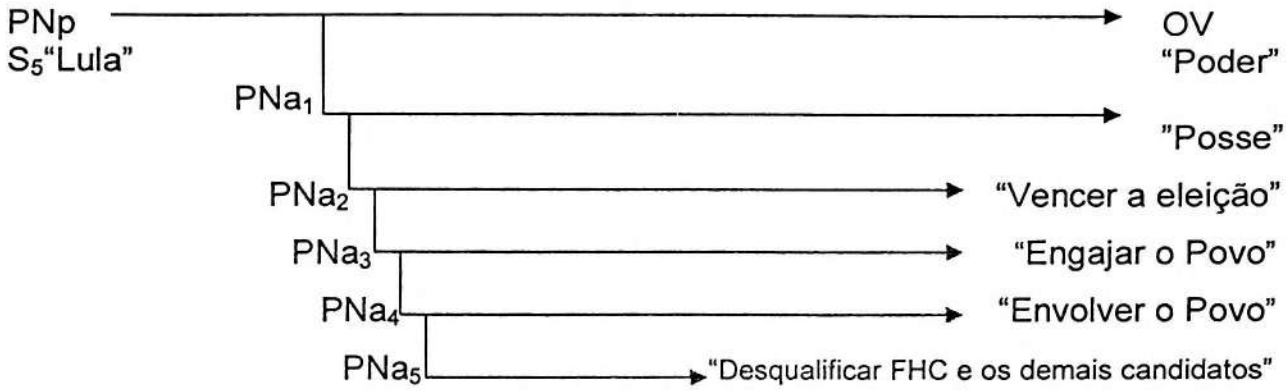


Figura 31: Programa narrativo principal de Lula

A narrativa do Sujeito "Lula" apresenta o seguinte esquema:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_2 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_2 U O) ⟶ (S_2 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_2 ∩ O)

Considerando os resultados das pesquisas de opinião, compreendemos que a narrativa é vitoriosa, pois as intenções de voto mostram que a maioria do eleitorado brasileiro está a favor de Lula:

Fonte	Período	Intenção de voto %					
		Lula	Serra	Garotinho	Ciro	Zé Maria	Rui Pimenta
Datafolha	18/10/2002	66	34	-	-	-	-

Quadro 16: Resultados das pesquisas de opinião

3.2.1.3. Percurso do Anti-Sujeito

Os Sujeitos-Destinatários "Povo e Lula" possuem o mesmo Anti-Sujeito, "FHC e demais candidatos", instaurado pelo Destinador-Manipulador "Política de Interesses". $\overline{S}$ almeja o Objeto de Valor "Poder", tendo como Adjuvante "Morte e Doença" e Oponentes "Povo e Lula". Temos, então, as seguintes relações actanciais:



Figura 32: Relações actanciais do Anti-Sujeito

O Objeto de Valor de $\overline{S}$ é o "Poder" no programa narrativo principal. Então, para executar a prova decisiva no desempenho, o Anti-Sujeito, por meio dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2), realizou as provas qualificantes. Como observamos no percurso da ação, $\overline{S}$ desempenha sua ação conforme a manipulação, ou seja, *querer-poder -poder-saber-fazer- não-fazer.* O Anti-Sujeito deseja o "Poder", pode e sabe como *fazer* para melhorar a saúde pública, mas a ignora.

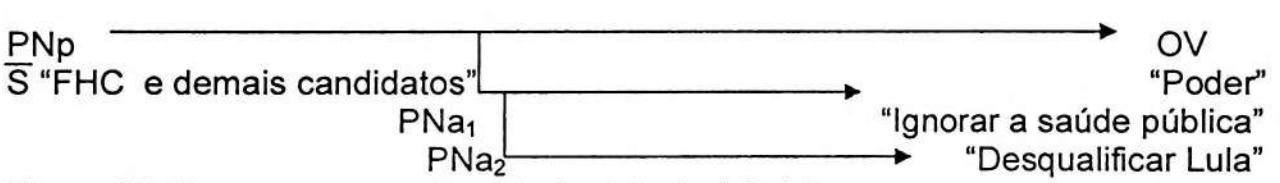


Figura 33: Programa narrativo principal do Anti-Sujeito

Temos, o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(\overline{S} \cap O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(\overline{S} \cap O) \longrightarrow (\overline{S} \cup O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(\overline{S} \cup O)$

No enunciado de transformação, com Lula eleito presidente, o Anti-Sujeito e o seu Objeto de Valor encontram-se numa relação disjuntiva, constituindo uma narrativa de fracasso.

3.2.2. Estruturas discursivas

Quanto à dêixis pessoal, no tema "saúde pública", atestamos os seguintes Sujeitos:

S_1 = Povo
S_2 = Lula
$\overline{S}$ = FHC e os candidatos à presidência da República: José Serra, Anthony Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Costa Pimenta.

"Lula" é o Sujeito-Enunciador. O candidato busca a legitimidade nas vozes dos Sujeitos do Enunciado (S*), representados por Maria, Joana e pelo Povo.

De acordo com o programa veiculado no dia 22 de agosto de 2002, temos os seguintes Sujeitos-Enunciatários: as pessoas que sabem dos problemas da saúde pública no país através do jornal e da televisão; e daqueles que, assim como o candidato petista, conhecem de perto o mau atendimento hospitalar.

No percurso da decodificação, o fazer persuasivo de S' instaura um *querer* levando os S* e o S" a votar em Lula e *poder-fazer* a mudança.

Considerando as ancoragens espaciais e temporais, o tema foi abordado no escritório político petista, no gabinete de Lula, no Município de Caetés (Maio de 2002), na farmácia comercial (quando Maria e Joana precisam de remédios no fim do mês), na farmácia popular LAFEPE em Recife (Pernambuco).

Contatamos que os marcadores espaciais e os marcadores temporais estão embreados no Sujeito-Enunciador e nos Sujeitos do Enunciado.

O percurso temático da saúde pública e o percurso figurativo podem ser formalizados no seguinte quadro:

PERCURSO TEMÁTICO DA SAÚDE PÚBLICA
• O drama pessoal de Lula. • A má qualidade do atendimento nos postos médicos e hospitais públicos do país. • O alto preço dos remédios. • O sofrimento e a humilhação de quem necessita dos cuidados de um hospital público. • Solidão, fraqueza e lamentação do pobre.

PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Povo	S_1 Ad Op	mudança+ forte+ otimista+ feliz+ dinheiro+ remédio+ comida+ economia+ saúde+ bem estar	sofrimento+ humilhação+ mau atendimento+ desnutrição infantil+ casinha alugada+ solidão+ lamentação+ fraqueza
Lula	S_2 Ad Op D^{or}	mudança+ qualidade e rapidez do atendimento+ saneamento básico+ vacinação+ distribuição gratuita de remédios+ Saúde da Família+ farmácia popular+ merenda reforçada+ medicamentos genéricos+ conscientização dos funcionários da saúde	sofrimento+ drama+ morte
FHC, Serra, Garotinho Ciro, Zé Maria, Rui Pimenta	$\overline{S}$ Op	Ø	continuidade+ sofrimento+ humilhação+ solidão+ mau atendimento+ desnutrição infantil+ casinha alugada+ lamentação+ fraqueza+ sofrimento+ drama+ morte+ descaso

Quadro 17: Percursos temático e figurativo da saúde pública

3.2.3. Estrutura profunda

O metatermo *saúde pública* sustenta a tensão dialética *bem estar* x *morte.* Na dêixis positiva, verificamos o metatermo *mudança* e os termos complexos *bem estar* x *vida.* Na dêixis negativa, constatamos o metatermo *continuidade* e os termos complexos *doença* x *morte.* No termo neutro, temos o *descaso* dos que são indiferentes tanto à *morte* quanto à *vida.* Observe:

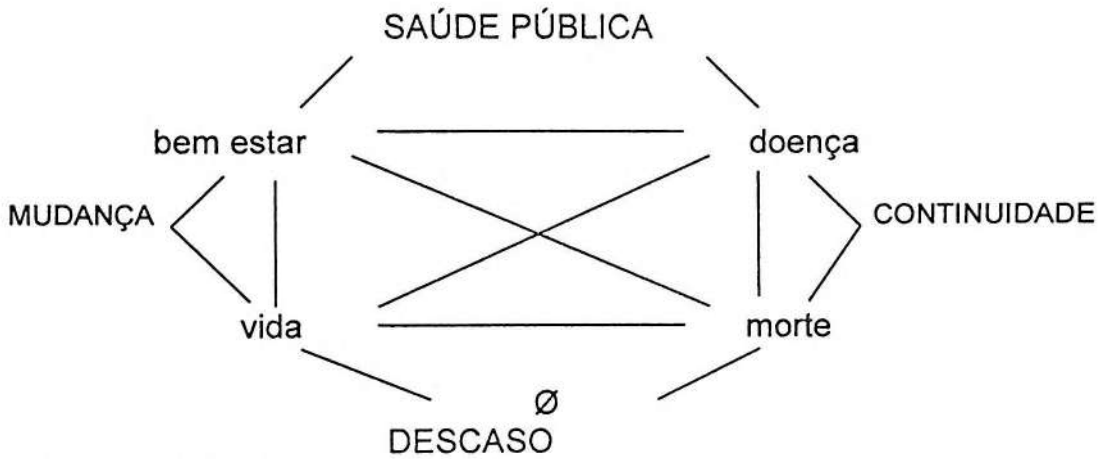


Figura 34: Octógono semiótico da saúde pública

3.3. Educação

O tema "educação" foi destacado nos dias 24/08, 26/09, 15/10, 18/10 e 19/10/2002.

Nos referidos programas, Lula apresentou seus assessores para a área da educação: Cristóvão Buarque, Newton Lima Neto e Pedro Wilson.

O candidato petista expôs seu programa de governo para a educação:

- melhorar a qualidade do ensino público;
- aumentar de 5% para 7% do PIB a verba destinada à educação;
- valorizar e capacitar melhor os professores;
- triplicar o crédito educativo;
- garantir 30% das vagas nas universidades federais e estaduais e o fim da taxa de inscrição no vestibular para estudantes das escolas públicas;
- levar para todo o Brasil o programa VAI E VOLTA da prefeitura de São Paulo, que oferece transporte, uniforme e material escolar grátis.

Marta Suplicy falou sobre o programa VAI E VOLTA e externou seu apoio à Lula.

Um curta foi exibido, com imagens de um jovem discursando, em tom emocional, para outros jovens. O garoto revelou seus anseios, sonhos, objetivos para o futuro e concluiu afirmando que Lula era o seu candidato.

Segundo Luiz Inácio, "*A educação é, antes de tudo, um instrumento fundamental para o desenvolvimento de qualquer nação do mundo.*" (HEGT, 24/08/2002)

O candidato criticou a progressão continuada e a falta de qualidade no ensino público brasileiro. Pessoas humildes e de baixa renda corroboraram as afirmações de Lula, com depoimentos que sustentavam valores de indignação e revolta. Várias mães reclamaram que seus filhos passavam de ano, mas não aprendiam.

No dia 15/10/2002, o programa homenageou o Dia do Professor e exibiu o cotidiano da professora "Carla" que acordava cedo, levava os filhos à escola, lecionava de manhã e à tarde e estudava à noite.

3.3.1. Estruturas narrativas

3.3.1.1. Percurso do Povo brasileiro

Observe os seguintes recortes:

> O que nós temos hoje são salas superlotadas, onde os alunos saem de uma série sem estar devidamente preparados para uma série seguinte. E aí você vê alunos que chegam à uma 6ª série sem saber fazer uma redação, sem saber escrever. (ELEITORA, HEGT, 15/10/2002)
>
> As crianças não aprendem igual à escola particular. (ELEITORA, HEGT, 15/10/2002)
>
> Numa escola pública, qualquer um passa de ano. (ELEITOR, HEGT, 15/10/2002)
>
> Fica pra trás, né? Porque não adianta falar que vai recuperar, porque não recupera. (ELEITORA, HEGT, 15/10/2002)
>
> Pobre tem que fazer um esforço para pagar uma escola particular, se quiser que seu filho faça uma faculdade. Do contrário, não tem jeito. (ELEITOR, HEGT, 15/10/2002)
>
> E o meu filho está na 5ª série e ele não sabe, tem uma péssima leitura, não sabe pontuação que é o essencial no português, não sabe fazer uma redação. Em matemática, ele não sabe multiplicação, divisão. (ELEITORA, HEGT, 15/10/2002)
>
> A mudança do nosso país começa com uma educação de boa qualidade, porque é somente através dela que nós vamos construir o Brasil que a gente quer. (APRESENTADORA, HEGT, 15/10/2002)

Em tais excertos, evidenciamos uma estrutura narrativa em que o Destinador-Manipulador "Lula" instaura o Sujeito (S_1) "Povo brasileiro" que almeja o Objeto de Valor "Educação de qualidade", tendo por Adjuvantes "Lula, Assessores petistas e Marta Suplicy" e por Oponentes "FHC e demais candidatos à presidência". Temos, assim, as seguintes relações actanciais:

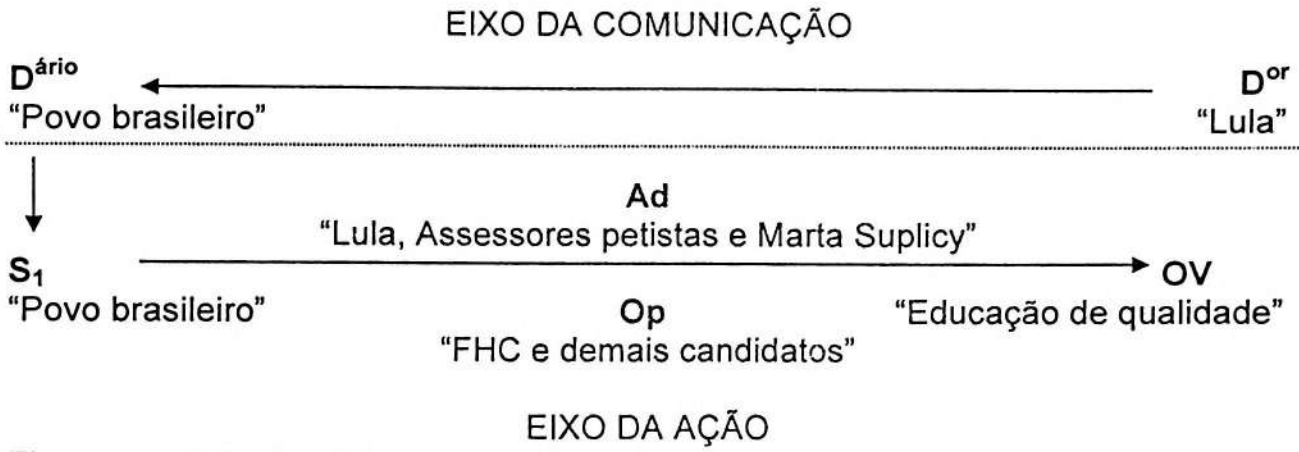


Figura 35: Relações actanciais do Povo brasileiro

No percurso da manipulação, o Destinador-Manipulador "Lula", na ordem do "*poder*", manipulação por sedução, instaura a competência virtualizante de um *querer* no Sujeito-Destinatário "Povo brasileiro". Este Sujeito é atualizado no modo do *poder-fazer* e no percurso da ação, através de provas qualificantes, se dá a aquisição da competência desse Sujeito-Destinatário, como verificamos no seguinte programa narrativo:

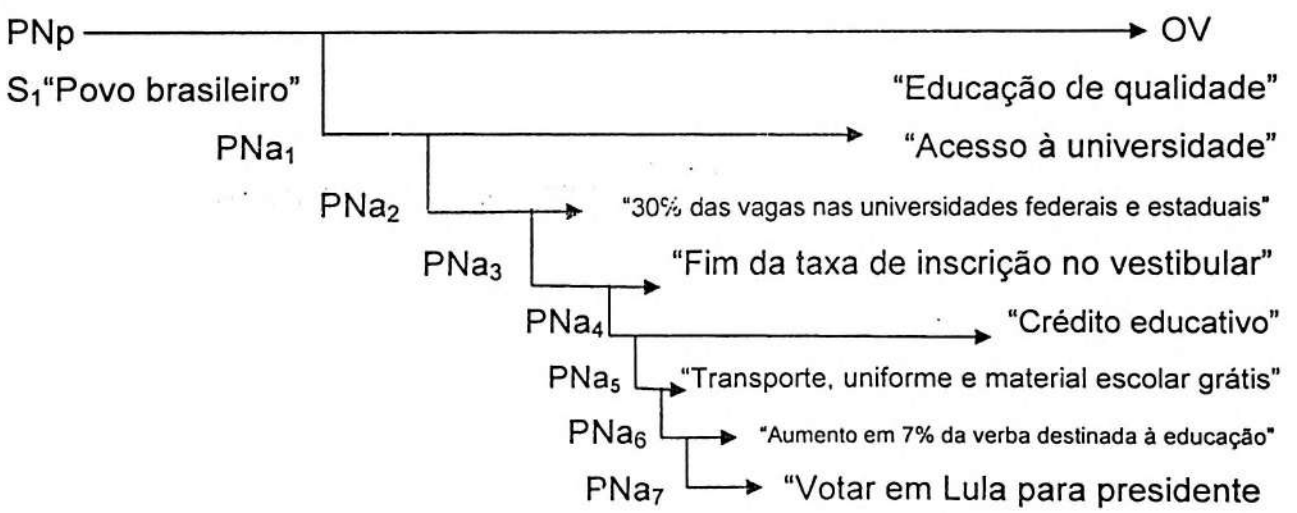


Figura 36: Programa narrativo principal do Povo brasileiro

No programa narrativo principal (PNp) de S_1, o Objeto de Valor é "Educação de qualidade". No percurso da ação, S_1 realizou as provas

qualificantes "votar em Lula para presidente; obter um aumento de 7% da verba destinada à educação, transporte, uniforme e material grátis, crédito educativo, o fim da taxa de inscrição no vestibular e 30% das vagas nas universidades federais e estaduais para estudantes da rede pública de ensino e acesso à universidade" a fim de adquirir sua competência. Para realizar a prova decisiva, obter uma "Educação de qualidade", S_1 desempenha sua ação conforme a manipulação estabelecida por "Lula". Dessa maneira, verificamos o esquema narrativo a seguir:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O)⟶ (S_1 ∩ O)
EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 ∩ O)

Observamos no esquema acima que S_1 encontra-se em disjunção com o Objeto de Valor "Educação de qualidade" no enunciado inicial. No enunciado transformação, temos Lula eleito presidente da República. Assim, S_1 apresenta-se em conjunção com o Objeto de Valor no enunciado final; respectivamente, tem-se uma narrativa de sucesso.

3.3.1.2. Percurso do João

O programa do dia 24/08/2002 apresentou um personagem que tipificou os jovens brasileiros. O brasileiro João discursou para outros jovens acerca das suas expectativas de vida:

> "Eu acabei de entrar na faculdade. Não foi fácil, mas eu consegui e agora tenho a oportunidade. Nada nunca foi fácil pra mim, eu estudei em escola pública, fui criado por minha mãe, nunca tive pai, nunca tive nada. Minha mãe mal sabe ler, mas confia em Deus e em mim. E eu vou realizar seus sonhos custe o que custar. ((aplausos da platéia em *off*)) Mas quantos iguais a mim, melhores do que eu, nunca tiveram uma oportunidade na vida. Tão nas ruas, nas drogas, no crime. Ninguém nasce mau, ninguém nasce bandido. É tudo uma questão de oportunidade. O-por-tu-ni-da-de. ((aplausos da platéia que entoa: Viva Lula!)) O jovem da favela também quer ter um tênis novo, uma camisa nova e o direito de sonhar como todo mundo. Esse é o país de todos, de todos. Meu nome é João. Eu sou brasileiro. Amo meu país. Viva o Brasil! Viva São Paulo! Viva o Cristo Redentor! Viva a Amazônia! Viva Luiz Inácio Lula da Silva!" (JOÃO, HEGT, 24/08/2002)

O Destinador-Manipulador "Lula" instaura os Destinatários "Jovens brasileiros", representados pelo S_2 "João" que busca o Objeto de Valor "Realizar os sonhos de sua mãe", tem por Adjuvantes "Lula, PT e sua Mãe", e por Oponentes "FHC e demais candidatos".

A manipulação realizada por sedução, na ordem do *poder*, doa a competência virtualizante de um *querer-fazer.* "João" tornou-se um Sujeito competente através de provas qualificantes para efetuar a prova decisiva "Realizar os sonhos de sua mãe"no desempenho. Temos as seguintes relações actanciais:

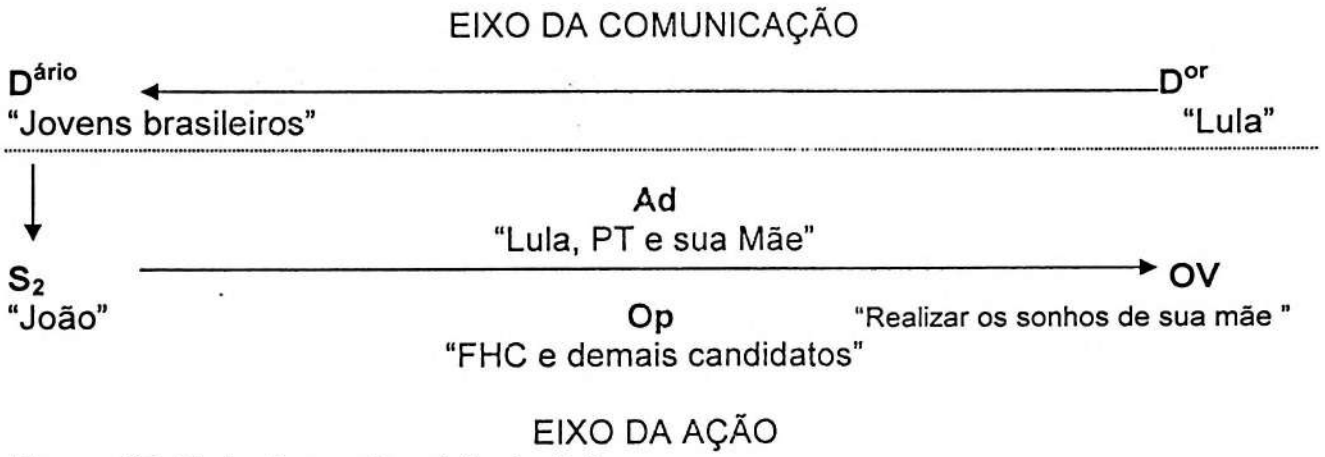


Figura 37: Relações actanciais do João

Destarte, "João" apresenta o seguinte programa narrativo:

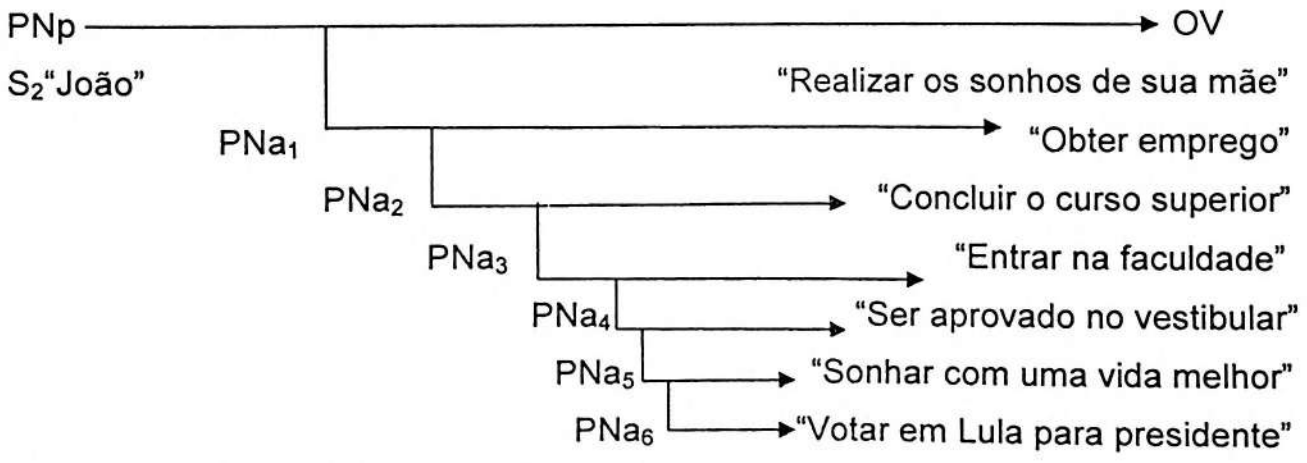


Figura 38: Programa narrativo principal do João

No programa narrativo principal, o Objeto de Valor de S_2 é "Realizar os sonhos de sua mãe". Então, a fim de realizar a prova decisiva, S_2, através dos programas narrativos auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4, PNa_5 e PNa_6), executou provas qualificantes a fim de obter competência, como observamos no percurso da ação. O esquema narrativo efetuado é o seguinte:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_2 U O)
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_2 U O) → (S_2 ∩ O)
EN_3 (Enunciado Final) = (S_2 ∩ O)

Percebemos que "Lula", eleito presidente, possibilitará que "João" conquiste seu Objeto de Valor. Tratando-se de uma narrativa de vitória.

3.3.1.3. Percurso da Carla

No dia 15 de outubro de 2002, o programa de Lula homenageou o Dia do Professor e apresentou um curta que relatava o cotidiano da professora Carla:

> Hoje é um dia muito especial. Um dia em que todo mundo deveria guardar com muito carinho na lembrança. Hoje é o Dia do Professor. E eu queria aproveitar essa oportunidade para fazer a todos os professores e professoras do Brasil a minha mais sincera homenagem. E especialmente aos professores e professoras de todas as escolas públicas do nosso país. (LULA, HEGT, 15/10/2002)

> Só mesmo quem tem muita garra leva a vida assim. Carla acorda às 5h30m da manhã, dá café para os filhos e todos se preparam para sair. O fusquinha, ano 70, leva a família para o mesmo destino, à escola. De manhã, Carla dá aulas para uma turma de alunos da rede pública. Às 12h em ponto, vai para casa, almoça e quarenta minutos depois já está alfabetizando crianças de uma escola particular. Depois de dois turnos na escola, a Carla ainda tem que ter fôlego para se dedicar aos estudos. Só que agora, ela assume o papel de aluna no curso de Pedagogia. (LOCUTORA em *off*, HEGT, 15/10/2002)

O Destinador-Manipulador "Lula" instaura os Destinatários "Professores", representados pelo Sujeito "Carla" que busca o Objeto de Valor "Valorização

profissional", tem por Adjuvantes "Lula e o PT" e por Oponentes "FHC e os demais candidatos à presidência". Temos as seguintes relações actanciais:

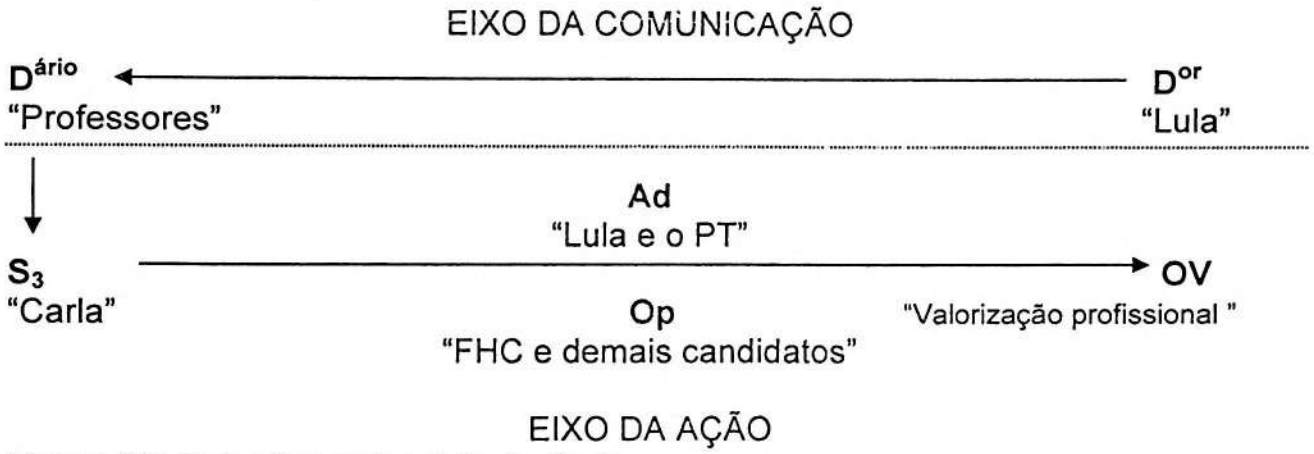


Figura 39: Relações actanciais da Carla

No percurso da Manipulação, o Destinador-Manipulador "Lula" exerce manipulação por sedução (ordem do poder), doa competência virtualizante de um *querer* ao S_3, atualizado no modo do *poder-saber-fazer*. No percurso da ação, S_3 adquire a competência, por meio de provas qualificantes, para executar a prova decisiva "Conquistar valorização profissional". Assim, temos:

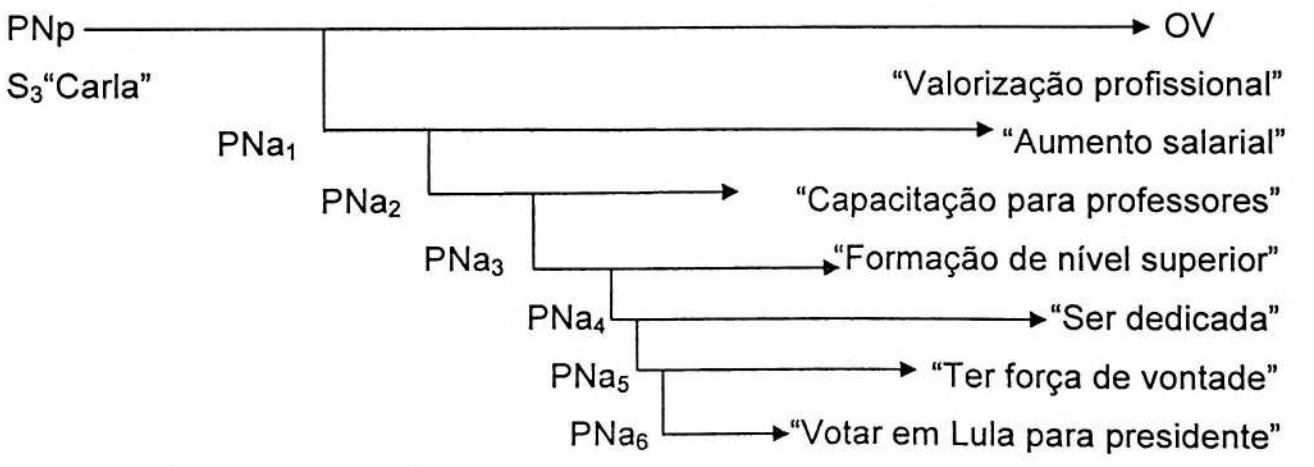


Figura 40: Programa narrativo principal da Carla

No enunciado final, com Lula eleito presidente, S_3 ficará em conjunção com seu Objeto de Valor. Desta forma, trata-se de uma narrativa de vitória. Esquematicamente, temos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_3 U O)
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_3 U O) $\longrightarrow$ (S_3 ∩ O)
EN_3 (Enunciado Final) = (S_3 ∩ O)

3.3.1.4. Percurso de Lula

O Destinador-Manipulador "Educação de qualidade" instaura o Sujeito-Destinatário "Lula", que almeja o Objeto de Valor "Poder", tem por Adjuvantes "PT, Marta Suplicy, Povo, Jovens (João) e Professores (Carla)" e Oponentes "FHC e os demais candidatos".

A manipulação é feita por provação, uma vez que Lula questiona a qualidade da educação pública brasileira, bem como por sedução todavia o candidato petista envolve o Povo brasileiro, os Jovens (João) e os professores (Carla), oferecendo-lhes uma educação de qualidade; acesso à universidade; 30% das vagas nas universidades federais e estaduais e o fim da taxa de inscrição no vestibular para alunos da rede pública de ensino; crédito educativo; transporte, uniforme e material escolar grátis; aumento em 7% da verba destinada à educação; realização de sonhos; emprego; valorização, capacitação profissional e aumento salarial. "Lula" engaja o Povo, os Jovens (João) e os Professores (Carla) na mesma direção política "mudança", fazendo com que eles queiram Lula como presidente.

S_4 virtualizado por um *querer-poder*, tornou-se um Sujeito competente (modalizado pelo *poder-saber-fazer*) através das provas qualificantes, para efetuar a prova decisiva conquistar o "Poder" no seu desempenho. Temos as relações actanciais e os programas narrativos, como seguem:

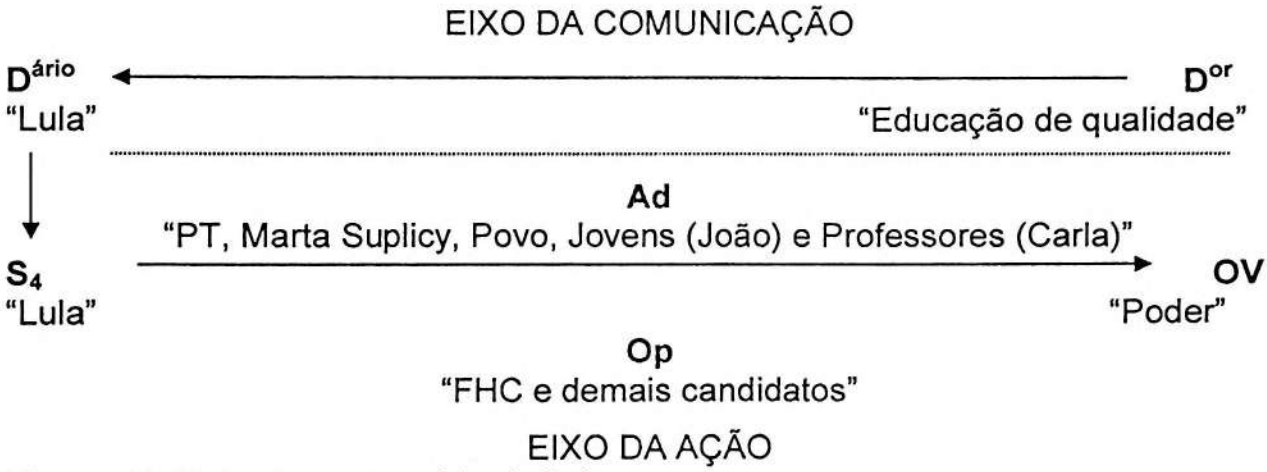


Figura 41: Relações actanciais de Lula

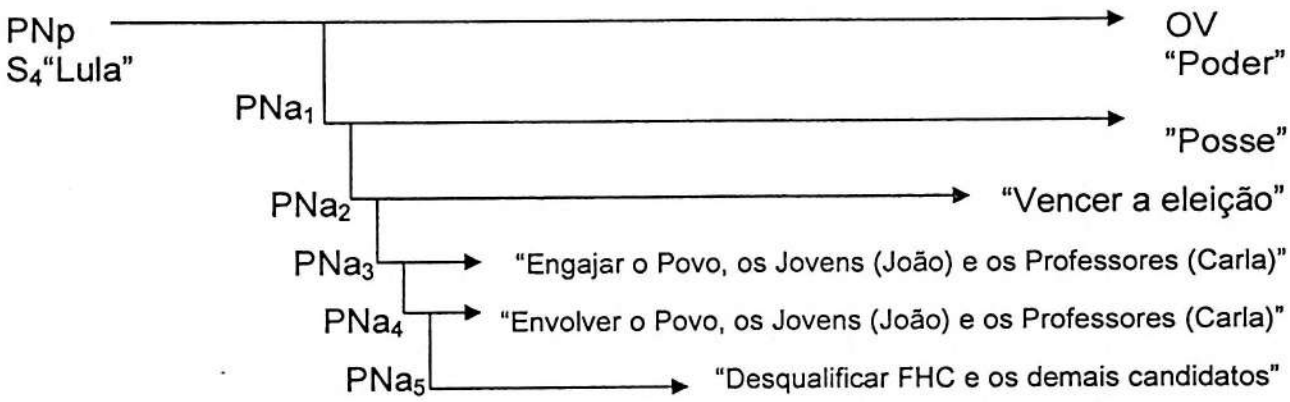


Figura 42: Programa narrativo principal de Lula

Esquematicamente, verificamos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_2 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_2 U O) ⟶ (S_2 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_2 ∩ O)

Os ventos políticos sopram a favor de Lula, conforme os resultados das pesquisas de opinião. Temos uma narrativa de vitória, todavia as intenções de voto apontam que a maioria do eleitorado brasileiro aderiu ao candidato petista. Veja:

Fonte	Período	Intenção de voto %					
		Lula	Serra	Garotinho	Ciro	Zé Maria	Rui Pimenta
CNT/*Sensus*	24/08/2002	**34**	14,7	10,4	25,5	0,5	0,7
Datafolha	18/10/2002	**66**	34	-	-	-	-
Ibope	19/10/2002	**65**	35	-	-	-	-

Quadro 18: Resultados das pesquisas de opinião

3.3.1.5. Percurso do Anti-Sujeito

Os Sujeitos "Povo brasileiro", "João", "Carla" e "Lula" possuem um único Anti-Sujeito, "FHC e demais candidatos", instaurado pelo Anti-Destinador-Manipulador "Política de Interesses". $\overline{S}$ deseja o Objeto de Valor "Poder", tendo como Adjuvante "Política educacional dominante" e Oponentes "Povo brasileiro, Lula, Jovens (João) e Professores (Carla)". Temos, então, as seguintes relações actanciais:

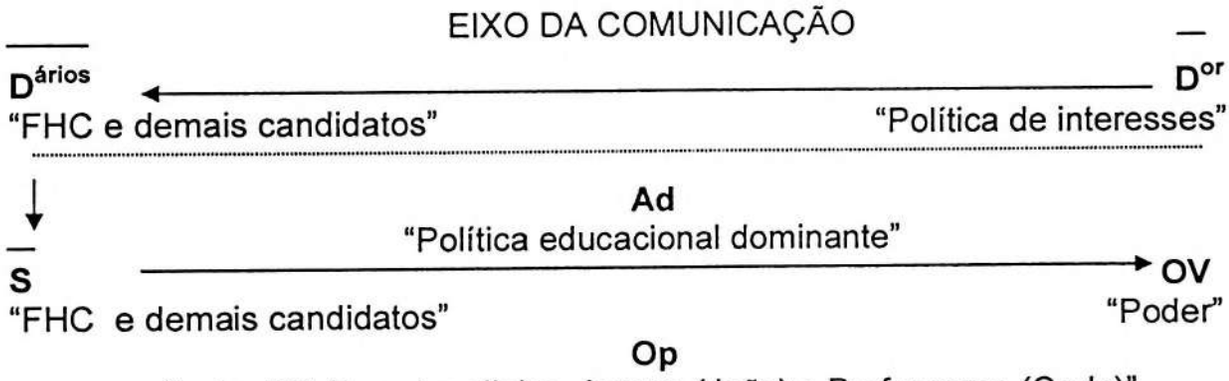


Figura 43: Relações actanciais do Anti-Sujeito

No programa narrativo principal, O Objeto de Valor de $\overline{S}$ é o "Poder". Assim a fim de executar a prova decisiva no desempenho, o Anti-Sujeito, por meio dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2), efetuou as provas qualificantes. Como constatamos no percurso da ação, $\overline{S}$ tem o seu desempenho de acordo com a manipulação. O Anti-Sujeito deseja o "Poder", pode e sabe como fazer para melhorar a qualidade da educação pública brasileira, porém favorece a etilização do ensino.

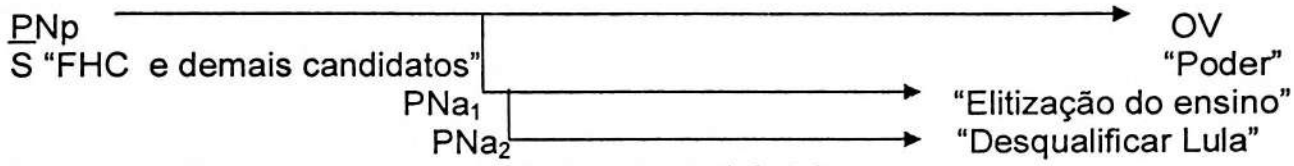


Figura 44: Programa narrativo principal do Anti-Sujeito

Verificamos, o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(\overline{S} \cap O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(\overline{S} \cap O) \longrightarrow (\overline{S} \cup O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(\overline{S} \cup O)$

No enunciado de transformação, com Lula eleito presidente, o Anti-Sujeito e o seu Objeto de Valor encontram-se em disjunção, constituindo uma narrativa de fracasso.

3.3.2. Estruturas discursivas

Quanto à dêixis pessoal, no tema "educação", verificamos os seguintes Sujeitos:

S_1 = Povo brasileiro
S_2 = João
S_3 = Carla
S_4 = Lula
$\overline{S}$ = FHC e os candidatos à presidência da República: José Serra, Anthony Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Costa Pimenta.

O Sujeito-Enunciador é "Lula". O candidato procura se legitimar nas vozes dos Sujeitos do Enunciado (S*), representados pelo Povo, João (Jovens) e Carla (Professores).

O Sujeito-Enunciatário é o "Eleitor" que se identifica com os Sujeitos do Enunciado.

No que se refere ao percurso da decodificação, o fazer persuasivo do Sujeito-Enunciador instaura um *querer* levando os Sujeitos do Enunciado e os Sujeitos-Enunciatários a *querer-fazer* a mudança e *ter* Lula presidente.

No tocante à ancoragem espacial, temos os seguintes *topoi*: o escritório político petista; o gabinete de Lula; uma escola municipal de São Paulo; palco onde João discursa; a casa, a escola e a universidade (cenários de Carla); as ruas onde eleitores foram entrevistados. Dessa forma, verificamos que os marcadores espaciais estão embreados no Sujeito-Enunciador e nos Sujeitos do Enunciado.

O percurso temático da educação e o percurso figurativo podem ser ilustrados, como seguem:

PERCURSO TEMÁTICO DA EDUCAÇÃO			
• Qualidade da educação brasileira. • Repetência. • Aprovação automática. • Progressão continuada. • Homenagem ao Dia do Professor.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Povo brasileiro	S_1 Ad Op	mudança+ universidade+ vagas+ fim de taxas+ crédito+ transporte+ material escolar+ uniforme+ 7% de aumento+ VAI E VOLTA	exclusão+ marginalização+ estigmatização
João (Jovens)	S_2 Ad Op	mudança+ sonhos realizados+ emprego+ curso superior+ faculdade+ vestibular	exclusão+ ilusão+ desemprego+ favela
Carla (Professores)	S_3 Ad Op	mudança+ valorização profissional + aumento salarial+ capacitação+ formação superior+ dedicação+ vontade+ filhos+ família	salário baixo+ despreparo+ falta apoio+ incentivo+ estímulo
Lula	S_4 Ad Op D^{or}	progressão continuada+ qualidade+ mudança+	repetência
FHC, Serra, Garotinho, Ciro, Zé Maria, Rui Pimenta	$\overline{S}$ Op	Ø	continuidade+ elitização do ensino+ aprovação automática+ progressão continuada+ repetência

Quadro 19: Percursos temático e figurativo da educação

3.3.3. Estrutura profunda

Em seus programas, Lula criticou a superlotação das salas de aula e a falta de qualidade do ensino público brasileiro.

Desta forma, o metatermo *educação brasileira* estabelece uma tensão dialética entre *qualidade* x *quantidade*. Na dêixis positiva, temos o metatermo mudança relacionado à *qualidade* e *não-quantidade*. Na dêixis negativa, verificamos a continuidade vinculada à *quantidade* e *não-qualidade*. No termo neutro, identificamos a combinação *não-quantidade* x *não-qualidade*, sustentada pelo metatermo *exclusão*. Este representa aqueles que não têm acesso à escola ou que deixam os estudos, seja por falta de estrutura familiar ou ausência de programas de governo eficazes que garantam sua permanência nas unidades educacionais. Essa leitura é formalizada, como segue:

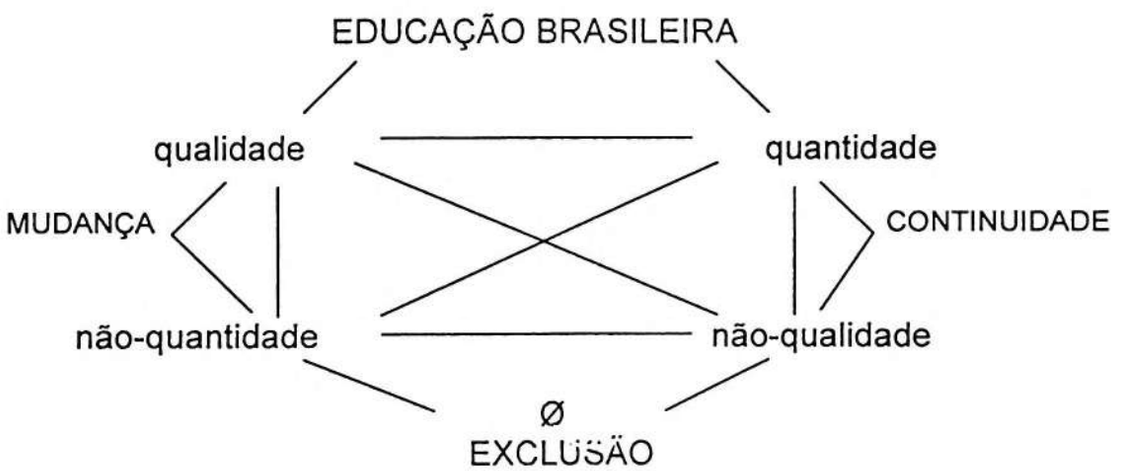


Figura 45: Octógono semiótico da educação brasileira

O tema permite uma segunda leitura. O metatermo *avaliação do processo de aprendizagem* sustenta uma tensão dialética entre *repetência* e *aprovação automática*. Na dêixis positiva, a *mudança* sustenta a *repetência* e a *não-aprovação automática*, aplicadas aos alunos que não possuem os conhecimentos básicos para avançar a série seguinte. Na dêixis negativa, o metatermo *continuidade* define a combinação *aprovação-automática* x *não-repetência* nos primeiros, segundos e terceiros anos dos ciclos I e II. No termo

neutro, constatamos o metatermo *progressão continuada* e os termos complexos *não-aprovação automática* e *não-repetência*. Entretanto, o referido metatermo permite as seguintes leituras: uma conotação eufórica em a *progressão continuada* é entendida como uma proposta para diminuir a evasão escolar, considerando a elevada quantidade de alunos que, desmotivados pela repetência, abandonam os estudos; e uma conotação disfórica em que a *progressão continuada* é compreendida enquanto *aprovação automática*. Observe:

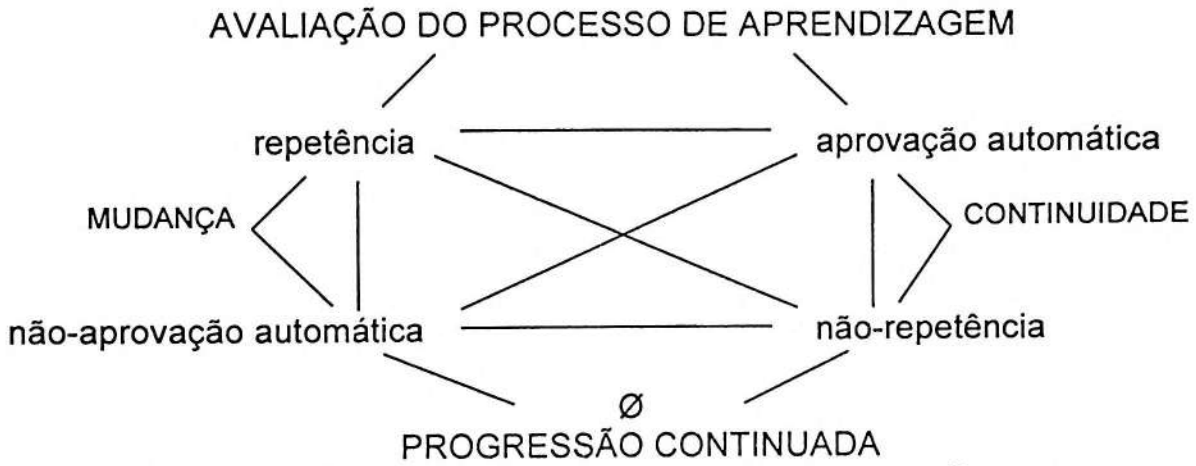


Figura 46: Octógono semiótico da avaliação do processo de aprendizagem

3.4. Desenvolvimento cultural: encontro de Lula com artistas, cientistas e intelectuais

O programa de Lula (veiculado no dia 03/09/2002) exibiu imagens de um encontro com mais de 200 artistas, cientistas e intelectuais, realizado no Rio de Janeiro.

Antônio Grassi, Benedita da Silva, Antônio Cândido, Luis Pinguelli Rosa, Marcos Barros, Celso Furtado, Evandro Lins e Silva e Ziraldo demonstraram seu apoio à Lula.

3.4.1. Estruturas narrativas

3.4.1.1. Percurso do Povo brasileiro

O Destinador-Manipulador "Lula", na ordem do *poder*, manipulação por sedução, instaura o Sujeito-Destinatário "Povo brasileiro" como S_1 que almeja o Objeto de Valor "Inclusão social", tem por Adjuvantes "Lula e o PT" e como Oponentes "FHC e os demais candidatos". Assim, observamos as seguintes relações actanciais:

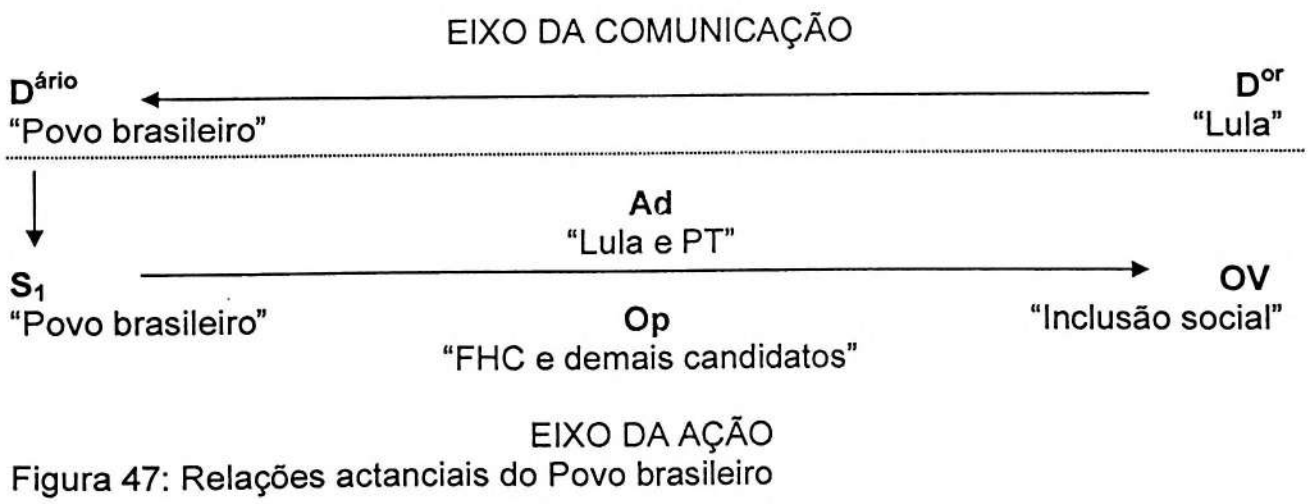


Figura 47: Relações actanciais do Povo brasileiro

No percurso da manipulação, o Destinador-Manipulador "Lula" instaura a competência virtualizante de um *querer* no Sujeito-Destinatário "Povo brasileiro"

que é atualizado no modo do *poder-fazer* e no percurso da ação, através de provas qualificantes, se dá a aquisição da competência desse Sujeito-Destinatário, como se pode observar no programa narrativo:

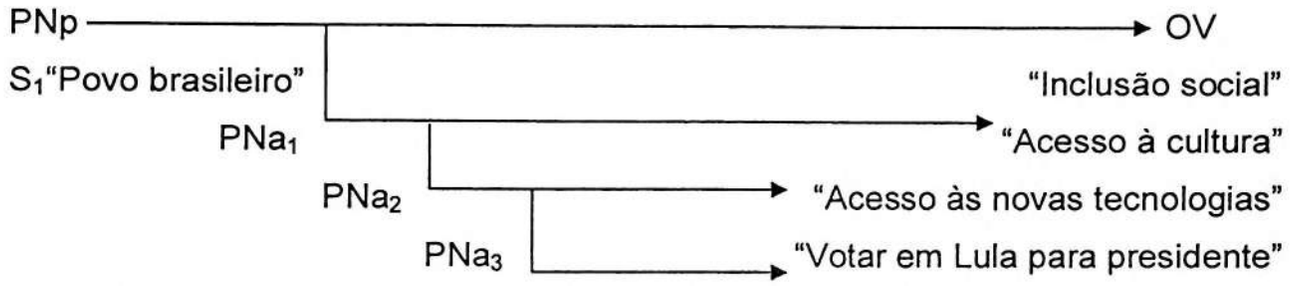


Figura 48: Programa narrativo principal do Povo brasileiro

No programa narrativo principal (PNp) do "Povo brasileiro", o Objeto de Valor é a "Inclusão social". Para efetuar a prova decisiva, S_1 realizou provas qualificantes para adquirir competência no seu desempenho, através de seus programas auxiliares: votar em Lula para presidente; ter acesso às novas tecnologias e à cultura e, assim, conquistar sua competência de Sujeito da ação. Para executar a prova decisiva, ser incluso socialmente, S_1 desempenha sua ação conforme a manipulação, recebe uma sanção positiva e alcança o seu Objeto de Valor. Esquematicamente, temos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O) $\longrightarrow$ (S_1 $\cap$ O)
EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 $\cap$ O)

Sendo assim, o esquema acima apresenta uma narrativa de vitória, todavia Lula presidente permite que o "Povo brasileiro" e o seu Objeto de Valor estabeleçam uma relação conjuntiva.

3.4.1.2. Percurso dos Artistas, Intelectuais e Cientistas

O Destinador-Manipulador "Lula" instaura os Sujeitos (S_2) "Artistas, Intelectuais e Cientistas" que desejam o Objeto de Valor "Apoio e incentivo", tendo por Adjuvantes "Lula e o PT" e Oponentes "FHC e os demais candidatos":

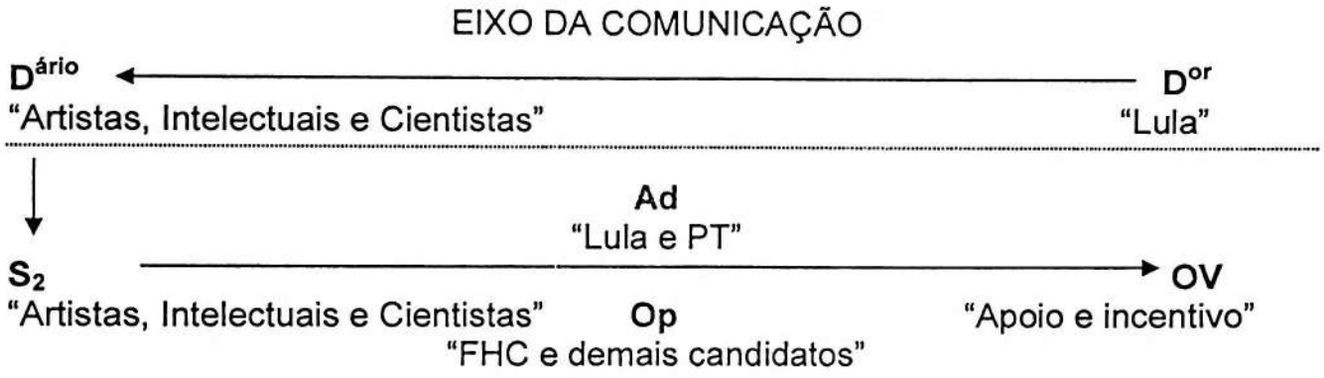


Figura 49: Relações actanciais dos Artistas, Intelectuais e Cientistas

Os Actantes "Artistas, Intelectuais e Cientistas" querem o Objeto de Valor "Apoio e incentivo" no seu programa narrativo principal. No percurso da ação, através do programa auxiliar (PNa_1), os Sujeitos realizam a prova qualificante "Votar em Lula para presidente". Contudo, Lula presidente estabelece uma relação conjuntiva entre S_2 e o seu Objeto de Valor, tratando-se de uma narrativa de vitória. Observe o programa narrativo principal e o esquema canônico da narrativa de S_2, como seguem:

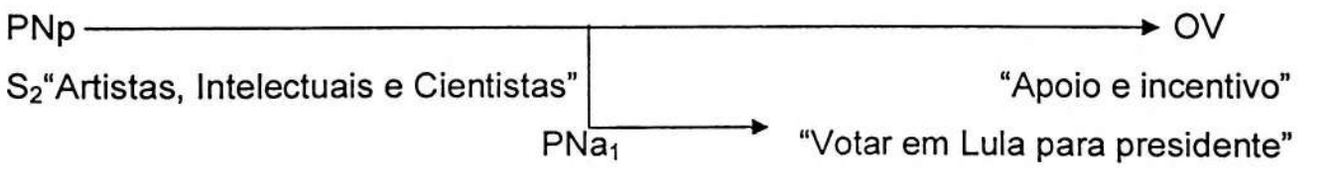


Figura 50: Programa narrativo principal dos Artistas, Intelectuais e Cientistas

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_2 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_2 U O) ⟶ (S_2 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_2 ∩ O)

3.4.1.3. Percurso de Lula

O Destinador-Manipulador "Desenvolvimento cultural" instaura o Destinatário "Lula" que busca o Objeto de Valor "Poder", tem por Adjuvantes "PT, Povo, Artistas, Intelectuais e Cientistas" e como seus Oponentes "FHC e os demais candidatos". As relações actanciais estão esquematizadas da seguinte forma:

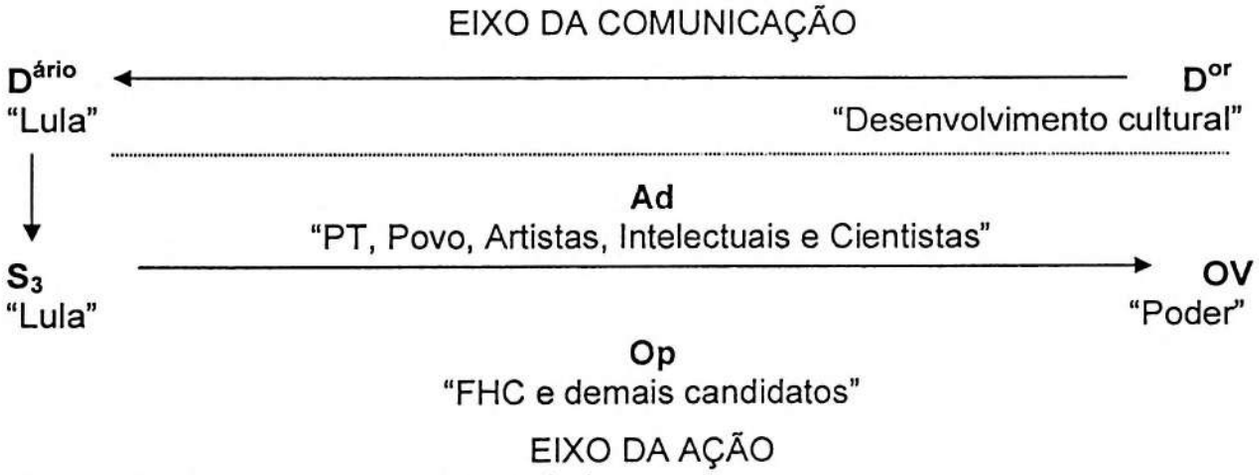


Figura 51: Relações actanciais de Lula

A manipulação é feita por provação, uma vez que o candidato petista entende que o governo da situação e os demais candidatos à presidência não apóiam as atividades culturais brasileiras. No percurso da manipulação, também constatamos a sedução, na ordem do *poder*, o Destinador-Manipulador "Desenvolvimento cultural" instaura a competência virtualizante de um *querer* "Poder" no Sujeito-Destinatário. S_3 é atualizado no modo do *poder-fazer*, e no percurso da ação, por meio das provas qualificantes, se dá a aquisição da competência desse Destinatário, como se pode verificar no programa narrativo principal:

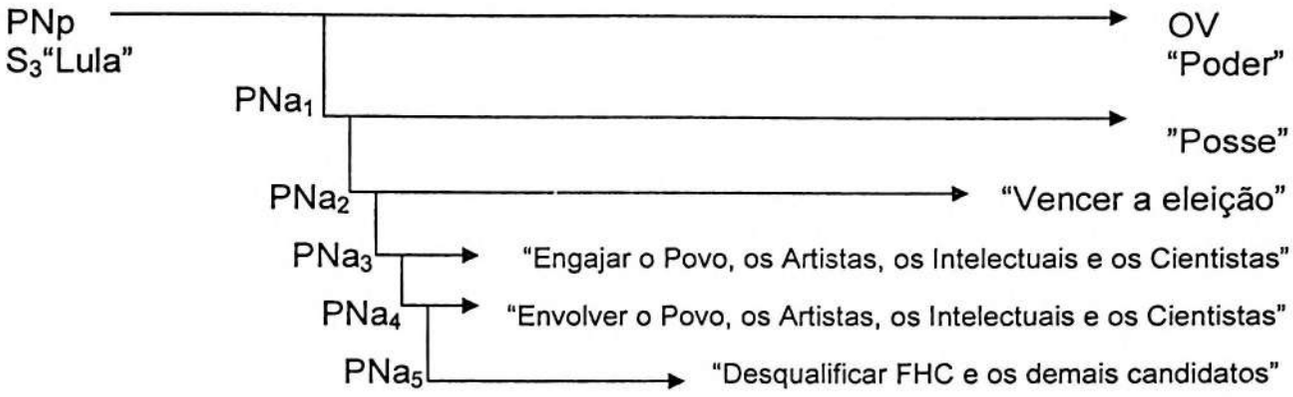


Figura 52: Programa narrativo principal de Lula

Esquematicamente, contatamos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(S_3 \cup O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(S_3 \cup O) \longrightarrow (S_3 \cap O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(S_3 \cap O)$

De acordo com os resultados das pesquisas de opinião, Lula vence o jogo político. Nesse sentido, verificamos uma narrativa de vitória, todavia as intenções de voto sinalizam que a maioria do eleitorado brasileiro deposita um voto de confiança no candidato petista:

Fonte	**Período**	**Intenção de voto %**					
		Lula	Serra	Garotinho	Ciro	Zé Maria	Rui Pimenta
Ibope	2-6/9/2002	**29,9**	10,7	9,4	12,7	-	-

Quadro 20: Resultados das pesquisas de opinião

3.4.1.4. Percurso do Anti-Sujeito

Os Sujeitos-Destinatários "Povo, Artistas, Intelectuais, Cientistas e Lula" possuem o mesmo Anti-Sujeito, representado por FHC e os demais candidatos. Assim, o Anti-Destinador-Manipulador "Política de Interesses", na ordem do *poder,* instaura o $\overline{S}$ que deseja o Objeto de Valor "Manutenção do *status quo*", tendo como Adjuvante a "Exclusão" e Oponentes "Povo, Artistas, Intelectuais, Cientistas e Lula". Temos, então, as seguintes relações actanciais:



Figura 53: Relações actanciais do Anti-Sujeito

No programa narrativo principal, O Objeto de Valor de $\overline{S}$ é a "Manutenção do *status quo*". A fim de efetuar a prova decisiva no desempenho, o Anti-Sujeito, através dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4, PNa_5), executou as provas qualificantes. $\overline{S}$ desempenha sua ação conforme com a manipulação (*querer-poder-poder-saber-fazer-não-fazer*). O Anti-Sujeito almeja o "Manutenção do *status quo*", pode e sabe como *fazer* para apoiar e incentivar as atividades culturais no Brasil, mas promove a exclusão social, cultural e digital.

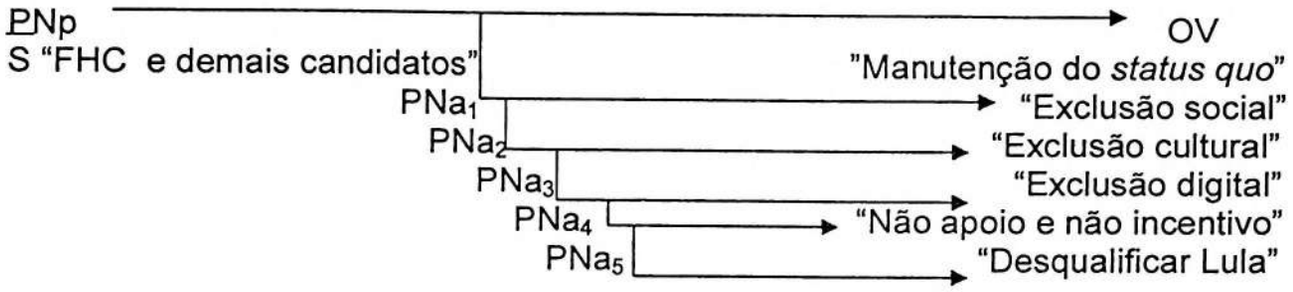


Figura 54: Programa narrativo principal do Anti-Sujeito

Constatamos, o esquema canônico da narrativa, como segue:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(\overline{S} \cap O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(\overline{S} \cap O) \longrightarrow (\overline{S} \cup O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(\overline{S} \cup O)$

No enunciado de transformação, com Lula eleito presidente, o Anti-Sujeito e o seu Objeto de Valor encontram-se em disjunção, constituindo uma narrativa de fracasso.

3.4.2. Estruturas discursivas

Quanto à dêixis pessoal, no tema "desenvolvimento cultural", verificamos os seguintes Sujeitos:

S_1 = Povo brasileiro
S_2 = Artistas, Cientistas e Intelectuais
S_3 = Lula
$\overline{S}$ = FHC e os candidatos à presidência: José Serra, Anthony Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Costa Pimenta.

O Sujeito-Enunciador é "Lula". O candidato busca legitimidade nas vozes dos Sujeitos do Enunciado (S*), representados por Artistas, Cientistas e Intelectuais.

O Sujeito-Enunciatário é o "Eleitor" que se identifica e partilha a visão de mundo do Sujeito-Enunciador e dos Sujeitos do Enunciado.

No percurso da decodificação, o fazer persuasivo de S' instaura um *querer* levando os S* e o S" a *querer* votar em Lula e *poder-fazer* a mudança.

No tocante à espacialização, o encontro foi realizado no Rio de Janeiro.

Tendo em vista o marcador temporal "última quinta-feira", inferimos que o encontro foi realizado em 29 de agosto de 2002.

Dessa forma, constatamos o marcador espacial e o marcador temporal estão embreados no Sujeito-Enunciador e nos Sujeitos do Enunciado.

No quadro a seguir, ilustramos o percurso temático da geração de emprego e o percurso figurativo:

PERCURSO TEMÁTICO DO DESENVOVIMENTO CULTURAL			
• Encontro entre Lula, artistas, intelectuais e cientistas, realizado no Rio de Janeiro.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Povo brasileiro	S_1 Ad Op	mudança+ inclusão social+ cultura+ novas tecnologias+ apoio+ incentivo+ desenvolvimento cultural+ aspirações coletivas +juventude+ universidade+ floresta em pé+	exclusão+ marginalização+ indiferença
Artistas, Intelectuais e Cientistas	S_2 Ad Op	mudança+ platéia especial+ carinho e apoio à Lula+ leque amplo e representativo da cultura brasileira+ constelação+ benção divina	falta de apoio e incentivo
Lula	S_3 Ad Op D^{or}	mudança+ honestidade+ decência+ simpatia+ conhecimento dos problemas+ distanciado nas pesquisas+ presidente saído do coração do povo brasileiro+ boas experiências de políticas públicas+ honra	Ø
FHC, Serra, Garotinho, Ciro, Zé Maria, Rui Pimenta	$\overline{S}$ Op	Ø	continuidade+ exclusão digital+ exclusão cultural+ marginalização+ indiferença+ não apoio e incentivo+ manutenção do *status quo*

Quadro 21: Percursos temático e figurativo do desenvolvimento cultural

3.4.3. Estrutura profunda

O metatermo *desenvolvimento cultural* sustenta a tensão dialética *incentivo* x *exclusão social*, respectivamente temos seus contraditórios: *não-incentivo* x *não-exclusão social*. Na dêixis positiva, a *mudança* é o escopo do *incentivo* e da *não-exclusão social*. Na dêixis negativa, a *continuidade* alicerça a *exclusão social* e o *não-incentivo*. No termo neutro, verificamos o metatermo *marginalidade cultural* e os termos complexos *não-exclusão* e *não-incentivo*, representando os esquecidos que vivem à margem da sociedade brasileira. Veja o octógono semiótico do desenvolvimento cultural:

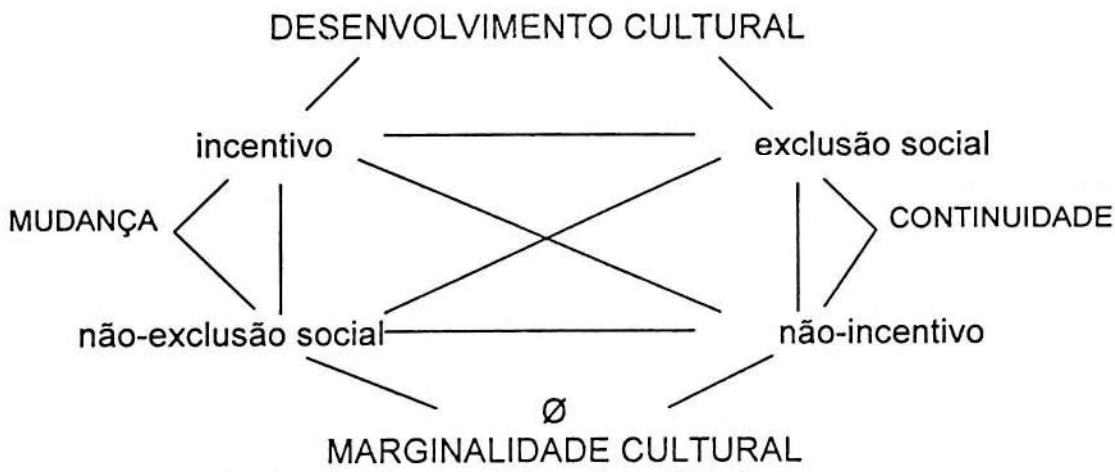


Figura 55: Octógono semiótico do desenvolvimento cultural

3.5. Combate à fome: a miséria no Vale do Jequitinhonha

O tema "combate à fome" foi abordado nos dias 31/08 e 05/09/2002.

Os programas do candidato petista mostraram a miséria e a dura realidade dos moradores do Vale do Jequitinhonha.

Depoimentos de moradores do local foram exibidos: brasileiros tristes, trabalhadores, sofridos, simples e humildes.

O programa lembrou dos retirantes, dos "severinos", que tal como Lula, saíram de sua terra natal em busca de uma vida melhor.

Lula destacou que 43 milhões de pessoas passam fome no país.

3.5.1. Estruturas narrativas

3.5.1.1. Percurso do Povo brasileiro

O "Lula" no papel actancial de Sujeito-Destinador, instaura o Sujeito-Destinatário "Povo brasileiro" que busca o Objeto de Valor "Fartura e justiça social", através da sedução, mecanismo de manipulação na ordem do *poder*. O "Povo brasileiro" é levado ao processo de *poder-fazer*, a competência pertinente para conquistar o seu Objeto de Valor. Os Adjuvantes são "Lula e PT" e como Oponentes "FHC e os demais candidatos à presidência". Desse modo, temos as seguintes relações actanciais:

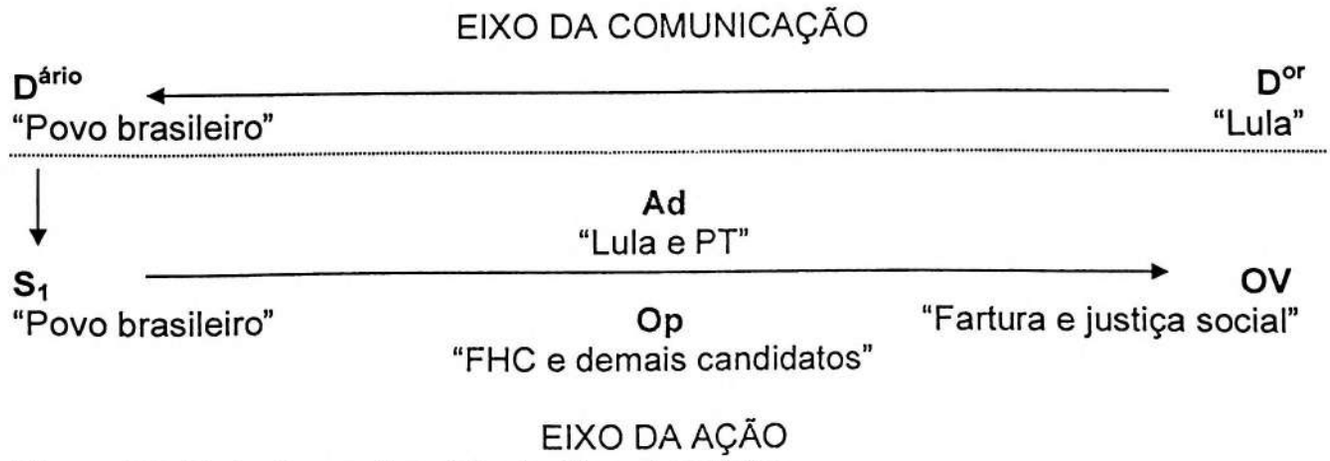


Figura 56: Relações actanciais do Povo brasileiro

No percurso da manipulação, o Destinador-Manipulador "Lula", na ordem do *poder*, manipulação por sedução, instaura a competência virtualizante de um *querer* no Sujeito-Destinatário "Povo brasileiro". Este Sujeito é atualizado no modo do *poder-fazer* e no percurso da ação, através de provas qualificantes, se dá a aquisição da competência desse Sujeito-Destinatário, como observamos no seguinte programa narrativo:

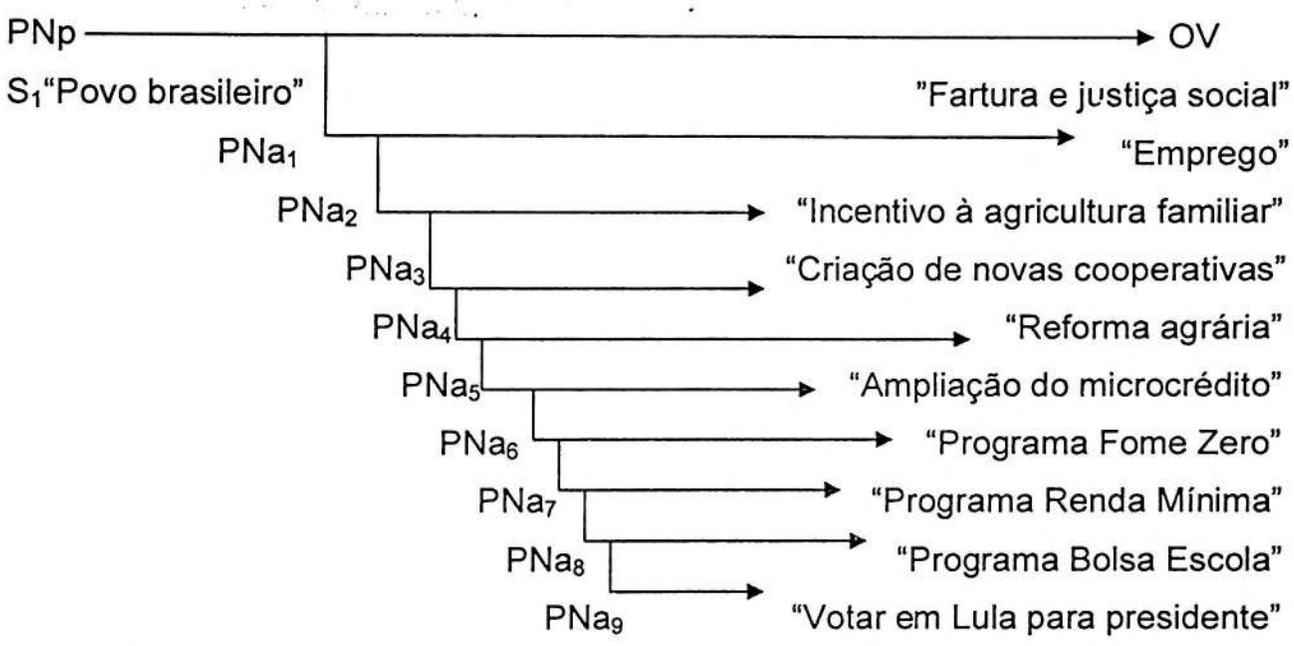


Figura 57: Programa narrativo principal do Povo

As provas qualificantes são efetuadas por meio dos programas narrativos auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4, PNa_5, PNa_6, PNa_7, PNa_8, PNa_9). O "Povo brasileiro" deseja "Fartura e justiça social", porém é necessário votar em Lula para presidente, a fim de que o candidato petista execute os programas Bolsa Escola, Renda Mínima e Fome Zero; amplie o microcrédito; realize a reforma agrária; crie novas cooperativas e empregos; incentive à agricultura familiar. Ao realizar a prova decisiva obter "Fartura e justiça social", S_1 desempenha sua ação de acordo com a manipulação, e com "Lula" eleito presidente, o "Povo brasileiro" alcança o seu Objeto de Valor. Observe o esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O) ⟶ (S_1 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 ∩ O)

Portanto, a sanção do referido esquema é positiva, configurando uma narrativa de sucesso.

3.5.1.2. Percurso de Lula

O Sujeito-Destinador "Combate à fome" instaura o Destinatário "Lula" como S_2 em uma relação disjuntiva com seu Objeto de Valor "Poder", tem por Adjuvantes "PT e Povo" e por Oponentes "FHC e demais candidatos". No percurso da manipulação, temos a provocação, todavia S_2 desqualifica o governo da situação e os demais candidatos à presidência. Também verificamos o mecanismo de manipulação, sedução, uma vez que "Lula" oferece ao "Povo brasileiro": os programas Bolsa Escola, Renda Mínima e Fome Zero; ampliação do microcrédito; realização da reforma agrária; criação de novas cooperativas; incentivos à agricultura familiar e geração de empregos. As relações actanciais esquematizam-se da seguinte forma:

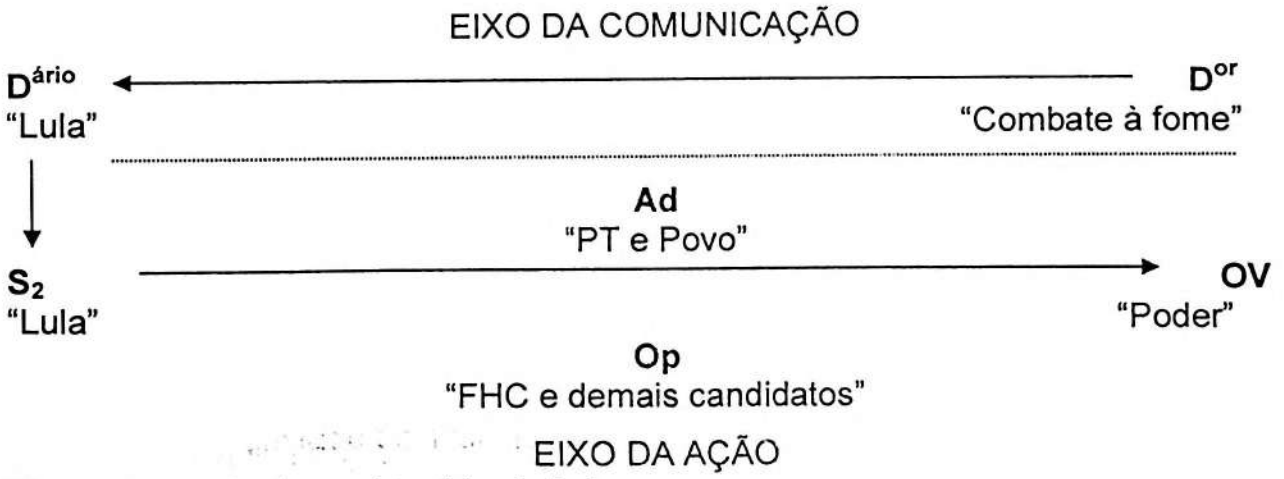


Figura 58: Relações actanciais de Lula

O programa narrativo principal de S_2 se apresenta assim:

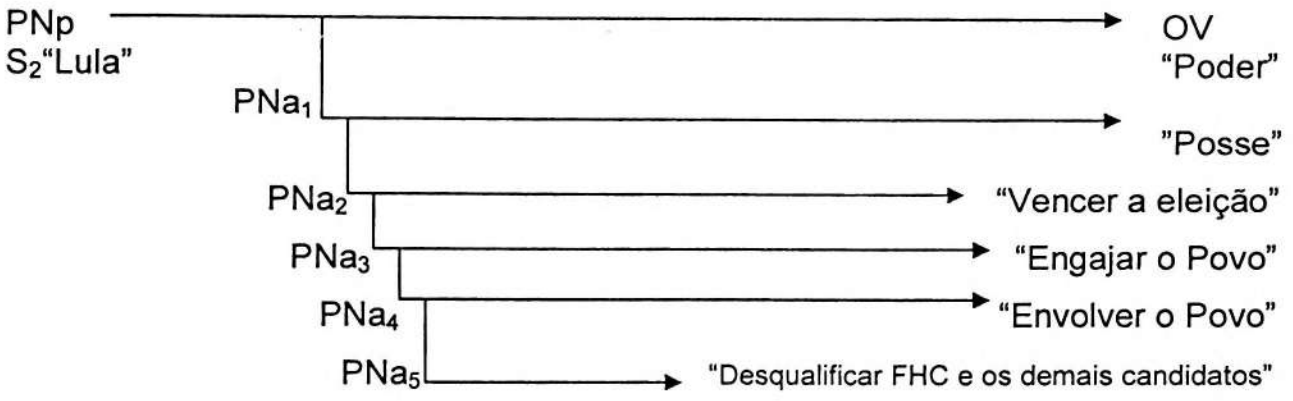


Figura 59: Programa narrativo principal de Lula

O Actante "Lula" executa sua performance como Sujeito do *querer-fazer-poder* desqualificar FHC e os demais candidatos; envolver e engajar o Povo; vencer a eleição; tomar posse e conquistar o seu principal Objeto de Valor "Poder". Esquematicamente, temos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_2 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_2 U O) ⟶ (S_2 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_2 ∩ O)

Tendo em vista os resultados das pesquisas de opinião, verificamos uma narrativa de vitória:

Fonte	Período	Intenção de voto %					
		Lula	Serra	Garotinho	Ciro	Zé Maria	Rui Pimenta
CNT/*Sensus*	2-6/09/02	**37,7**	17,1	13,3	18,3	0,2	0,1
Ibope	2-6/09/02	**29,9**	10,7	9,4	12,7	-	-

Quadro 22: Resultados das pesquisas de opinião

3.5.1.3. Percurso do Anti-Sujeito

O Anti-Destinador-Manipulador "Política de interesses", manipulação por intimidação, na ordem do *poder*, instaura o Anti-Sujeito, "FHC e os demais candidatos à presidência", tendo por Adjuvantes "Fome, Miséria e Pobreza" e por Oponentes "Lula, PT e o Povo brasileiro". As relações actanciais podem ser formalizadas da seguinte maneira:

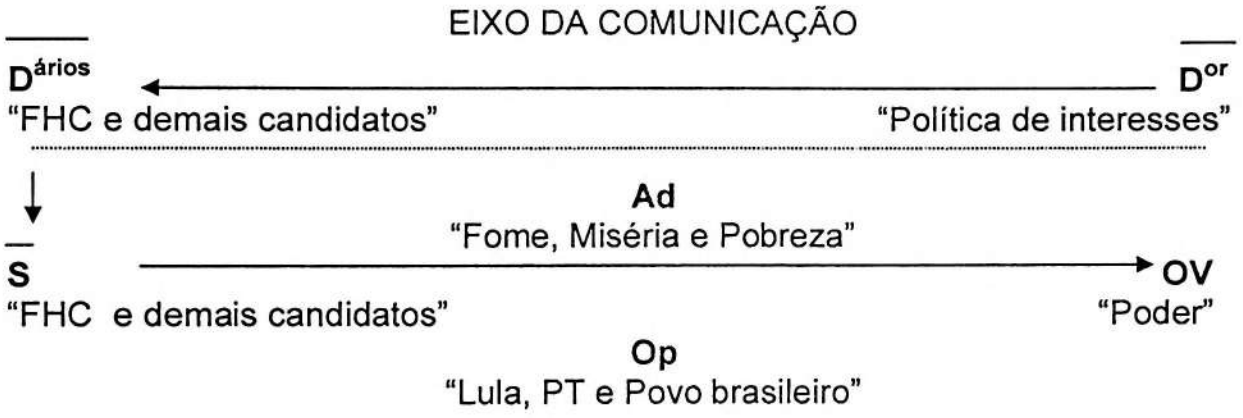


Figura 60: Relações actanciais do Anti-Sujeito

No programa narrativo principal, O Objeto de Valor de $\overline{S}$ é o "Poder". A fim de realizar a prova decisiva no desempenho, o Anti-Sujeito, através dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4, PNa_5), executou as provas qualificantes. Como observamos no percurso da ação, $\overline{S}$ deseja o "Poder", pode e sabe como *fazer* para gerar "Fartura e justiça social", porém o $\overline{S}$ ignora a fome e a miséria do país.

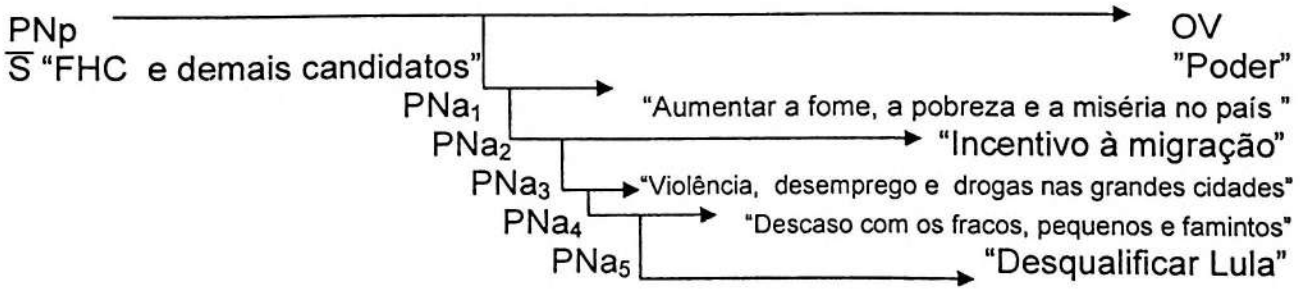


Figura 61: Programa narrativo principal do Anti-Sujeito

Atestamos, o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(\overline{S} \cap O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(\overline{S} \cap O) \longrightarrow (\overline{S} \cup O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(\overline{S} \cup O)$

No enunciado de transformação, temos Lula presidente que estabelece uma relação disjuntiva entre $\overline{S}$ e o seu Objeto de Valor. Nesse sentido, configura-se uma narrativa de fracasso.

3.5.2. Estruturas discursivas

No tocante à dêixis pessoal, o tema "combate à fome" apresenta os seguintes Sujeitos:

S_1 = Povo brasileiro
S_2 = Lula
$\overline{S}$ = FHC e os candidatos à presidência da República: José Serra, Anthony Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Costa Pimenta.

"Lula" é o Sujeito-Enunciador. O candidato petista procura se legitimar na voz do Sujeito do Enunciado (S*), representado pelo Povo.

No percurso da decodificação, o fazer persuasivo de S' instaura um *querer* levando os S* e o S" a votar em Lula e *poder-fazer* a mudança.

Considerando as ancoragens espaciais e temporais, o tema foi abordado no escritório político petista, no gabinete de Lula e no Vale do Jequitinhonha (norte de Minas Gerais).

Constatamos que os marcadores espaciais e os marcadores temporais estão embreados no Sujeito-Enunciador e no Sujeito do Enunciado.

O percurso temático do combate à fome e o percurso figurativo podem ser formalizados no seguinte quadro:

PERCURSO TEMÁTICO DO COMBATE À FOME			
• Miséria e pobreza no Vale do Jequitinhonha. • Distribuição de renda. • Inconformidade.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Povo brasileiro	S_1 Ad Op	mudança+ fartura+ justiça social+ emprego+ incentivo à agricultura familiar+ cooperativas+ reforma agrária+ microcrédito+ Fome Zero+ Renda Mínima+ Bolsa Escola+ fé em Deus + esperança + terra fértil +povo trabalhador	fracos+ pequenos+ famintos+ necessidade+ choro+ falta de alimento+ lixão+ drogas+ violência+ desemprego+ migração+ fome injusta e cruel+ baixo
Lula	S_2 Ad Op D^{or}	mudança+ combate à fome+ olhar pra cima+ futuro+ desenvolvimento	Ø
FHC, Serra, Garotinho, Ciro, Zé Maria, Rui Pimenta	$\overline{S}$ Op	progresso+ riqueza	continuidade+ fome+ pobreza+ miséria+ migração+ violência+ desemprego+ drogas+ descaso+ egoísmo+ ignorância

Quadro 23: Percursos temático e figurativo do combate à fome

3.5.3. Estrutura profunda

No eixo da tensão dialética *justiça social* x *fome*, encontramos o metatermo *distribuição da renda brasileira*. A dêixis positiva apresenta o metatermo *mudança* e os termos complexos *justiça social* x *fartura*. Enquanto que, na dêixis negativa, temos o metatermo *continuidade* e os termos complexos *fome* x *miséria*. No termo neutro, a combinação *fartura* x *miséria* resulta o metatermo *egoísmo*, representando os valores daqueles que tendo fartura para si, não se preocupam com milhares de brasileiros que vivem na miséria. Observe:

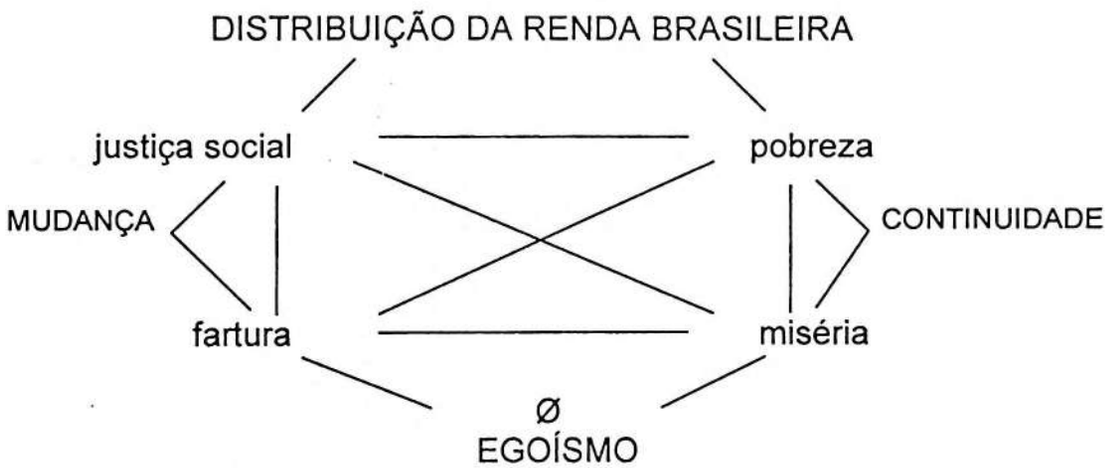


Figura 62: Octógono semiótico da distribuição de renda brasileira

3.6. Combate à violência

O tema "combate à violência" ocupou destaque nos dias 27/08 e 18/10/2002.

Lula apresentou sua equipe de governo: Benedito Mariano, Luiz Eduardo Soares, José Genoíno e Júlia Lemgruber.

O candidato arrolou as propostas de governo para a área de segurança pública. Um curta exibiu a história de dois adolescentes que tiveram seus destinos entrecruzados, pois o pobre saiu para roubar e o rico saiu para passear com o automóvel que ganhou do pai no aniversário de 18 anos. Resultado: os dois acabaram mortos.

3.6.1. Estruturas narrativas

3.6.1.1. Percurso do Povo brasileiro

O Destinador-Manipulador "Lula" instaura o Sujeito-Destinatário "Povo brasileiro" que almeja o Objeto de Valor "Justiça e proteção", tem como Adjuvantes "Lula e PT" e Oponentes "FHC e demais candidatos". Tais relações actanciais são formalizadas a seguir:

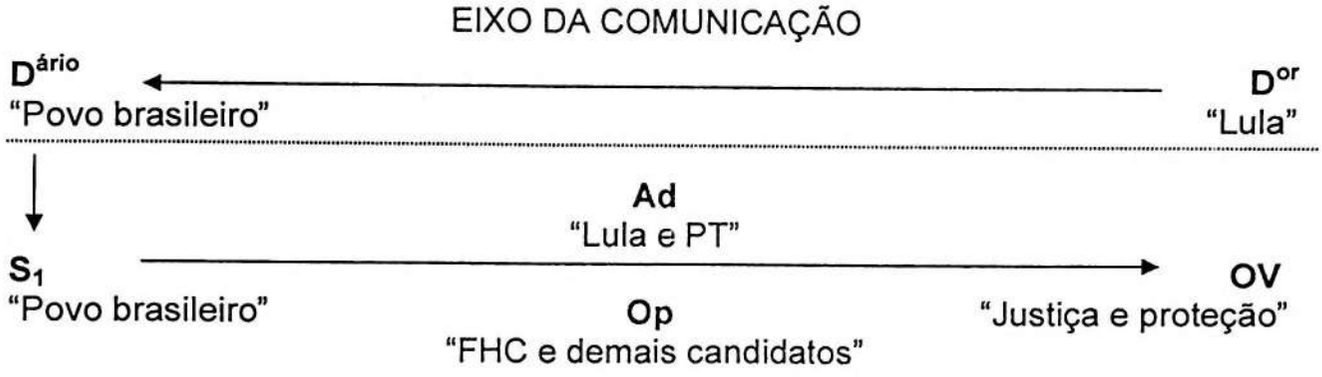


Figura 63: Relações actanciais do Povo brasileiro

Para realizar o programa narrativo principal, o Actante "Povo brasileiro" torna-se um Sujeito competente no modo do *querer* e do *poder*, por meio dos programas narrativos auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4, PNa_5, PNa_6). Desta forma, o S_1, com o apoio de Lula presidente, obtém investimentos em educação, lazer, esporte e cultura; beneficia-se do projeto Primeiro Emprego; pode contar com uma polícia equipada, eficiente, preparada e melhor remunerada; conquista a demissão dos maus policiais; encontra apoio na Agência Nacional de Segurança Pública a fim de obter "Justiça e proteção". O programa narrativo principal é assim esquematizado:

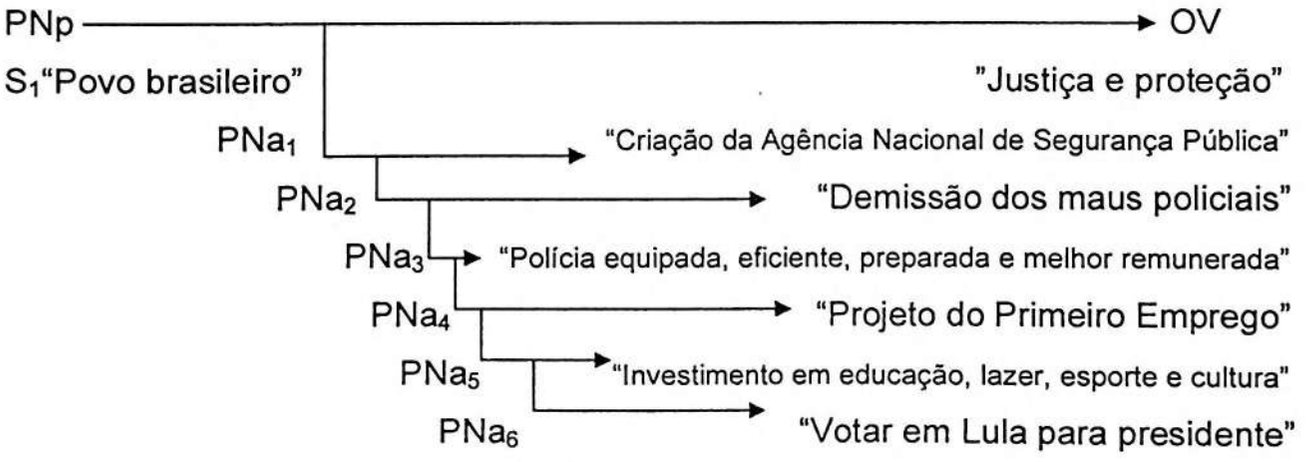


Figura 64: Programa narrativo principal do Povo brasileiro

Portanto, S_1 realiza com sucesso o seu programa narrativo; estabelecendo uma narrativa de vitória:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O)⟶ (S_1 ∩ O)
EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 ∩ O)

3.6.1.2. Percurso do Pedro

O programa de Lula, veiculado dia 27/08/2002, exibiu um curta que relatou a história de Pedro e Paulo. Observe:

> Pedro tem dezesseis anos. Não estuda, não tem mãe, não trabalha e sabe que não tem futuro. Seu pai... ((imagens do pai de Pedro jogando dominó com os amigos em um bar)) Hoje, mais uma vez, Pedro vai à luta. (LOCUTOR em *off*, HEGT, 27/08/2002)

> Paulo tem dezoito anos. Seu pai é um grande empresário, sua mãe é advogada. Hoje é seu aniversário. Paulo ganhou um carro de presente. Onze horas da noite, os destinos de Pedro e Paulo se cruzam. Pedro mata Paulo. A polícia mata Pedro. ((escuta-se o disparo de três tiros)) E o pai de Pedro tão pobre. E o pai de Paulo tão rico. Por um instante, são dois homens iguais que sentem exatamente a mesma dor, a mesma revolta. (LOCUTOR em *off*, HEGT, 27/08/2002)

O Destinador-Manipulador "Falta de oportunidade" instaura o Sujeito-Destinatário "Pedro" que deseja o Objeto de Valor "Carro", tem como Adjuvantes "Violência e Pobreza" e como Oponentes "Paulo e Polícia". Temos as seguintes relações actanciais:

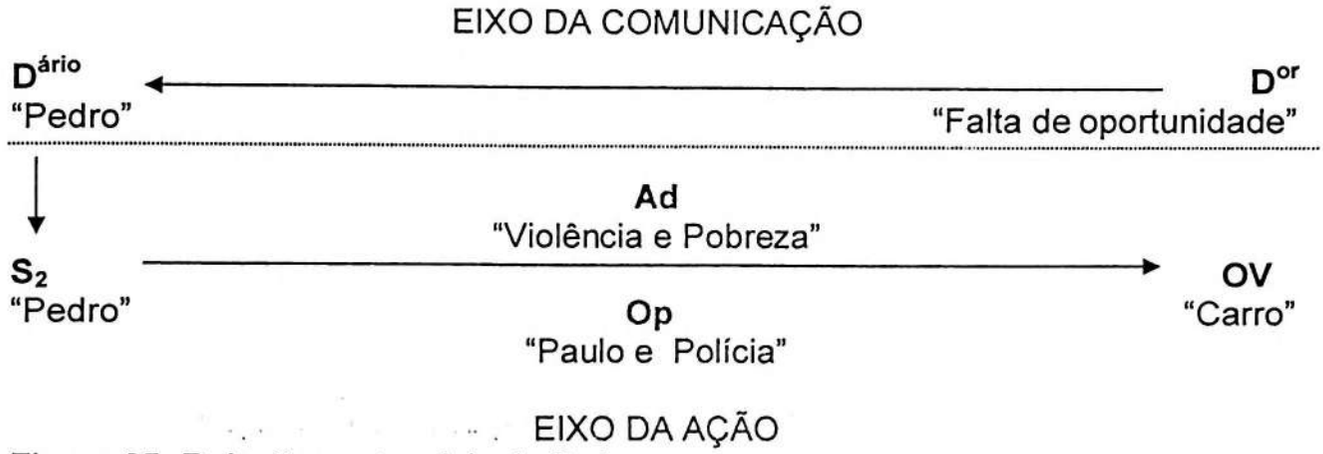


Figura 65: Relações actanciais do Pedro

No percurso da manipulação, o Destinador-Manipulador "Falta de oportunidade", na ordem do *poder*, manipulação por tentação, instaura a competência virtualizante de um *querer* no Sujeito-Destinatário "Pedro". Este Sujeito é atualizado no modo do *poder-fazer* e no percurso da ação, através de provas qualificantes, se dá a aquisição da competência desse Sujeito-Destinatário, como evidenciamos no seguinte programa narrativo:

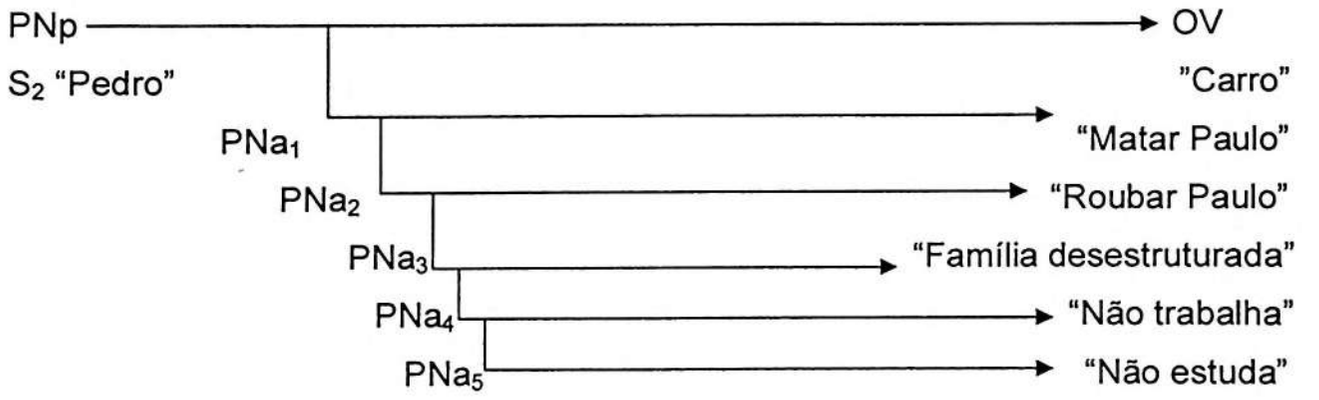


Figura 66: Programa narrativo principal do Pedro

No programa narrativo principal, observamos que "Pedro" não estuda, não trabalha, possui uma família desestruturada, rouba e assassina Paulo. No entanto, o Sujeito-Destinatário encontra-se em disjunção com o seu Objeto de Valor, porque Pedro foi morto pela polícia; configurando uma narrativa de fracasso. Esquematicamente, temos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_2 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_2 U O) ⟶ (S_2 U O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_2 U O)

3.6.1.3. Percurso do Paulo

Na estrutura narrativa do referido curta, o Destinador-Manipulador "Aniversário" instaura o Destinatário "Paulo" que busca o Objeto de Valor "Ganhar um carro de presente". A manipulação é realizada pela sedução, na ordem do *poder*, tem como Adjuvante "Família" e como Oponente "Pedro":

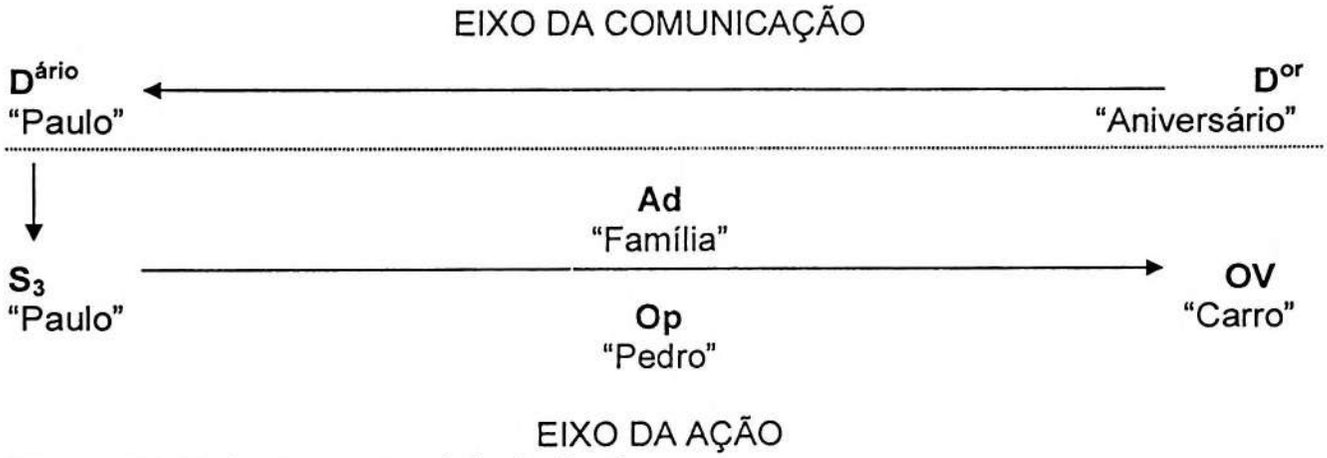


Figura 67: Relações actanciais do Paulo

O seu programa narrativo é esquematizado, como segue:

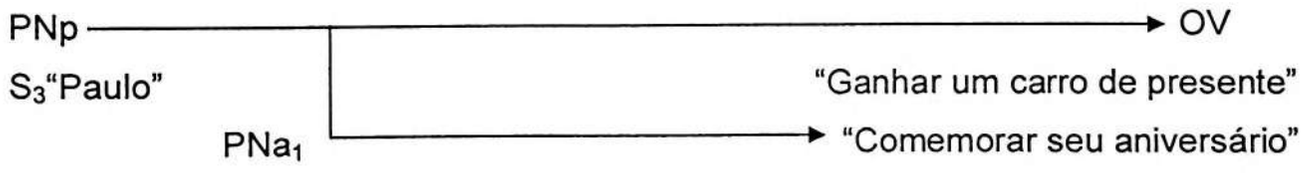


Figura 68: Programa narrativo principal do Paulo

No percurso da ação, o S_3 é atualizado no modo do *querer-poder-ser*. A aquisição da competência desse Destinatário é efetuada através da prova qualificante (PNa_1). O Objeto de Valor "Ganhar um carro de presente" é

alcançado. No entanto, Pedro rouba e mata Paulo, estabelecendo uma relação disjuntiva, respectivamente, uma narrativa de fracasso.

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(S_3 \cup O)$
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(S_3 \cap O) \longrightarrow (S_3 \cup O)$
EN_3 (Enunciado Final) = $(S_3 \cup O)$

3.6.1.4. Percurso de Lula

O Destinador-Manipulador "Combate à violência" instaura o Destinatário "Lula" que deseja o Objeto de Valor "Poder", tem por Adjuvantes "PT e Povo" e por Oponentes "FHC e demais candidatos". As relações actanciais estão esquematizadas da seguinte forma:

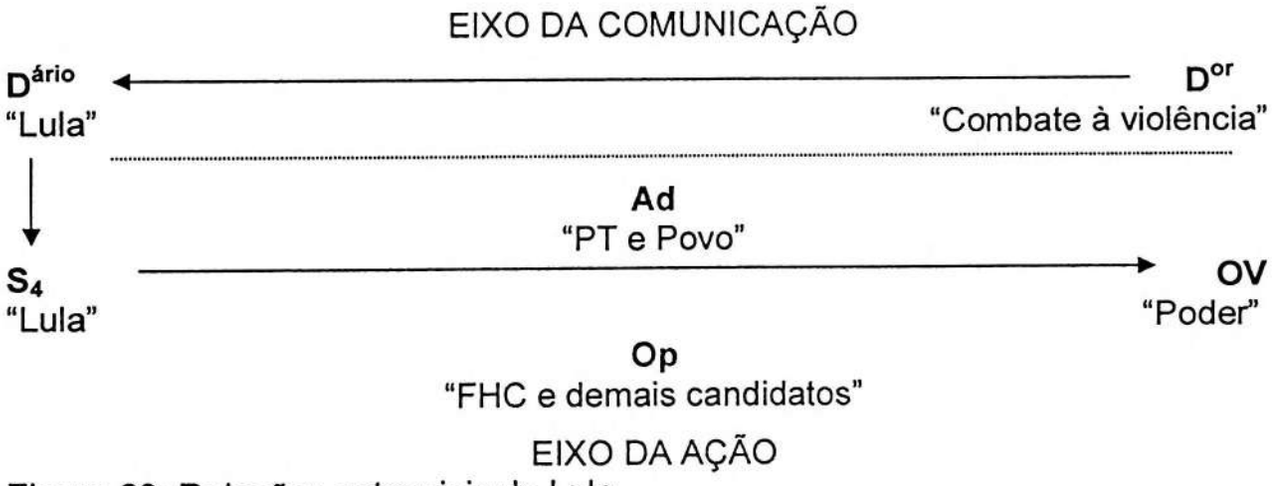


Figura 69: Relações actanciais de Lula

No percurso da manipulação, temos a provocação, pois "Lula" desqualifica seus adversários políticos. Também identificamos a sedução, todavia o candidato petista envolve e engaja o "Povo" oferecendo-lhe "Proteção e Justiça". S_4 é atualizado no modo do *poder-fazer* e, por meio de provas qualificantes se dá a aquisição da competência desse Sujeito no percurso da ação, como se pode verificar no programa narrativo principal abaixo:

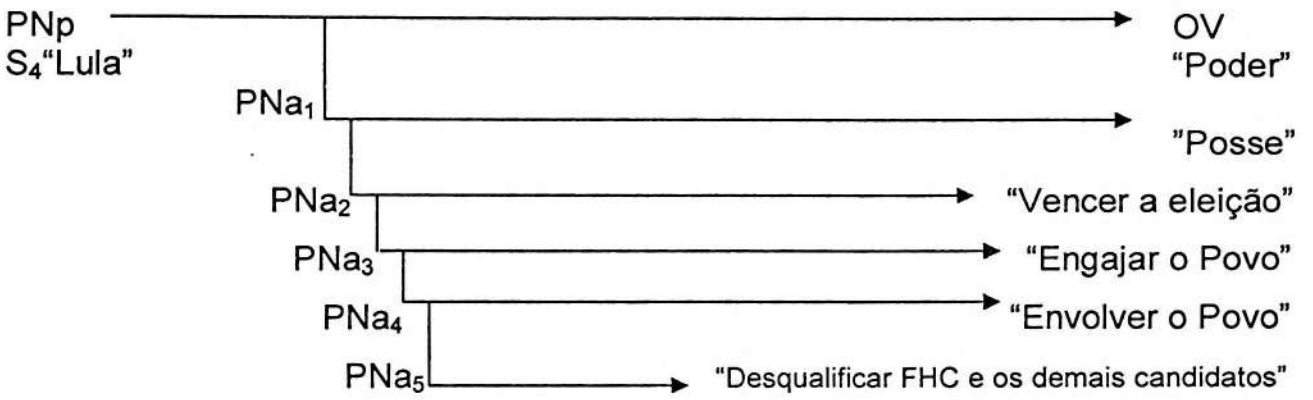


Figura 70: Programa narrativo principal de Lula

Esquematicamente, observamos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_4 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_4 U O) ⟶ (S_4 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_4 ∩ O)

Os resultados das pesquisas de opinião indicam que "Lula" possui vantagem no embate/debate político:

Fonte	Período	Intenção de voto %					
		Lula	Serra	Garotinho	Ciro	Zé Maria	Rui Pimenta
Datafolha	18/10/2002	66	34	-	-	-	-

Quadro 24: Resultados das pesquisas de opinião

3.6.1.5. Percurso do Anti-Sujeito

O Anti-Destinador-Manipulador "Política de Interesses" instaura o Anti-Sujeito "FHC e demais candidatos". $\overline{S}$ quer o Objeto de Valor "Poder", tendo como Adjuvante "Violência, Desemprego, Impunidade e Injustiça" e Oponentes "Povo brasileiro, Lula e PT". Temos, assim, as seguintes relações actanciais:

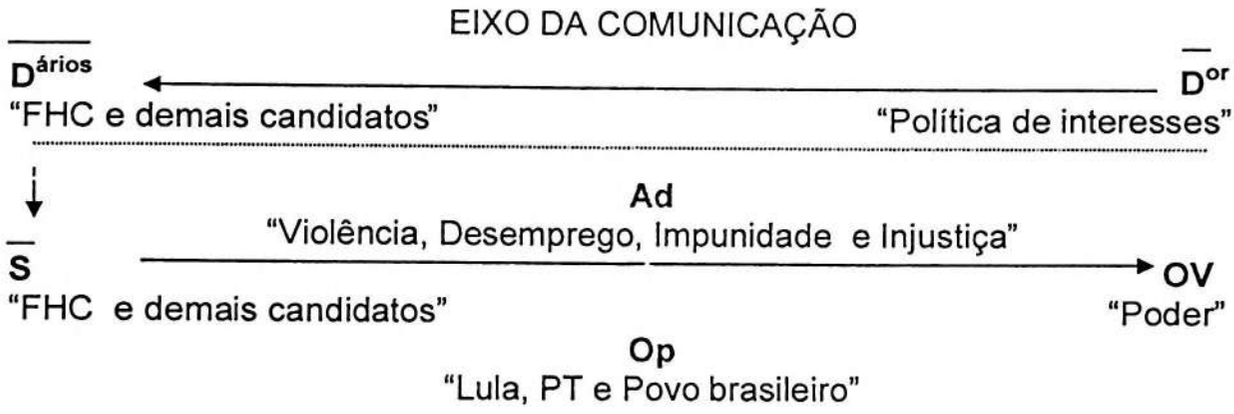


Figura 71: Relações actanciais do Anti-Sujeito

O Anti-Sujeito, através dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4, PNa_5, PNa_6), efetuou as provas qualificantes. $\overline{S}$ tem o seu desempenho de acordo com a manipulação por intimidação e provocação na ordem do *poder*. O Anti-Sujeito deseja o "Poder", pode resolver os problemas da segurança pública, mas desqualifica Lula; é conivente com o despreparo e a corrupção policial; estimula a impunidade; favorece o crescimento da miséria, do desemprego, do consumo de álcool e drogas, da violência, dos seqüestros, dos assaltos e das mortes:

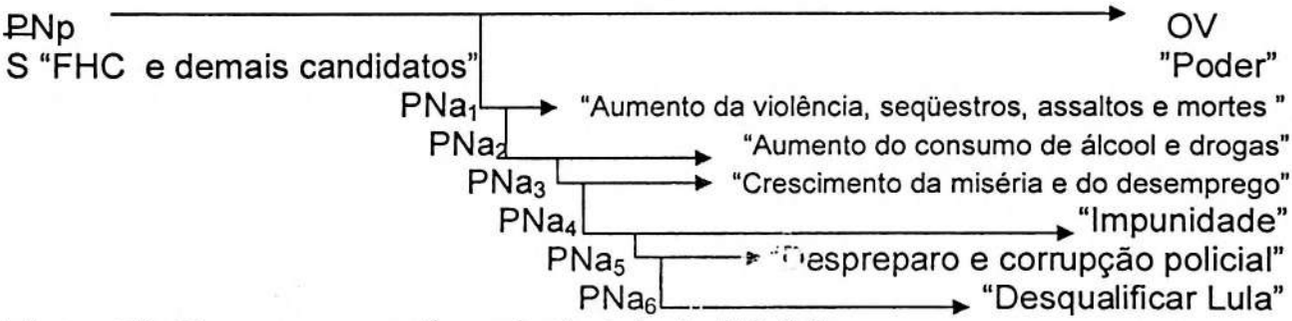


Figura 72: Programa narrativo principal do Anti-Sujeito

Identificamos, o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(\overline{S} \cap O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(S \cap O) \longrightarrow (\overline{S} \cup O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(\overline{S} \cup O)$

No enunciado de transformação, com Lula eleito presidente, o Anti-Sujeito e o seu Objeto de Valor encontram-se numa relação disjuntiva, constituindo uma narrativa de fracasso.

3.6.2. Estruturas discursivas

Quanto à dêixis pessoal, no tema "combate à violência", verificamos os seguintes Sujeitos:

S_1 = Povo brasileiro
S_2 = Pedro
S_3 = Paulo
S_4 = Lula
$\overline{S}$ = FHC e os candidatos à presidência da República: José Serra, Anthony Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Costa Pimenta.

"Lula" é o Sujeito-Enunciador. O candidato procura se legitimar nas vozes dos Sujeitos do Enunciado (S*), representados pelo Povo brasileiro, Pedro e Paulo.

O Eleitor é o Sujeito-Enunciatário. Este compartilha os valores socioculturais dos Sujeitos do Enunciado e do Sujeito-Enunciador.

O fazer persuasivo de S' instaura um *querer* levando os S* e o S" a votar em Lula e *poder-fazer* a mudança.

Considerando as ancoragens espaciais, o tema foi abordado no escritório político petista, no gabinete de Lula, na casa de Paulo, num bar e nas ruas.

No tocante ao curta, encontramos o marcador temporal "onze horas da noite".

Inferimos que os marcadores espaciais e os marcadores temporais estão embreados no Sujeito-Enunciador e nos Sujeitos do Enunciado.

O percurso temático do combate à violência e o percurso figurativo podem ser formalizados no seguinte quadro:

PERCURSO TEMÁTICO DO COMBATE À VIOLÊNCIA			
• Sociedade clama por justiça. • Descaso das autoridades.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Povo brasileiro	S_1 Ad Op	mudança+ justiça+ proteção+ Agência Nacional de Segurança Pública+ polícia equipada+ eficiente+ preparada+ bem remunerada+ Primeiro Emprego+ educação+ lazer+ esporte+ cultura+ juventude	violência+ corrupção policial+ miséria+ presa fácil dos traficantes+ crime organizado
Pedro	S_2 Ad Op	16 anos	falta de oportunidade+ violência+ pobreza+ morte+ roubo+ família desestruturada +não trabalha+ não estuda+ sem futuro+ pai pobre+ dor+ revolta+ criminalidade
Paulo	S_3 Ad Op	aniversário+ carro+ família+ celebração da vida+ 18 anos+ pai empresário+ mãe advogada+ presente+ pai rico	morte, dor, revolta
Lula	S_4 Ad Op D^{or}	mudança+ coordenação+ planejamento+ apoio+ fiscalização+ desenvolvimento+ empenho	Ø
FHC, Serra, Garotinho, Ciro, Zé Maria, Rui Pimenta	$\overline{S}$ Op	Ø	continuidade+ indiferença+ violência+ desemprego+ impunidade+ miséria+ injustiça+ seqüestros+ assaltos+ mortes+ álcool+ drogas+ despreparo+ corrupção policial+ descaso

Quadro 25: Percursos temático e figurativo do combate à violência

3.6.3. Estrutura profunda

Da tensão dialética entre *justiça* e *violência*, decorre o metatermo *segurança pública*. A dêixis positiva apresenta a combinação entre *justiça e não-violência*, resultando no metatermo *mudança*. Na dêixis negativa, temos *violência* e *não-justiça*, cujo metatermo é a *continuidade*. Por fim, no termo neutro, verificamos os termos *não-violência* e *não-justiça* e o metatermo *indiferença*. Este simboliza os brasileiros indiferentes que acreditam que não podem contribuir em nada no tocante à segurança pública brasileira, embora muito pudessem fazer. Tais relações estão formalizadas no octógono da segurança pública:

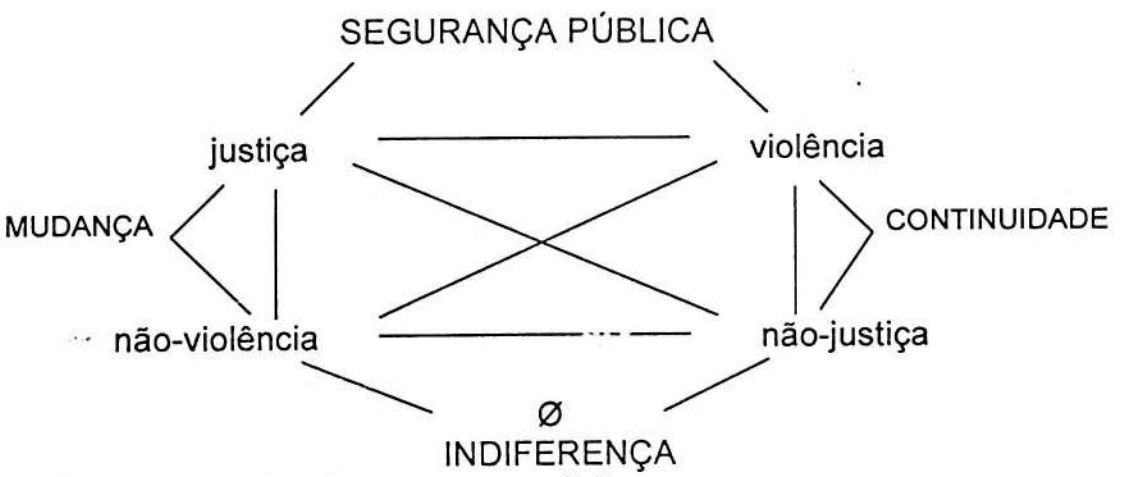


Figura 73: Octógono semiótico da segurança pública

3.7. Paz mundial

O tema "paz mundial" foi veiculado nos dias 10/09/ e 20/10/2002.

Os programas exibiram imagens de John Lennon, Nelson Mandela, Martim Luther King, Madre Teresa,Chico Mendes, Gandhi, Toninho do PT e Celso Daniel, tendo como plano de fundo a música "A paz", de Gilberto Gil e João Donato.

Lula homenageou as vítimas do atentado terrorista em 11 de setembro de 2001 nos EUA.

3.7.1. Estruturas narrativas

3.7.1.1. Percurso da Humanidade

O Destinador-Manipulador "Lula", na ordem do *poder*, manipulação por intimidação, instaura a competência virtualizante de um *querer* no Destinatário "Humanidade". Este Actante deseja "Paz", tem por Adjuvante "Lula e PT" e por Oponentes "FHC e demais candidatos". As relações actanciais se estabelecem, assim:

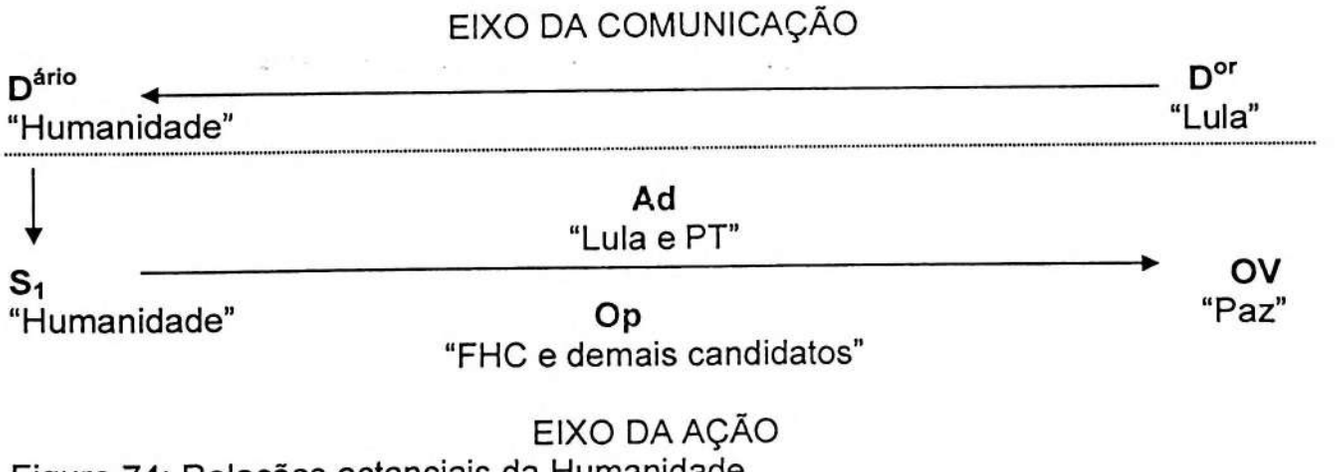


Figura 74: Relações actanciais da Humanidade

O Actante "Humanidade" apresenta o seguinte programa narrativo:

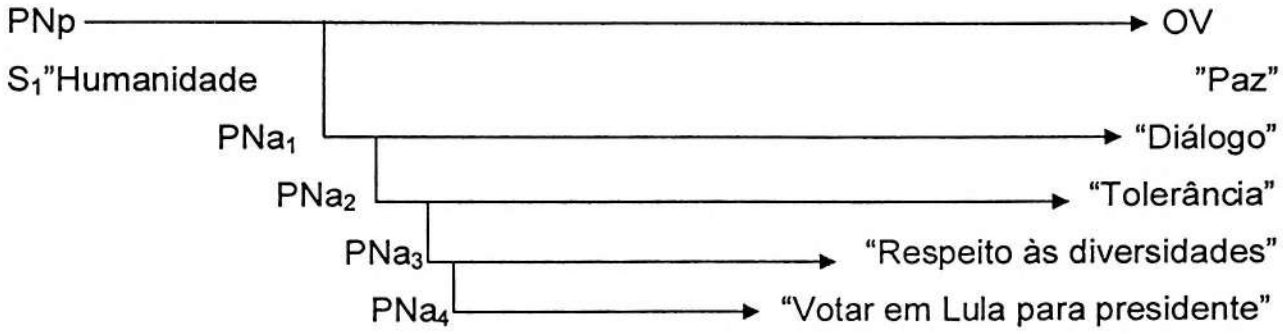


Figura 75: Programa narrativo principal da Humanidade

No programa narrativo principal da "Humanidade", o Objeto de Valor é obter "Paz". S_1 realiza as provas qualificantes a fim de adquirir sua competência. No percurso da ação, através dos programas narrativos auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4), o Destinatário deseja votar em Lula para presidente e, assim, obter respeito às diversidades, tolerância e diálogo.

Com Lula presidente, a relação entre Sujeito e Objeto é conjuntiva no enunciado final; configurando uma narrativa de vitória.

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(S_1 \cup O)$
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(S_1 \cup O) \rightarrow (S_1 \cap O)$
EN_3 (Enunciado Final) = $(S_1 \cap O)$

3.7.1.2. Percurso de Lula

O Destinador-Manipulador "Paz mundial" instaura o Sujeito-Destinatário "Lula", que busca o Objeto de Valor "Poder", tem como Adjuvantes "PT e Humanidade" e como Oponentes "FHC e os demais candidatos". Com efeito, constatamos as relações actanciais, como seguem:

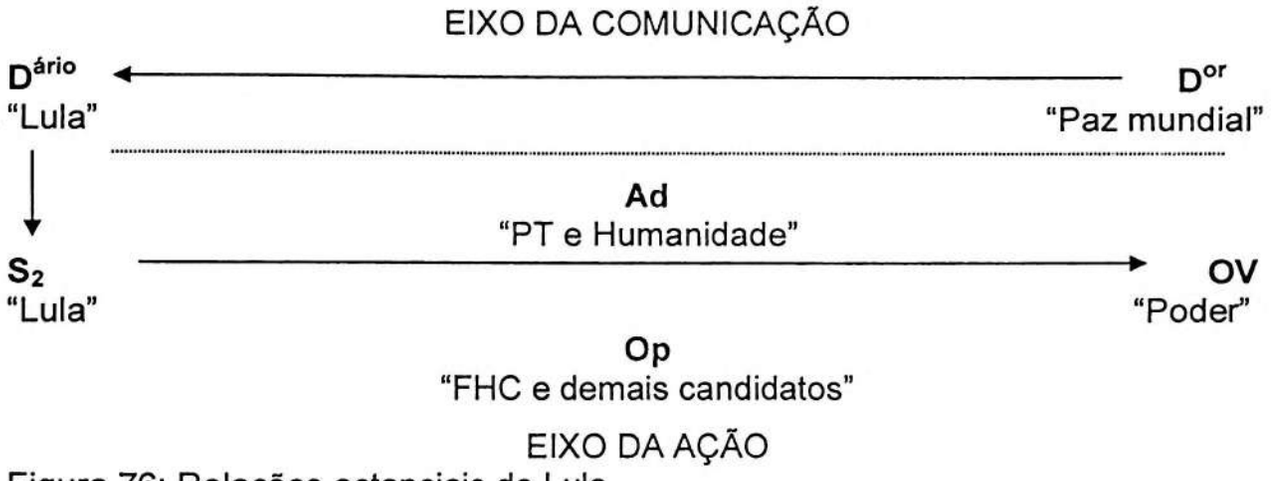


Figura 76: Relações actanciais de Lula

O percurso da manipulação é estabelecido pela intimidação, porque o candidato petista faz referência às vítimas do ataque terrorista nos EUA, realizado em 11 de setembro de 2001. O programa exibiu imagens de líderes mundiais e dos prefeitos Toninho do PT e Celso Daniel que foram vítimas da violência. Por conseguinte, a manipulação também é efetuada pelo mecanismo de sedução, em que "Lula" envolve a "Humanidade", propondo-lhe "Respeito às diversidades; tolerância, diálogo e paz" a fim de engajá-la na mesma direção política. Tais afirmações podem ser formalizadas a seguir:

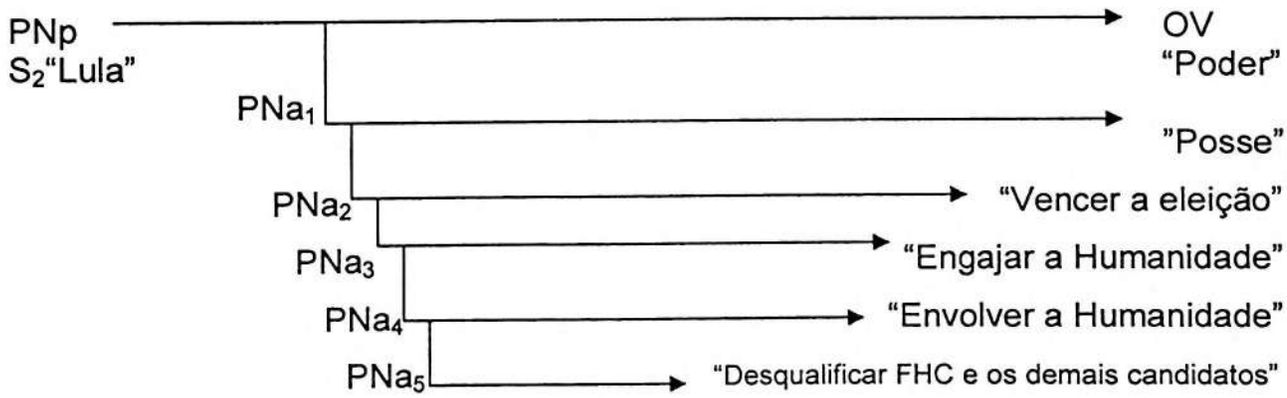


Figura 77: Programa narrativo principal de Lula

Esquematicamente, verificamos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_2 U O)
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_2 U O) ⟶ (S_2 ∩ O)
EN_3 (Enunciado Final) = (S_2 ∩ O)

Os resultados das pesquisas de opinião indicam que Lula é vitorioso na disputa política; constituindo uma narrativa de sucesso.

Fonte	Período	Intenção de voto %					
		Lula	Serra	Garotinho	Ciro	Zé Maria	Rui Pimenta
Vox Populi	10/09/2002	39	19	12	17	-	-

Quadro 26: Resultados das pesquisas de opinião

3.7.1.3. Percurso do Anti-Sujeito

O Destinador-Manipulador "Política de interesses" instaura o Anti-Sujeito, representado por "FHC e demais candidatos". S almeja o Objeto de Valor "Poder", tem como Adjuvantes "Guerra, Terrorismo e Violência" e como Oponentes "Lula, PT e Humanidade". As relações actanciais são formalizadas abaixo:

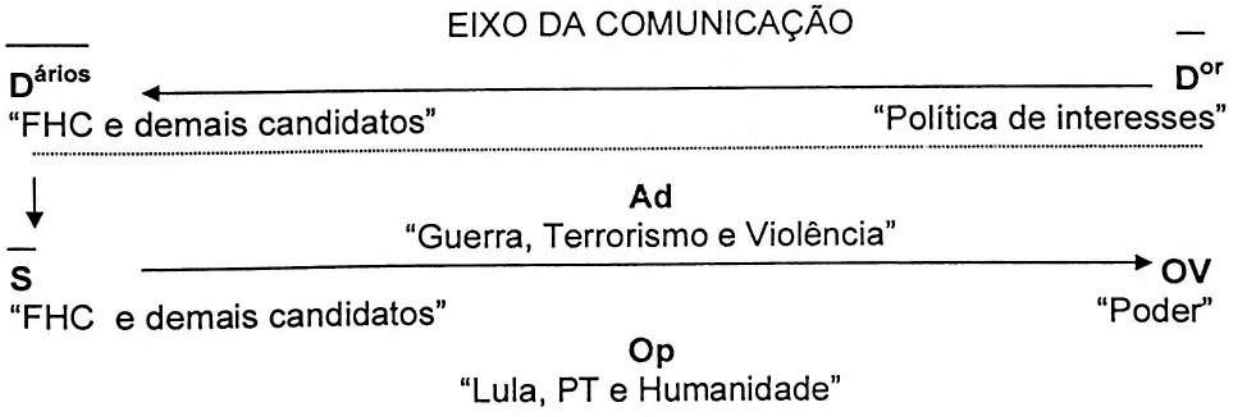


Figura 78: Relações actanciais do Anti-Sujeito

No programa narrativo principal, O Objeto de Valor de $\overline{S}$ é o "Poder". Para executar a prova decisiva no desempenho, o Anti-Sujeito, por meio dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4, PNa_5, PNa_6, PNa_7), efetuou as provas qualificantes. $\overline{S}$ desempenha sua ação de acordo com a manipulação por intimidação. O Anti-Sujeito deseja o "Poder", pode contribuir para que a "Paz" se estabeleça, mas favorece a insegurança, a força das armas, a violência, os atentados e a guerra. Tais asserções são formalizadas a seguir:

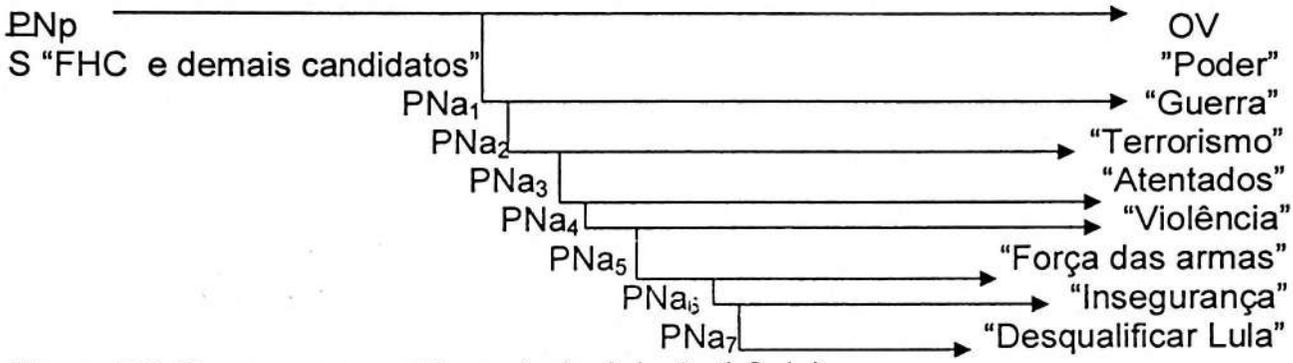


Figura 79: Programa narrativo principal do Anti-Sujeito

Constatamos, o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(\overline{S} \cap O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(S \cap O) \longrightarrow (\overline{S} \cup O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(\overline{S} \cup O)$

No enunciado de transformação, com Lula eleito presidente, o Anti-Sujeito e o seu Objeto de Valor encontram-se em disjunção, estabelecendo uma narrativa de fracasso.

3.7.2. Estruturas discursivas

Quanto à dêixis pessoal, no tema "paz mundial", destacamos os seguintes Sujeitos:

S_1 = Humanidade

S_2 = Lula

$\overline{S}$ = FHC e os candidatos à presidência da República: José Serra, Anthony Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Costa Pimenta.

O Sujeito-Enunciador é "Lula". O candidato busca se legitimar na voz do Sujeito do Enunciado (S*), representado pela Humanidade.

O Sujeito-Enunciatário é o "Eleitor" que se identifica com o Sujeito do Enunciado e com o Sujeito-Enunciador.

No tocante ao percurso da decodificação, o fazer persuasivo do Sujeito-Enunciador instaura um *querer* levando o Sujeito do Enunciado e o Sujeito-Enunciatário a *querer-fazer* a mudança e *ter* Lula presidente.

Quanto à ancoragem espacial, temos dois *topoi*: o gabinete de Lula e os Estados Unidos.

Em relação à ancoragem temporal, verificamos o ataque terrorista em 11 de setembro de 2001.

Destarte, verificamos que os marcadores espaciais e temporais estão embreados no Sujeito-Enunciador e nos Sujeitos do Enunciado.

O percurso temático da paz mundial e o percurso figurativo podem ser visualizados, como seguem:

PERCURSO TEMÁTICO DA PAZ MUNDIAL			
• Homenagem às vítimas do ataque terrorista em 11 de setembro de 2001 nos EUA. • As guerras mundiais.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Humanidade	S_1 Ad Op	mudança+ paz+ diálogo+ tolerância+ respeito às diversidades	violência + guerra+ tese do olho por olho+ cegos+ terrorismo+ atentados+ força das armas+ insegurança
Lula	S_2 Ad Op D^{or}	mudança+ paz+ força do diálogo+ tolerância+ respeito às diversidades	Ø
FHC, Serra, Garotinho, Ciro, Zé Maria, Rui Pimenta	$\overline{S}$ Op	Ø	continuidade+ violência + guerra+ tese do olho por olho+ cegos+ terrorismo+ atentados+ força das armas+ insegurança

Quadro 27: Percursos temático e figurativo da paz mundial

3.7.3. Estrutura profunda

O metatermo *paz mundial* expressa a tensão dialética *diálogo* x *guerra*. Na dêixis positiva, a combinação *diálogo* e *tolerância* é expressa pelo metatermo *mudança*. Na dêixis negativa, temos os termos complexos *guerra* x *terror* e o metatermo *continuidade*. Já no eixo do termo neutro, o metatermo *indiferença* sustenta a oposição *tolerância* x *terror*. É a visão de mundo assumida por aqueles que acham que nada podem fazer para promover e estabelecer a paz. Observe:

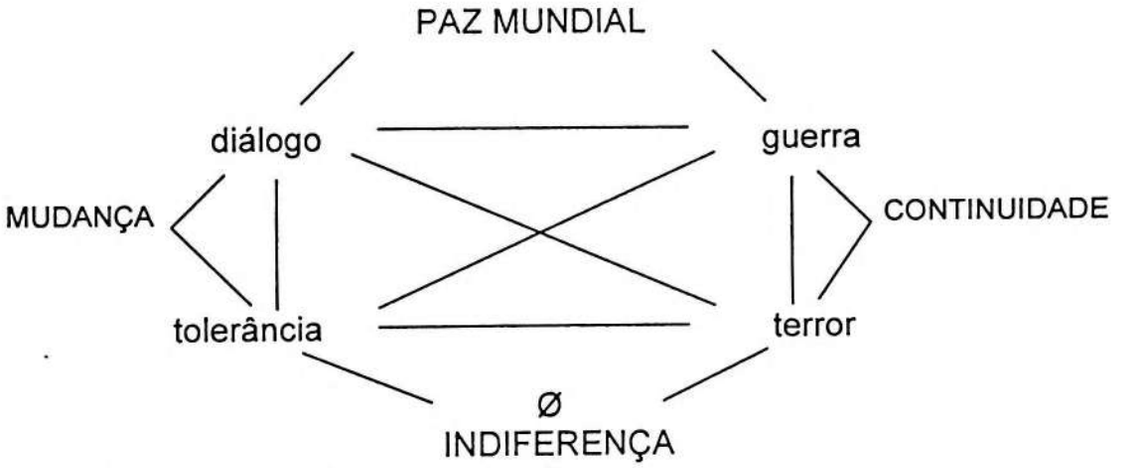


Figura 80: Octógono semiótico da paz mundial

3.8. Independência nacional

O tema "independência nacional" foi destacado no dia 07/09/2002.

O programa mostrou a Embraer como sinônimo de independência nacional.

Matérias jornalísticas apontaram que o Brasil está sofrendo pressão internacional para comprar o avião Caça FX fora e não fabricá-lo no país.

Para encerrar, o programa apresentou um videoclipe em que o Hino Nacional e o Hino da Independência foram mixados em ritmo de Axé, pelo grupo Ilê-Aiyê.

3.8.1. Estruturas narrativas

3.8.1.1. Percurso do Brasil

Observe o seguinte trecho:

> Manter a independência de um país é uma luta constante. No mundo contemporâneo, ela passa por economia forte e pelo domínio da tecnologia. Sem isso, país nenhum é independente de verdade. Foi exatamente por isso que eu resolvi dedicar o meu programa de hoje, 7 de setembro, à uma grande empresa nacional, à Embraer. Que simboliza muito bem um Brasil que queremos no futuro. (LULA, HEGT, 07/09/2002)

Desta forma, no referido excerto depreendemos uma estrutura narrativa em que o Destinador-Manipulador "Lula" instaura o Sujeito (S_1) "Brasil" que almeja o Objeto de Valor "Independência", tendo como Adjuvantes "Lula, PT e Povo brasileiro" e Oponentes "O governo da situação representado por FHC e os demais candidatos à presidência (José Serra, Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Pimenta)". Apresentamos, assim, as seguintes relações actanciais:

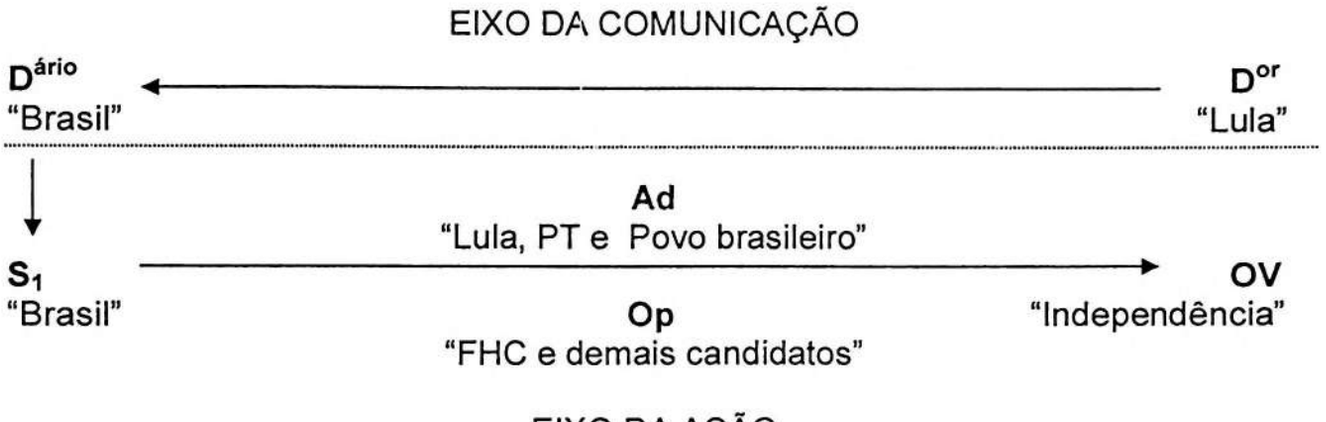


Figura 81: Relações actanciais do Brasil

No percurso da manipulação, o Destinador- Manipulador "Lula", na ordem do *poder*, manipulação por sedução, instaura a competência virtualizante de um *querer* no Sujeito-Destinatário "Brasil". Este Sujeito é atualizado no modo do *poder-fazer* e no percurso da ação, através de provas qualificantes, se dá a aquisição da competência desse Sujeito-Destinatário. Como verificamos no programa narrativo a seguir:

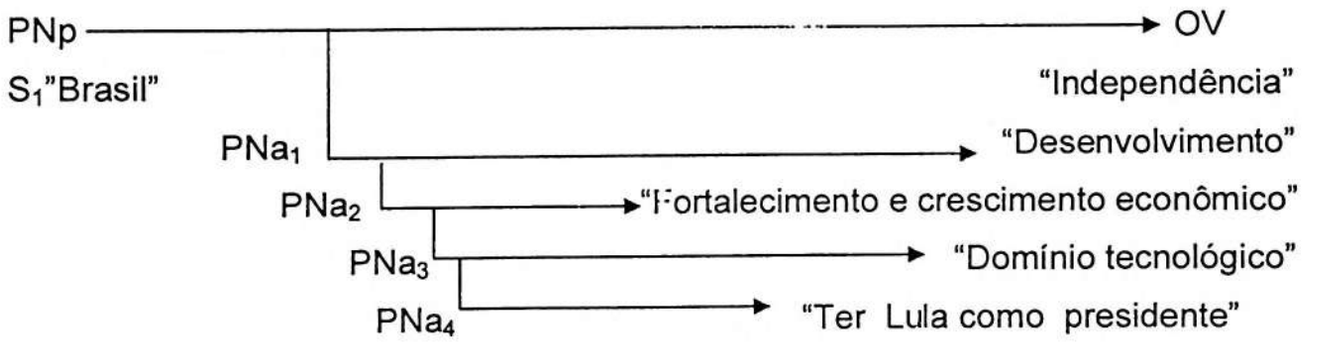


Figura 82: Programa narrativo principal do Brasil

No programa narrativo principal (PNp) de S_1, o Objeto de Valor é "Independência". No percurso da ação, S_1 realizou as provas qualificantes "ter Lula como presidente; dominar a tecnologia; obter fortalecimento, crescimento e desenvolvimento econômico" para adquirir sua competência. A fim de realizar a prova decisiva conquistar "Independência", S_1 desempenha sua ação conforme a manipulação estabelecida por "Lula". Vejamos, assim, o esquema narrativo de S_1:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O)⟶ (S_1 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 ∩ O)

Observamos em EN_1, que S_1 encontra-se em disjunção com o Objeto de Valor, porque o governo da situação prioriza uma política de interesses e favorece a crise econômica. Em EN_2, com a adesão do eleitorado brasileiro, apoiando Lula para presidente, S_1 encontra-se em conjunção com o OV em EN_3. Desta forma, o referido esquema apresenta uma narrativa de vitória.

3.8.1.2. Percurso da Embraer

O referido discurso ainda propõe uma estrutura polêmica em que aparece o Destinador-Manipulador "Lula" que instaura o Destinatário "Embraer" como S_2 em busca do Objeto de Valor "Dominar a tecnologia do Caça FX".

O destinatário (S_2) possui a competência virtualizante de um *querer* o Objeto de Valor "Dominar a tecnologia do Caça FX", tem por Oponentes "FHC e os demais candidatos". Seus Adjuvantes são "Lula, PT e Brasil". As relações actanciais são assim representadas:

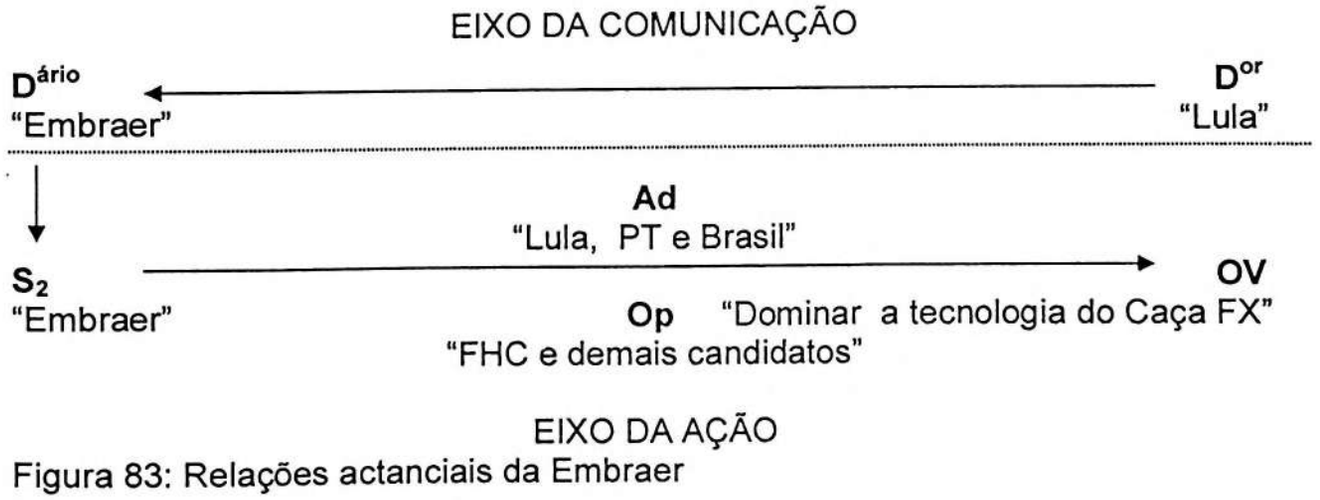


Figura 83: Relações actanciais da Embraer

No percurso da manipulação, temos o Destinador-Manipulador "Lula", manipulação por sedução, na ordem do *poder*. S_2 deseja "Dominar a tecnologia do Caça FX". Destarte, o programa narrativo do S_2 pode ser estabelecido da seguinte maneira:

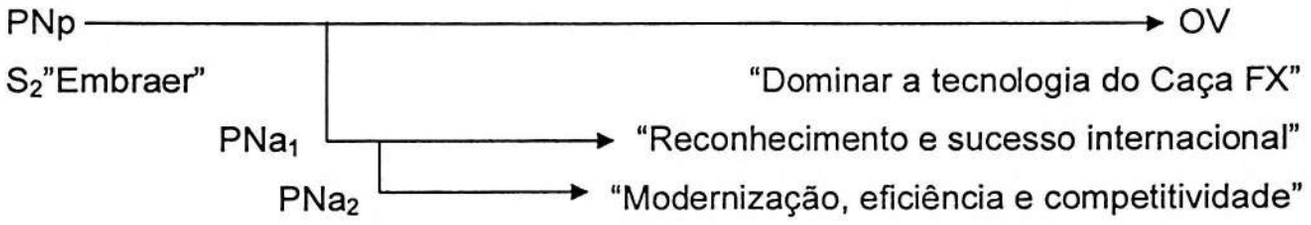


Figura 84: Programa narrativo principal da Embraer

O S_2 é atualizado no *querer-poder-saber-fazer*. No percurso da ação, a aquisição da competência é estabelecida através de provas qualificantes. Temos um programa narrativo principal, em que o Objeto de Valor é "Dominar a tecnologia do Caça FX". A fim de realizar a prova decisiva no desempenho, S_2 pelo auxílio de programas auxiliares (PNa_1, PNa_2), realizou provas qualificantes: obter modernização, eficiência, competitividade, reconhecimento e sucesso internacional para adquirir a competência de Sujeito.

Além disso, com Lula presidente, S_2 dominará a tecnologia do Caça FX e passará à condição de Sujeito competente na ordem do *querer-poder-saber-fazer*, assim sua performance é efetuada. O esquema narrativo realizado é o seguinte:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(S_2 \cup O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(S_2 \cup O) \longrightarrow (S_2 \cap O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(S_2 \cap O)$

Sendo assim, no enunciado de transformação, o S_3 entra em conjunção o Objeto de Valor "Dominar a tecnologia do Caça FX", pois apoiará Lula para presidente; configurando uma narrativa de vitória.

3.8.1.3. Percurso de Lula

O Destinador-Manipulador "Independência nacional" instaura o Sujeito-Destinatário "Lula" que busca o Objeto de Valor "Poder", tem como Adjuvantes "PT, Brasil e Embraer" e como Oponentes "FHC e os demais candidatos". Com efeito, inferimos as relações actanciais, como seguem:

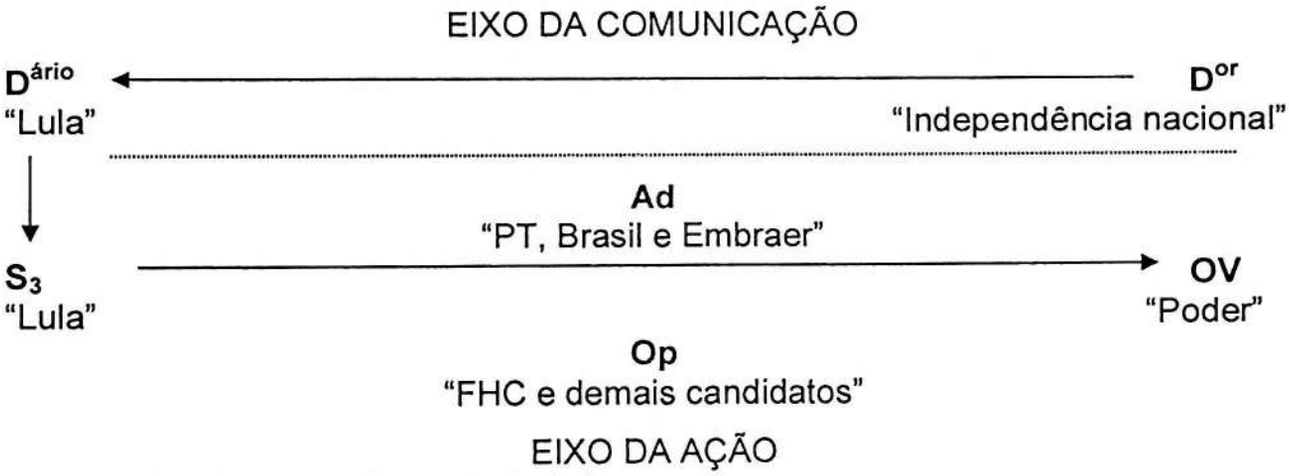


Figura 85: Relações actanciais de Lula

A manipulação é feita por provocação, uma vez que Lula desqualifica FHC e os demais candidatos, bem como por sedução pois o candidato petista oferece todo o apoio necessário ao Brasil e à Embraer.

S_3 virtualizado por um *querer-poder*, tornou-se um Sujeito competente, por meio das provas qualificantes, a fim de realizar a prova decisiva obter o "Poder" no seu desempenho.

A narrativa do Sujeito "Lula" apresenta o seguinte esquema:

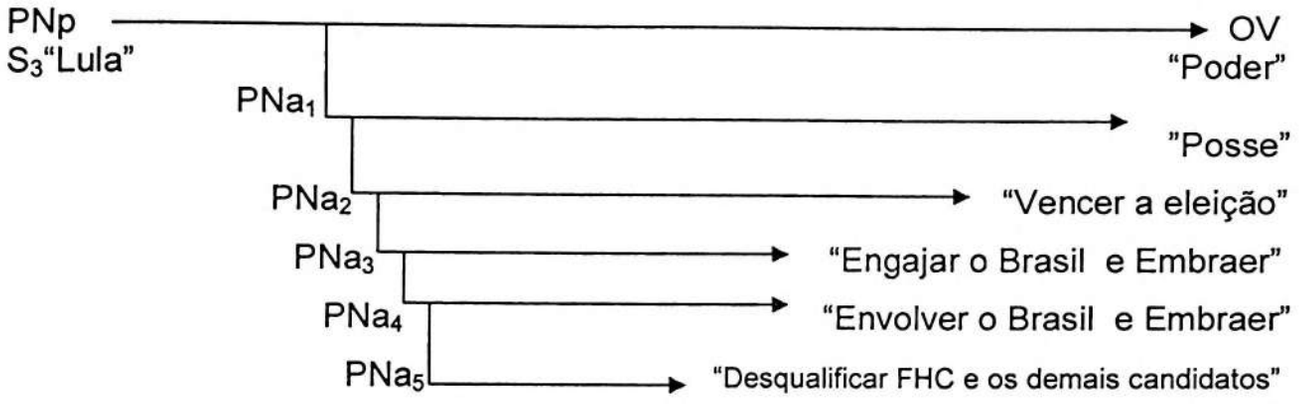


Figura 86: Programa narrativo principal de Lula

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_3 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_3 U O) ⟶ (S_3 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_3 ∩ O)

Tendo em vista as pesquisas de opinião, entendemos que a narrativa é vitoriosa, pois as intenções de voto mostram que a maioria do eleitorado brasileiro apóia o candidato petista. Observe:

Fonte	Período	Intenção de voto %					
		Lula	Serra	Garotinho	Ciro	Zé Maria	Rui Pimenta
Ibope	2-6/9/2002	**29,9**	10,7	9,4	12,7	-	-

Quadro 28: Resultados das pesquisas de opinião

3.8.1.4. Percurso do Anti-Sujeito

Os Sujeitos "Brasil", "Embraer" e "Lula" possuem um único Anti-Sujeito, "FHC e demais candidatos", instaurado pelo Anti-Destinador-Manipulador "Pressão Internacional". S deseja o Objeto de Valor "Poder", tendo como Adjuvantes "Dependência, Exploração e Submissão"e Oponentes "Lula, PT, Brasil e Embraer". Temos, então, as seguintes relações actanciais:

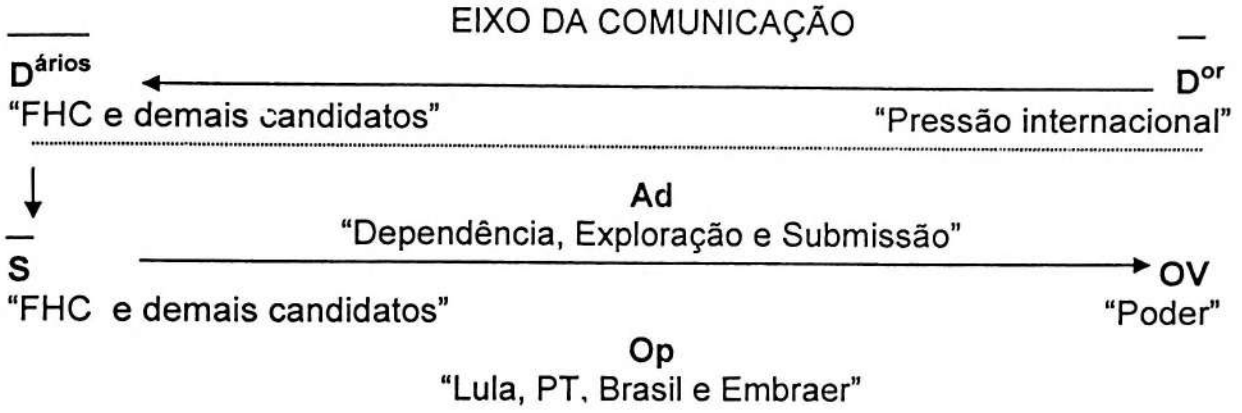


Figura 87: Relações actanciais do Anti-Sujeito

O Objeto de Valor de $\overline{S}$ é o "Poder" no programa narrativo principal. Então, para executar a prova decisiva no desempenho, o Anti-Sujeito, por meio dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4), realizou as provas qualificantes. Como observamos no percurso da ação, $\overline{S}$ desempenha sua ação conforme a manipulação, ou seja, *querer-poder –poder-saber-fazer- não-fazer.* O Anti-Sujeito deseja o "Poder", pode incentivar a Embraer e sabe como *fazer* o Brasil crescer e conquistar a independência, porém compra aviões fora do país, agravando a crise econômica brasileira:

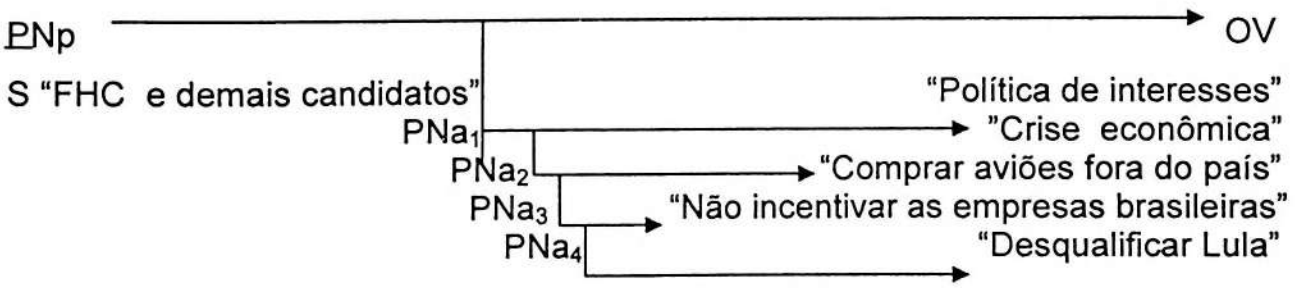


Figura 88: Programa narrativo principal do Anti-Sujeito

Verificamos, o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(\overline{S} \cap O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(S \cap O) \longrightarrow (\overline{S} \cup \overline{O})$

EN_3 (Enunciado Final) = $(\overline{S} \cup O)$

No enunciado de transformação, com Lula eleito presidente, o Anti-Sujeito e o seu Objeto de Valor encontram-se em disjunção, constituindo uma narrativa de fracasso.

3.8.2. Estruturas discursivas

Quanto à ancoragem pessoal, no tema "independência nacional", verificamos os Sujeitos a seguir:

S_1 = Brasil
S_2 = Embraer
S_3 = Lula
$\overline{S}$ = FHC e os candidatos à presidência da República: José Serra, Anthony Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Costa Pimenta.

O Sujeito-Enunciador é "Lula" e o Sujeito-Enunciatário é o "Eleitor". Este se identifica com o Sujeito do Enunciado e com o Sujeito-Enunciador.

No que concerne ao percurso da decodificação, o fazer persuasivo do Sujeito-Enunciador instaura um *querer* levando o Sujeito do Enunciado e o Sujeito-Enunciatário a *querer-fazer* a mudança e *ter* Lula presidente.

No tocante à espacialização, temos dois cenários: o gabinete de Lula e a Embraer.

Destarte, verificamos que os marcadores espaciais estão embreados no Sujeito-Enunciador e nos Sujeitos do Enunciado.

Em relação à ancoragem temporal, temos 7 de setembro, Dia da Independência do Brasil. Portanto, o marcador temporal está embreado no Sujeito-Enunciatário e no Sujeito do Enunciado "Brasil".

O percurso temático da independência nacional e o percurso figurativo são ilustrados, como seguem:

PERCURSO TEMÁTICO DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL			
• Dia da Independência do Brasil. • A Embraer: símbolo de independência nacional.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Brasil	S_1 Ad Op	mudança+ independência+ desenvolvimento+fortalecimento+ crescimento econômico+ domínio tecnológico+ moderno+ eficiente+ competitivo+ ágil+ forte	pressão internacional
Embraer	S_2 Ad Op	mudança+ domínio da tecnologia+ reconhecimento+ sucesso internacional+ modernização+ eficiência+ competitividade+ símbolo de independência+ maior exportadora nacional+ orgulho brasileiro	pressão internacional+ concorrência rápida +agressiva
Lula	S_3 Ad Op D^{or}	mudança+ independência+ desenvolvimento+fortalecimento+ crescimento econômico+ domínio tecnológico+ moderno+ eficiente+ competitivo+ ágil+ forte	Ø
FHC, Serra, Garotinho, Ciro, Zé Maria, Rui Pimenta	$\overline{S}$ Op	Ø	crise econômica+ comprar aviões fora do país+ não incentivo

Quadro 29: Percursos temático e figurativo da independência nacional

3.8.3. Estrutura profunda

O metatermo *Brasil* sustenta a tensão dialética *independência* x *dependência*. Na dêixis positiva, a combinação *independência* x *desenvolvimento* é expressa pelo metatermo *mudança*. Na dêixis negativa, temos *dependência* x *exploração* e o metatermo *continuidade*. No eixo do termo neutro, verificamos o metatermo *especulação* e os termos complexos *desenvolvimento* x *exploração*. O referido metatermo corresponde aos valores socioculturais assumidos por aqueles que estão atentos ao desenvolvimento do país e aguardam uma oportunidade para explorá-lo. Assim, temos:

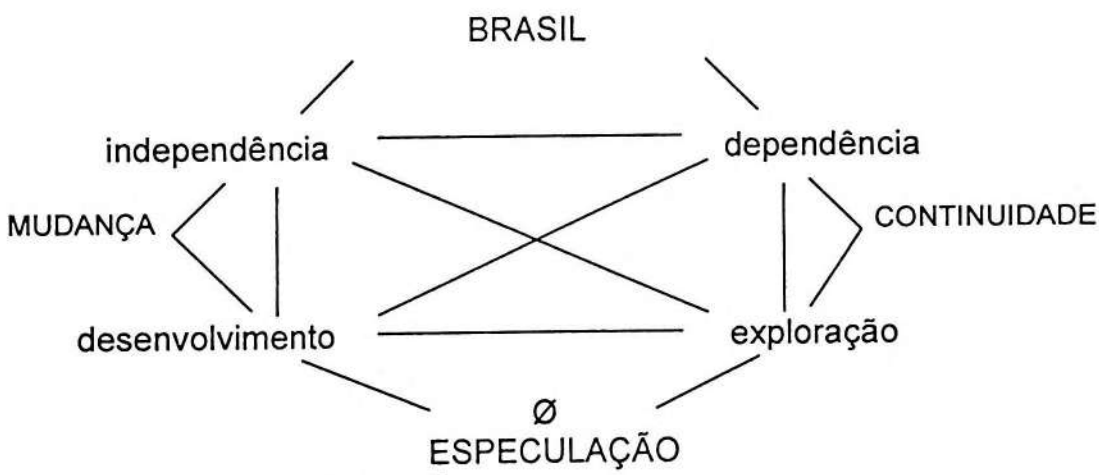


Figura 89: Octógono semiótico do Brasil

3.9. Economia brasileira

O tema "economia brasileira" foi veiculado nos dias 17/09, 28/09, 18/10 e 22/10/2002.

3.9.1. Estruturas narrativas

3.9.1.1. Percurso da Economia brasileira

> Temos que mudar essa política econômica perversa que paralisou a nossa economia, aumentou nossa dependência externa, fragilizou nossas empresas, causando o maior desemprego de nossa história e a menor taxa de crescimento dos últimos 50 anos. (LULA, HEGT, 18/10/2002)

Desta forma, no referido excerto, identificamos uma estrutura narrativa em que o Destinador-Manipulador "Lula" instaura o Sujeito (S_1) "Economia brasileira" que almeja o Objeto de Valor "Estabilidade", tendo como Adjuvantes "Lula e PT" e Oponentes "O governo da situação representado por FHC e os demais candidatos à presidência: José Serra, Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Pimenta". Temos, assim, as seguintes relações actanciais:

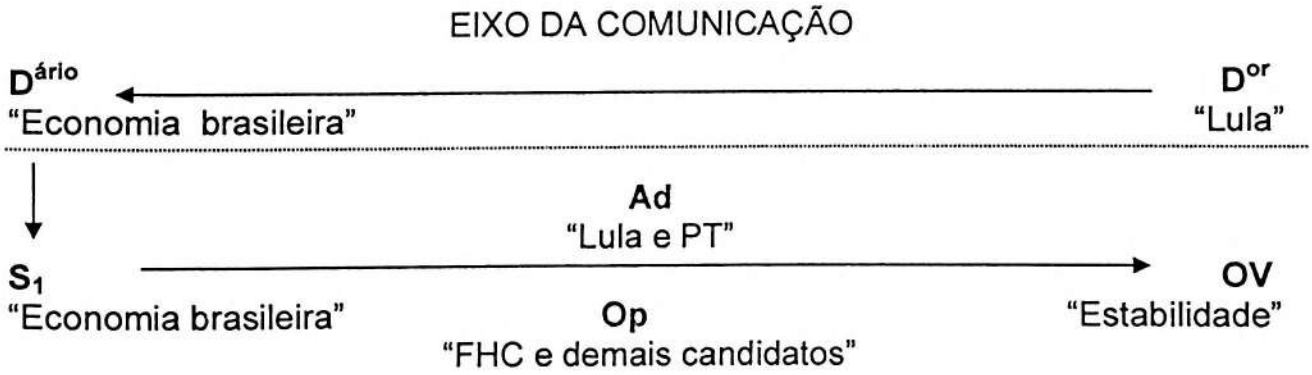


Figura 90: Relações actanciais da Economia brasileira

No percurso da manipulação, o Destinador- Manipulador "Lula", na ordem do *poder*, manipulação por sedução, instaura a competência virtualizante de um *querer* no Sujeito-Destinatário "Economia brasileira". Este Sujeito é atualizado no

modo do *poder-fazer* e no percurso da ação, através de provas qualificantes, se dá a aquisição da competência desse Sujeito-Destinatário. Como verificamos no programa narrativo a seguir:

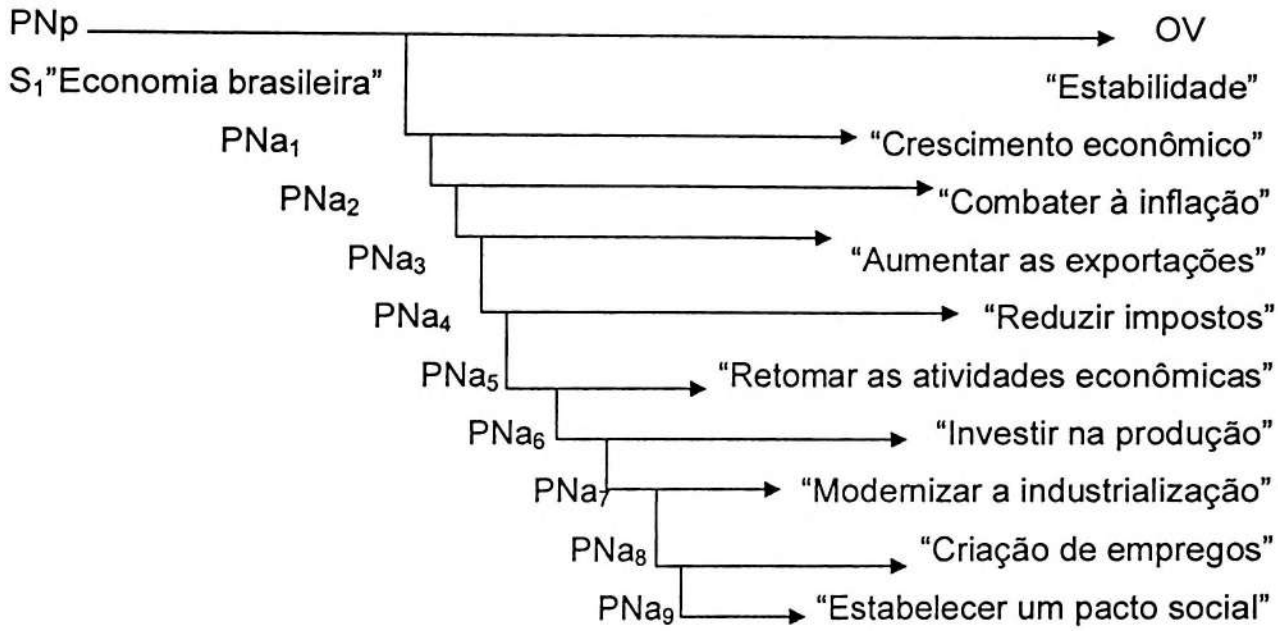


Figura 91: Programa narrativo principal da Economia brasileira

No programa narrativo principal (PNp) de S_1, o Objeto de Valor é "Estabilidade". No percurso da ação, S_1 realizou as provas qualificantes "estabelecer um pacto social; criar empregos; modernizar a industrialização; investir na produção; retomar as atividades econômicas; reduzir impostos; aumentar exportações; combater a inflação; obter crescimento econômico" para adquirir sua competência. A fim de realizar a prova decisiva conquistar "Estabilidade", S_1 desempenha sua ação conforme a manipulação estabelecida por "Lula". Vejamos, então, o esquema narrativo de S_1:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(S_1 \cup O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(S_1 \cup O) \longrightarrow (S_1 \cap O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(S_1 \cap O)$

Observamos em EN_1, que S_1 encontra-se em disjunção com o Objeto de Valor, porque o governo da situação gerou uma crise econômica no país. Em EN_2, com a adesão do eleitorado brasileiro, apoiando Lula para presidente, S_1 encontra-se em conjunção com o OV em EN_3. Assim, o referido esquema apresenta uma narrativa de vitória.

3.9.1.2. Percurso de Lula

O Destinador-Manipulador "Economia brasileira" instaura o Sujeito-Destinatário "Lula", que almeja o Objeto de Valor "Poder", tem por Adjuvantes "PT e o Setor econômico" e Oponentes "FHC e os demais candidatos".

A manipulação é feita por provocação, uma vez que Lula desqualifica FHC e os demais candidatos, bem como por sedução uma vez que o candidato petista se diz poder oferecer estabilidade econômica ao país. S_2 virtualizado por um *querer-poder*, tornou-se um Sujeito competente (modalizado pelo *poder-saber-fazer*) por meio das provas qualificantes a fim de realizar a prova decisiva obter o "Poder" no seu desempenho. Destarte, observamos as relações actanciais e o programa narrativo, como seguem:

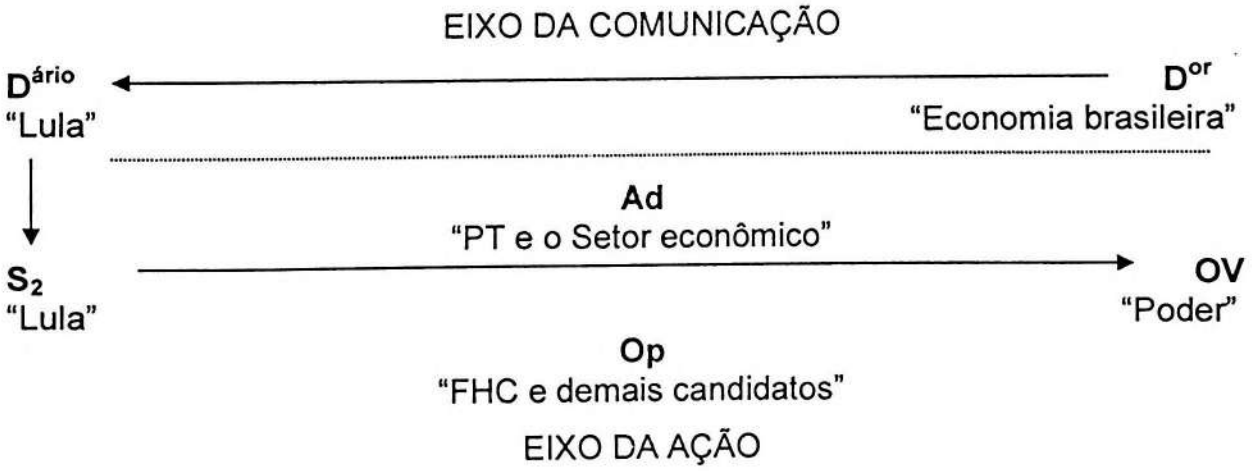


Figura 92: Relações actanciais de Lula

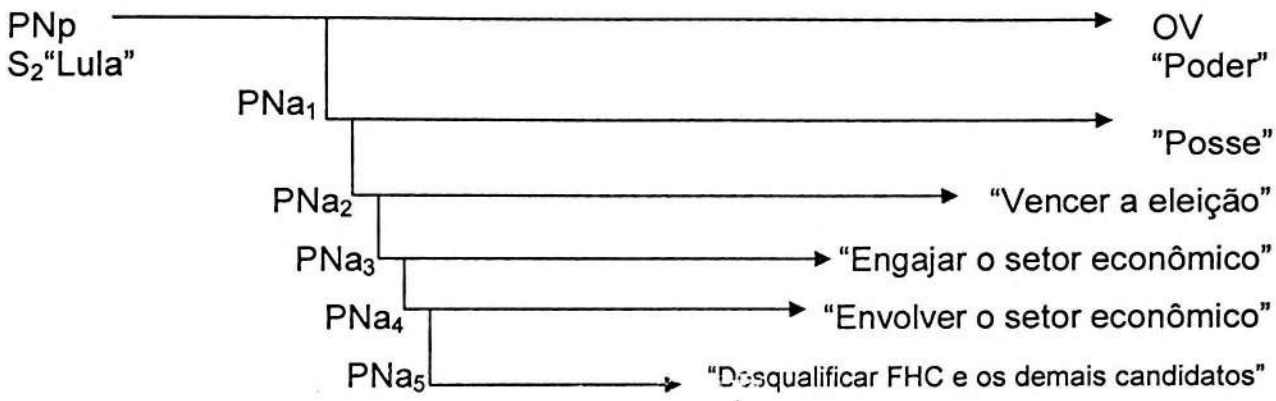


Figura 93: Programa narrativo principal de Lula

A narrativa do Sujeito "Lula" apresenta o seguinte esquema:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_2 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_2 U O) ⟶ (S_2 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_2 ∩ O)

Tendo em vista as pesquisas de opinião, entendemos que a narrativa é vitoriosa, pois as intenções de voto apontam que a maioria do eleitorado brasileiro apóia o candidato petista. Observe:

Fonte	Período	Intenção de voto %					
		Lula	Serra	Garotinho	Ciro	Zé Maria	Rui Pimenta
Ibope	28-30/9/02	**36**	13	12	9	-	-

Quadro 30: Resultados das pesquisas de opinião

3.9.1.3. Percurso do Anti-Sujeito

Os Sujeitos "Economia brasileira" e "Lula" possuem um único Anti-Sujeito "FHC e demais candidatos", instaurado pelo Anti-Destinador-Manipulador "Política de Interesses". $\overline{S}$ deseja o Objeto de Valor "Política econômica perversa", tendo como Adjuvantes "Insegurança, Exploração, Dependência e Especulação e Oponentes "Lula, PT e Economia brasileira". Temos, então, as seguintes relações actanciais:

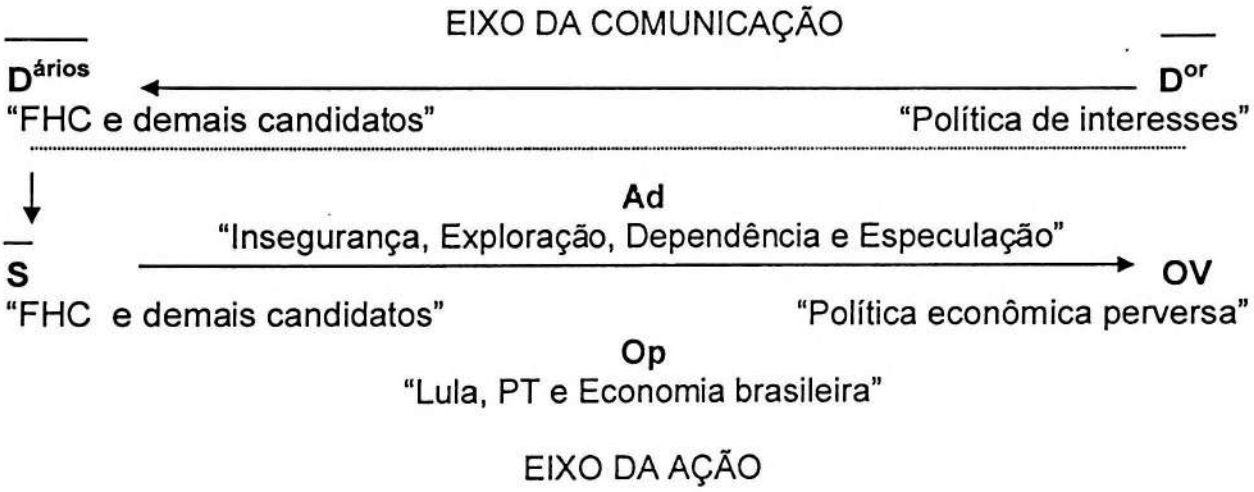


Figura 94: Relações actanciais do Anti-Sujeito

No programa narrativo principal, O Objeto de Valor de $\overline{S}$ é o "Política econômica perversa". A fim de executar a prova decisiva no desempenho, o Anti-Sujeito, por meio dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4, PNa_5), efetuou as provas qualificantes. Como constatamos no percurso da ação, $\overline{S}$ tem o seu desempenho de acordo com a manipulação. O Anti-Sujeito deseja o "Política econômica perversa", pode e sabe como *fazer* para resolver a crise econômica, porém aumenta o desemprego e a dependência externa, fragiliza as empresas e paralisa a economia:

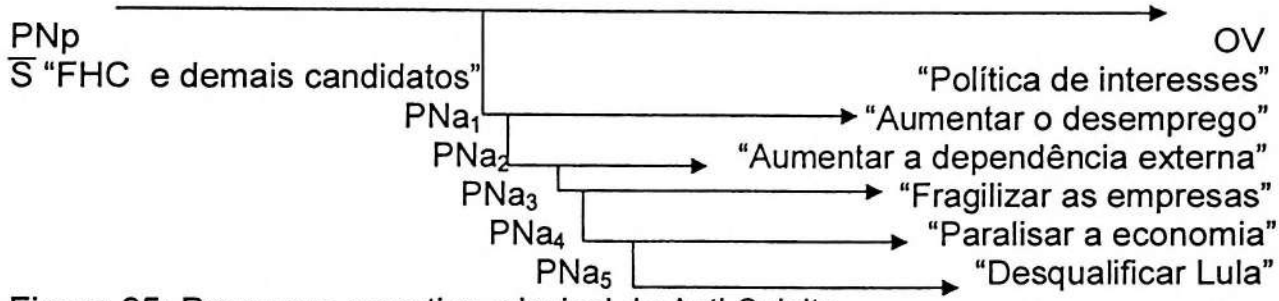


Figura 95: Programa narrativo principal do Anti-Sujeito

Temos, o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(\overline{S} \cap O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(\overline{S} \cap O) \longrightarrow (\overline{S} \cup O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(\overline{S} \cup O)$

No enunciado de transformação, com Lula eleito presidente, o Anti-Sujeito e o seu Objeto de Valor encontram-se em disjunção, constituindo uma narrativa de fracasso.

3.9.2. Estruturas discursivas

Quanto à dêixis pessoal, no tema "economia brasileira", verificamos os seguintes Sujeitos:

S_1 = Economia brasileira
S_2 = Lula
$\overline{S}$ = FHC e os candidatos à presidência da República: José Serra, Anthony Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Costa Pimenta.

O Sujeito-Enunciador é "Lula" e o Sujeito-Enunciatário corresponde ao "Eleitor".

No que concerne ao percurso da decodificação, o fazer persuasivo do Sujeito-Enunciador instaura um *querer* levando o Sujeito-Enunciatário a *querer-fazer* a mudança e *ter* Lula presidente.

No tocante à ancoragem espacial, temos o gabinete de Lula. Portanto, verificamos que os marcadores espaciais estão embreados no Sujeito-Enunciador e no Sujeito do Enunciado.

O percurso temático da economia brasileira e o percurso figurativo podem ser exemplificados no quadro a seguir:

PERCURSO TEMÁTICO DA ECONOMIA BRASILEIRA			
• Atual modelo econômico. • Desemprego. • Crise econômica.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Economia brasileira	S_1 Ad Op	mudança+ desenvolvimento+ estabilidade+ crescimento+ aquecimento+ fortalecimento+ lucro justo+ trabalho sério+ produção+ empregos+ modernização+ pacto social	crise+ especulação+ economia paralisada+ dependência externa+ país endividado
Lula	S_2 Ad Op D^{or}	mudança+ honrar+ cumprir+ controlar	Ø
FHC, Serra, Garotinho, Ciro, Zé Maria, Rui Pimenta	$\overline{S}$ Op	Ø	continuidade+ política econômica perversa+ economia paralisada+ dependência externa+ desaquecimento+ fragilizou+ desemprego+ aproveitadores+ sonegadores+ agiotas+ sugam o povo+ atual modelo esgotado

Quadro 31: Percursos temático e figurativo da economia brasileira

3.9.3. Estrutura profunda

No eixo da tensão dialética *desenvolvimento* x *crise*, temos o metatermo *economia brasileira*. Na dêixis positiva, encontramos a combinação *desenvolvimento* x *não-crise* e o metatermo *mudança*. Na dêixis negativa, verificamos a combinação *crise* x *não-desenvolvimento*, sustentada pelo metatermo *FMI*. Todavia, o não-desenvolvimento do país convém ao FMI, aumentando os empréstimos e a dependência financeira brasileira. Uma não-crise também é conveniente ao FMI, uma vez que possibilita ao Brasil pagar dívidas já existentes. Destarte, temos:

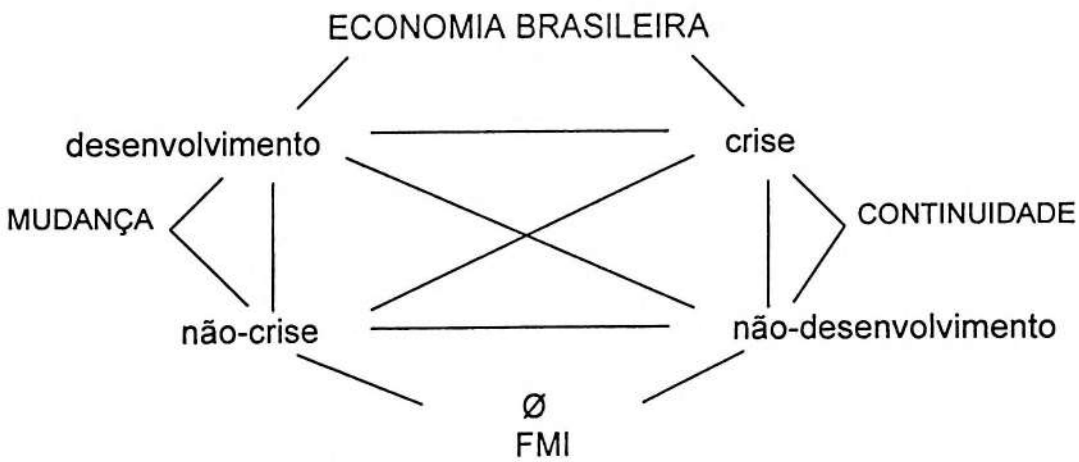


Figura 96: Octógono semiótico da economia brasileira

3.10. Cooperativismo

O tema "cooperativismo" foi destacado nos dias 17/09 e 23/10/2002.

Lula defendeu a ampliação do cooperativismo.

Uma narrativa, apresentada em forma de desenho animado, mostrou como Toninho, Eliana e Kimura formaram uma cooperativa.

Os programas exibiram imagens da Cocamar em Maringá. Uma cooperativa que possui 2.600 funcionários e 5.500 associados que plantam, industrializam e vendem uma variedade de produtos.

3.10.1. Estruturas narrativas

3.10.1.1. Percurso dos Microempresários

> O espírito do cooperativismo pode ser resumido numa única frase: "A união faz a força". A cooperativa é uma das formas de fazer com que os pequenos fiquem fortes. [...] O Estado não tem que ser pai, tem que ser parceiro. Não tem que dar o peixe, mas ensinar a pescar. (LULA, HEGT, 17/09/2002)

No excerto acima, identificamos uma estrutura narrativa em que o Destinador-Manipulador "Lula" instaura o Sujeito (S_1), "Microempresários", que almeja o Objeto de Valor "Lucros", tendo como Adjuvantes "Lula, PT e Cooperativismo" e Oponentes "FHC e demais candidatos". Desta forma, verificamos as relações actanciais a seguir:

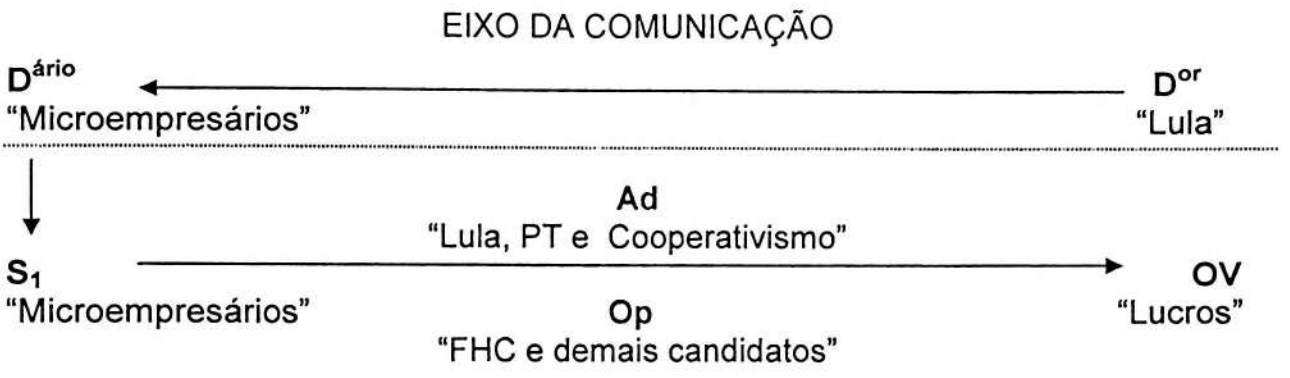


Figura 97: Relações actanciais dos Microempresários

No percurso da manipulação, o Destinador-Manipulador "Lula", na ordem do *poder*, manipulação por sedução, instaura a competência virtualizante de um *querer* no Sujeito-Destinatário (S_1) "Microempresários". Esse Sujeito é atualizado no modo do *poder-fazer* e no percurso da ação, através de provas qualificantes, se dá a aquisição da competência desse Destinatário-Sujeito, como podemos verificar no programa narrativo:

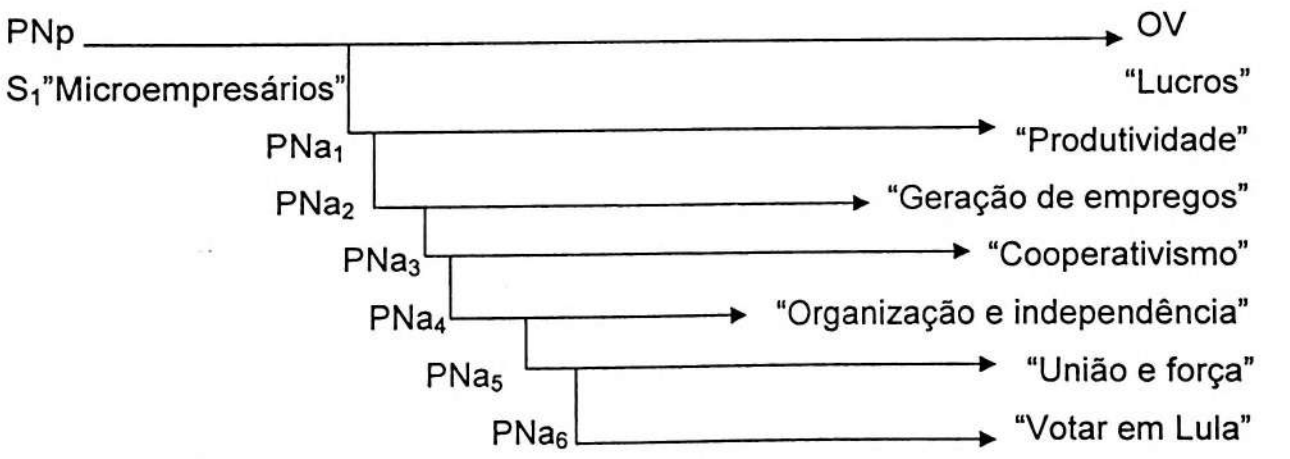


Figura 98: Programa narrativo principal dos Microempresários

No programa narrativo principal (PNp) de S_1, o Objeto de Valor é "Lucros". No percurso da ação, S_1 tem o seu desempenho através dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4, PNa_5, PNa_6). Para conquistar "Lucros" é necessário votar em Lula para presidente; obter união, força, organização, independência,

empregos e produtividade. Assim, S_1 adquire sua competência de acordo com a manipulação. Vejamos, então o seu esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O)⟶ (S_1 ∩ O)
EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 ∩ O)

Portanto, constatamos uma narrativa de vitória, pois com Lula presidente, S_1 e o seu Objeto de Valor encontram-se em conjunção.

3.10.1.2. Percurso de Lula

O Destinador-Manipulador "Cooperativismo" instaura o Sujeito-Destinatário "Lula" que almeja o Objeto de Valor "Poder", tem por Adjuvantes "PT e os Microempresários" e Oponentes "FHC e os demais candidatos".

A manipulação é feita por provocação, uma vez que Lula desqualifica FHC e os demais candidatos, bem como por sedução uma vez que o candidato petista oferece "Lucros" aos "Microempresários".

S_2 virtualizado por um *querer-poder*, tornou-se um Sujeito competente (modalizado pelo *poder-saber-fazer*) por meio das provas qualificantes a fim de realizar a prova decisiva obter o "Poder" no seu desempenho. Com efeito, verificamos as relações actanciais e o programa narrativo, como seguem:

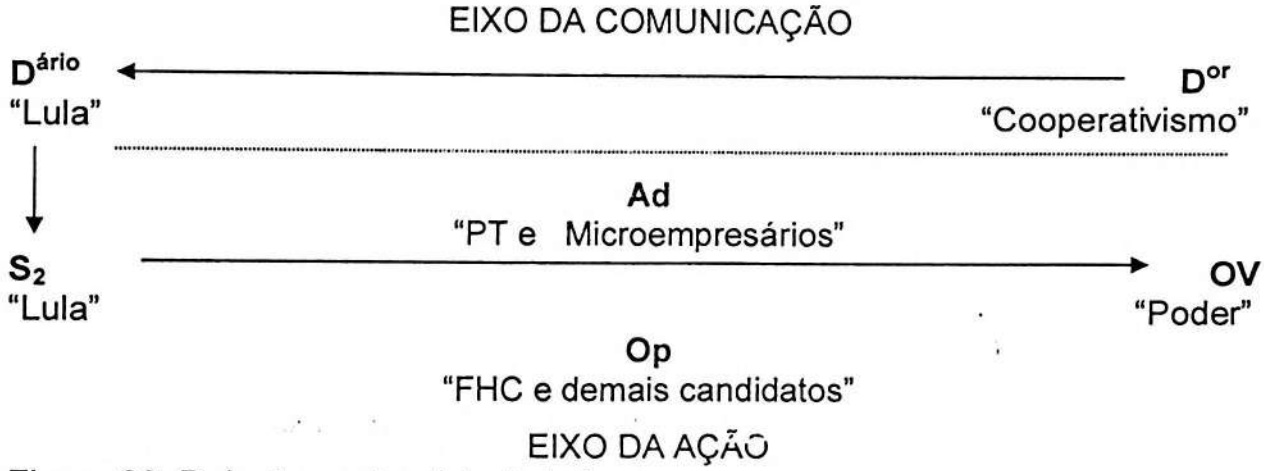


Figura 99: Relações actanciais de Lula

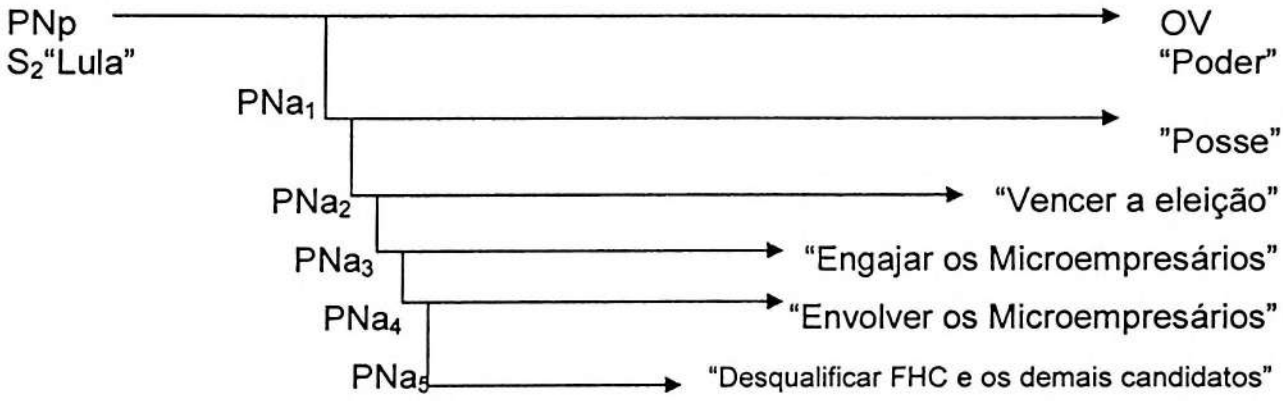


Figura 100: Programa narrativo principal de Lula

Esquematicamente, temos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_2 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_2 U O) ⟶ (S_2 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_2 ∩ O)

Tendo em vista as pesquisas de opinião, entendemos que a narrativa é vitoriosa, pois as intenções de voto sinalizam que a maioria do eleitorado brasileiro está a favor do candidato petista. Veja:

Fonte	Período	Intenção de voto %					
		Lula	Serra	Garotinho	Ciro	Zé Maria	Rui Pimenta
Vox Populi	23-24/10	**64**	36	-	-	-	-
CNT/*Sensus*	22-24/10	**65,1**	34,9	-	-	-	-

Quadro 32: Resultados das pesquisas de opinião

3.10.1.3. Percurso do Anti-Sujeito

Os Sujeitos "Microempresários" e "Lula" apresentam um único Anti-Sujeito "FHC e demais candidatos", instaurado pelo Anti-Destinador-Manipulador "Política de Interesses". $\overline{S}$ deseja o Objeto de Valor "Poder", tendo como Adjuvantes "Especulação e Crise econômica" e Oponentes "Lula, PT e Microempresários". Temos, então, as seguintes relações actanciais:

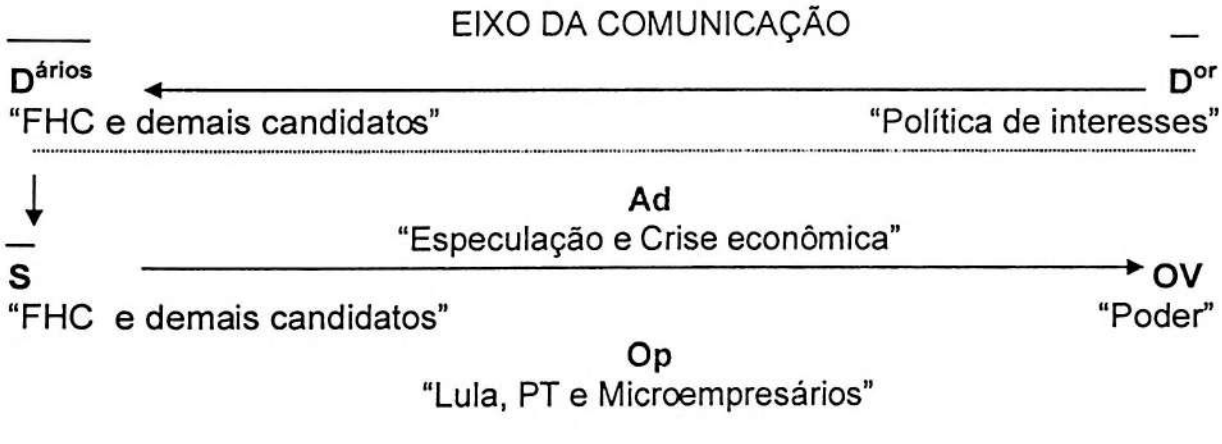


Figura 101: Relações actanciais do Anti-Sujeito

No programa narrativo principal, O Objeto de Valor de $\overline{S}$ é o "Poder". A fim de executar a prova decisiva no desempenho, o Anti-Sujeito, por meio dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4, PNa_5), efetuou as provas qualificantes. Como constatamos no percurso da ação, $\overline{S}$ tem o seu desempenho de acordo com a manipulação. O Anti-Sujeito almeja o "Poder", pode e sabe como incentivar os Microempresários, porém os ignora:

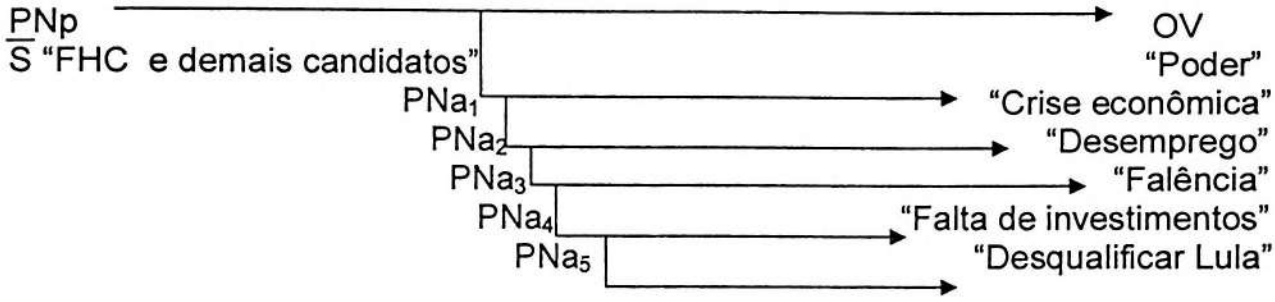


Figura 102: Programa narrativo principal do Anti-Sujeito

Verificamos, o seguinte esquema narrativo:

EM_1 (Enunciado Inicial) = $(\overline{S} \cap O)$

EM_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(S \cap O) \longrightarrow (\overline{S} \cup O)$

EM_3 (Enunciado Final) = $(\overline{S} \cup O)$

No enunciado de transformação, com Lula eleito presidente, o Anti-Sujeito e o seu Objeto de Valor encontram-se em disjunção, constituindo uma narrativa de fracasso.

3.10.2. Estruturas discursivas

Quanto à dêixis pessoal, no tema "cooperativismo", identificamos os seguintes Sujeitos:

S_1 = Microempresários
S_2 = Lula
$\overline{S}$ = FHC e os candidatos à presidência da República: José Serra, Anthony Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Costa Pimenta.

O Sujeito-Enunciador é "Lula". O candidato procura se legitimar na voz do Sujeito do Enunciado (S*), representado pelos Microempresários.

O Sujeito-Enunciatário é o "Eleitor" que se projeta no Sujeito do Enunciado e no Sujeito-Enunciador.

Tendo em vista o percurso da decodificação, o fazer persuasivo do Sujeito-Enunciador instaura um *querer* levando o Sujeito do Enunciado e o Sujeito-Enunciatário a *querer-fazer* a mudança e *ter* Lula presidente.

No que se refere à ancoragem espacial, temos dois cenários: o gabinete de Lula e a COCAMAR – uma cooperativa de cafeicultores em Maringá (Paraná). Portanto, constatamos que os marcadores espaciais estão embreados no Sujeito-Enunciador e no Sujeito do Enunciado.

O percurso temático do cooperativismo e o percurso figurativo podem ser visualizados da seguinte forma:

PERCURSO TEMÁTICO DO COOPERATIVISMO			
• A união faz a força.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Microempresários	S_1 Ad Op	mudança+ desenvolvimento+ financiamento+ apoio técnico+ forte+ produtiva+ unidos+ dignos+ respeitados+ soberanos+ vencer+ produto o ano inteiro	crise+ pequenos+ dependência
Lula	S_2 Ad Op D^{or}	mudança+ parceiro+ ensina a pescar + grande estimulador+ justiça social	não é pai+ não dá o peixe
FHC, Serra, Garotinho, Ciro, Zé Maria, Rui Pimenta	$\overline{S}$ Op	é pai+ dá o peixe	continuidade + crise+ especulação

Quadro 33: Percursos temático e figurativo do cooperativismo

3.10.3. Estrutura profunda

O metatermo *cooperativismo* sustenta a tensão dialética *desenvolvimento* x *crise*. Na dêixis positiva, atestamos a combinação *desenvolvimento* x *não-crise*, envolvida com o metatermo *mudança*. Na dêixis negativa, verificamos a combinação *crise* x *não-desenvolvimento*, resultando o metatermo *continuidade*. No termo neutro, temos a combinação *não-crise* x *não-desenvolvimento* e o metatermo *indiferença*. É a visão de mundo de uma política de interesses. Observe:

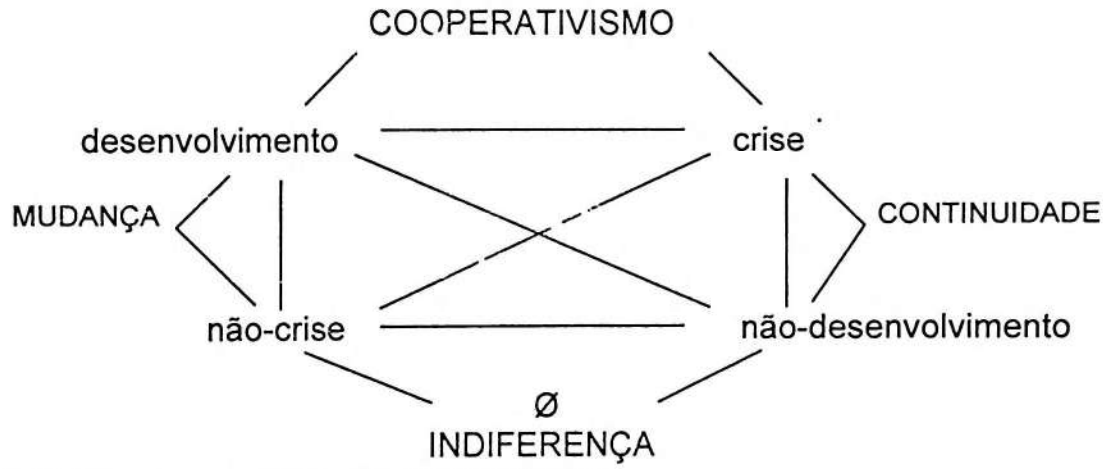


Figura 103: Octógono semiótico do cooperativismo

3.11. Agropecuária

O tema "agropecuária" foi abordado no dia 21/09/2002.

Foram exibidos depoimentos de Eugênio Staub – presidente da Gradiente, Antônio Russo Neto – vice-presidente da Associação Brasileira de Indústrias Exportadoras de Carne, José Carlos Bumiai – proprietário da fazenda Santa Inês.

Foram veiculadas imagens da fazenda Santa Inês, localizada no Mato Grasso do Sul.

3.11.1. Estruturas narrativas

3.11.1.1. Percurso dos Agropecuaristas

> [...] acreditem no Brasil, aumentem seus rebanhos, invistam na produção da boa carne. E tenham certeza, se eu for eleito presidente, não faltará apoio à pecuária brasileira. (LULA, HEGT, 21/09/2002)
>
> Tenho certeza de que o Lula presidente significará um grande avanço para a pecuária brasileira. (JOSÉ CARLOS BUMIAI, HEGT, 21/09/2002)

Destarte, em tais trechos, percebemos uma estrutura polêmica em que aparece o Destinador-Manipulador "Lula" que instaura o Destinatário, "Agropecuaristas", como S_1 em busca do Objeto de Valor "Lucros".

O Destinatário (S_1) possui a competência virtualizante de um *querer* o Objeto de Valor "Lucros", tem por Oponentes "FHC e os demais candidatos". Seus Adjuvantes são "Lula e PT". As relações actanciais são assim representadas:

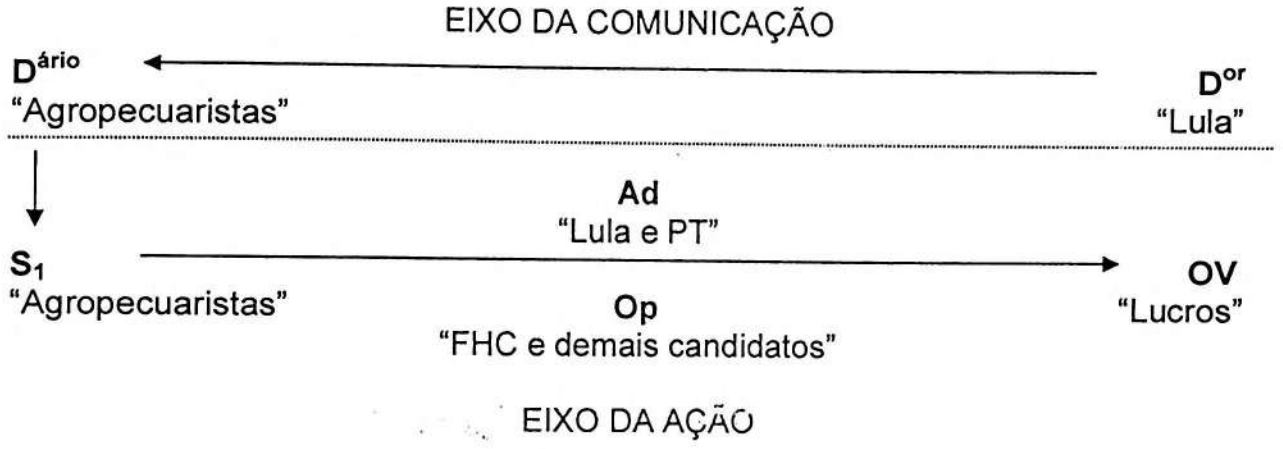


Figura 104: Relações actanciais dos Agropecuaristas

No percurso da manipulação, temos o Destinador-Manipulador "Lula", manipulação por sedução, na ordem do *poder*. O Sujeito-Destinatário deseja "Lucros". Assim, o programa narrativo do S_1 pode ser estabelecido da seguinte forma:

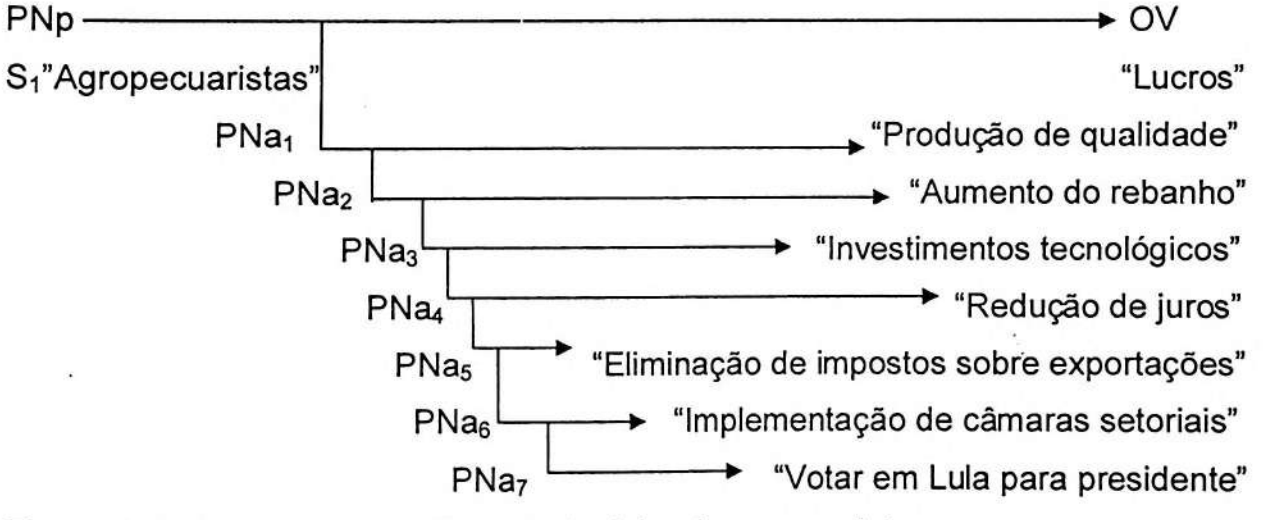


Figura 105: Programa narrativo principal dos Agropecuaristas

O S_1 é atualizado no *querer-poder-querer-fazer*. No percurso da ação, a aquisição da competência é estabelecida através de provas qualificantes. Temos um programa narrativo principal, em que o Objeto de Valor é adquirir "Lucros". A fim de realizar a prova decisiva no desempenho, S_1 pelo auxílio de programas

auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4, PNa_5, PNa_6, PNa_7), realizou provas qualificantes: "votar em Lula para presidente, obter câmaras setoriais, eliminação dos impostos, redução de juros, investimentos tecnológicos, aumento do rebanho e produção de qualidade" para adquirir a competência de Sujeito, como verificamos no percurso da ação.

Ademais, com Lula presidente, S_1 conquista "Lucros". O Destinatário passa à condição de Sujeito competente na ordem do *querer-poder-poder-fazer*, assim sua performance é efetuada. O esquema narrativo realizado é o seguinte:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(S_1 \cup O)$
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(S_1 \cup O) \longrightarrow (S_1 \cap O)$
EN_3 (Enunciado Final) = $(S_1 \cap O)$

Sendo assim, no enunciado de transformação, o S_1 entra em conjunção o Objeto de Valor "Lucros", pois apóia Lula para presidente; configurando uma narrativa de vitória.

3.11.1.2. Percurso de Lula

O Destinador-Manipulador "Agropecuária" instaura o Sujeito-Destinatário "Lula" que busca o Objeto de Valor "Poder", tem como Adjuvantes "PT e Agropecuaristas" e como Oponentes "FHC e os demais candidatos". Com efeito, constatamos as relações actanciais, como seguem:

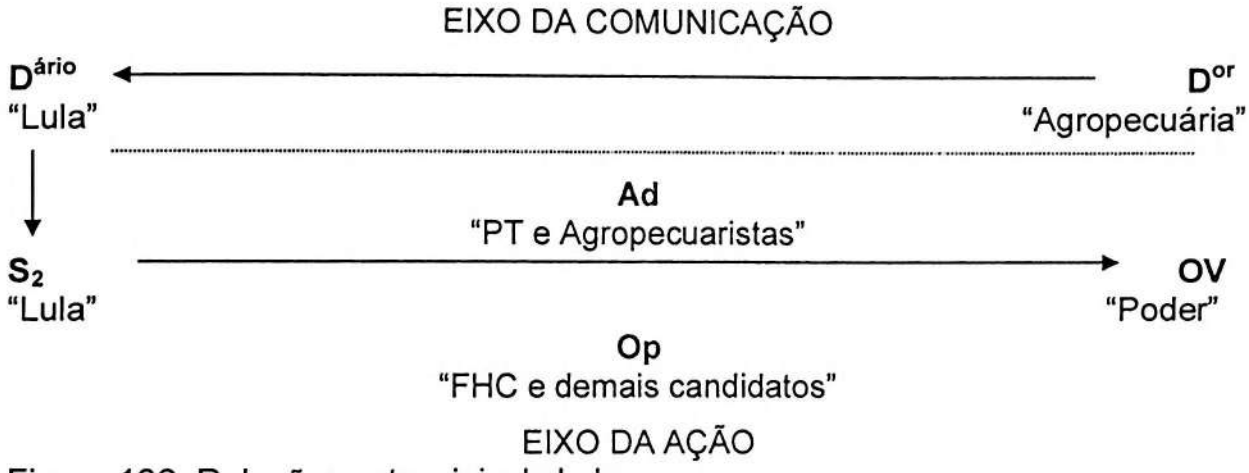


Figura 106: Relações actanciais de Lula

A manipulação é feita por provocação, uma vez que Lula desqualifica FHC e os demais candidatos, bem como por sedução uma vez que o candidato petista oferece "Lucros" e apoio aos "Agropecuaristas".

S_2 virtualizado por um *querer-poder*, tornou-se um Sujeito competente (modalizado pelo *poder-saber-fazer*) por meio das provas qualificantes a fim de realizar a prova decisiva obter o "Poder" no seu desempenho. Tais afirmações podem ser formalizadas a seguir:

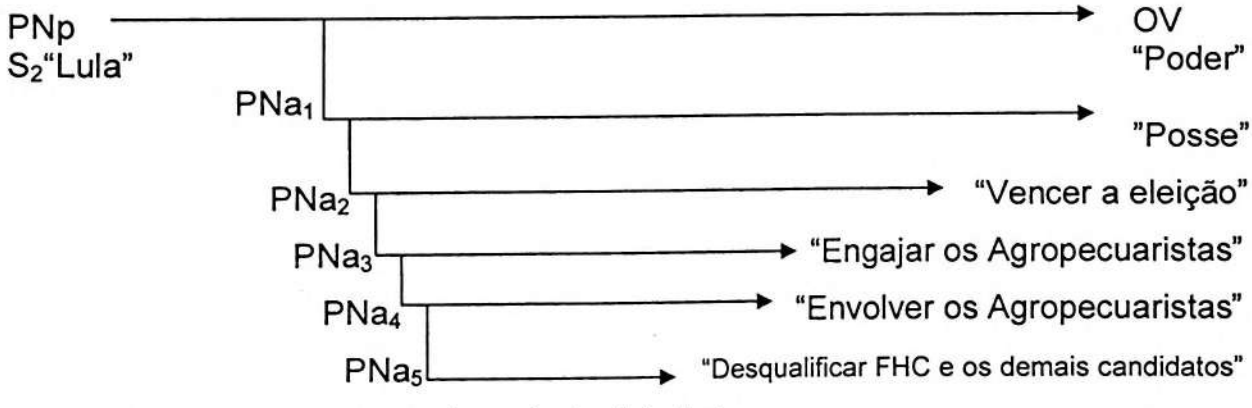


Figura 107: Programa narrativo principal de Lula

Esquematicamente, verificamos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_2 U O)
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_2 U O)⟶ (S_2 ∩ O)
EN_3 (Enunciado Final) = (S_2 ∩ O)

Os resultados das pesquisas de opinião mostram que Lula obtém vantagem na disputa política; constituindo uma narrativa de sucesso.

Fonte	Período	Intenção de voto %					
		Lula	Serra	Garotinho	Ciro	Zé Maria	Rui Pimenta
Datafolha	29/09/2002[15]	**35**	12	9	9	-	-

Quadro 34: Resultados das pesquisas de opinião

3.11.1.3. Percurso do Anti-Sujeito

Os Sujeitos "Agropecuaristas" e "Lula" possuem um único Anti-Sujeito, "FHC e demais candidatos", instaurado pelo Anti-Destinador-Manipulador "Política de Interesses". $\overline{S}$ deseja o Objeto de Valor "Poder", tendo como Adjuvantes "Especulação, Crise e Exploração" e Oponentes "Lula, PT e Agropecuaristas". Temos, então, as seguintes relações actanciais:

[15] Utilizamos uma data aproximada, pois não foram realizadas pesquisas no dia 21/09/2002.

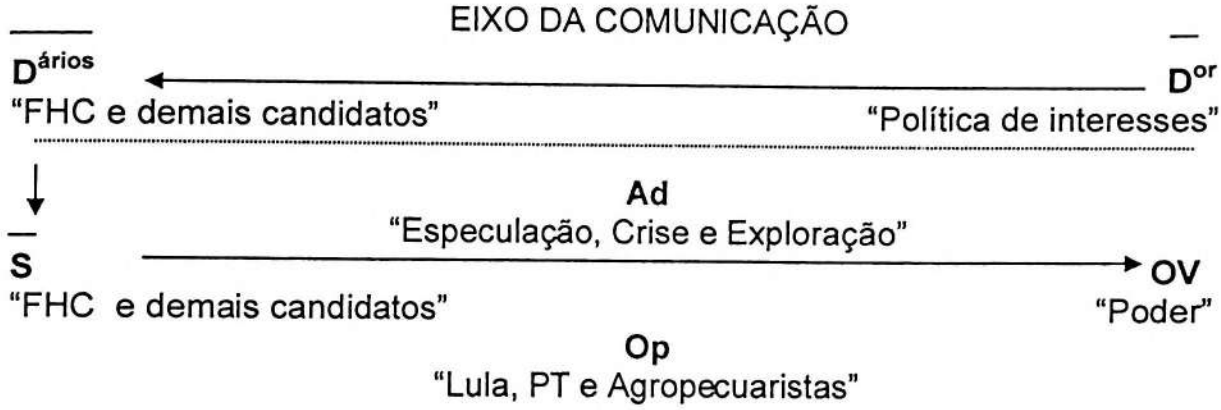


Figura 108: Relações actanciais do Anti-Sujeito

No programa narrativo principal, O Objeto de Valor de $\overline{S}$ é o "Poder". A fim de executar a prova decisiva no desempenho, o Anti-Sujeito, por meio dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2), efetuou as provas qualificantes. Como constatamos no percurso da ação, S tem o seu desempenho de acordo com a manipulação. O Anti-Sujeito deseja o "Poder", pode e sabe como *fazer* para apoiar a Agropecuária, mas a ignora:

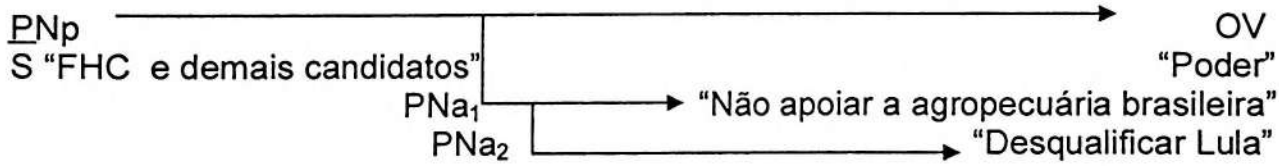


Figura 109: Programa narrativo principal do Anti-Sujeito

Identificamos, o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(\overline{S} \cap O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(\overline{S} \cap O) \longrightarrow (\overline{S} \cup O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(\overline{S} \cup O)$

No enunciado de transformação, com Lula eleito presidente, o Anti-Sujeito e o seu Objeto de Valor encontram-se em disjunção, constituindo uma narrativa de fracasso.

3.11.2. Estruturas discursivas

No tocante à ancoragem temporal, o tema "agropecuária" apresenta os seguintes Sujeitos:

S_1 = Agropecuaristas
S_2 = Lula
$\overline{S}$ = FHC e os candidatos à presidência da República: José Serra, Anthony Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Costa Pimenta.

"Lula" é o Sujeito-Enunciador e "Eleitor" é o Sujeito-Enunciatário.

No que se refere ao percurso da decodificação, o fazer persuasivo do Sujeito-Enunciador instaura um *querer* levando o Sujeito do enunciado e o Sujeito-Enunciatário a *querer-fazer* a mudança e *ter* Lula presidente.

Quanto à dêixis espacial, verificamos a fazenda Santa Inês no Mato Grosso do Sul como cenário.

Os marcadores espaciais estão embreados no Sujeito-Enunciador e nos Sujeitos do Enunciado.

O percurso temático da agropecuária e o percurso figurativo podem ser visualizados, como seguem:

SBD / FFLCH / USP

PERCURSO TEMÁTICO DA AGROPECUÁRIA			
• A evolução tecnológica no campo.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Agropecuaristas	S_1 Ad Op	mudança+ desenvolvimento+ carne macia+ boa procedência+ qualidade+ exportação+ acreditar+ aumentar rebanhos+ investir na produção da boa carne.	violência + crise+ carne sem padrão de qualidade
Lula	S_2 Ad Op D^{or}	mudança+ aliado+ grande avanço	Ø
FHC, Serra, Garotinho, Ciro, Zé Maria, Rui Pimenta	$\overline{S}$ Op	Ø	continuidade+ indiferença+ especulação

Quadro 35: Percursos temático e figurativo da agropecuária

3.11.3. Estrutura profunda

O metatermo *produção agropecuária* resulta a combinação *desenvolvimento* x *crise*. Na dêixis positiva, temos *desenvolvimento* x *não-crise* = *mudança*. Na dêixis negativa, verificamos *desinteresse* x *disputa violenta* = *continuidade*. No termo neutro, constatamos *não-crise* x *não-desenvolvimento* = *indiferença*. São os valores de uma política de interesses.

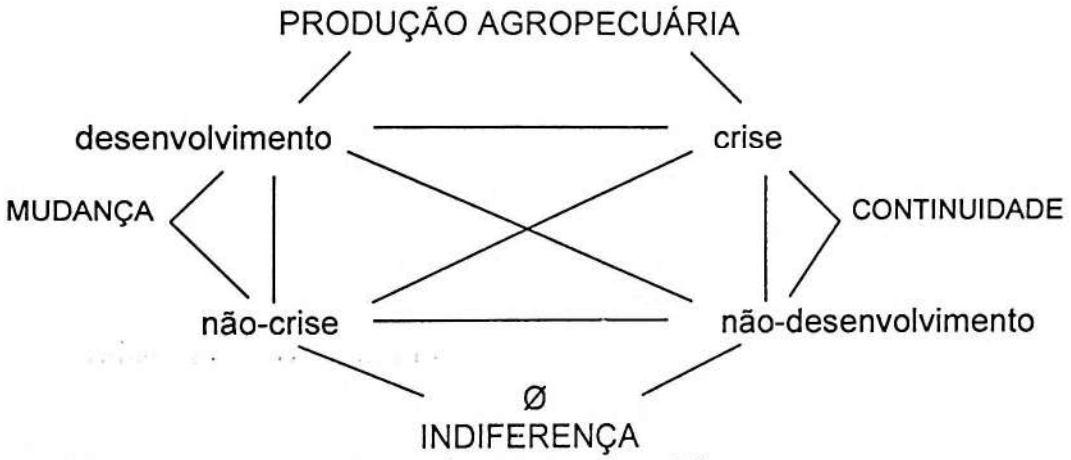


Figura 110: Octógono semiótico da produção agropecuária

3.12. Reforma agrária

No programa veiculado em 21 de setembro de 2002, Lula mencionou que a reforma agrária organizada e pacífica é uma questão de honra para ele.

3.12.1. Estruturas narrativas

3.12.1.1. Percurso dos Sem-terra

Observe o seguinte recorte:

> É uma questão de honra para mim, levar definitivamente, a paz ao campo com uma reforma agrária organizada e pacífica, sem ter terras ociosas como prevê a Constituição. (LULA, HEGT, 21/09/2002)

O Destinador-Manipulador "Lula" instaura o Destinatário "Sem-terra" que busca o Objeto de Valor "Reforma Agrária", tem como Adjuvantes "Lula e PT" e Oponentes "FHC e demais candidatos". Constatamos, assim, as seguintes relações actanciais:

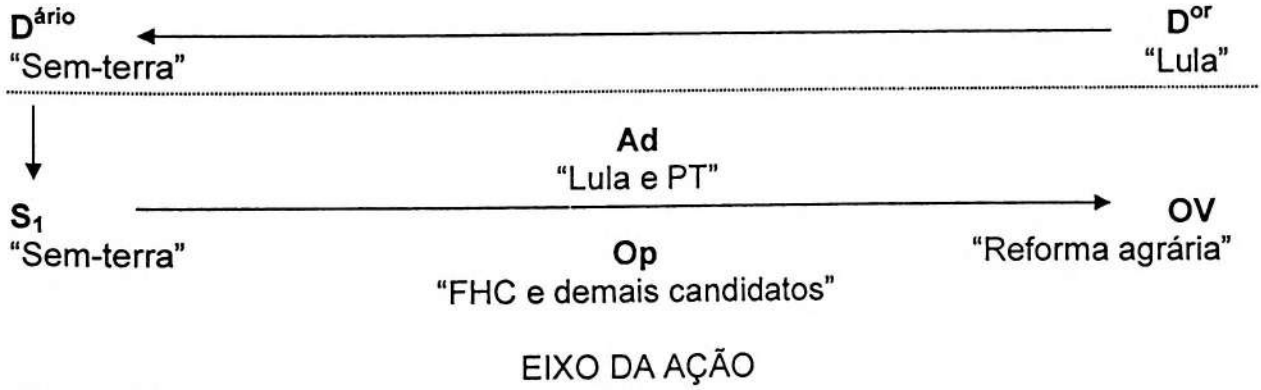


Figura 111: Relações actanciais do Sem-terra

O Sujeito-Destinador "Sem-terra" é atualizado no modo do *querer-poder*. No percurso da ação, a aquisição da competência é viabilizada por provas qualificantes. Desta forma, verificamos o seguinte programa narrativo principal:

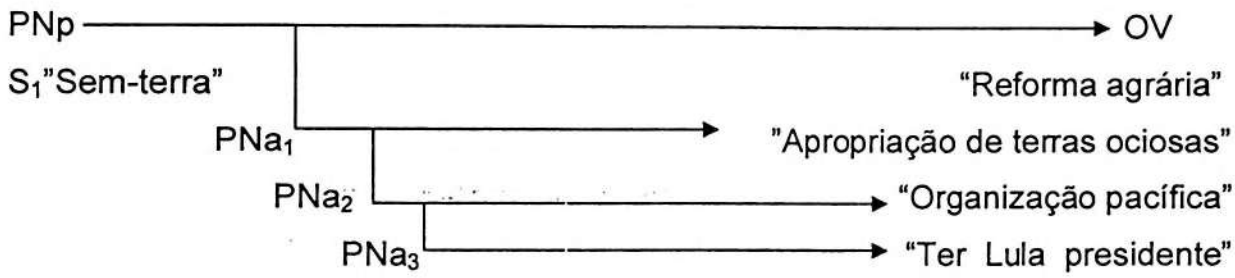


Figura 112: Programa narrativo principal do Sem-terra

No programa narrativo principal, o Objeto de Valor de S_1 é obter "Lucros". Assim, para realizar a prova decisiva no desempenho, S_1, através de programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3), executou as seguintes provas qualificantes: "votar em Lula para presidente e obter uma organização pacífica e as terras ociosas". O Sujeito-Destinatário desempenha sua ação conforme a manipulação, *querer-poder* obter "Reforma agrária". Temos, o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(S_1 \cup O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(S_1 \cup O) \longrightarrow (S_1 \cap O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(S_1 \cap O)$

Sendo assim, no enunciado de transformação, o S_1 entra em conjunção o Objeto de Valor "Reforma agrária", pois apóia Lula para presidente; configurando uma narrativa de vitória.

3.12.1.2. Percurso de Lula

O Destinador-Manipulador "Reforma agrária" instaura o Sujeito-Destinatário "Lula" que busca o Objeto de Valor "Poder", tem como Adjuvantes "PT e Sem-

terra" e como Oponentes "FHC e os demais candidatos". Com efeito, constatamos as relações actanciais, como seguem:



Figura 113: Relações actanciais de Lula

A manipulação é feita por provação, uma vez que o candidato petista entende que o governo da situação e os demais candidatos à presidência não apóiam a agropecuária. No percurso da manipulação, também verificamos a sedução, na ordem do *poder*, o Destinador-Manipulador "Reforma agrária" instaura a competência virtualizante de um *querer* "Poder" no Sujeito-Destinatário. S_2 é atualizado no modo do *poder-fazer*, e no percurso da ação, por meio das provas qualificantes, se dá a aquisição da competência desse Destinatário, como se pode verificar no programa narrativo principal:

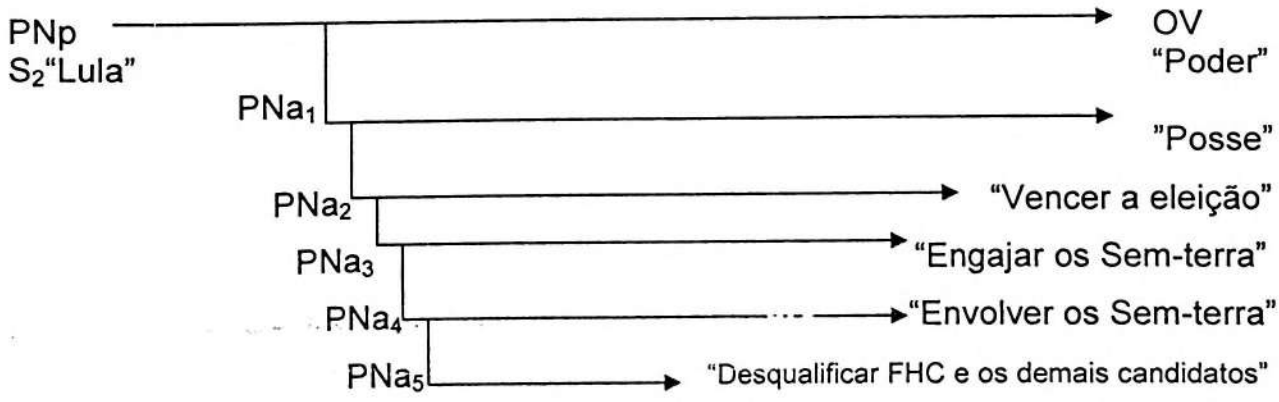


Figura 114: Programa narrativo principal de Lula

Esquematicamente, contatamos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_2 U O)
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_2 U O)⟶ (S_2 ∩ O)
EN_3 (Enunciado Final) = (S_2 ∩ O)

De acordo com os resultados das pesquisas de opinião, Lula vence o jogo político. Nesse sentido, verificamos uma narrativa de vitória, todavia as intenções de voto indicam que a maioria do eleitorado brasileiro deposita um voto de confiança no candidato petista:

Fonte	Período	Intenção de voto %					
		Lula	Serra	Garotinho	Ciro	Zé Maria	Rui Pimenta
Datafolha	29/09/2002	35	12	9	9	-	-

Quadro 36: Resultados das pesquisas de opinião

3.12.1.3. Percurso do Anti-Sujeito

Os Sujeitos "Sem-terra" e "Lula" possuem um único Anti-Sujeito, "FHC e demais candidatos", instaurado pelo Anti-Destinador-Manipulador "Política de Interesses". S deseja o Objeto de Valor "Poder", tendo como Adjuvante "Violência" e Oponentes "Lula, PT e Sem-terra". Temos, então, as seguintes relações actanciais:

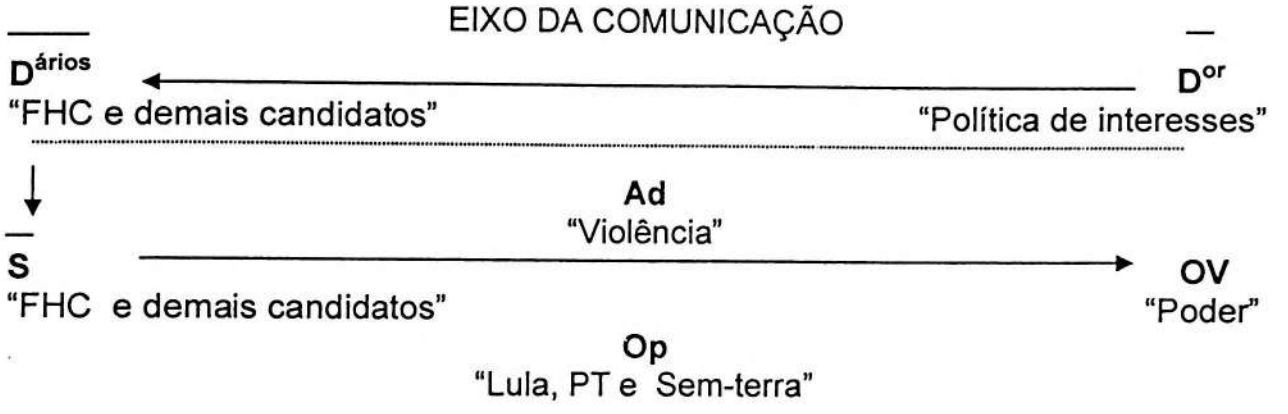


Figura 115: Relações actanciais do Anti-Sujeito

No programa narrativo principal, O Objeto de Valor de $\overline{S}$ é o "Poder". A fim de executar a prova decisiva no desempenho, o Anti-Sujeito, por meio dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3), efetuou as provas qualificantes. Como verificamos no percurso da ação, $\overline{S}$ tem o seu desempenho de acordo com a manipulação. O Anti-Sujeito deseja o "Poder", pode e sabe como fazer para instaurar a reforma agrária pacífica e organizada, porém ignora os Sem-Terra:

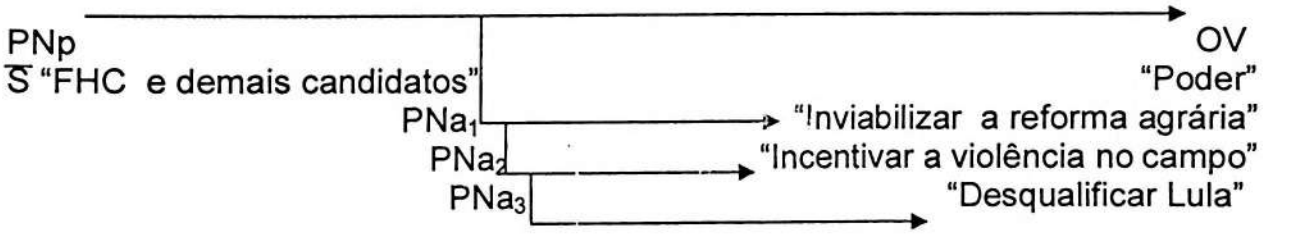


Figura 116: Programa narrativo principal do Anti-Sujeito

Verificamos , o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(\overline{S} \cap O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(\overline{S} \cap O) \longrightarrow (\overline{S} \cup O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(\overline{S} \cup O)$

No enunciado de transformação, com Lula eleito presidente, o Anti-Sujeito e o seu Objeto de Valor encontram-se em disjunção, constituindo uma narrativa de fracasso.

3.12.2. Estruturas discursivas

Quanto aos marcadores pessoais, no tema "reforma agrária", inferimos os seguintes Sujeitos:

S_1 = Sem-terra

S_2 = Lula

$\overline{S}$ = FHC e os candidatos à presidência da República: José Serra, Anthony Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Costa Pimenta.

O Sujeito-Enunciador é "Lula". O candidato busca se legitimar na voz do Sujeito do Enunciado (S*), representado pelo Sem-Terra.

O Sujeito-Enunciatário é o "Eleitor" que se identifica com o Sujeito do Enunciado e com o Sujeito-Enunciador.

Com relação ao percurso da decodificação, o fazer persuasivo do Sujeito-Enunciador instaura um *querer* levando o Sujeito do Enunciado e o Sujeito-Enunciatário a *querer-fazer* a mudança e *ter* Lula presidente.

Quanto aos marcadores espaciais, temos o gabinete de Lula, embreado no Sujeito-Enunciador.

O percurso temático da reforma agrária e o percurso figurativo são apresentados no quadro a seguir:

PERCURSO TEMÁTICO DA REFORMA AGRÁRIA			
• Distribuição das terras brasileiras. • Paz no campo.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Sem-terra	S_1 Ad Op	mudança+ reforma agrária organizada e pacífica	marginalização+ desinteresse+ disputa violenta+ terras ociosas
Lula	S_2 Ad Op D^{or}	mudança+ reforma agrária pacífica+ incentivo+ honra	Ø
FHC, Serra, Garotinho, Ciro, Zé Maria, Rui Pimenta	$\overline{S}$ Op	Ø	continuidade+ violência+ marginalização+ indiferença

Quadro 37: Percursos temático e figurativo da reforma agrária

3.12.3. Estrutura profunda

O metatermo *distribuição das terras brasileiras* sustenta a relação dinâmica reforma *agrária pacífica* x *desinteresse*. Na dêixis positiva, temos o metatermo *mudança* e os termos complexos *reforma agrária pacífica* x *incentivo*. Na dêixis negativa, verificamos o metatermo *continuidade* e os termos complexos *desinteresse* x *disputa violenta*. No termo neutro, constatamos os termos complexos *incentivo* x *disputa* e o metatermo *marginalização*. É a posição daqueles que são incentivados à disputa violenta pelas terras, acarretando marginalização, mortes e sofrimento.

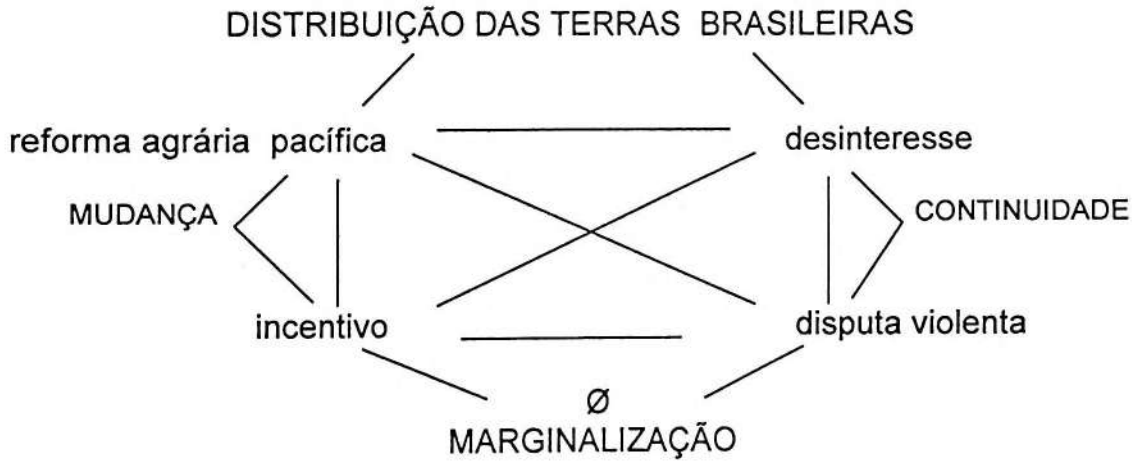


Figura 117: Octógono semiótico da distribuição das terras brasileiras

3.13. Réplica às críticas de Serra

Lula refutou as críticas apresentadas pelo candidato José Serra, nos programas veiculados em 19/09, 21/09 e 16/10/2002.

Até então, Lula não mencionava diretamente os adversários políticos em seus programas, apenas mostrava seu plano de governo e suas metas para o Brasil.

Os programas exibiram pesquisas que indicaram Lula (25 pontos) acima do candidato José Serra.

A seguir, foi exibida uma nota publicada na Folha de São Paulo em que José Serra solicitava ao PSDB que intensificassem os ataques à Lula e criassem um clima de terror a fim de evitar que o candidato petista vencesse a eleição no primeiro turno.

Lula rebateu críticas relacionadas à sua pouca escolaridade e à geração de empregos.

Foram exibidas obras, realizadas pelo PT em Belo Horizonte, São Paulo (capital), Mato Grosso do Sul, Acre, Ribeirão Preto e Rio Grande do Sul.

Uma pesquisa de rua foi realizada com eleitores. A repórter perguntava: "Você acha que o Lula deve responder ao Serra?"

3.13.1. Estruturas narrativas

3.13.1.1. Percurso de Lula

Observe os seguintes excertos:

> José Serra pedirá hoje em reunião, em Brasília, aos seus candidatos a governador e a senador que intensifiquem os ataques à Lula e ao PT nos Estados. Considera ser fundamental criar um clima de terror em torno do petismo para evitar que Lula vença no primeiro turno. (Nota publicada na Folha de São Paulo em 18 de setembro de 2002. LOCUTOR em *off*, HEGT, 19/09/2002)

> É bom lembrar que Fernando Collor era formado e tinha diploma. (APRESENTADORA, em resposta à comparação realizada pelo candidato tucano sobre quem tem diploma e quem não tem, HEGT, 19/09/2002)

> Eu quero dizer que um candidato que precisa aterrorizar a população brasileira em vez de se calcar em suas próprias virtudes pra tentar se eleger, não merece a minha confiança. E no meu entender, não mereceria jamais ser presidente da República.(PALOMA DUARTE, em respostas às afirmações de Regina Duarte quanto ao medo da vitória de Lula, veiculadas em 14/10/2002 no programa do candidato José Serra, HEGT, 16/10/2002)

O Destinador-Manipulador "Defesa da verdade" instaura o Sujeito-Destinatário "Lula" que busca o Objeto de Valor "Prestar esclarecimentos aos eleitores", tem como Adjuvantes "PT e os Eleitores" e como Oponente "José Serra". Com efeito, constatamos as relações actanciais, como seguem:

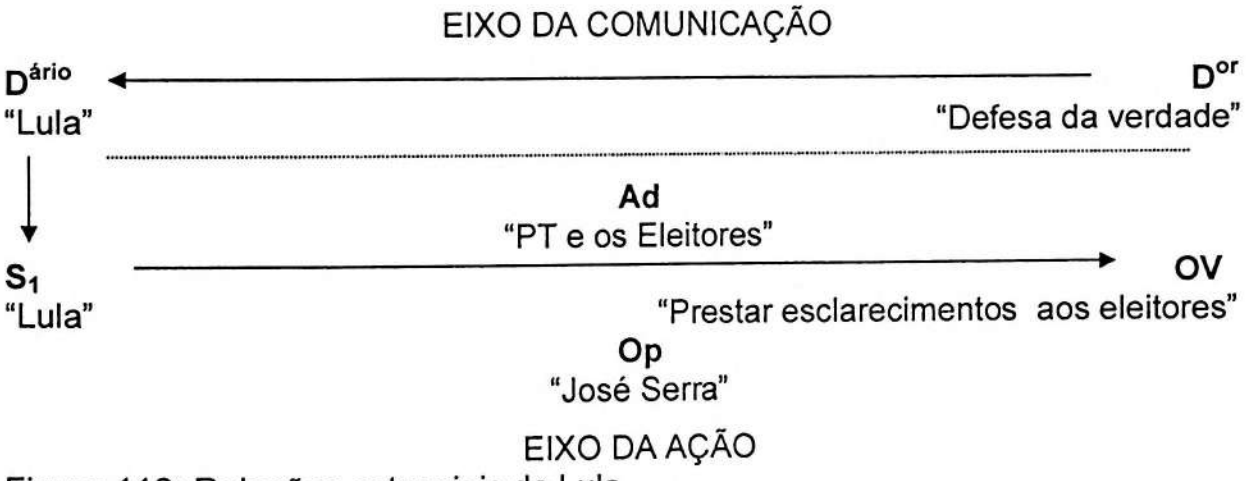


Figura 118: Relações actanciais de Lula

A manipulação é feita por provação, uma vez que o candidato petista desqualifica José Serra. No percurso da manipulação, também verificamos a sedução, na ordem do *poder*, pois Lula oferece a verdade aos Eleitores.

O Destinador-Manipulador "Defesa da verdade" instaura a competência virtualizante de um *querer* " Prestar esclarecimentos aos eleitores" no Sujeito-Destinatário. S_1 é atualizado no modo do *poder-fazer*, e no percurso da ação, por meio das provas qualificantes, se dá a aquisição da competência desse Destinatário, como se pode verificar no programa narrativo principal:

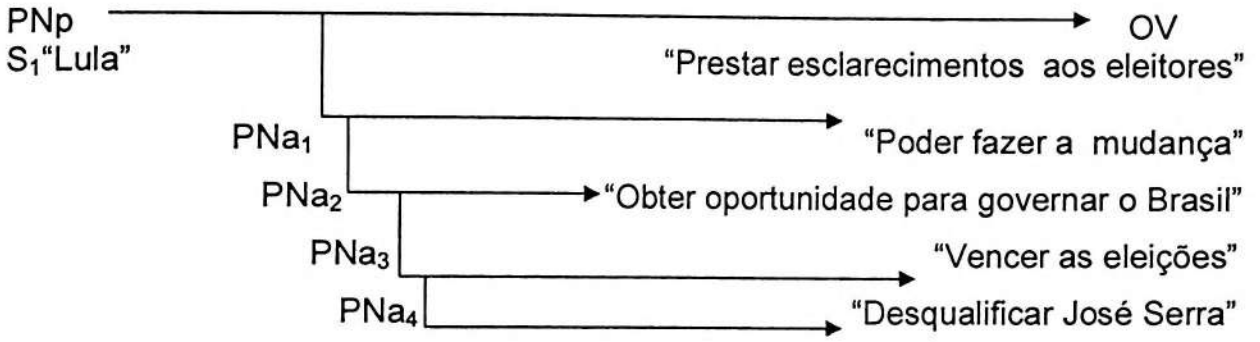


Figura 119: Programa narrativo principal de Lula

Esquematicamente, verificamos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O)⟶ (S_1 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 ∩ O)

Os resultados das pesquisas de opinião indicam que Lula obtém vantagem na arena política; constituindo uma narrativa de sucesso:

Fonte	Período	Intenção de voto %					
		Lula	Serra	Garotinho	Ciro	Zé Maria	Rui Pimenta
Ibope	16/09/2002	**35**	13	9	8	-	-
Ibope	19/09/2002	**32**	14	10	10	-	-

Quadro 38: Resultados das pesquisas de opinião

3.13.1.2. Percurso do Serra

O Sujeito "Lula" apresenta um Anti-Sujeito "José Serra", instaurado pelo Anti-Destinador-Manipulador "Mentira". S deseja o Objeto de Valor "Evitar a vitória de Lula no 1º turno", tendo como Adjuvantes "Fernando Collor, Candidatos a governador e a senador do PSDB e Politicagem " e Oponentes "Lula, PT e Eleitores". Temos, então, as seguintes relações actanciais:

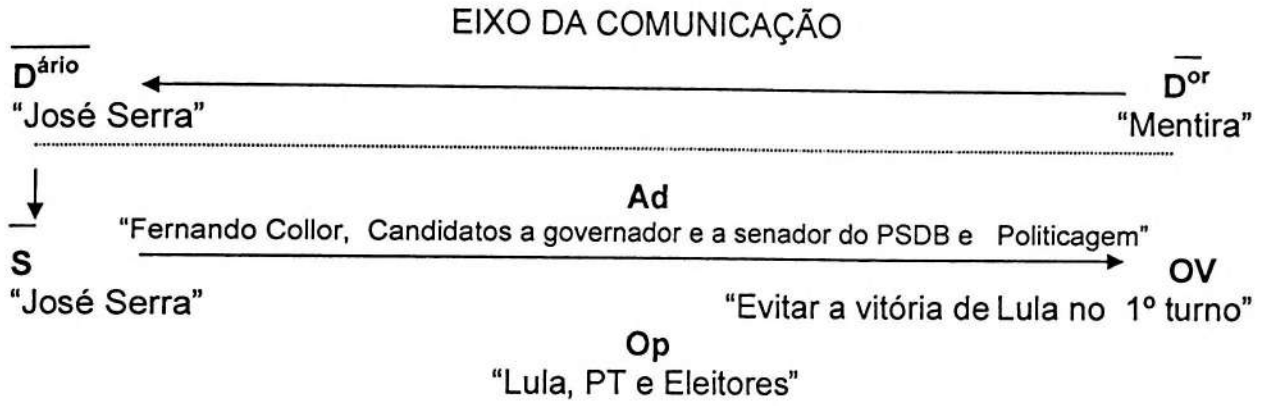


Figura 120: Relações actanciais do Anti-Sujeito

No programa narrativo principal, O Objeto de Valor de $\overline{S}$ é "Evitar a vitória de Lula no 1º turno". A fim de executar a prova decisiva no desempenho, o Anti-Sujeito, por meio dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3), efetuou as provas qualificantes. Como observamos no percurso da ação, $\overline{S}$ desempenha tem o seu desempenho conforme com a manipulação por intimidação e provocação.

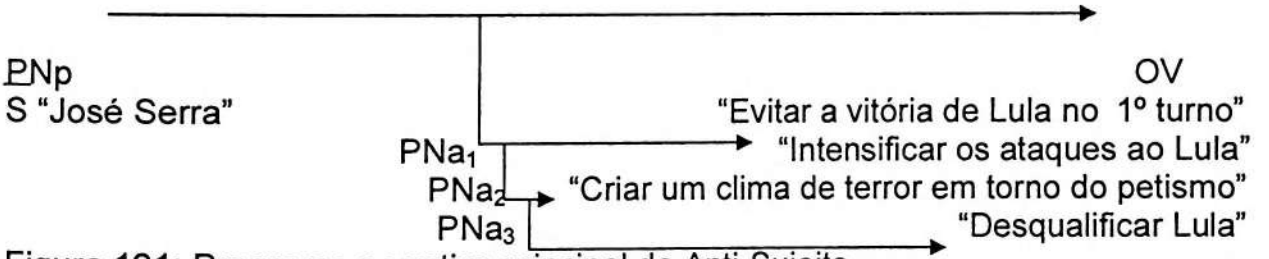


Figura 121: Programa narrativo principal do Anti-Sujeito

Identificamos, o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(\overline{S} \cap O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(\overline{S} \cap O) \longrightarrow (\overline{S} \cup O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(\overline{S} \cup O)$

No enunciado de transformação, verificamos que o Sujeito e o seu Objeto de Valor apresentam uma relação disjuntiva; constituindo uma narrativa de fracasso.

3.13.2. Estruturas discursivas

No que se refere à dêixis pessoal, o tema "réplica às críticas de Serra" destaca os seguintes Sujeitos:

S_1 = Lula
$\overline{S}$ = José Serra

O Sujeito-Enunciatário é o "Eleitor". "Lula" é o Sujeito-Enunciador que procura desqualificar o Sujeito do Enunciado "Serra".

Em relação ao percurso da decodificação, o fazer persuasivo do Sujeito-Enunciador instaura um *querer* levando o Sujeito-Enunciatário a *querer-fazer* a mudança e *ter* Lula presidente.

Quanto à ancoragem espacial e à ancoragem temporal, temos o gabinete de Lula, Belo Horizonte, São Paulo (capital), Mato Grosso do Sul, Acre, Ribeirão Preto, Rio Grande do Sul e o jornal Folha de São Paulo de 18 de setembro de 2002.

Desta forma, consideramos que os marcadores espaciais e temporais estão embreados no Sujeito-Enunciador e nos Sujeitos do Enunciado.

O percurso temático da réplica às críticas de Serra e o percurso figurativo podem ser visualizados, como seguem:

PERCURSO TEMÁTICO DA RÉPLICA ÀS CRÍTICAS DE SERRA			
• Esclarecimentos ao leitor em defesa da verdade. • O jogo político.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Lula	S_1 Op	mudança+ concentrado em suas propostas+ defesa da verdade+ maduro+ essência+ preparado para governar+ +emprego+ realidade	Ø
José Serra	$\overline{S}$ Op	Ø	continuidade+ ataques+ terrorista+ clima de terror+ desemprego+ mentira+ aparência+ falsidade+ não gerou um só emprego quando era ministro do Planejamento.

Quadro 39: Percursos temático e figurativo da réplica às críticas de Serra

3.13.3. Estrutura profunda

O metatermo *discurso político* expressa a tensão dialética *essência (realidade)* x *aparência (falsidade)*. Na dêixis positiva, observamos a combinação *essência (realidade)* x *verdade* = *Lula (mudança)*. Na dêixis negativa, verificamos a combinação *aparência (falsidade)* x *mentira* = *Serra (continuidade)*. No eixo do termo neutro, expresso pelo metatermo *interesses políticos*, opõem-se *verdade* x *mentira*. É a visão de mundo dos dois candidatos que a fim de desqualificar os adversários, se utilizam tanto de verdades quanto de mentiras. Tais afirmações são formalizadas no octógono semiótico do discurso político:

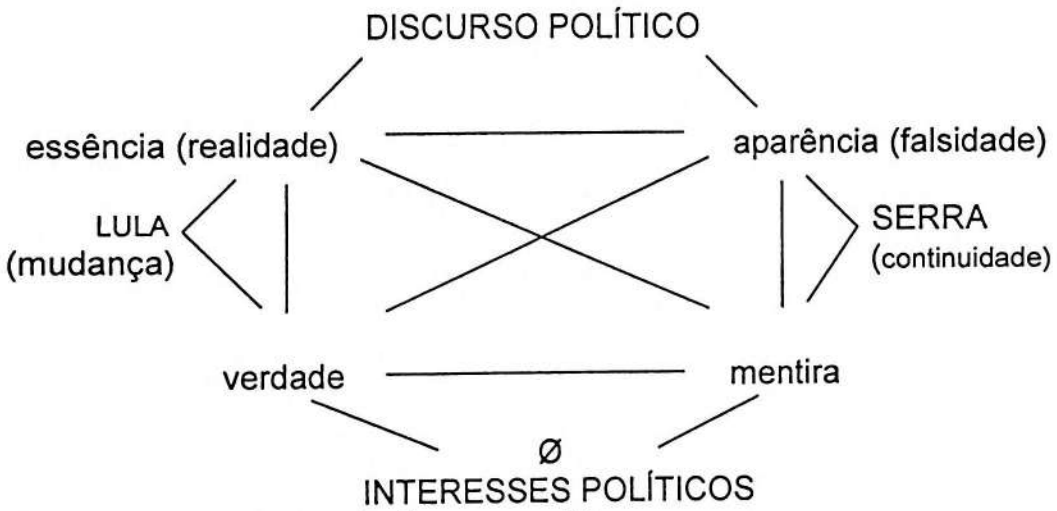


Figura 122: Octógono semiótico do discurso político

3.14. Eleitorado feminino

O PT constatou que as intenções de voto em Lula por parte das mulheres estavam menores do que entre os homens.

Nesse sentido, em 17 de setembro de 2002, o programa exibiu um curta com imagens de uma mulher jovem, urbana e provavelmente de classe média, que revelou seus planos para o futuro.

Em 26 de setembro de 2002, foi exibido um videoclipe com imagens de mulheres de diversas profissões.

Em busca do voto feminino, foram veiculadas imagens de um comício em São Paulo, em que Lula chorou e agradeceu o apoio de sua esposa Marisa.(HEGT, 01/10/2002)

Nos dias 01/10/ e 03/10/2002, foi exibido um curta com mulheres grávidas, vestidas de branco, decididas, sorridentes que caminhavam em câmera lenta.

3.14.1. Estruturas narrativas

3.14.1.1. Percurso do Eleitorado Feminino

> E de repente os políticos descobriram que somos a maioria do eleitorado e encheram a sua propaganda de mulheres. Não perceberam que o mundo mudou, ou melhor, que nós nos mudamos o mundo e que os velhos truques já não funcionam mais. Chega de preconceito, quero todo meu direito. Quero ser tratada como igual. Com exceção, naturalmente, dos momentos onde gosto de ser frágil, feminina, sensual. Quero casar, ter filhos e ser uma mãe maravilhosa. Para isso nasci melhor, mas também quero justiça e oportunidade. Quero ter o meu salário, o meu emprego, ter dinheiro para comprar as coisas pra mim e os meus filhos, sem depender de marido. Quero um pouco mais de luz própria e de paz. Quero sofrer menos e quero viver mais. Foi por isso que resolvi parar e examinar e dessa vez fazer diferente. Viva Lula presidente! (ELEITORA, HEGT, 17/09/2002)

> Você não pode escolher se seu filho será menino ou menina. Não pode escolher sua altura, nem a cor de seus olhos. Muito menos o que ele vai ser quando crescer. Mas uma coisa você pode escolher: que tipo de país você quer pra ele. (CHICO BUARQUE em *off*, HEGT, 01/10/2002)

O Destinador-Manipulador "Lula" instaura o Destinatário "Eleitorado feminino" que almeja o Objeto de Valor "Igualdade", tem por Adjuvantes "Lula e PT" e por Oponentes "FHC e demais candidatos".

O "Eleitorado feminino" tornou-se um Sujeito competente, através de provas qualificantes, para efetuar a prova decisiva obter "Igualdade" no desempenho. Temos as seguintes relações actanciais:

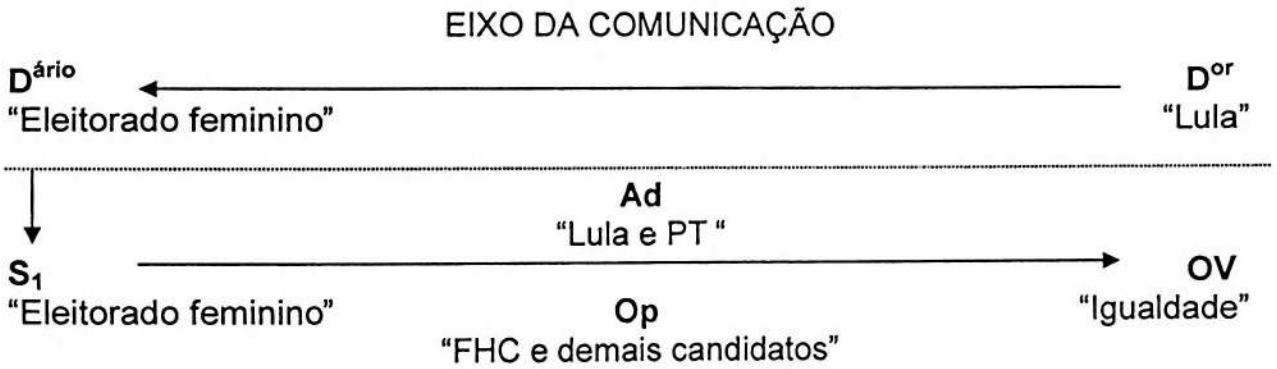


Figura 123: Relações actanciais do eleitorado feminino

Destarte, o "Eleitorado feminino" apresenta o seguinte programa narrativo:

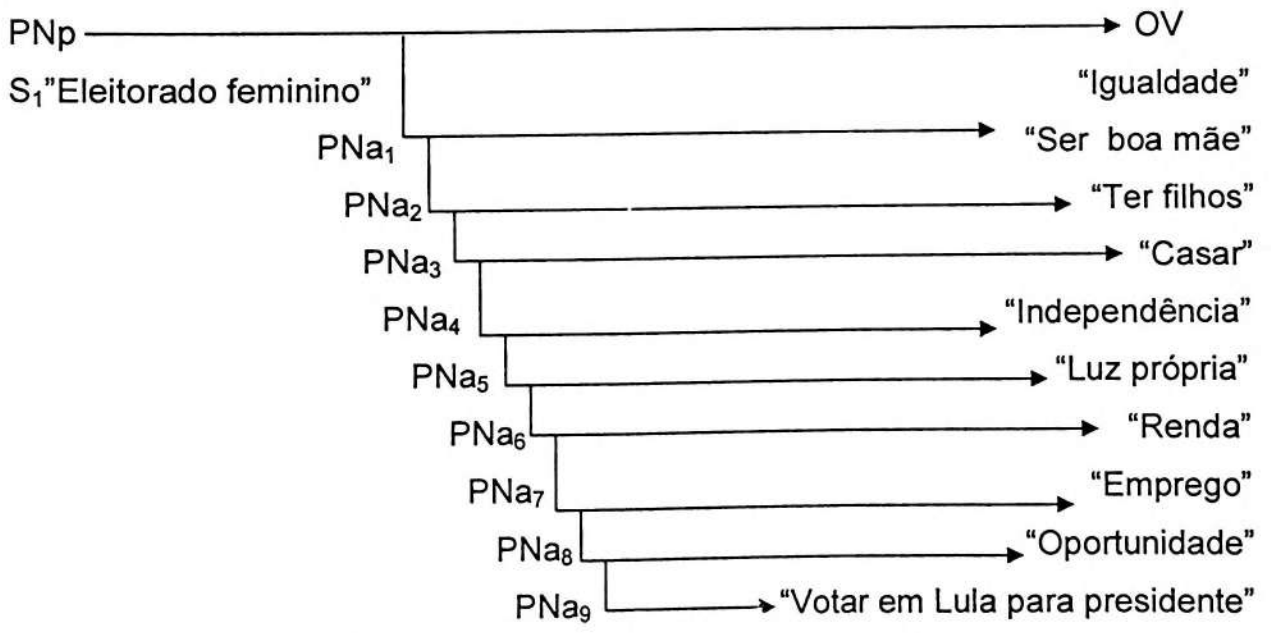


Figura 124: Programa narrativo principal do Eleitorado feminino

No programa narrativo principal, o Objeto de Valor de S_1 é "Igualdade". Então, a fim de realizar a prova decisiva, S_1, através dos programas narrativos auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4, PNa_5, PNa_6, PNa_7, PNa_8, PNa_9), executou provas qualificantes a fim de obter competência, como observamos no percurso da ação. O esquema narrativo efetuado é o seguinte:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O) $\longrightarrow$ (S_1 $\cap$ O)
EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 $\cap$ O)

Inferimos que, com Lula presidente, S_1 e o seu Objeto de Valor encontram-se em conjunção; configurando uma narrativa de vitória.

3.14.1.2. Percurso do Lula

O Destinador-Manipulador "Eleitorado feminino" instaura o Sujeito-Destinatário "Lula" que busca o Objeto de Valor "Poder", tem como Adjuvantes "PT e Mulheres" e como Oponentes "FHC e os demais candidatos". Com efeito, constatamos as relações actanciais, como seguem:

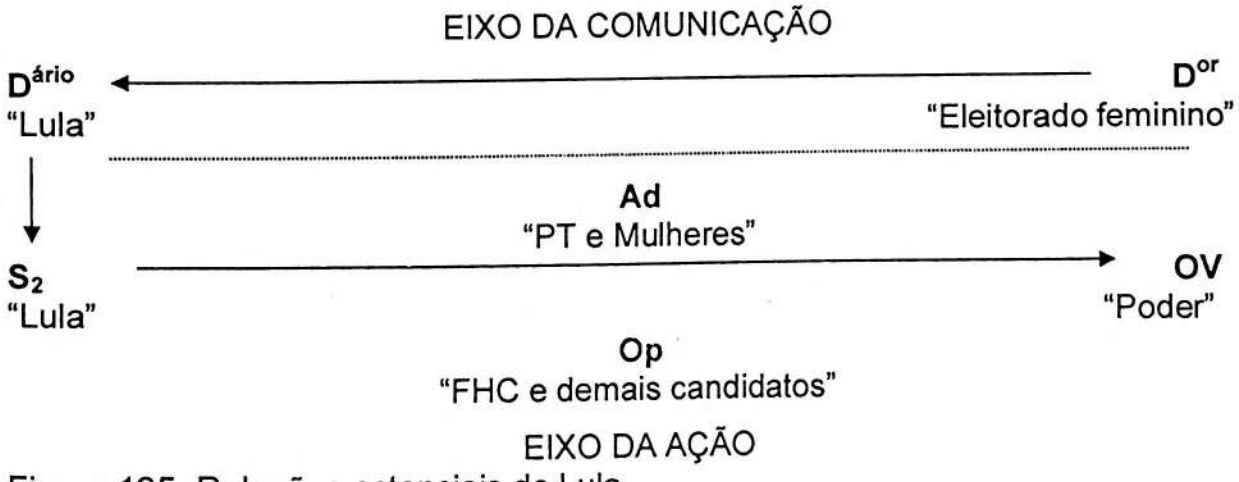


Figura 125: Relações actanciais de Lula

O percurso da manipulação é efetuado por provocação, porque os programas atribuem valores disfóricos aos adversários políticos. Entretanto, a manipulação também é efetuada pelo mecanismo de sedução, em que "Lula" envolve o "Eleitorado feminino", propondo-lhe "Igualdade" a fim de engajá-lo na mesma direção política. Tais afirmações podem ser formalizadas a seguir:

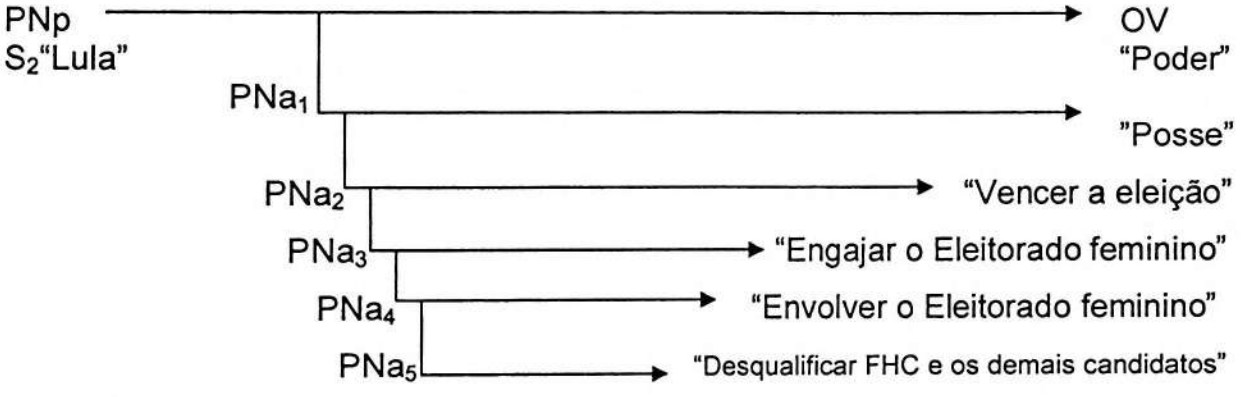


Figura 126: Programa narrativo principal de Lula

Esquematicamente, verificamos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_2 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_2 U O)⟶ (S_2 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_2 ∩ O)

Os resultados das pesquisas de opinião indicam que Lula é vitorioso na disputa política; constituindo uma narrativa de sucesso.

Fonte	Período	Intenção de voto %					
		Lula	Serra	Garotinho	Ciro	Zé Maria	Rui Pimenta
Ibope	03-05/10	**50**	22	17	10	1	-

Quadro 40: Resultados das pesquisas de opinião

3.14.1.3. Percurso do Anti-Sujeito

Os Sujeitos "Eleitorado feminino" e "Lula" possuem um único Anti-Sujeito "FHC e demais candidatos", instaurado pelo Anti-Destinador-Manipulador "Preconceito". $\overline{S}$ deseja o Objeto de Valor "Poder", tendo como Adjuvantes "Preconceito e Desigualdade" e Oponentes "Lula, PT e Eleitorado feminino". Temos, então, as seguintes relações actanciais:

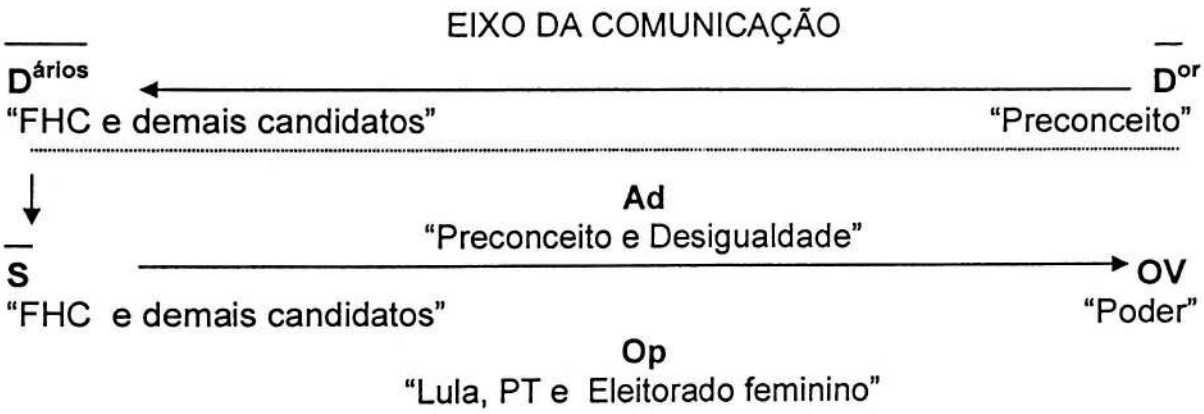


Figura 127: Relações actanciais do Anti-Sujeito

No programa narrativo principal, O Objeto de Valor de $\overline{S}$ é o "Poder". A fim de executar a prova decisiva no desempenho, o Anti-Sujeito, por meio dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2), efetuou as provas qualificantes. Como constatamos no percurso da ação, $\overline{S}$ tem o seu desempenho de acordo com a manipulação. O Anti-Sujeito deseja o "Poder", pode e sabe como *fazer* para oferecer "Igualdade" ao Eleitorado feminino, mas o ignora:

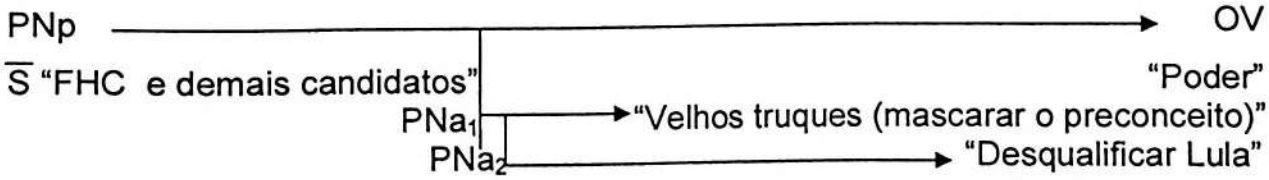


Figura 128: Programa narrativo principal do Anti-Sujeito

Verificamos, o seguinte esquema narrativo:

EM_1 (Enunciado Inicial) = $(\overline{S} \cap O)$

EM_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(\overline{S} \cap O) \longrightarrow (\overline{S} \cup O)$

EM_3 (Enunciado Final) = $(\overline{S} \cup O)$

No enunciado de transformação, com Lula eleito presidente, o Anti-Sujeito e o seu Objeto de Valor encontram-se uma relação disjuntiva, constituindo uma narrativa de fracasso.

3.14.2. Estruturas discursivas

Considerando à dêixis pessoal, o tema "eleitorado feminino", destaca os seguintes Sujeitos:

S_1 = Eleitorado feminino

S_2 = Lula

$\overline{S}$ = FHC e os candidatos à presidência da República: José Serra, Anthony Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Costa Pimenta.

O Sujeito-Enunciador é "Lula" que busca se legitimar na voz do Sujeito do Enunciado (S*), representado pelo "Eleitorado feminino".

O Sujeito-Enunciatário é o "Eleitorado feminino" que possui valores socioculturais pertinentes ao Sujeito do Enunciado e ao Sujeito-Enunciador.

O fazer persuasivo do Sujeito-Enunciador instaura um *querer* levando o Sujeito do enunciado e o Sujeito-Enunciatário a *querer-fazer* a mudança e *ter* Lula presidente.

Quanto à ancoragem espacial, verificamos que Sujeito do Enunciado busca conquistar espaços sociais na luta contra o preconceito.

O percurso temático do eleitorado feminino e o percurso figurativo podem ser formalizados, como seguem:

PERCURSO TEMÁTICO DO ELEITORADO FEMININO			
• Independência. • Casamento. • Maternidade. • Preconceito. • Desigualdade. • Participação política.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Eleitorado feminino	S_1 Ad Op	mudança+ maioria do eleitorado brasileiro+ direito+ igualdade+ frágil+ feminina+ sensual+ casar+ ter filhos+ ser uma mãe maravilhosa+ nasceu melhor+ justiça+ oportunidade+ salário+ emprego+ comprar+ independência+ luz própria+ paz+ sofrer menos+ viver mais+ alpinista+ guerreira+ juíza+ médica+ piloto+ vaqueira+ capoeirista+ bombeira+ motorista+ gravidez+ decisão+ sorriso	preconceito+ desigualdade
Lula	S_2 Ad Op D^{or}	mudança+ emprego+ oportunidade	Ø
FHC, Serra, Garotinho, Ciro, Zé Maria, Rui Pimenta	$\overline{S}$ Op	Ø	continuidade+ velhos truques+ preconceito+ desigualdade

Quadro 41: Percursos temático e figurativo do eleitorado feminino

3.14.3. Estrutura profunda

Da tensão dialética *igualdade* x *preconceito*, decorre o metatermo *eleitorado feminino.* Na dêixis positiva, da combinação *igualdade* e *liberdade* resulta o metatermo *mudança.* Na dêixis negativa, temos *preconceito* x *submissão* e o metatermo *continuidade*. Por fim, no termo neutro, verificamos *liberdade* x *submissão* e o metatermo *ceticismo*, que se refere às mulheres excluídas, que se consideram fora do sistema político. Desta forma, temos:

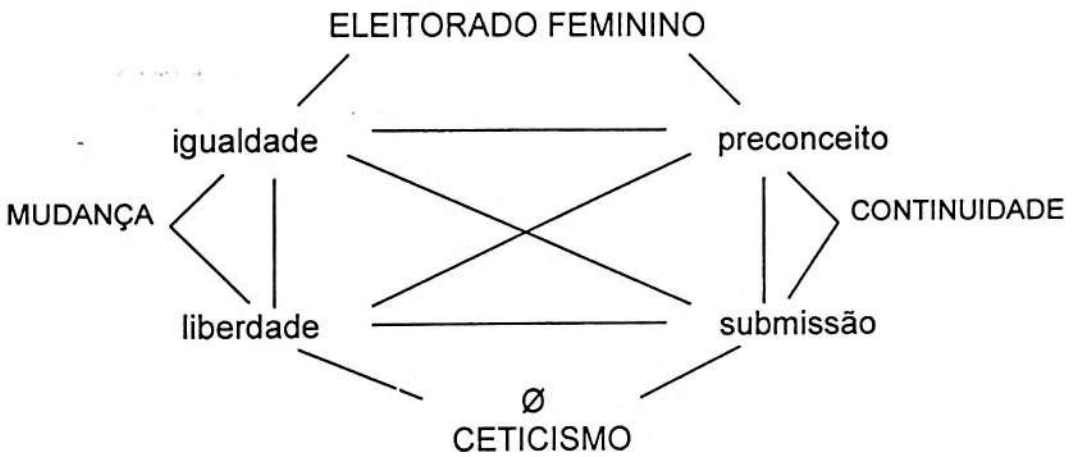


Figura 129: Octógono semiótico do eleitorado feminino

3.15. Eleitorado indeciso

Os programas, veiculados nos dias 01/10 e 03/10/2002, foram dedicados aos eleitores indecisos "Quase-Lula".

O candidato pediu um voto de confiança às pessoas que estariam quase votando nele.

3.15.1. Estruturas narrativas

3.15.1.1. Percurso do eleitorado indeciso

> Quero apenas conversar com as mulheres e com os homens do Brasil que estão quase votando em mim, mas que ainda não decidiram [...] Eu preciso de seu voto de confiança e, sinceramente, eu mereço essa oportunidade para qual tanto me preparei. Veja minha amiga Quase-Lula, do mesmo modo que você deseja ser feliz e não quase-feliz, o Brasil precisa de uma mudança, não de uma quase-mudança. Porque temos que enfrentar uma crise, não uma quase-crise. E você precisa de um emprego e não de um quase-emprego. Não é verdade? (LULA, HEGT, 01/10/2002)

No excerto acima, podemos estabelecer uma relação actancial em que o Sujeito-Destinador "Lula" instaura um Sujeito-Destinatário "Quase-Lula" que almeja o Objeto de Valor "Mudança", tendo por Adjuvantes "Lula e PT" e Oponentes "FHC e os demais candidatos". Conforme o esquema canônico da narrativa, a instauração do S_1 ocorre como segue:

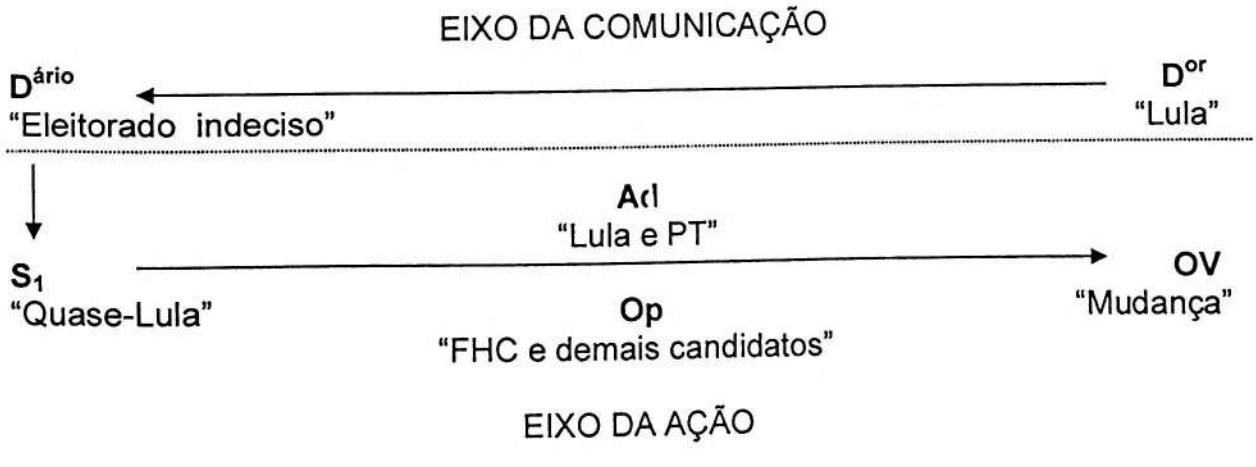


Figura 130: Relações actanciais do Quase-Lula

No percurso da manipulação, o Destinador-Manipulador "Lula" exerce manipulação por sedução, na ordem do *poder*, doa a competência virtualizante de um *querer* ao "Quase-Lula" atualizado no modo do "*poder-fazer*". No percurso da ação, se dá a aquisição da competência desse Destinatário-Sujeito, através das provas qualificantes, para realizar a prova decisiva que é adquirir "Mudança":

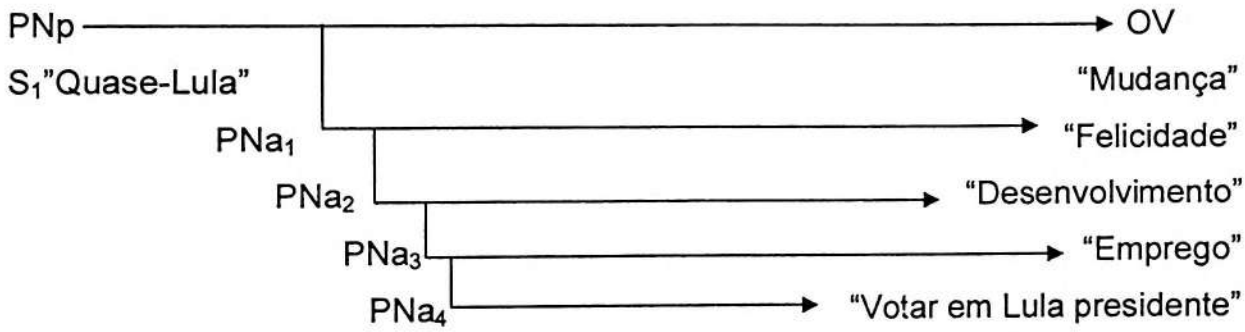


Figura 131: Programa narrativo principal do Quase-Lula

No programa narrativo principal, o Objeto de Valor de S_1 é "Mudança". Para realizar a prova decisiva, S_1 realizou provas qualificantes, através dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4). Como podemos observar no percurso da ação, S_1 instaura a "Mudança"; obtém emprego, desenvolvimento, felicidade e apóia Lula presidente.

O Sujeito "Quase-Lula" desempenha sua ação de acordo com a manipulação. Esquematicamente temos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O)⟶ (S_1 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 ∩ O)

No enunciado de transformação, com Lula eleito presidente, o "Povo" encontra-se em conjunção com o Objeto de Valor "Mudança".

3.15.1.2. Percurso de Lula

O Destinador-Manipulador "Eleitorado indeciso" instaura o Sujeito-Destinatário "Lula" que busca o Objeto de Valor "Poder", tem como Adjuvantes "PT e Eleitores" e como Oponentes "FHC e os demais candidatos". Desta forma, verificamos as relações actanciais, como seguem:

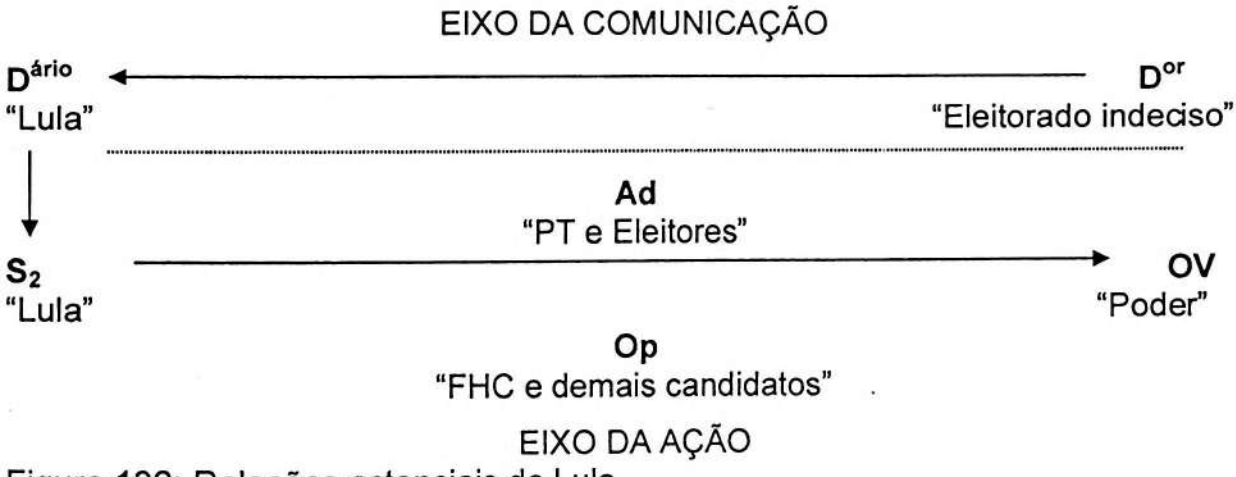


Figura 132: Relações actanciais de Lula

A manipulação é efetuada pelo mecanismo de provocação, em que "Lula" desqualifica seus adversários políticos. Também verificamos a sedução, pois "Lula" envolve o "Eleitorado indeciso", propondo-lhe "mudança, emprego, desenvolvimento e felicidade" a fim de engajá-lo na mesma direção política. Tais afirmações podem ser formalizadas a seguir:

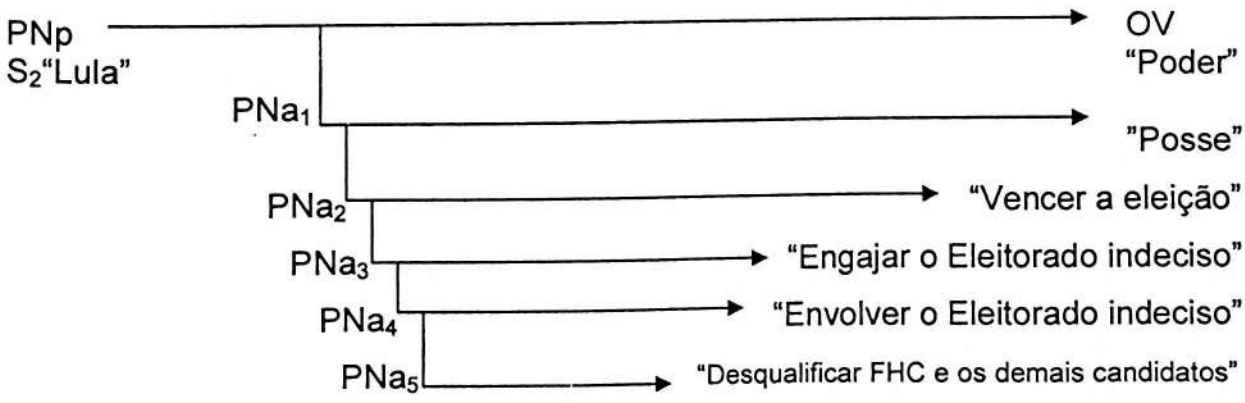


Figura 133: Programa narrativo principal de Lula

Esquematicamente, verificamos:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_2 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_2 U O)⟶ (S_2 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_2 ∩ O)

Os resultados das pesquisas de opinião indicam que Lula obtém vantagem no embate/debate político; constituindo uma narrativa de sucesso:

Fonte	Período	Intenção de voto %					
		Lula	Serra	Garotinho	Ciro	Zé Maria	Rui Pimenta
Ibope	03-05/10	**50**	22	17	10	1	-

Quadro 42: Resultados das pesquisas de opinião

3.15.1.3.Percurso do Anti-Sujeito

O Anti-Destinador-Manipulador "Política de Interesses" instaura Anti-Sujeito, "FHC ϵ demais candidatos", que busca o Objeto de Valor "Poder", tem como Adjuvante "Indecisão" e como Oponentes "Lula, PT e os Eleitores". Assim, identificamos as seguintes relações actanciais:

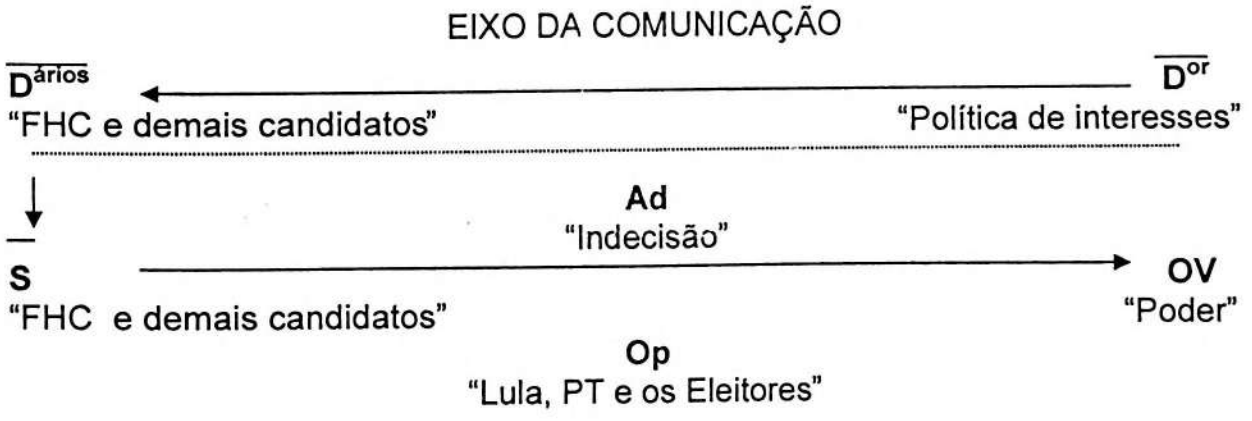


Figura 134: Relações actanciais do Anti-Sujeito

No programa narrativo principal, O Objeto de Valor de $\overline{S}$ é o "Poder". A fim de executar a prova decisiva no desempenho, o Anti-Sujeito, por meio dos programas auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4, PNa_5), efetuou as provas qualificantes. Como constatamos no percurso da ação, $\overline{S}$ tem o seu desempenho de acordo com a manipulação.

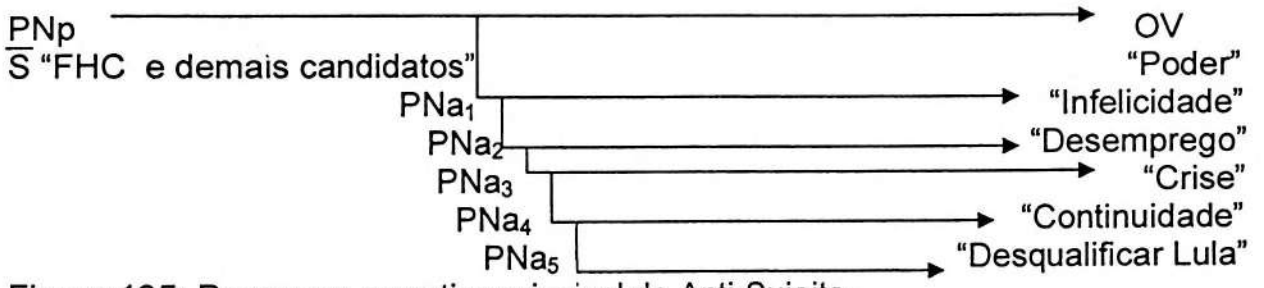


Figura 135: Programa narrativo principal do Anti-Sujeito

Verificamos, o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(\overline{S} \cap O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(\overline{S} \cap O) \longrightarrow (\overline{S} \cup O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(\overline{S} \cup O)$

No enunciado de transformação, com Lula eleito presidente, o Anti-Sujeito e o seu Objeto de Valor encontram-se numa relação disjuntiva, constituindo uma narrativa de fracasso.

3.15.2. Estruturas discursivas

Quanto à ancoragem pessoal, o tema "eleitorado indeciso" instaura os seguintes Sujeitos:

S_1 = Eleitor indeciso: Quase-Lula
S_2 = Lula
$\overline{S}$ = FHC e os candidatos à presidência da República: José Serra, Anthony Garotinho, Ciro Gomes, Zé Maria e Rui Costa Pimenta.

O "Lula" é o Sujeito-Enunciador e o "Quase-Lula" assume o papel de Sujeito do Enunciado e de Sujeito-Destinatário.

No que se refere ao percurso da decodificação, o fazer persuasivo do Sujeito-Enunciador instaura um *querer* levando o Sujeito do Enunciado e o Sujeito-Enunciatário a *querer-fazer* a mudança e *ter* Lula presidente.

Quanto à ancoragem espacial, temos o gabinete de Lula e um espaço social, correspondente à participação política.

Nesse sentido, constatamos que os marcadores espaciais estão embreados no Sujeito-Enunciador, no Sujeito do Enunciado e no Sujeito-Enunciatário.

O percurso temático do eleitorado indeciso e o percurso figurativo são apresentados, como seguem:

PERCURSO TEMÁTICO DO ELEITORADO INDECISO			
• Indecisão. • Participação política.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Quase-Lula	S_1 Ad Op	mudança+ confiança+ oportunidade+ ser feliz+ mudança+ emprego	indecisão+ quase-feliz+ quase-mudança+ quase-emprego+ quase-crise
Lula	S_2 Ad Op D^{or}	preparado+ merece essa oportunidade+ verdade	Ø
FHC, Serra, Garotinho, Ciro, Zé Maria, Rui Pimenta	$\overline{S}$ Op	Ø	continuidade+ infelicidade+ desemprego+ crise

Quadro 43: Percursos temático e figurativo do eleitor indeciso

3.15.3. Estrutura profunda

O metatermo *participação política* sustenta a tensão dialética *engajamento em Lula* x *engajamento em Serra*. Na dêixis positiva, verificamos o metatermo *mudança* e os termos complexos *engajamento em Lula* x *esperança*. Na dêixis negativa, constatamos o metatermo *continuidade* e os termos complexos *engajamento em Serra* x *medo*. No termo neutro, temos o metatermo *eleitores quase-Lula* e a relação dinâmica dos termos complexos *esperança* x *medo*. É a posição dos eleitores indecisos diante dos valores esperança e medo. Observe:

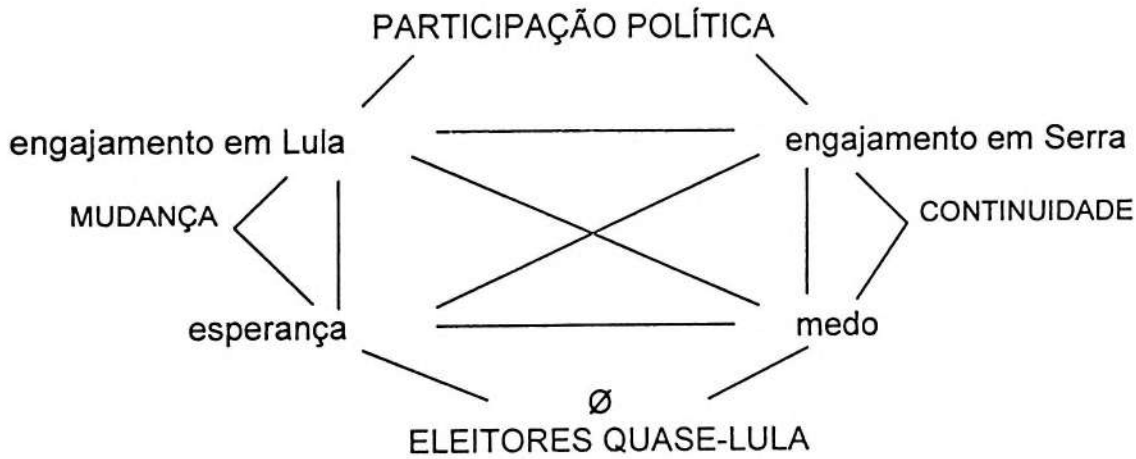


Figura 136: Octógono semiótico da participação política

3.16. Os *jingles*[16] de campanha

3.16.1. Samba da vitória (É Lula aqui. É Lula lá.)

Autor: não informado
Ritmo: samba enredo
Tempo total: 4:01

É Lula aqui
É Lula ali
É Lula lá
Chegou a hora
Nossa vida vai mudar

É Lula aqui
É Lula ali
É Lula lá
Pro bem do povo
O Brasil vai governar

Alô galera!
Meu Brasil querido!
Agora é Lula!

Está em festa o meu país
A nossa gente está contente
O Brasil está feliz
Lula é o nosso presidente
Brilha lá no céu
A estrela da esperança

Logo após a tempestade
Pra nossa felicidade
Sempre chega a bonança
} Bis

É treze!
Olha o PT aí!
É Lula lá!
Agora é Lula!

---

[16] LULA. Disponível em: <www.lula.org.br>. Acesso em: julho. 2005.

No *jingle* "Samba da vitória", verificamos uma estrutura narrativa em que o Destinador-Manipulador "Mudança" instaura o Sujeito (S_1) "Samba da vitória" que almeja o Objeto de Valor "Promover Lula, envolver e engajar o Eleitor", tendo por Adjuvantes "Lula, PT, Povo e Brasil" e por Oponentes "Adversários políticos". Temos, assim, as seguintes relações actanciais:



Figura 137: Relações actanciais do *jingle* Samba da vitória

No percurso da manipulação, o Destinador-Manipulador "Mudança", na ordem do *poder*, manipulação por sedução, instaura a competência virtualizante de um *querer* no Sujeito-Destinatário "Samba da vitória". Este Sujeito é atualizado no modo do *poder-fazer* e no percurso da ação, através de provas qualificantes, se dá a aquisição da competência desse Sujeito-Destinatário. Vale ressaltar que os Adjuvantes participam ativamente dos programa narrativos auxiliares. Verificamos o seguinte programa narrativo principal:

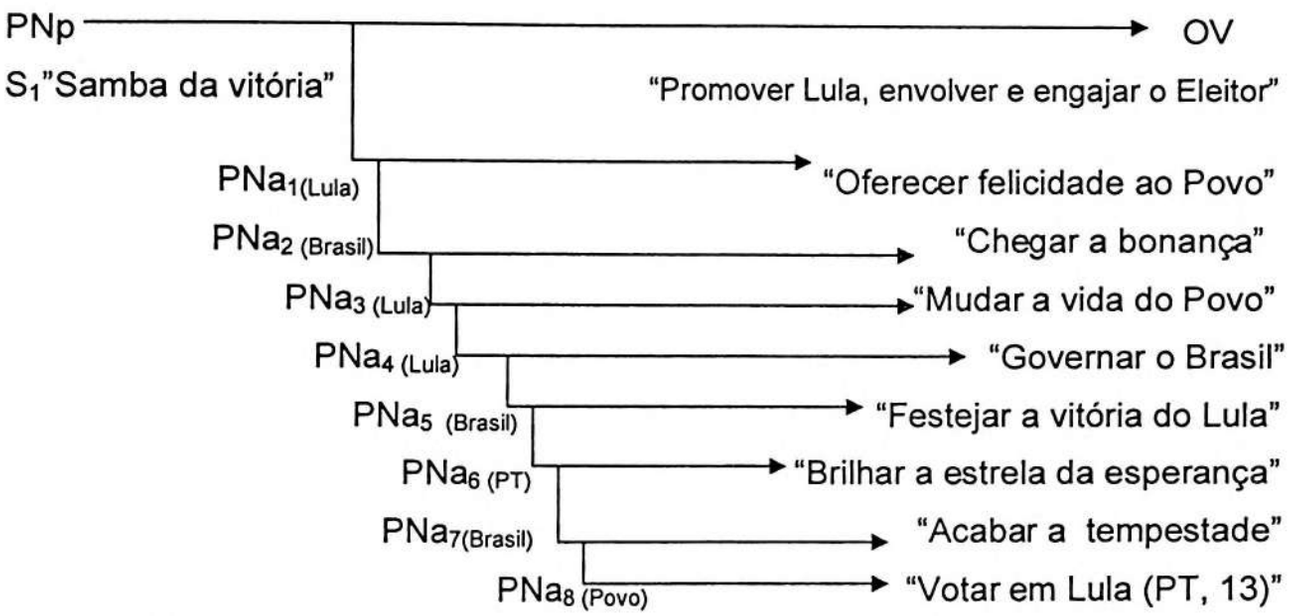


Figura 138: Programa narrativo principal do *jingle* Samba da vitória

No programa narrativo principal (PNp) de S_1, o Objeto de Valor é "Promover Lula, envolver e engajar o Eleitor". No percurso da ação, o Sujeito-Destinatário delega a realização das provas qualificantes aos Adjuvantes "votar em Lula para presidente; acabar a tempestade; brilhar a estrela da esperança; festejar a vitória de Lula; governar o Brasil; mudar a vida do Povo; chegar a bonança e oferecer felicidade ao Povo". Destarte, destacamos o esquema narrativo a seguir:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O) → (S_1 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 ∩ O)

Observamos no esquema acima que S_1 encontra-se em disjunção com o Objeto de Valor"Promover Lula, envolver e engajar o Eleitor" no enunciado inicial. No enunciado transformação, temos Lula eleito presidente da República. Assim, S_1 apresenta-se em conjunção com o Objeto de Valor no enunciado final; respectivamente, tem-se uma narrativa de sucesso.

O *Jingle* "Samba da vitória" é o Sujeito-Enunciador. "Lula, Brasil, PT e Povo" assumem o papel de Sujeitos do Enunciado. O "Eleitor" corresponde ao Sujeito-Destinatário.

No que se refere ao percurso da decodificação, o fazer persuasivo do Sujeito-Enunciador instaura um *querer* levando os Sujeitos do Enunciado e o Sujeito-Enunciatário a *querer-fazer* a mudança e *ter* Lula presidente.

Quanto à ancoragem espacial, verificamos os marcadores "aqui, ali e lá" que apontam a onipresença do Sujeito do Enunciado "Lula".

Os marcadores temporais "chegou a hora e agora é Lula" indicam a embreagem no Sujeito do Enunciado "Lula" e no Sujeito-Enunciatário.

O percurso temático do *jingle* "samba da vitória" e o percurso figurativo são apresentados, como seguem:

PERCURSO TEMÁTICO DO *JINGLE* SAMBA DA VITÓRIA			
• Comemoração da vitória.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Samba da vitória	S_1	promoção+ envolvimento+ engajamento	Ø
Brasil	Ad	Brasil querido+ festa+ feliz+ bonança	Ø
Povo	Ad	alô galera+ gente+ co:.tente+ felicidade	Ø
Lula	Ad	aqui+ ali+ lá+ mudança+ bem do povo+ Brasil+ vai governar+ agora+ presidente	Ø
PT	Ad	Brilha no céu+ estrela da esperança + é treze	Ø
Mudança	D^{or}	Lula+ mudança de vida	Ø
Adversários políticos	Op	Ø	tempestade

Quadro 44: Percursos temático e figurativo do jingle Samba da vitória

O metatermo *samba da vitória* sustenta a tensão dialética *felicidade* x *tristeza*. Na dêixis positiva, verificamos o metatermo *mudança* e os termos complexos *felicidade* x *bonança*. Na dêixis negativa, constatamos o metatermo *continuidade* e os termos complexos *tristeza* x *tempestade*. No termo neutro, temos o metatermo *eleitores indecisos* e a relação dinâmica dos termos complexos *bonança* x *tempestade*. É a posição dos eleitores indecisos diante dos valores bonança e tempestade. Observe:

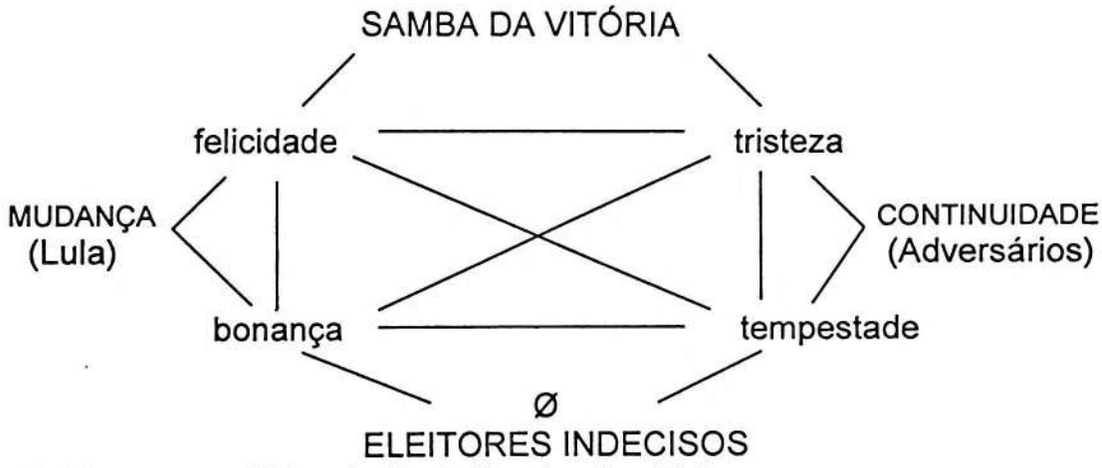


Figura 139: Octógono semiótico do *jingle* Samba da vitória

3.16.2. *Jingle* 2º turno

Autores: Duda Mendonça e Péri
Ritmo: samba
Tempo total: 1:26

Chegou a hora Brasil
Que você tanto esperou
Mande a tristeza embora
Que a mudança começou

Agora vem!
Vem mudar a sua sorte
Nada pode ser mais forte
Que a vontade de mudar

Lelê, lelê, lelê, vem!
Ser feliz é ser direito
Solte esse grito do peito
Ninguém vai te segurar

Ô, ô, ô, vem!
Que o Brasil está unido
E jamais será vencido
Nossa estrela vai brilhar

Vem!
Que a estrela da esperança, do emprego e da mudança
Mora do lado de cá

Agora é Lula!
Falta pouco quase nada
Nossa pátria tão amada
Já não quer mais esperar
Agora é Lula!
Por um Brasil diferente
Vem lutar nessa corrente
Aqui é o seu lugar

} Bis

Lula, Lula!

O referido *jingle* apresenta uma estrutura narrativa em que o Destinador-Manipulador "Mudança" instaura o Sujeito (S_1) "*Jingle* 2º turno" que almeja o Objeto de Valor "Promover Lula, envolver e engajar o Eleitor", tendo por Adjuvantes "Lula, PT e Brasil" e por Oponentes "Adversários políticos". Verificamos as seguintes relações actanciais:



Figura 140: Relações actanciais do *jingle* do 2º turno

O Destinador-Manipulador "Mudança", na ordem do *poder*, manipulação por sedução, instaura a competência virtualizante de um *querer* no Sujeito-Destinatário "*Jingle* 2º turno". Este Sujeito é atualizado no modo do *poder-fazer* e no percurso da ação, através de provas qualificantes, se dá a aquisição da competência desse Sujeito-Destinatário. Cumpre salientar que os Adjuvantes participam dos programas narrativos auxiliares. O programa narrativo é o seguinte:

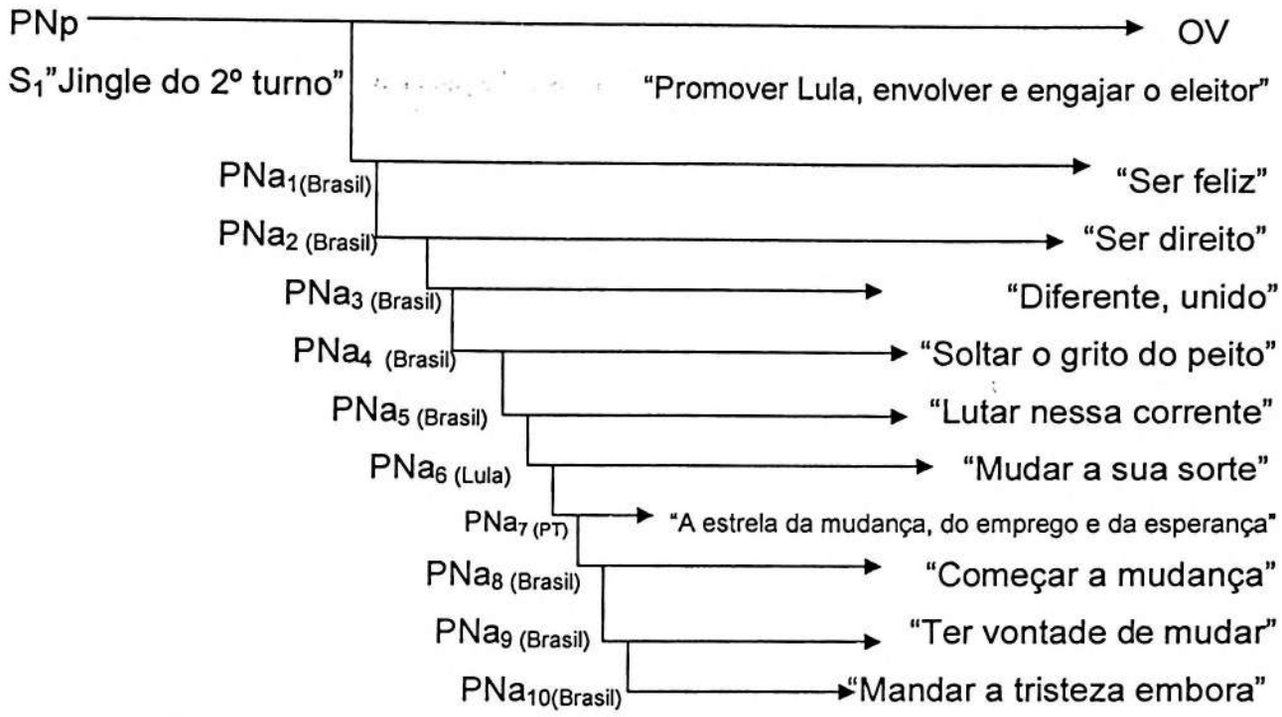


Figura 141: Programa narrativo principal do *jingle* 2º turno

No programa narrativo principal (PNp) de S_1, o Objeto de Valor é "Promover Lula, envolver e engajar o Eleitor". No percurso da ação, o Sujeito-Destinatário delega a realização das provas qualificantes aos Adjuvantes. Desta forma, constatamos o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O) $\longrightarrow$ (S_1 $\cap$ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 $\cap$ O)

Verificamos no referido esquema, que S_1 encontra-se em disjunção com o Objeto de Valor"Promover Lula, envolver e engajar o Eleitor" no enunciado inicial. No enunciado transformação, temos Lula eleito presidente. Destarte, S_1 apresenta-se em conjunção com o Objeto de Valor no enunciado final; configurando uma narrativa de sucesso.

O *Jingle* "2º turno" é o Sujeito-Enunciador. "Lula, Brasil e PT" são os Sujeitos do Enunciado. O "Eleitor" é o Sujeito-Destinatário.

No tocante aos marcadores espaciais e temporais, temos "chegou a hora que você tanto esperou, agora, do lado de cá, aqui é o seu lugar". Estes indicam a embreagem nos Sujeitos do Enunciado e no Sujeito-Enunciatário.

O percurso temático do *jingle* "2º turno" e o percurso figurativo são formalizados no quadro a seguir:

PERCURSO TEMÁTICO DO *JINGLE* DO 2º TURNO			
• Comemoração da vitória.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Jingle do 2º turno	S_1	promoção+ envolvimento+ engajamento	Ø
Brasil	Ad	chegou a hora+ esperou+ mande a tristeza embora+ ser feliz+ ser direito+ solte esse grito do peito+ unido+ jamais será vencido+ pátria tão amada+ não quer mais esperar+ Brasil diferente+ lutar nessa corrente+	Ø
Lula	Ad	lado de cá+ agora+	Ø
PT	Ad	estrela vai brilhar+ estrela da esperança+ do emprego+ da mudança	Ø
Mudança	D^{or}	começou + sorte+ vontade+ forte+	Ø
Adversários políticos	Op	Ø	lado de lá

Quadro 45: Percursos temático e figurativo do *jingle* do 2º turno

O metatermo *"jingle 2º turno"* sustenta a tensão dialética *liberdade de expressão* x *repressão*, respectivamente temos seus contraditórios: *união / esperança / emprego x tristeza*. Na dêixis positiva, a *mudança* é o escopo da *liberdade de expressão* e da *união / esperança / emprego*. Na dêixis negativa, a *continuidade* alicerça a *repressão* e a *tristeza*. No termo neutro, verificamos o metatermo *eleitores indecisos* e os termos complexos *união / esperança / emprego* e *tristeza*, representando os indecisos na participação política. Observe o octógono semiótico do *jingle* 2º turno:

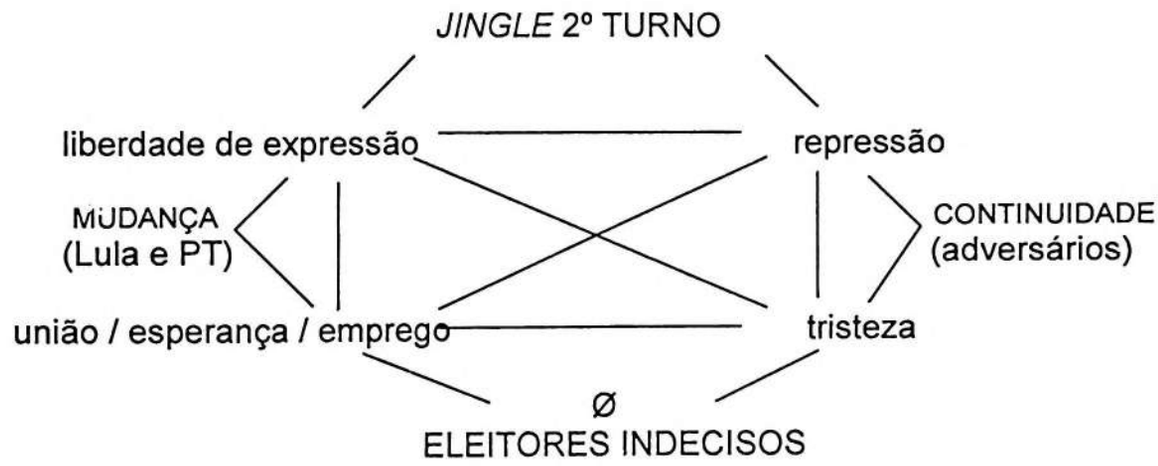


Figura 142: Octógono semiótico do *jingle* do 2º turno

3.16.3. Agora é Lula

Autores: Péri e Duda Mendonça
Cantor: Péri
Ritmo: forró
Tempo total: 2:05

Não dá pra apagar o sol
Não dá pra parar o tempo
Não dá pra contar estrelas
Que brilham no firmamento
Não dá pra parar um rio
Quando ele corre pro mar
Não dá pra calar um Brasil
Quando ele quer cantar

Lula lá!
Brilha uma estrela.

Bote essa estrela no peito
Não tenha medo ou pudor
Agora eu quero você
Te ver torcendo a favor
A favor do que é direito
Da decência que restou
A favor de um povo pobre
Mas nobre e trabalhador
É o desejo dessa gente
Querer um Brasil mais decente
Ter direito à esperança
E uma vida diferente

É só você querer
É só você querer
Ê, ê
Que a amanhã assim será
Agora é Lula
Agora é Lula
É Lula

Bis

O Destinador-Manipulador "Mudança" instaura o Sujeito-Destinatário "Agora é Lula" que deseja o Objeto de Valor "Promover Lula, envolver e engajar o eleitor", tem como Adjuvantes "Lula, Povo e Brasil" e Oponentes "Adversários políticos". Tais relações actanciais são formalizadas a seguir:



Figura 143: Relações actanciais do *Jingle* Agora é Lula

No programa narrativo principal, o Actante "Agora é Lula", com o auxílio dos Adjuvantes, torna-se um Sujeito competente no modo do *querer* e do *poder*, por meio dos programas narrativos auxiliares (PNa_1, PNa_2, PNa_3, PNa_4, PNa_5, PNa_6, PNa_7, PNa_8, PNa_9, PNa_{10}). O programa narrativo principal é assim esquematizado:

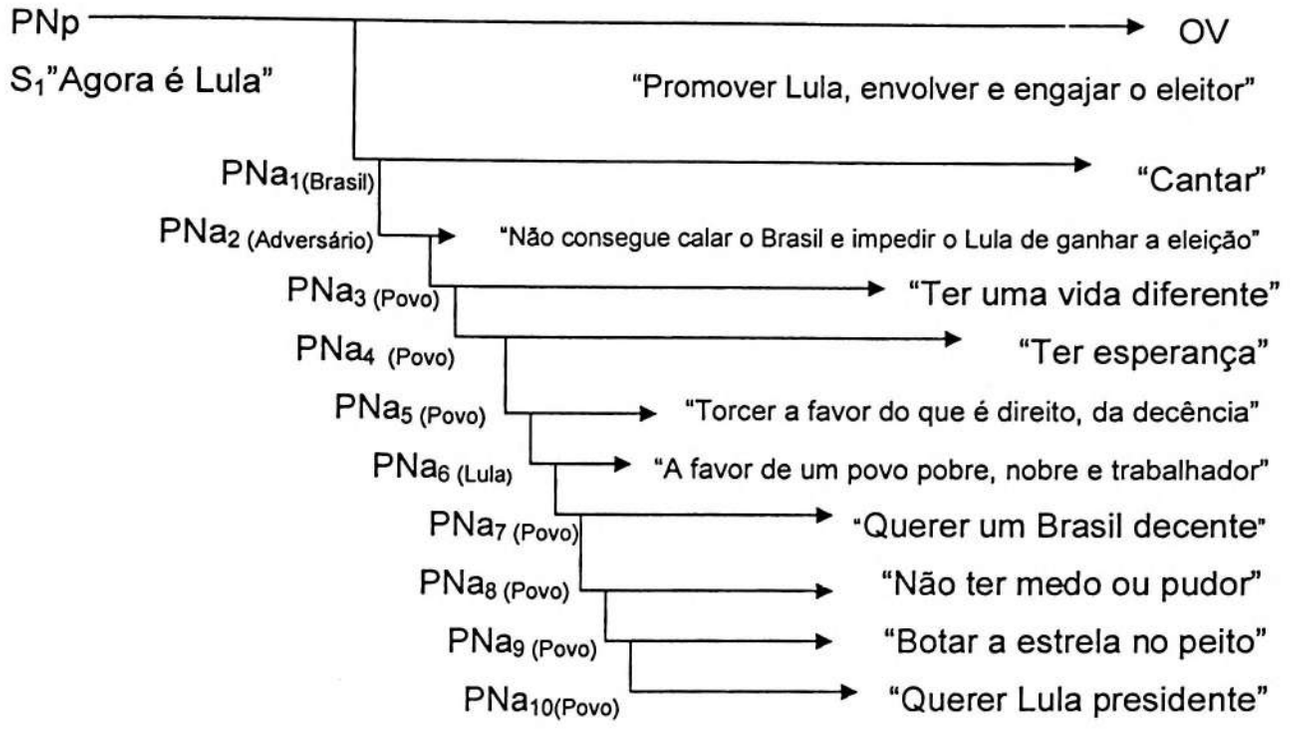


Figura 144: Programa narrativo principal do *jingle* Agora é Lula

Portanto, S_1 realiza com sucesso o seu programa narrativo; estabelecendo uma narrativa de vitória:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O)⟶ (S_1 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 ∩ O)

O Sujeito-Enunciador é "Agora é Lula". Os Sujeitos do Enunciado são "Lula, PT e Povo". O Sujeito-Enunciatário é o "Eleitor".

No tocante à ancoragem espacial. temos um cenário repleto de belezas naturais: sol, estrelas, firmamento, rio e mar.

Quanto ao marcador ternporal, verificamos "amanhã assim será".

O percurso temático do *jingle* "Agora é Lula" e o percurso figurativo podem ser exemplificados no quadro a seguir:

PERCURSO TEMÁTICO DO *JINGLE* AGORA É LULA			
• Decência. • Esperança.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Agora é Lula	S_1	promoção+ envolvimento+ engajamento	Ø
Brasil	Ad	cantar+ mais decente	Ø
Lula	Ad	quer o povo	Ø
Povo	Ad	bote estrela no peito+ torcer a favor+ direito+ decência+ nobre+ trabalhador+ esperança+ vida diferente	pobre
Mudança	D^{or}	esperança	Ø
Adversários políticos	Op	Ø	apagar o sol+ parar o tempo+ contar estrelas no firmamento+ para um rio+ calar o Brasil+ impedir a vitória de Lula

Quadro 46: Percursos temático e figurativo do *jingle* Agora é Lula

O metatermo "*Agora é Lula*" sustenta a tensão dialética *liberdade de expressão* x *medo*. Na dêixis positiva, verificamos o metatermo *mudança* e os termos complexos *liberdade de expressão* x *decência / esperança*. Na dêixis negativa, constatamos o metatermo *continuidade* e os termos complexos *medo* x *pudor*. No termo neutro, temos os *eleitores indecisos*. Observe:

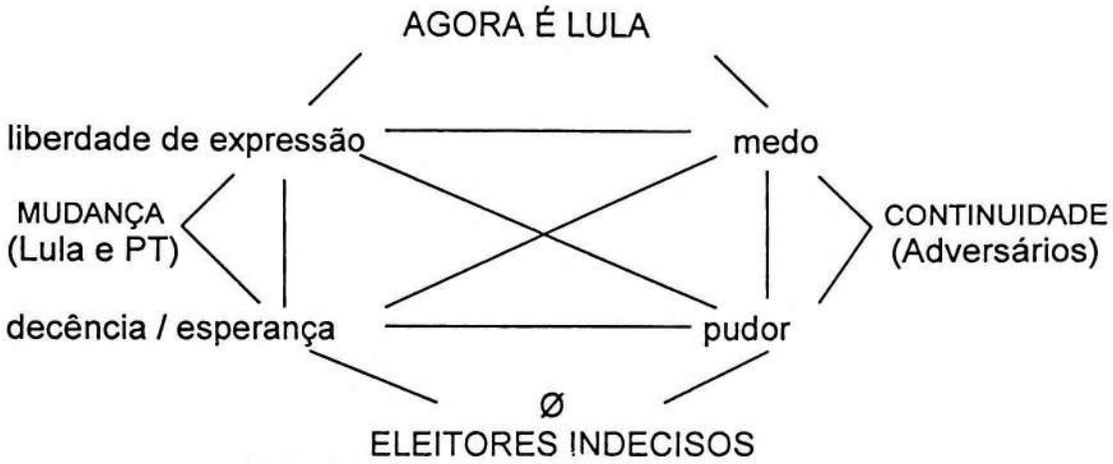


Figura 145: Octógono semiótico do *jingle* Agora é Lula

3.16.4. Meu país
Autor: Zezé Di Camargo
Cantores: Zezé Di Camargo e Luciano
Ritmo: sertanejo
Tempo total: 4:33

Aqui não falta sol
Aqui não falta chuva
A terra faz brotar qualquer semente

Se a mão de Deus protege e molha o nosso chão
Por que será que tá faltando o pão?

Se a natureza nunca reclamou da gente
O corte do machado, a foice, o fogo ardente

Se nessa terra tudo o que se planta dá
O que que há, meu país?
O que que há?
} Bis

Tem alguém levando o lucro
Tem alguém colhendo o fruto
Sem saber o que é plantar
Tá faltando consciência
Tá sobrando paciência
Tá faltando alguém gritar
Feito um trem desgovernado
Quem trabalha tá ferrado
Nas mãos de quem só engana

Feito um mal que não tem cura
Estão levando à loucura
O país que a gente ama

Se a natureza nunca reclamou da gente
O corte do machado, a foice, o fogo ardente

Se nessa terra tudo o que se planta dá
O que que há, meu país?
O que que há?
} Bis

Tem alguém levando o lucro
Tem alguém colhendo o fruto
Sem saber o que é plantar
Tá faltando consciência
Tá sobrando paciência

Tá faltando alguém gritar
Feito um trem desgovernado
Quem trabalha tá ferrado
Nas mãos de quem só engana

Feito um mal que não tem cura
Estão levando à loucura
O Brasil que a gente ama

No *jingle* acima, identificamos uma estrutura narrativa em que o Destinador-Manipulador "Mudança" instaura o Sujeito-Destinatário "Meu país", que almeja o Objeto de Valor "Promover Lula, envolver e engajar o eleitor", tendo como Adjuvantes "Lula, PT, Povo, Natureza, Proteção Divina e Terras brasileiras" e Oponentes "Adversários políticos". Desta forma, verificamos as relações actanciais a seguir:

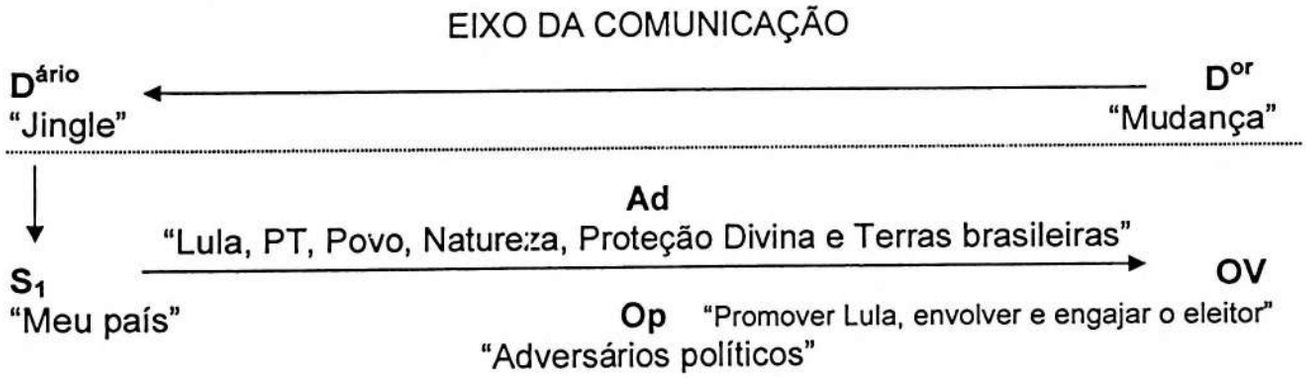


Figura 146: Relações actanciais do *jingle* Meu país

No percurso da manipulação, o Destinador-Manipulador "Mudança", na ordem do *poder*, manipulação por sedução, instaura a competência virtualizante de um *querer* no Sujeito-Destinatário "Meu país". Os Adjuvantes e os Oponentes atuam nos programas narrativos auxiliares, como podemos verificar no programa narrativo principal:

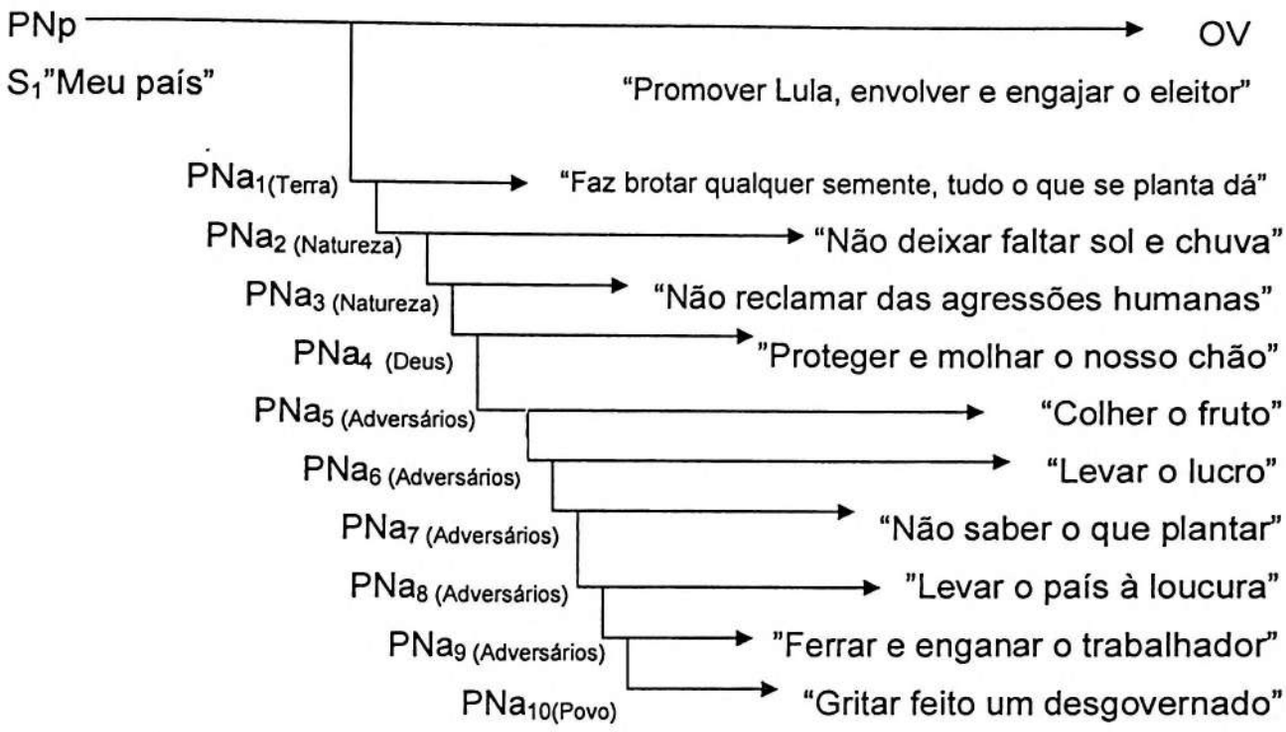


Figura 147: Programa narrativo principal do *jingle* Meu país

Vejamos, então o seu esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O)⟶ (S_1 ∩ O)

EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 ∩ O)

Portanto, constatamos uma narrativa de vitória, pois com Lula presidente, S_1 e o seu Objeto de Valor encontram-se em conjunção.

O *jingle* "Meu país" é o Sujeito-Enunciador. "Povo, Natureza, Proteção Divina e Terras brasileiras e os Adversários políticos" representam o Sujeito do Enunciado. O "Eleitor" é o Sujeito-Enunciatário.

O percurso temático do *jingle* "Meu país" e o percurso figurativo podem ser formalizados no seguinte quadro:

PERCURSO TEMÁTICO DO *JINGLE* MEU PAÍS			
• Exploração. • Fertilidade. • Proteção divina. • Agressões à natureza: desmatamento e queimadas. • Fome.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Meu país	S_1	promoção+ envolvimento+ engajamento	Ø
Terra	Ad	brotar qualquer semente+ tudo o que se planta dá	Ø
Natureza	Ad	sol+ chuva+ nunca reclamou do homem+	corte do machado+ foice+ fogo ardente
Povo	Ad	gritar+ ama o país	falta o pão+ sobrando paciência+ feito um trem desgovernado+ quem trabalha tá ferrado+
Deus	Ad	protege e molha o nosso chão+	Ø
Adversários políticos	Op	Ø	levando o lucro+ colhendo fruto+ sem saber o que é plantar+ tá faltando consciência+ mãos que enganam+ mal que não tem cura+ estão levando à loucura+

Quadro 47: Percursos temático e figurativo do *jingle* Meu país

O metatermo *Meu país* sustenta a tensão dialética *fertilidade* x *exploração*. Na dêixis positiva, a combinação *fertilidade* x *proteção divina* é expressa pelo metatermo *mudança*. Na dêixis negativa, temos *exploração* x *mal / loucura* e o metatermo *continuidade*. No eixo do termo neutro, verificamos o metatermo *eleitores indecisos* e os termos complexos *proteção divina* x *mal / loucura* . O referido metatermo corresponde aos valores socioculturais assumidos pelos eleitores indecisos. Assim, temos:

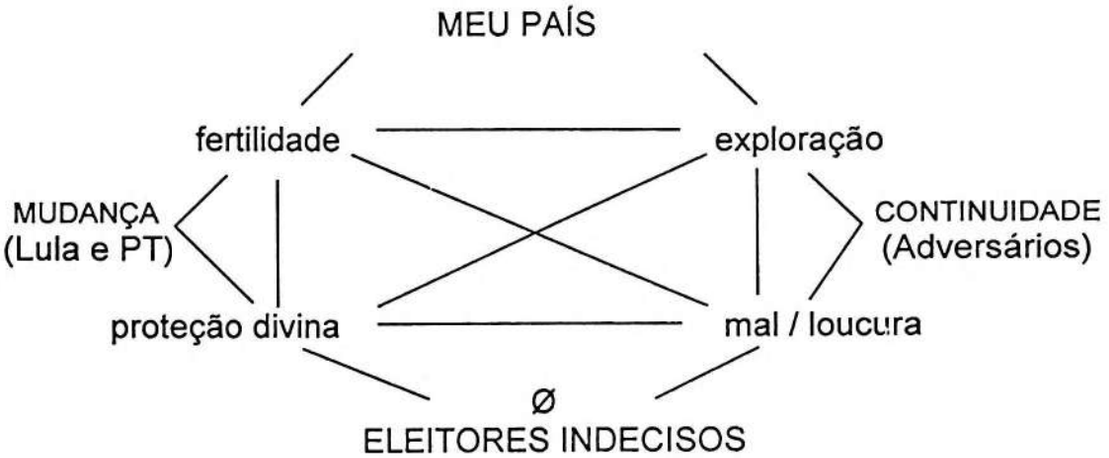


Figura 148: Octógono semiótico do *jingle* Meu país

3.16.5. Assim será

Autores: Péri e Duda Mendonça
Cantor: Péri
Ritmo: balada
Tempo total: 2:02

Quantas pontas tem sua estrela?
Quantos sonhos você tem?
Há quanto tempo você espera por um alento, por um bem?
Que desejos você quer?
Que histórias quer contar?
É só você querer
Que amanhã assim será

Que lugar você espera?
Em que mundo quer viver?
Viva a paz e não a guerra
Que mais crianças vão nascer
Se você quiser assim
E lá no fundo acreditar
É só você querer
Que amanhã assim será

Não importa a crença
Nem a forma de pensar
Cada um tem o seu jeito de pedir e de rogar

Tudo pode ser melhor
E vai ser, você verá
É só você querer
Que amanhã assim será
} Bis

Na estrutura narrativa do referido *jingle*, o Destinador-Manipulador "Mudança" instaura o Sujeito-Destinatário "Assim será" que busca o Objeto de Valor "Promover Lula, envolver e engajar o eleitor". A manipulação é realizada pela sedução, na ordem do *poder*, tem como Adjuvante "Lula, PT e Povo"e como Oponente "Adversários políticos":

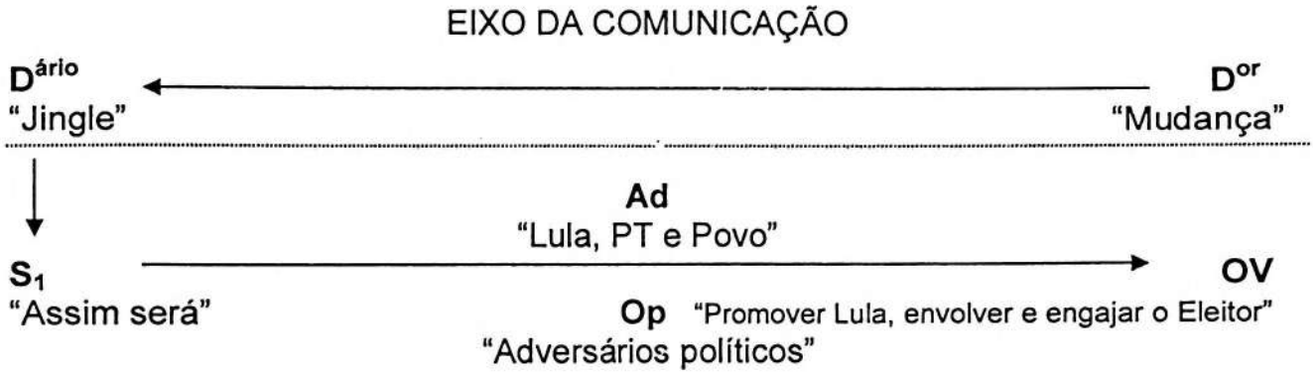


Figura 149: Relações actanciais do *jingle* Assim será

O seu programa narrativo é esquematizado, como segue:

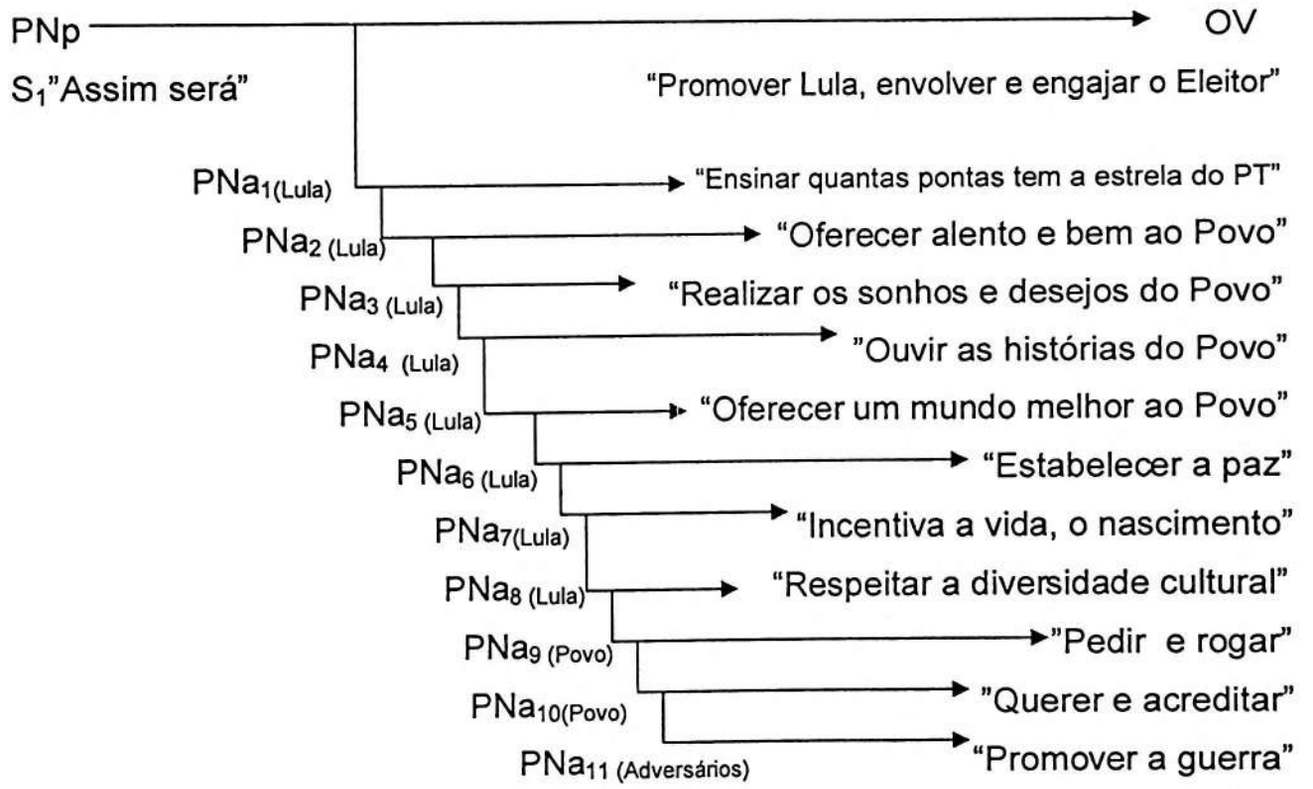


Figura 150: Programa narrativo principal do *jingle* Assim será

No percurso da ação, o S_1 é atualizado no modo do *querer-poder-ser*. Os Adjuvantes e os Oponentes participam dos programas auxiliares. O Objeto de

Valor "Promover Lula, envolver e engajar o eleitor" é alcançado, estabelecendo uma relação conjuntiva, respectivamente, uma narrativa de vitória:

EN_1 (Enunciado Inicial) = $(S_3 \cup O)$

EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = $(S_3 \cup O) \longrightarrow (S_3 \cap O)$

EN_3 (Enunciado Final) = $(S_3 \cap O)$

O Sujeito-Enunciador é "Assim será". Os Sujeitos do Enunciado são "Lula, PT, Povo e Adversários". O Sujeito-Enunciatário é o "Eleitor".

Quanto à ancoragem espacial, temos "mundo melhor".

Verificamos o marcador temporal "amanhã assim será", expressando futuridade.

O percurso temático do *jingle* "Assim será" e o percurso figurativo podem ser exemplificados no quadro a seguir:

PERCURSO TEMÁTICO DO *JINGLE* ASSIM SERÁ			
• Sonhos. • Desejos. • Histórias. • Paz e Guerra. • Vida e Nascimento. • Crença. • Fé. • Mundo melhor.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Meu país	S_1	promoção+ envolvimento+ engajamento	Ø
Povo	Ad	sonhos+ desejos+ histórias+ lugar+ mundo melhor+ crianças vão nascer+ querer+ acreditar cada um tem o seu jeito de pedir e de rogar	Ø
Lula	Ad	estrela do PT+ alento+ bem+ realização+ paz+ não importa a crença+ nem a forma de pensar+ pode ser melhor	Ø
Adversários políticos	Op	Ø	guerra

Quadro 48: Percursos temático e figurativo do *jingle* Assim será

Da tensão dialética entre *paz* e *guerra*, decorre o metatermo *Assim será*. A dêixis positiva apresenta a combinação entre *paz e respeito*, resultando no metatermo *mudança*. Na dêixis negativa, temos *guerra* e *intolerância*, cujo metatermo é a *continuidade*. Por fim, no termo neutro, verificamos os termos *respeito* e *intolerância* e o metatermo *eleitores indecisos*. Tais relações estão formalizadas no octógono do *jingle* Assim será:

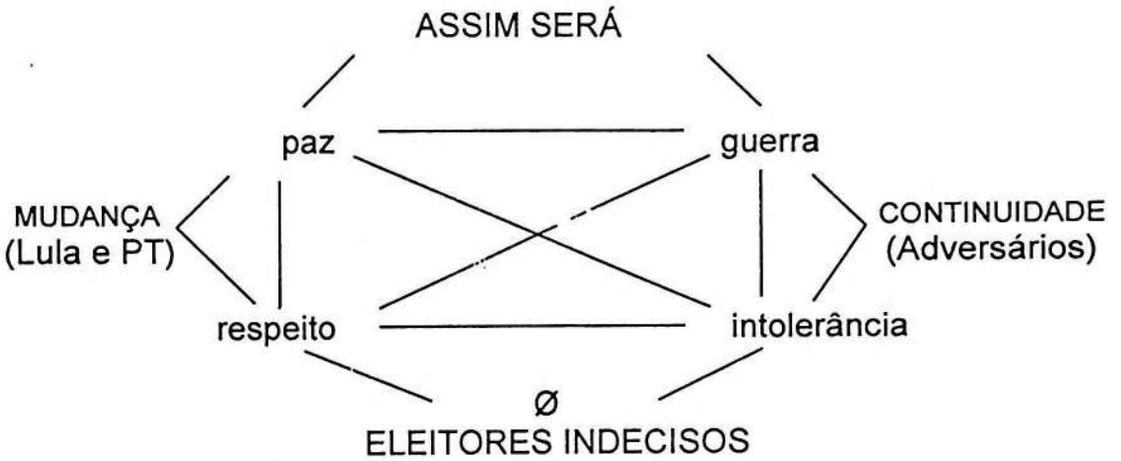


Figura 151: Octógono semiótico do *jingle* Assim será

3.16.6. Lula lá

Autor: Péri
Tempo total: 1:25

Passa o tempo
E tanta gente a trabalhar
De repente, essa clareza pra votar
Dizer que foi sincero e confiar
Sem ter medo de ser feliz
Quero ver chegar
Lula lá!
Brilha uma estrela
Lula lá!
Vence a esperança
Lula lá!
Um Brasil criança
Na alegria de se abraçar

Lula lá!
Com sinceridade
Lula lá!
Com toda certeza
Pra você meu primeiro voto
Pra fazer brilhar nossa estrela

Lula lá!
É a gente junto
Lula lá!
Valeu a espera
Lula lá!
Meu primeiro voto
Pra fazer brilhar nossa estrela

O *jingle* acima possui uma estrutura narrativa em que o Destinador-Manipulador "Mudança" instaura o Sujeito (S_1) "Lula lá" que almeja o Objeto de Valor "Promover Lula, envolver e engajar o Eleitor", tendo por Adjuvantes "Lula, PT e Eleitor" e por Oponentes "Adversários políticos". Temos, assim, as relações actanciais como seguem:



Figura 152: Relações actanciais do *jingle* Lula lá

O Destinador-Manipulador "Mudança", na ordem do *poder*, manipulação por sedução, instaura a competência virtualizante de um *querer* no Sujeito-Destinatário "Lula lá". Este Sujeito é atualizado no modo do *poder-fazer* e no percurso da ação, através de provas qualificantes, se dá a aquisição da competência desse Sujeito-Destinatário. Vale ressaltar que os Adjuvantes e os Oponentes participam dos programas narrativos auxiliares. Tais afirmações são exemplificadas da seguinte maneira:

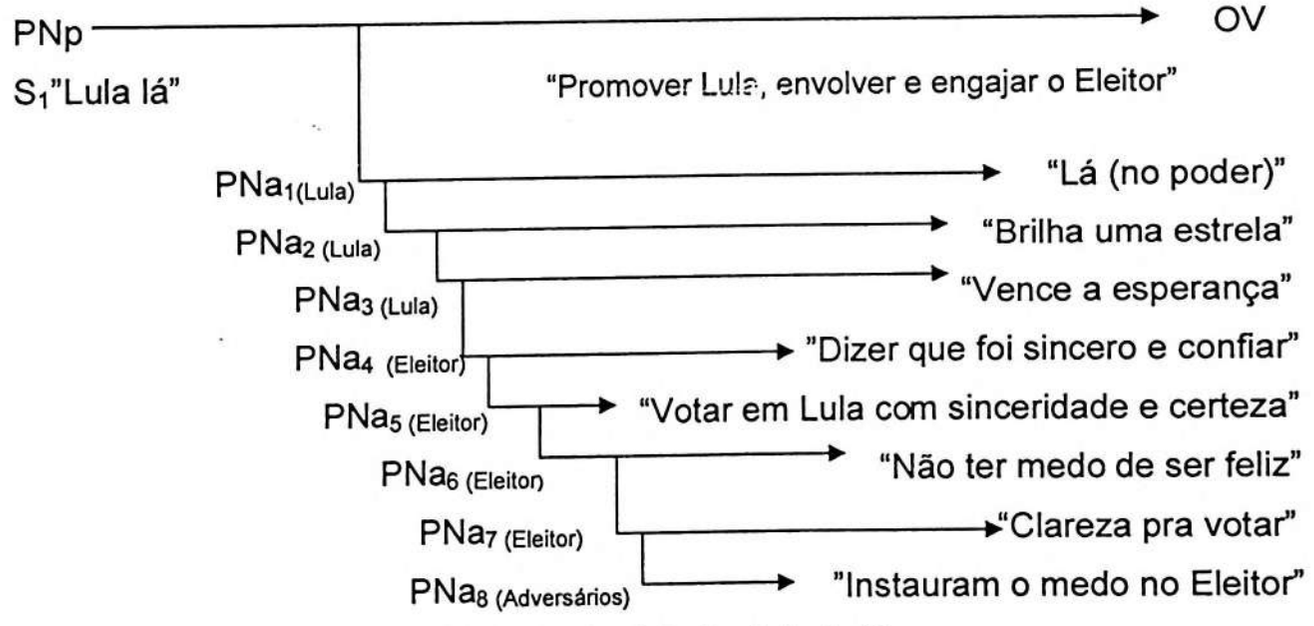


Figura 153: Programa narrativo principal do *jingle* Lula lá

No programa narrativo principal (PNp) de S_1, o Objeto de Valor é "Promover Lula, envolver e engajar o Eleitor". No percurso da ação, o Sujeito-Destinatário delega a realização das provas qualificantes aos Adjuvantes e Oponentes. Assim, verificamos o seguinte esquema narrativo:

EN_1 (Enunciado Inicial) = (S_1 U O)
EN_2 (Enunciado de Transformação) = F = (S_1 U O)⟶ (S_1 ∩ O)
EN_3 (Enunciado Final) = (S_1 ∩ O)

Constatamos no esquema narrativo, que S_1 encontra-se em disjunção com o Objeto de Valor "Promover Lula, envolver e engajar o Eleitor" no enunciado inicial. No enunciado transformação, temos Lula eleito presidente. Desta forma, S_1 apresenta-se em conjunção com o Objeto de Valor no enunciado final; configurando uma narrativa de sucesso.

O *Jingle* "Lula lá" é o Sujeito-Enunciador. "Lula, PT e Eleitor" são os Sujeitos do Enunciado. O "Eleitor" também é o Sujeito-Destinatário.

No que se refere à dêixis espacial, temos o marcador "lá", embreado no Sujeito do Enunciado "Lula", lê-se Lula lá na presidência, no poder.

O percurso temático do *jingle* "Lula lá" e o percurso figurativo podem ser ilustrados no quadro a seguir:

PERCURSO TEMÁTICO DO *JINGLE* LULA LÁ			
• Indecisão. • Certeza.			
PERCURSO FIGURATIVO			
ATOR	**PAPEL ACTANCIAL**	**SEMEMAS EUFÓRICOS**	**SEMEMAS DISFÓRICOS**
Lula lá	S_1	promoção+ envolvimento+ engajamento	Ø
Eleitor	Ad	tanta gente+ trabalhar+ clareza pra votar+ sincero+ confiar+ sem ter medo de ser feliz+ Brasil criança+ alegria de se abraçar+ certeza+ nossa estrela+ gente junto+ valeu a espera+ votar em Lula	Ø
Lula	Ad	Lula lá (na presidência)+ brilha uma estrela+ vence a esperança+ Sinceridade+ tem o primeiro voto do Eleitor+	Ø
Adversários políticos	Op	Ø	medo

Quadro 49: Percursos temático e figurativo do *jingle* Lula lá

No eixo da tensão dialética *clareza* x *incerteza*, encontramos o metatermo *Lula lá*. A dêixis positiva apresenta o metatermo *mudança* e os termos complexos *clareza* x *confiança*. Enquanto que, na dêixis negativa, temos o metatermo *continuidade* e os termos complexos *incerteza* x *medo*. No termo neutro, a combinação *confiança* x *medo* resulta o metatermo *eleitores indecisos*. Observe:

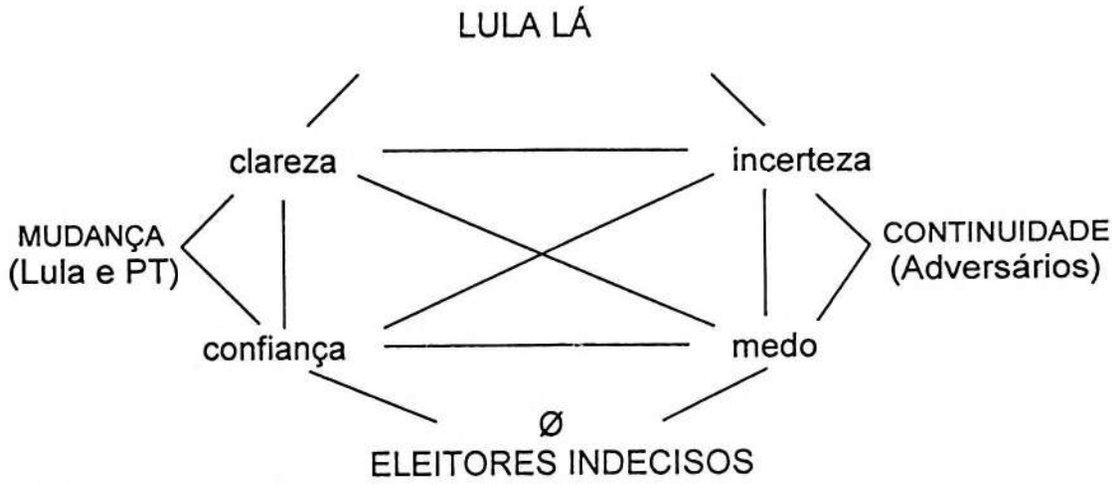


Figura 154: Octógono semiótico do *jingle* Lula lá

3.17. O desvendar ideológico: o discurso mudou, mas a sociedade não muda.

> Nunca me preocupei com rótulos. O rótulo de radical, conciliador, não tem nenhum sentido para mim, como não tinha sentido me chamarem de comunista no passado. O que importa é a prática política; o que importa são os posicionamentos que se tomam ao lado de determinadas camadas sociais em defesa de teses que interessam à nação como um todo. (MIGUEL ARRAES[17], 1983)

Nas eleições presidenciais anteriores, a candidatura de Lula buscou a identidade nos simulacros do retirante nordestino, do ex-operário, do representante do povo com origens que se parecem com as de muitos brasileiros.

Sua apresentação pessoal em trajes informais, cabelos desgrenhados, barba mal cuidada, aparência exausta após várias noites de sono perdidas, a expressão séria, nervosa, acompanhada de muita gesticulação, o tom de voz trágico, grave, cavernoso, o discurso fatual, concreto e a pronúncia às vezes fora da norma padrão contribuíram para legitimá-lo como trabalhador.

Após várias derrotas, o próprio candidato petista intuiu: "Esse negócio de que trabalhador vota em trabalhador não funciona. Temos que perseguir o voto do rico."

Segundo a visão de mundo da sociedade brasileira, Lula representava uma inadequação do homem público e não tinha competência para resolver os problemas que amadurecem na sociedade.

Nesse sentido, a candidatura de Lula em 2002 foi construída na mudança, caracterizada pelo apagamento do passado.

O *slogan* "Lula, um brasileiro como você" foi banido e substituído pelo *slogan* "Se você não muda, o Brasil também não muda".

---

[17] PARTID O SOCIALISTA BRASILEIRO. Disponível em: <www.psb.org.br>. Acesso em: ago. 2005. Miguel Arraes, ex-governador de Pernambuco, deputado federal, presidente do PSB e que faleceu aos 88 anos em 13/08/2005.

Desta forma, o discurso mudou para atender os valores socioculturais brasileiros, considerados modernos, contemporâneos. O atendimento de tais exigências se traduziu em voto.

O simulacro agressivo, radical, revolucionário deu lugar à uma postura "Lulinha, paz e amor". Portanto, seus programas apresentaram uma linguagem serena, tranqüila e um discurso moderado e cauteloso.

Quanto à vestimenta, Lula deu preferência aos trajes sociais: terno, camisa e gravata. O candidato petista não dispensou maquiagem, paralisou as atividades um dia antes dos debates e fez massagens relaxantes - indicações de seu marqueteiro Duda Mendonça.

Nem a esposa de Lula - Marisa Letícia Lula da Silva - escapou da mudança. Ela teve seu visual reformulado: cabelos cortados e tingidos, guarda-roupa orientado por profissionais do ramo, cirurgia plástica para eliminar rugas da testa, aulas de maquiagem etc. Aliás, Marisa aparentou uma súbita semelhança com a petista Marta Suplicy (prefeita de São Paulo em 2002) e apagou o esquerdismo do PT "primeira-companheira" e aderiu ao tratamento "primeira-dama", pois a forma pomposa é um valor representativo para a sociedade do espetáculo.

Como sabemos, Lula cursou até a 5ª série do ensino fundamental. Sendo assim, em resposta às críticas e aos ataques de seus adversários de que ele seria um candidato com pouca escolaridade e despreparado, o candidato mostrou seus planos de governo e deixou evidente que contava com uma equipe altamente qualificada com formação superior, pós-graduação e experiência nas áreas de atuação. Cumpre ressaltar que artistas, intelectuais e cientistas também demonstraram seu apoio à Lula.

Anteriormente, o setor empresarial sustentou valores que consideravam o PT uma ameaça aos interesses capitalistas. Então, Lula procurou apagar esse simulacro quando destacou que possuía o apoio de vários empresários, entre eles Ivo Rosset, Luiz Marinho, Eugênio Staub, Antônio Russo Neto, José Alencar, José Pessoa Bisneto e Antoninho Trevisan.

Seus programas utilizaram a linguagem jornalista (dados estatísticos, repórteres, depoimentos em *off* e em vivo, projeção de gráficos, textos, resumo das propostas em GC) e lançaram mão de sofisticados recursos (*wide screen*, fusões, três dimensões, sobreposição de imagens).

A fim de garantir uma maior interação com o eleitor, a candidatura petista inovou ao dispor e-mail e telefone do partido em seus programas.

No entanto, é mister observar que temos a mudança na continuidade, pois embora o candidato tenha mudado o seu discurso, a sociedade não mudou.

Quando tratamos do espetáculo político, a sociedade pensa através de simulacros estabelecidos conforme o interesse dos atores políticos nesse embate/debate ideológico. Convém explicar, que não se trata de uma representação ilusória ou de uma simples mentira, mas apenas de valores socioculturais determinados pelo comportamento político.

Por sua vez, a sociedade manipulada ignora ser objeto de manipulação e acredita que ela adota o comportamento que ela mesma escolheu, quando na realidade, sua escolha é dirigida, de forma oculta pelo Sujeito-Político. Assim, a sociedade crê tomar a sua decisão de modo livre.

Lula é a vitória do improvável e desafiou a história. Todavia, segundo a visão de mundo da sociedade brasileira, um homem humilde, nordestino e ex-metalúrgico não nasce para ser presidente da República. Dessa forma, o discurso do candidato petista mudou e a sociedade acreditou que seus valores e origens mudaram. Porquanto, a candidatura de Lula decolou para a vitória e quem chegou à presidência foi o homem do povo em 2002.

Nesse sentido, a sociedade não mudou e possibilitou que o mito político continuasse sendo alicerçado nos mesmos valores e simulacros. Verificamos, então:

- **Família:**

> **Lula esposo:** "Esse é o momento mais importante da minha vida. Eu devo isso à essa companheira que nunca apareceu na televisão, que sempre se recusou a dar entrevistas. Mas sem ela, eu não teria chegado onde cheguei. A minha companheira, Marisa, com quem vivo há vinte e oito anos." (LULA, HEGT, 01/10/2002)

Lula pai: "Tenho cinco filhos e sei o quanto eu a Marisa sofremos durante essa nossa etapa de vida ((primeiro emprego))." (LULA, HEGT, 12/09/2002)

Convém lembrar que em virtude das atividades sindicais e políticas de Lula, ele não esteve presente no nascimento de nenhum dos filhos. Marisa foi quem assumiu a liderança do lar, a educação e o sustento emocional da família durante esse período. Na propaganda de Fernando Collor em 1989, Miriam (uma ex-namorada de Lula) acusou o candidato petista de aconselhá-la a interromper uma gravidez.

- **Religiosidade:** "Que Deus abençoe cada um de vocês." (Lula, HEGT, 03/09/2002)

  "E que Deus os ilumine." (LULA, HEGT, 03/10/2002)

  "Se Deus quiser, essa será uma campanha vitoriosa." (LULA, HEGT, 25/10/2002)

- **Competência:** "Pela primeira vez, há um candidato no Brasil que expôs o seu programa com muita honestidade e decência. Estudou muito, se dedicou faz anos. Eu conheci Lula há vinte anos atrás." (CELSO FURTADO, HEGT, 03/09/2002)

- **Desenvoltura:** "É importante, entretanto, dizer que nenhum projeto por melhor que seja será eficiente sem o empenho e o apoio político do presidente da República todos os dias." (LULA, HEGT, 27/08/2002)

  "O que precisa é o presidente da República levantar às 6 horas da manhã e dormir todo dia à meia-noite, conversando com quem for necessário conversar, viajando para onde for preciso viajar." (LULA, HEGT, 21/10/2002)

- **Autoridade:** "Quero fazer um governo de união nacional, sem mágoas e sem rancores. Quero ser o presidente que vai ser duro nos momentos necessários, mas quero ser, sobretudo, um presidente compreensivo, generoso e justo." (LULA, HEGT, 21/10/2002)

- **Segurança:** "Os milhares de anônimos que morrem violentamente todos os dias em todo Brasil também merecem por parte das autoridades justiça e proteção." (LULA, HEGT, 27/08/2002)

- **Capacidade de decisão:** " E num momento como este, o presidente tinha que chamar a Direção da Petrobras e dizer: - É no Brasil que estas plataformas têm de ser feitas e não em Cingapura. E ponto final!" (LULA, HEGT, 20/08/2002)

- **Liderança:** "A grande virtude de um político é a sua seriedade, seu caráter, seu compromisso com o seu povo e, sobretudo, na sua capacidade de liderar e comandar uma grande equipe." (LULA, HEGT, 24/08/2002)

- **Virilidade**: "Olha Lourdes, eu queria dizer pra você que eu gosto de você, que eu quero namorar e tal." (LULA, HEGT, 22/08/2002)

- **Saber:** "Afinal, eu não quero que um dia alguém vai dizer ao seu filho que ele não pode ser presidente porque não tem um diploma." (LULA, HEGT, 24/08/2002)

  "Fernando Collor era formado e tinha diploma." (APRESENTADORA, HEGT, 19/09/2002)

- **Experiência:** "Nas duas eleições seguintes, apesar de não ter chegado à presidência, o PT não parou mais de crescer, acumulando experiência política e administrativa. Lula também não parou mais." (LULA, HEGT, 26/09/2002)

Lula foi deputado federal e líder sindical, mas nunca administrou uma cidade ou um estado. No entanto, ele transmite a experiência porque comanda um partido que governa cidades e estados; para corroborar esse efeito de sentido, o candidato veiculou imagens da campanha presidencial em 1989 e da suposta evolução do PT desde então.

Concluímos que a desmistificação coloca a identidade política em crise, em virtude da queda dos véus que camuflavam à sociedade do espetáculo a realidade do poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, realizamos uma leitura sociossemiótica com o intuito de identificar os sistemas de valores e a "visão de mundo" do espetáculo político.

Destarte, analisamos as estruturas narrativas e constatamos os papéis actanciais, os percursos e os programas narrativos sustentados no e pelo universo de discurso político.

No que se refere às estruturas discursivas, verificamos o percurso temático, o percurso figurativo, a dêixis espacial, os marcadores temporais e a actorialização.

Quanto à estrutura profunda, o estudo do universo de discurso político permitiu a formalização dos seguintes octógonos semióticos: *mercado de trabalho= oportunidade x desemprego; saúde pública= bem estar x doença; educação brasileira= qualidade x quantidade; avaliação do processo de aprendizagem= repetência x aprovação automática; desenvolvimento cultural= incentivo x exclusão social; distribuição da renda brasileira= justiça social x fome; segurança pública = justiça x violência; paz mundial= diálogo x guerra; Brasil= independência x dependência; economia brasileira= desenvolvimento x crise; cooperativismo= desenvolvimento x crise; produção agropecuária= desenvolvimento x crise; distribuição das terras brasileiras= reforma agrária pacífica x desinteresse; discurso político= essência (realidade) x aparência (falsidade); eleitorado feminino= igualdade x preconceito; participação política= engajamento em Lula x engajamento em Serra; samba da vitória= felicidade x tristeza; jingle 2º turno= liberdade de expressão x repressão; agora é lula= liberdade de expressão x medo; meu país= fertilidade x exploração; assim será= paz x guerra; Lula lá = clareza x incerteza.*

Sendo assim, inferimos que todo discurso é heterogêneo e social, pois ele não é construído sobre o mesmo, mas sim elaborado em vista do outro.

A candidatura presidencial petista se organizou em função do jogo de simulacros: o simulacro que ela faz do eleitor, o que ela pensa que o eleitor tem dela e o que ela desejou transmitir ao eleitor: a mudança.

Vale observar que a sociedade representa a mudança na continuidade, pois embora o candidato petista tenha mudado o seu discurso, a sociedade do espetáculo não mudou, sustentando os mesmos valores socioculturais.

Nesse sentido, o discurso político que analisamos não é neutro e aflora efeitos de sentido, pois desqualifica o presidente da situação, FHC, bem como os demais adversários políticos a fim de promover Lula, envolver e engajar o eleitor numa mesma direção política.

Cabe ressaltar que a leitura sociossemiótica tende *ad infinitum*. Desse modo, o presente trabalho não pretende um resultado indiscutível, uma concepção única, pois entendemos que ele não pára por aqui e que novas reflexões surgirão em torno deste universo de discurso político.

Portanto, esperamos despertar a curiosidade do leitor a fim de que ele busque novas informações a respeito, e que esta dissertação possa servir de base ou de fonte para outras pesquisas.

Desta forma, encerramos nossa pesquisa com um poema que retrata alguns valores socioculturais brasileiros sobre a participação política:

> O pior analfabeto é o analfabeto político.
> Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos.
> Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato, e do remédio, dependem das decisões políticas.
> O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política.
> Não sabe o imbecil que da sua ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado e o pior de todos os bandidos que é o político vigarista, pilantra, o corrupto.
> É lacaio dos exploradores do povo.
> (AUTOR DESCONHECIDO, 19??)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. *Marketing político*: hegemonia e contra-hegemonia. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Xamã, 2002.

ARISTOTE. *Rhétorique*: livres I et II. Paris: Les Belles Lettres, 1973.

ARRIVÉ, M. et al. *Sémiotique, phénoménologie, discours*. Paris, Montréal: L'Harmatan, 1996.

AUSTIN, J. *Quand dire, c'est faire*. Paris: Seuil, 1970.

BACHELARD, G. *La formation de l'esprit scientifique*. Paris: J. Vrin, 1972.

_____. *Épistémologie*. Paris: PUF, 1974.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2002.

BARBOSA, M. A. Estruturas e tipologia dos campos conceptuais, campos semânticos e campos lexicais. *Acta Semiotica et Linguistica*, São Paulo: Plêiade, v. 8, p. 95-120, 2000.

_____. A construção do conceito nos discursos técnico-científicos, nos discursos literários e nos discursos sociais não-literários. *Revista Brasileira de Lingüística*, São Paulo: Terceira Margem/Plêiade, v. 11. n. 1 , p. 31-60, 2001.

BARROS, D. L. P. *Teoria do discurso*: fundamentos semióticos. São Paulo: Atual, 1988.

BENVENISTE, E. *Problèmes de linguistique générale*. Paris: Gallimard, 1966.

BOBBIO, N. *Direita e esquerda*. São Paulo: Unesp, 1995.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. Brasília: UnB, 2000. 2v.

BOURDIEU, P. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à análise do discurso*. São Paulo: Unicamp, 2002.

CORBLIN, F. et al. Sémantiques du discours. *Languages*, Paris: Larousse, n. 123, 1996.

COURTÉS, J. *Introduction à la sémiotique narrative et discursive*. Paris: Hachette, 1976.

_____. *Analyse sémiotique du discours*: de l'énoncé à l'énonciation. Paris: Hachette, 1991.

CULIOLI, A. *Pour une linguistique de l'énonciation.* [s.l.]: Ophrys, 1990.

DANON-BOILEAU, L. *Énonciation et reférence.* [s.l.]: Ophrys, 1987.

DUBOIS, D. et al. *Sémantique et cognition*: catégories, prototypes, typicalité. Paris: CNRS, 1991.

DUCROT, O. *Provar e dizer*: leis lógicas e leis argumentativas. São Paulo: Global, 1981.

_____. *Logique, structure, énonciation*: lectures sur le langage. Paris: Minuit, 1989.

ECO, U. *Sémiotique et philosophie du langage.* Paris: PUF, 1988.

_____. *Interprétation et surinterprétation.* Paris: PUF, 1992.

FIORIN, J. L.(org.) *Introdução à lingüística II:* princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

FONTANILLE, J. *Les espaces subjectifs*: introduction à la sémiotique de l'observateur. Paris: Hachette, 1989.

FOUCAULT, M. *Les mots et les choses*: une archéologie des sciences humaines. Paris: Gallimard, 1966.

GALISSON, R. *De la langue à la culture par les mots.* Paris: CLE International, 1990. (Collection Didactique des Langues Etrangères).

GRAMSCI, A. *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

GREIMAS, A. J. *Du sens*: essais sémiotiques. Paris: Seuil, 1970.

_____. *Semiótica do discurso científico*: da modalidade. São Paulo: Difel, 1976.

_____. *Du sens II.* Paris: Seuil, 1984.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica.* São Paulo: Cultrix, 1979.

GREIMAS, A. J. et al. *Análise do discurso em ciências sociais.* São Paulo: Global, 1986.

GREIMAS, A. J.; FONTANILLE, J. *Sémantique des passions*: des états des choses aux états d'âme. Paris: Seuil, 1991.

HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teria da linguagem.* São Paulo: Perspectiva, 1975.

ITEN, M.; KOBAYASHI, S. *Eleição: vença a sua.* As boas técnicas do marketing político. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

KLINKENBERG, J. M. *Précis de sémiotique génerale.* Bruxelles: Le Boeck Université, 1996.

KRISTEVA, J. et al. *Língua, discurso, sociedade.* São Paulo: Global, 1983.

KUCINSKI, B. *As cartas ácidas da campanha de Lula de 1998.* São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

LYONS, J. *Semantics.* Cambridge at the University Press, 1977.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1976.

OSAKABE, H. *Argumentação e discurso político.* São Paulo: Kairós, 1979.

PAIS, C. T. Algumas reflexões sobre os modelos em lingüística. *Língua e Literatura*, São Paulo: USP, v. 9, 1980.

_____. A investigação semiótica: proposições epistemológicas. In: DA SEMIÓTICA. COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO, 2., 1988, Lisboa. *Actas...* Lisboa: Veja, 1988, p. 129-138.

_____. Sociossemiótica e semiótica da cultura. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 4., 1989, Recife. *Anais...* Recife: ANPOLL, 1989, p. 795-800.

_____. Sociossemiótica, semiótica da cultura e processo histórico: liberdade, civilização e desenvolvimento. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 5.,1991, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: ANPOLL, 1991a, p. 452-461.

_____. Semântica cognitiva, semântica de língua, sociossemiótica e semiótica da cultura: instâncias e processos de produção. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 43., 1991, São Paulo. *Anais (Comunicações) Ciência e Cultura*, São Paulo: SBPC, v. 43, n. 7, 1991b, p. 376-377.

_____. Semiótica multidisciplinaridade: da sociossemiótica à semiótica da cultura. In: CONGRESSO BRASILEIRO INTERNACIONAL DE SEMIÓTICA, 3., 27 a 31.08.1990, Porto Alegre. *Revista Linguagens*, Porto Alegre: Associação Brasileira de Semiótica – Regional Sul, n. 4, 1992.

_____. *Conditions sémantico-syntaxiques et sémiotiques de la productivité systémique, lexicale et discursive.* 1993. 761 p. 2 t. Thèse (Doctorat d'Etat ès-Lettres et Sciences Humaines)–Université de Paris-Sorbonne, Paris-IV, Paris, Lille, 1993a. Directeur de Recherche: M. Bernard Pottier. Atelier Nacional de Reproduction des Thèses – Université de Lille III.

_____. Investigações em sociossemiótica e semiótica da cultura. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 8., 1993, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ANPOLL, 1993b, v. 2, p. 797-806.

_____. Léxico e semiótica das culturas: aspectos semióticos e semântico-sintáxicos. In: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 13., 1994, São Paulo. *Anais de Seminários do GEL*, São Paulo: GEL, 1994, v. 1, p. 324-331.

_____. Léxico, conceptualização e espaço semiótico. In: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 12., 1995, Ribeirão Preto. *Anais de Seminários do GEL*, Ribeirão Preto: GEL/Moura Lacerda, 1995a, v. 1, p. 68-75.

_____. O percurso gerativo da enunciação: produtividade léxica e discursiva. *Confluência*: Revista do Departamento de Lingüística da Unesp-Assis, Assis: Unesp-Assis, v. 3, p. 162-181, 1995b.

_____. Semântica conceptual, processos semióticos, significação discursiva. *Confluência*: Revista do Departamento de Lingüística da Unesp-Assis, Assis: Unesp-Assis, v. 4, p. 175-186, 1995c.

_____. Texto, discurso e universo de discurso. *Revista Brasileira de Lingüística*, São Paulo: Plêiade, v. 8, p. 135-164, 1995d.

_____. Análise sociossemiótica de alguns conceitos e valores do processo sociocultural brasileiro contemporâneo. In: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 14., 1995, São Paulo. *Anais de Seminários do GEL*, São Paulo: GEL, 1995e, p. 234-243.

_____. Semiótica da cultura: tradição, modernidade e o discurso do desenvolvimento. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 47., 1995, São Paulo. *Anais*: Simpósios e Mesas-redondas, São Paulo: SBPC, 1995f, v. 1, p. 195.

_____. Da semântica cognitiva à semiótica das culturas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 9., 1995, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ANPOLL, 1995g, p. 1325-1336.

_____. Contribution à une analyse socio-sémiotique du processus culturel. *Acta semiotica et linguistica,* São Paulo: Plêiade, v. 6, p. 101-132, 1996a.

_____. Sujeito do saber e sujeito do fazer: da cognição à semiose. In: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 24., 1996, Taubaté. *Anais de Seminários do GEL*, Taubaté: GEL, 1996b, p. 301-308.

_____. Léxico, semântica e semiótica das culturas: aspectos da cultura e da sociedade brasileiras. In: SEMINÁRIO DO CELLIP, 7., 1996, Curitiba. *Anais...* Curitiba: CELLIP, 1996c, p. 461-468.

_____. Conceptualização, denominação, designação: relações. *Revista Brasileira de Lingüística,* São Paulo: Plêiade, v. 9, p. 221-240, 1997a.

_____. Caracterização semiótica do processo sociocultural brasileiro. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 48., 1997, São Paulo. *Anais*: Simpósios e Mesas-redondas, São Paulo: SBPC, 1997b, v. 1, p. 294-295.

_____. Dos valores socioculturais aos processos de inserção e exclusão. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 49.,1997, São Paulo. *Anais*: Conferências, Mesas-redondas e Simpósios, São Paulo: SBPC, 1997c, v. 1, p. 233-236.

_____. Semiótica do direito e semiótica das culturas. In: CONGRESS OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SEMIOTIC OF LAW / COLÓQUIO INTERNACIONAL DE SEMIÓTICA DO DIREITO: Direito formal, contracultura e Semiótica do Direito, 13., 18 a 21.08.1997, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Faculdade de Direito da USP, 1997d, p. 325-335.

_____. Identité et tolérance culturelles dans le cadre de la mondialisation: une approche socio-sémiotique. *Acta semiotica et linguistica,* São Paulo: Plêiade, v. 7, p. 169-184, 1998a.

_____. Conceptualisation, dénomination, désignation, référence: reflexions à propos de l'énonciation et du savoir sur le monde. *Textures*: Cahiers du CEMIA, Lyon: Université de Lyon 2, p. 271-311, 1998b.

_____. Étude comparée de microsystèmes de valeurs des cultures française et brésilienne: essai en sémiotique des cultures. *INFO-CREA*: Revue du Centre de Recherches et d'Études Anthropologiques, Lyon: Centre de Recherches et d'Études Anthropologiques de l'Université Lumière Lyon 2, v. 6, p. 13-21, 1999a.

_____. Lazer, trabalho, afeto, paixões e valores na cultura e na sociedade brasileiras: ensaio em semiótica das culturas. *Revista Brasileira de Lingüística*, São Paulo: Plêiade, v. 10, n. 1, p. 151-167, 1999b.

_____. Aspectos de las visiones del mundo y los sistemas de valores en culturas de la América Latina y del Caribe. *Acta semiotica et linguistica*, São Paulo: Plêiade, v. 8, p. 395-421, 2000a.

_____. Do processo de conceptualização, da produção lexical e da produtividade discursiva. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 4., 2000, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2000b, p. 104-119.

_____. Ciência, tecnologia, educação institucional face a questões suscitadas pela globalização e pela diversidade cultural. *Revista Brasileira de Lingüística*, São Paulo: Terceira Margem/Plêiade, v. 11, n. 1, p. 185-197, 2001.

_____. Atitudes e posturas epistemológicas no processo histórico dos estudos da linguagem. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro: CIFEFIL, ano 8, n. 22, 2002.

POTTIER, B. Théorie et analyse en linguistique. Paris: Hachette, 1991.

_____. Sémantique générale. Paris: PUF, 1992.

PRADOS, R. M. N. A temática da cidadania na imprensa escrita de São Paulo: análise lexical e sociossemiótica. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2000.

RASTIER, F. Sémantique interprétative. Paris: PUF, 1987.

_____. Sens et textualité. Paris: Hachette, 1989.

_____. Sémantique et recherches cognitives. Paris: PUF, 1991.

_____. Para uma poética generalizada. Trad. C. T. Pais. *Acta semiotica et linguistica*, São Paulo: Plêiade, v. 8, p. 445-470, 2000.

RENIQUE, M. Analyse sémiotique de la perception d'un objet naturel. *Nouveaux actes sémiotiques,* Limoges: PULIM, n. 48, 1996.

ZILBELBERG, C. Essais sur les modalités tensives. *Pragmatics & Beyond*, Amsterdam: John Benjamin, v. II, n. 8, 1981.

Periódicos

ACTA SEMIOTICA ET LINGUISTICA. São Paulo: Plêiade.

REVISTA BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA. São Paulo: Plêiade.

Sites e páginas da Internet

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <www.tse.gov.br>. Acesso em: 31 out. 2003 e jun. 2004.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. Disponível em: <www.pt.org.br>. Acesso em: jan. 2004.

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO. Disponível em: <www.psb.org.br>. Acesso em: ago. 2005.

LULA. Disponível em: <www.lula.org.br>. Acesso em: jan. 2004.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <www.camara.gov.br>. Acesso em: jan. 2004.

COLUNA DO FERNANDO RODRIGUES. Disponível em: <www.uol.com.br/fernandorodrigues/arquivos/pesquisas/eleicoes2002/pres.shl>. Acesso em: ago. 2003.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Disponível em: <www.mre.gov.br>. Acesso em: jan. 2004.

SENADO FEDERAL. Disponível em: <www.senado.gov.br>. Acesso em: jan. 2004.

ANEXOS

ANEXO A: Tabelas dos resultados das pesquisas de opinião realizados pelo Ibope, Datafolha, CNT/*Sensus* e *Vox Populi*, compilados por Fernando Rodrigues.

PESQUISAS REALIZADAS DURANTE O SEGUNDO TURNO

Presidente da República - eleição 2002 - Segundo turno						
Intenção de voto estimulada (em %)						
Instituto	**data da pesquisa**	**Lula (PT)**	**José Serra (PSDB)**	**Branco, nulo ou nenhum**	**Não sabe**	**Sem cand.**
Ibope (votos válidos)	26/out/02	62	38	-	-	-
Ibope (votos totais)	26/out/02	58	36	3	3	-
Datafolha (votos válidos)	26/out/02	64	36	-	-	-
Datafolha (votos totais)	26/out/02	58	32	3	7	-
Vox Populi (votos válidos)	23-24/out/02	64	36	-	-	-
Vox Populi (votos totais)	23-24/out/02	58	32	4	6	-
CNT/Sensus (votos válidos)	22-24/out/02	65,1	34,9	-	-	-
CNT/Sensus (votos totais)	22-24/out/02	57,8	31	-	-	11,4
Datafolha (votos válidos)	23/out/02	66	34	-	-	-
Datafolha (votos totais)	23/out/02	59	31	6	4	-
Ibope (votos válidos)	19-21/out/02	65	35	-	-	-
Ibope (votos totais)	19-21/out/02	60	32	3	5	-
Datafolha (votos válidos)	18/out/02	66	34	-	-	-
Datafolha (votos totais)	18/out/02	61	32	3	4	-
CNT/Sensus (votos válidos)	14-16/out/02	65,8	34,2	-	-	-
CNT/Sensus (votos totais)	14-16/out/02	59,3	30,8	-	-	10
Vox Populi (votos totais)	14-15/out/02	60	30	3	7	-
Ibope (votos válidos)	12-14/out/02	66	34	-	-	-
Ibope (votos totais)	12-14/out/02	60	31	5	4	-
Datafolha (votos válidos)	11/out/02	64	36	-	-	-
Datafolha (votos totais)	11/out/02	58	32	4	6	-
Vox Populi (votos válidos)	10-11/out/02	66,5	33,5	-	-	-
Vox Populi (votos totais)	10-11/out/02	60	30	n.d.	n.d.	-

Presidente da República - eleição 2002 - Segundo turno						
Intenção de voto espontânea (em %) - votos totais						
Instituto	**data da pesquisa**	**Lula (PT)**	**José Serra (PSDB)**	**Branco, nulo ou nenhum**	**Não sabe**	**Sem cand.**
Vox Populi	23-24/out/02	57	30	5	8	-
CNT/Sensus	22-24/out/02	56,6	27,6	-	-	15,6
Ibope	19-21/out/02	55	28	4	13	-
CNT/Sensus	14-16/out/02	56,2	28,3	-	-	15
Vox Populi	14-15/out/02	58	28	4	10	-
Ibope	12-14/out/02	55	27	4	14	-

Presidente da República - eleição 2002 - Segundo turno							
Rejeição - estimulada (em %)							
Instituto	**data da pesquisa**	**Lula (PT)**	**José Serra (PSDB)**	**Votaria em qualquer um ou não rejeita nenhum**	**Rejeita todos, não vota em ninguém**	**Não sabe**	**Sem cand.**
CNT/Sensus	22-24/out/02	27,8	50,6	21,7	-	-	-
Ibope	19-21/out/02	27	46	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
CNT/Sensus	14-16/out/02	28	52	20	-	-	-
Vox Populi	14-15/out/02	21	41	n.d.	n.d.	9	n.d.
Ibope	12-14/out/02	24	46	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

Presidente da República - eleição 2002 - Segundo turno				
Expectativa de vitória - estimulada (em %)				
Pergunta: na sua opinião, qual destes candidatos vai ganhar a eleição para presidente da República?				
Instituto	**data da pesquisa**	**Lula (PT)**	**José Serra (PSDB)**	**Não sabe**
CNT/Sensus	22-24/out/02	80,2	10,1	9.8
Ibope	19-21/out/02	79	12	9
Ibope	12-14/out/02	74	17	9

Presidente da República - eleição 2002 - Segundo turno																	
migração de votos (em %)																	
escolha no segundo turno de eleitores que votaram em outros candidatos em 6.out.2002																	
		eleitores de Ciro Gomes (PPS)				Eleitores de Garotinho (PSB)				Eleitores de Lula (PT)				Eleitores de Serra (PSDB)			
		agora votam em:				agora votam em:				agora votam em:				agora votam em:			
Instituto	data da pesquisa	Lula (PT)	Serra (PSDB)	branco ou nulo	indeciso	Lula (PT)	Serra (PSDB)	branco ou nulo	indeciso	Lula (PT)	Serra (PSDB)	branco ou nulo	indeciso	Lula (PT)	Serra (PSDB)	branco ou nulo	indeciso
Datafolha	18/out/02	48	37	9	6	48	40	6	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Ibope	12-14/out/02	45	38	n.d.	n.d.	44	39	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Datafolha	11/out/02	42	42	8	8	41	42	8	10	n.d.	3	n.d.	n.d.	6	n.d.	n.d.	n.d.

Presidente da República - eleição 2002 - Segundo turno							
Conhecimento do número do candidato (em %)							
Eleitores que sabem que o número eleitoral (Lula=13 e Serra=45)							
Instituto	data da pesquisa	Conhecimento total	Respostas incorretas	Sem candidato	Não sabe o número do candidato	Conhecimento entre os eleitores de Lula (PT)	Conhecimento entre os eleitores de Serra (PSDB)
Datafolha	26/out/02	79	3	n.d.	n.d.	88	83
Datafolha	18/out/02	73	3	n.d.	n.d.	83	69
Datafolha	11/out/02	70	3	9	18	84	64

PESQUISAS REALIZADAS DURANTE O PRIMEIRO TURNO

Presidente da República - eleição 2002 - Primeiro turno																	
Intenção de voto estimulada (em %)																	
Instituto	data da pesquisa	Lula (PT)	José Serra (PSDB)	Anthony Garotinho (PSB)	Ciro Gomes (PPS)	Zé Maria (PSTU)	Rui Costa Pimenta (PCO)	Branco, nulo ou nenhum	Não sabe	Sem cand.	Roseana Sarney (PFL)	Enéas (Prona)	Silvio Santos (PFL)	Aécio Neves (PSDB)	Tasso Jereissati (PSDB)	Outros nomes	Itamar Franco (PMDB)
Datafolha (votos válidos)	4-5/out/02	48	21	19	12	1	0	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	4-5/out/02	45	19	17	11	1	0	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope (votos válidos)	3-5/out/02	50	22	17	10	1	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	04/out/02	43	19	15	13	0	0	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	27/set/02	45	21	15	10	1	-	3	5	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	28-30/set/02	43	19	16	11	-	-	3	7	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	28-29/set/02	43	18	15	12	-	-	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	27-29/set/02	40,6	18,8	15,1	12,7	0,5	0,2	12,3	n.d.	-	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	27/set/02	45	19	15	11	1	0	3	5	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	24/set/02	41	18	15	12	0	0	4	10	-	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	20/set/02	44	19	15	13	1	0	3	5	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	19/set/02	39	19	14	14	0	0	5	9	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	16/set/02	41	19	13	12	1	0	4	10	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	10/set/02	39	19	12	17	0	0	3	10	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	7-9/set/02	39	19	12	15	0	0	4	10	-	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	09/set/02	40	21	14	15	1	0	4	6	-	-	-	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	2-6/set/02	37,7	17,1	13,3	18,3	0,2	0,1	13,5	n.d.	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	02/set/02	35	17	11	17	-	-	5	14	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	1-2/set/02	36	19	9	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	30/ago/02	37	19	10	20	1	0	5	8	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	25-26/ago/02	34	15	8	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	24-26/ago/02	35	17	11	21	1	0	5	10	-	-	-	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	24-26/ago/02	34	14,7	10,4	25,5	0,5	0,7	-	-	14,4	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	17-19/ago/02	35	11	10	26	0	0	6	12	-	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	15-16/ago/02	37	13	12	27	1	0	4	6	-	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	15-16/ago/02	38	17	-	31	2	3	6	6	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	15-16/ago/02	35	10	9	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	11-13/ago/02	33,4	13,4	12,1	28,6	0,5	0,1	-	-	12,1	-	-	-	-	-	-	-

Ibope	10-12/ago/02	34	12	11	27	1	0	5	10	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	9-10/ago/02	34	12	9	29	0	0	-	-	16	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	5-8/ago/02	33	11	11	27	1	0	5	12	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	31/jul a 1/ago/02	34	13	10	30	0	0	4	9	-	-	-	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	30/jul a 1/agol/02	34,9	13,4	12,5	25,5	0,3	0,5	-	-	13,2	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	30/jul/02	33	16	11	28	1	0	5	6	-	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	30/jul/02	35	19	-	32	1	1	6	6	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	27-29/jul/02	34	14	11	25	1	0	5	10	-	-	-	-	-	-	-	-
Toledo/IstoÉ	25-27/jul/02	33,6	13,8	9	34,6	0,3	0,1	-	-	8,7	-	-	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	22-25/jul/02	33,8	14,3	11,5	24,4	0,6	0,1	-	-	15,5	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	21-23/jul/02	33	13	11	26	0	0	6	11	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	20-21/jul/02	35	14	10	27	-	-	5	9	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	13-15/jul/02	34	16	11	24	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	12-14/jul/02	33	15	10	22	0	0	6	14	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	4-7/jul/02	34	17	12	18	-	-	7	12	-	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	4-5/jul/02	38	20	13	18	1	0	5	5	-	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	4-5/jul/02	36	24	-	24	1	1	8	6	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	2-3/jul/02	39	17	12	18	0	-	5	9	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	22-23/jun/02	38	21	11	16	-	-	5	9	-	-	-	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	16-20/jun/02	36,1	20,9	13	14,3	-	-	13,7	-		-	2,2	-	-	-	-	-
Ibope	12-16/jun/02	38	19	13	11	-	-	5	12	-	-	2	-	-	-	-	-
Toledo/IstoÉ	7-9/jun/02	40,5	23,3	10,5	12,1	0,4	-	-	-	10,9	-	2,3	-	-	-	-	-
Ibope	6-9/jun/02	39	19	13	9	-	-	8	10	-	-	2	-	-	-	-	-
Datafolha	07/jun/02	40	21	16	11	-	-	5	5	-	-	2	-	-	-	-	-
Datafolha	07/jun/02	42	26	-	16	-	-	9	6	-	-	2	-	-	-	-	-
GPP	01-02/jun/02	41,6	18,4	12,5	12	-	-	9,2	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	29-30/mai/02	40	20	13	9	-	-	7	9	-	-	2	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	19-23/mai/02	40,1	13,3	16,5	12	-	-	16,4	-	-	-	1,9	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	19-23/mai/02	42,7	17	-	16,2	-	-	21,8	-	-	-	2,5	-	-	-	-	-
Vox Populi	18-19/mai/02	42	16	14	12	-	-	n.d.	n.d.	-	-	2	-	-	-	-	-
Ibope	17-19/mai/02	38	16	16	10	-	-	8	11	-	-	2	-	-	-	-	-
Datafolha	14/mai/02	43	17	15	14	-	-	5	4	-	-	2	-	-	-	-	-
Datafolha	14/mai/02	45	-	18	18	-	-	9	5	-	-	3	-	2	-	-	-
Datafolha	14/mai/02	46	-	18	18	-	-	8	5	-	-	2	-	-	3	-	-
Datafolha	14/mai/02	39	15	13	12	-	-	5	4	-	-	2	10	-	-	-	-
Datafolha	14/mai/02	45	22	-	18	-	-	8	5	-	-	3	-			-	-

Vox Populi	11-12/mai/02	42	17	15	12	-	-	-	-	12	-	2	-	-	-	-	-
Toledo/IstoÉ	1-5/mai/02	39,4	22,8	12,6	13,8	-	-	-	-	8,8	-	2,6	-	-	-	-	
Toledo/IstoÉ	1-5/mai/02	29,9	16	9,9	9,6	-	-			5,5		1,6	22,5	-	-	5	-
GPP	27-28/abr/02	38,7	14,5	13,9	13,8	-	-	11,7	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	21-25/abr/02	37,9	16,1	15,2	10,5	-	-	18,2	-	18,2	-	2,4	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	21-25/abr/02	30,5	13,6	12,9	8,8	-	-	-	-	15,2	-	1,4	17,8	-	-	-	-
Ibope	18-21/abr/02	35	18	16	11	-	-	9	11	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	18-19/abr/02	39	19	16	12	-	-	6	7	-	-	2	-	-	-	-	-
Ibope	10-14/abr/02	35	18	17	11	-	-	10	9	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	10-14/abr/02	31	14	15	9	-	-	9	10	-	12	-	-	-	-	-	-
Datafolha	09/abr/02	31	19	15	10	-	-	6	6	-	13	2	-	-	-	-	-
Datafolha	09/abr/02	32	22	16	13	-	-	8	6	-	-	2	-	-	-	-	-
Datafolha	09/abr/02	33	22	-	12	-	-	8	6	-	15	3	-	-	-	-	-
Datafolha	09/abr/02	37	26	-	16	-	-	11	6	-	-	4	-	-	-	-	-
Vox Populi	27-28/mar/02	30	19	14	8	-	-	7	6	-	14	2	-	-	-	-	-
Vox Populi	27-28/mar/02	32	23	16	10	-	-	9	7	-	-	2	-	-	-	-	-
Vox Populi	27-28/mar/02	32	23	-	10	-	-	9	7	-	16	2	-	-	-	-	-
Vox Populi	27-28/mar/02	35	27	-	12	-	-	12	9	-	-	3	-	-	-	-	-
GPP	23-24/mar/02	30,8	15,1	14	11,4	-	-	8,9	5,8	-	14	-	-	-	-	-	-
GPP	23-24/mar/02	-	21,1	19,1	17,7	-	-	16,2	8,1	-	17,8	-	-	-	-	-	-
GPP	23-24/mar/02	33	-	16,1	15,7	-	-	12	6,9	-	16,3	-	-	-	-	-	-
GPP	23-24/mar/02	34	17,6	16,2	13,9	-	-	11	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-
GPP	23-24/mar/02	33,9	18,2	-	13,8	-	-	10,9	7,3	-	15,9	-	-	-	-	-	-
GPP	23-24/mar/02	33,5	17,6	15,5	-	-	-	11,2	6,5	-	15,7	-	-	-	-	-	5,6
CNT/Sensus	15-21/mar/02	25,9	15,3	14,8	7	-	-	-	-	12,4	17,3	2	-	-	-	-	
CNT/Sensus	15-21/mar/02	26,3	16,5	14,9	8	-	-	-	-	13,9	18,8	1,9	-	-	-	-	8
CNT/Sensus	15-21/mar/02	27,9	20	17,5	8,8	-	-	-	-	15,9	-	2,1	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	15-21/mar/02	34,6	-	22	13,2	-	-	-	-	23,5	-	4,7	-	-	-	2,1	-
CNT/Sensus	15-21/mar/02	32,1	19,1	19	9,7	-	-	-	-	17,4	-	2,9	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	15-21/mar/02	26,8	15,9	15,1	8	-	-	-	-	13,7	17	2	-	-	-	1,7	5
Ibope	14-18/mar/02	27	18	16	8	-	-	7	15	-	-	2	-	-	-	1	-
Ibope	14-18/mar/02	25	17	15	7	-	-	6	14	-	14	2	-	-	-	-	-
Ibope	14-18/mar/02	24	17	14	7	-	-	7	15	-	14	2	-	-	-	-	4
Ibope	14-18/mar/02	24	16	14	6	-	-	6	15	-	13	2	-	-	-	-	-
Vox Populi	10-13/mar/02	31	24	-	10	-	-	8	7	-	19	2	-	-	-	-	-
Vox Populi	10-13/mar/02	35	28	-	14	-	-	10	9	-	-	3	-	-	-	1	-

Vox Populi	10-13/mar/02	32	24	15	11	-	-	7	8	-	-	2	-	-	-	1	-
Vox Populi	10-13/mar/02	32	24	15	11	-	-	7	9	-	-	2	-	-	-	-	-
Vox Populi	10-13/mar/02	28	20	12	8	-	-	6	6	-	18	2	-	-	-	-	6
Datafolha	12/mar/02	25	17	15	8	-	-	7	5	-	15	2	-	-	-	-	-
Datafolha	12/mar/02	26	19	16	9	-	-	7	5	-	16	3	-	-	-	-	-
Datafolha	12/mar/02	28	-	19	14	-	-	10	6	-	20	3	-	-	-	-	-
Datafolha	12/mar/02	29	22	18	12	-	-	10	6	-	-	3	-	-	-	-	-
Datafolha	12/mar/02	29	21	-	11	-	-	10	5	-	20	3	-	-	-	-	5
Ibope	7-11/mar/02	24	19	11	7	-	-	7	-	-	17	2	-	-	-	-	-
GPP	9-10/mar/02	26,6	15,2	12,9	10,8	-	-	10	5,9	-	18,6	-	-	-	-	-	4,5
CNT/Sensus	14-21/fev/02	26,2	9,2	12,3	7,1	-	-	-	-	14,8	24,5	1,6	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	14-21/fev/02	26,8	10,2	12,5	8,1	-	-	-	-	15,5	25,3	1,8	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	14-21/fev/02	28,4	-	14,1	9,6	-	-	-	-	17,8	28,3	1,9	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	14-21/fev/02	32,1	16,3	16,7	11,4	-	-	-	-	21,6	-	2,1	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	14-21/fev/02	27,4	12,1	12,7	-	-	-	-	-	18,4	27,4	2,1	-	-	-	-	6
Datafolha	20-21/fev/02	26	10	13	8	-	-	6	5	-	23	2	-	-	-	-	-
Datafolha	20-21/fev/02	27	12	14	10	-	-	6	5	-	24	3	-	-	-	-	8
Datafolha	20-21/fev/02	-	13	15	11	-	-	-	-	16	26	4	-	-		7	-
Datafolha	20-21/fev/02	-	14	16	12	-	-	-	-	-	29	4	-	-	-	8	-
Datafolha	20-21/fev/02	29	-	16	11	-	-	-	-	13	28	3	-	-	-	-	-
Datafolha	20-21/fev/02	32	16	18	14	-	-	12	5	-	-	3	-	-	-	-	3,8
CNT/Sensus	17-24/jan/02	26,1	7	15,1	7,4	-	-	-	-	16,4	22,7	1,6	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	17-24/jan/02	26,4	7,9	14,6	8,2	-	-	-	-	16,5	24,8	1,8	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	17-24/jan/02	26,4	-	16,3	9,1	-	-	-	-	18,2	28,3	1,8	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	17-24/jan/02	32,4	13,6	19,3	11	-	-	-	-	21,6	-	2,2	-	-	-	-	9,8
CNT/Sensus	17-24/jan/02	32,4	-	20,4	12,3	-	-	-	-	23	-	2,4	-	-	-	-	5
Ibope	17-21/jan/02	28	7	15	7	-	-	7	11	-	18	2	-	-	-	0	5
Ibope	17-21/jan/02	29	-	16	9	-	-	8	11	-	19	2	-	-	-	1	-
Ibope	17-21/jan/02	28	8	16	8	-	-	7	11	-	20	2	-	-	-	1	-
Ibope	17-21/jan/02	28	8	16	8	-	-	7	11	-	20	2	-	-	-	0	7
Ibope	17-21/jan/02	31	10	18	11	-	-	9	12	-	-	2	-	-	-	1	7
Ibope	17-21/jan/02	-	9	18	11	-	-	11	13	-	23	3	-	-	-	5	5,4
GPP	19-20/jan/02	28,9	7,8	11,4	8,3	-	-	8,8	8,6	-	20,8	-	-	-	-	-	6
Datafolha	3-4/jan/02	30	7	11	10	-	-	8	5	-	21	2	-	-	-	-	-
Datafolha	3-4/jan/02	30	8	12	11	-	-	9	5	-	22	2	-	-	-	-	7
Datafolha	3-4/jan/02	30	8	12	11	-	-	9	5	-	-	2	15	-	-	-	-

Datafolha	3-4/jan/02	31	10	13	12	-	-	10	5	-	-	3	16	-	-	-	-
Datafolha	3-4/jan/02	32	10	-	13	-	-	12	5	-	25	3	-	-	-	-	

Presidente da República - eleição 2002 - Primeiro turno

Intenção de voto espontânea (em %)

Instituto	data da pesquisa	Lula (PT)	José Serra (PSDB)	Anthony Garotinho (PSB)	Ciro Gomes (PPS)	Zé Maria (PSTU)	Rui Costa Pimenta (PCO)	FHC (PSDB)	Outros nomes	Branco, nulo ou nenhum	Não sabe	Sem cand.	Roseana Sarney (PFL)	Itamar Franco (PMDB)	Paulo Maluf (PPB)	Enéas (Prona)
Datafolha	4-5/out/02	37	13	12	8	-	-	-	3	2	26	-	-	-	-	-
Datafolha	02/out/02	36	13	11	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	28-30/set/02	36	13	12	9	-	-		1	3	27	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	27-29/Set/02	34,1	14,5	11,4	9,5	0	0	-	0,8	29,9		-	-	-	-	-
Datafolha	27/set/02	36	12	10	8	0	0	-	1	2	30	-	-	-	-	-
Ibope	24/set/02	34	13	10	9	0	0	-	1	4	29	-	-	-	-	-
Datafolha	20/set/02	35	12	9	9	0	0	-	1	3	31	-	-	-	-	-
Ibope	19/set/02	32	14	10	10	0	0	-	-	5	27	-	-	-	-	-
Ibope	16/set/02	35	13	9	8	-	-	-	1	5	30	-	-	-	-	-
Datafolha	09/set/02	29	11	7	10	-	-	-	2	3	38	-	-	-	-	-
Ibope	2-6/set/02	29,9	10,7	9,4	12,7	-	-	-	0,6	-	-	38,2	-	-	-	-
Datafolha	02/set/02	26	10	7	12	-	-	-	1	5	-	39	-	-	-	-
CNT/Sensus	30/ago/02	26	10	5	13	0	0	-	2	3	41	-	-	-	-	-
Ibope	24-26/ago/02	26,4	9,4	5,9	17,1	-	-	-	1,4	-	-	39,8	-	-	-	-
Datafolha	17-19/ago/02	24	5	5	16	-	-	-	1	7	42	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	15-16/ago/02	25	6	6	18	0	0	-	2	3	41	-	-	-	-	-
Ibope	11-13/ago/02	25,8	7,3	6,2	19	-	-	-	1,4	-	-	40,3	-	-	-	-
Datafolha	10-12/ago/02	22	7	6	17	-	-	-	1	6	42	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	9-10/ago/02	28	8	5	23	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-
Ibope	5-8/ago/02	22	5	5	19	-	-	-	1	6	42	-	-	-	-	-
Vox Populi	31/jul a 01/ago/02	27	9	7	22	0	0	0	1	6	28	-	-	-	-	-
Ibope	30/jul a 01/agol02	26,7	7,2	6,7	17,1	-	-	0,4	0,7	41,2	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	30/jul/02	23	6	4	18	0	0	-	2	4	42	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	27-29/jul/02	23	7	6	16	-	-	-	1	6	42	-	-	-	-	-
Datafolha	21-23/jul/02	21	5	5	15	-	-	-	1	6	47	-	-	-	-	-
Ibope	22-25/jul/02	24,5	7,4	5,7	14,5	-	-	1,5	1,3	45,1	-	-	-	-	-	-
Ibope	20-21/jul/02	27	8	6	19	-	-	-	-	8	32	-	-	-	-	-

CNT/Sensus	13-15/jul/02	26	9	6	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	12-14/jul/02	21	7	6	13	-	-	-	1	6	46	-	-	-	-	-
Vox Populi	4-5/jul/02	26	8	6	8	-	-	1	3	4	44	-	-	-	-	-
Ibope	16-20/jun/02	24,5	11,1	6,8	6,8	-	-	2,2	2,9	43,5	-	-	-	-	-	-
Datafolha	12-16/jun/02	26	8	6	5	-	-	1	1	7	44	-	1	-	1	1
CNT/Sensus	6-9/jun/02	24	7	6	4	-	-	1	1	8	47	-	-	-	-	1
Ibope	07/jun/02	25	8	6	5	-	-	1	4	5	48	-	-	-	-	-
Ibope	29-30/mai/02	29	10	7	4	-	-	-	1	7	41	-	-	-	-	1
Datafolha	19-23/mai/02	27,7	6,4	9,3	5,7	-	-	2,7	3,6	44,6	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	14/mai/02	27	6	6	5	-	-	-	4	5	46	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	21-25/abr/02	24,5	7,3	7,6	4,2	-	-	3	3,7	47,5	-	-	2,2	-	-	-
Datafolha	18-21/abr/02	20	6	6	4	-	-	1	2	9	48	-	2	-	-	-
CNT/Sensus	09/abr/02	18	7	6	3	-	-	1	3	7	50	-	5	0	-	-
Ibope	23-24/mar/02	19,2	7,4	6,3	4,8	-	-	-	1,5	7,6	45,2	-	7,4	0,6	-	-
Datafolha	15-21/mar/02	14,7	6,1	5,6	2,6	-	-	3,4	3,6	57,6	-	-	6,4	-	-	-
GPP	14-18/mar/02	13	6	5	3	-	-	2	1	9	53	-	7	i	-	1
CNT/Sensus	10-13/mar/02	20	11	5	4	-	-	1	1	8	36	-	11	1	1	1
Ibope	12/mar/02	12	6	5	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-
Vox Populi	14-21/fev/02	16,2	3	5	2,6	-	-	4,6	4,6	54	-	-	10	-	-	-
Datafolha	20-21/fev/02	15	3	5	2	-	-	2	7	7	51	-	7	1	-	-
CNT/Sensus	17-24/jan/02	16,9	2,4	6	2	-	-	4,5	3,4	53,5	-	-	10	1,3	-	-
Datafolha	17-21/jan/02	15	2	5	2	-	-	3	3	9	55	-	6	-	-	-
CNT/Sensus	3-4/jan/02	16	n.d.	4	3	-	-	3	7	8	55	-	5	1	-	n.d.
Ibope																
Datafolha																

Presidente da República - eleição 2002						
Projeção de Segundo Turno						
Intenção de voto estimuada (em %)						
Lula X José Serra						
Instituto	**data da pesquisa**	**Lula (PT)**	**José Serra (PSDB)**	**Branco, nulo ou nenhum**	**Não sabe**	**Sem cand.**
Datafolha	4-5/out/02	56	35	-	-	-
Datafolha	02/out/02	55	37	-	-	-
Ibope	28-30/set/02	55	35	6	4	-
CNT/Sensus	27-29/set/02	53,4	35,2	11,4	-	11,7
Datafolha	27/set/02	57	35	5	3	-
Ibope	24/set/02	55	35	6	4	-
Datafolha	20/set/02	56	35	6	3	-
Ibope	16/set/02	51	37	7	5	-
Ibope	16/set/02	56	33	6	5	-
Ibope	7-9/set/02	52	38	6	4	-
Datafolha	09/set/02	53	38	5	4	-
CNT/Sensus	2-6/set/02	50,2	38,2	-	-	11,7
Ibope	02/set/02	48	39	6	7	-
Datafolha	30/ago/02	51	39	6	4	-
Vox Populi	25-26/ago/02	48	35	-	-	-
Ibope	24-26/ago/02	48	39	7	6	-
CNT/Sensus	24-26/ago/02	49,2	36,3	-	-	14,6
Ibope	17-19/ago/02	50	35	8	7	-
Datafolha	15-16/ago/02	51	37	8	4	-
Ibope	10-12/ago/02	50	36	8	6	-
Vox Populi	9-10/ago/02	49	33	-	-	-
Ibope	5-8/ago/02	49	36	9	6	-
CNT/Sensus	30/jul a 1/ago/02	50,2	36,7	n.d.	n.d.	13,1
Datafolha	30/jul/02	50	40	-	-	-
Ibope	27-29/jul/02	49	38	8	6	-
CNT/Sensus	22-25/jul/02	47,3	37,7	n.d.	n.d.	15,1
Ibope	21-23/jul/02	48	36	8	8	-
Vox Populi	20-21/jul/02	47	35	11	7	-
Vox Populi	13-15/jul/02	46	34	-	-	-
Ibope	12-14/jul/02	48	37	8	7	-

Ibope	4-7/jul/02	46	37	n.d.	n.d.	-
Datafolha	4-5/jul/02	50	40	7	3	-
CNT/Sensus	16-20/jun/02	45,4	39,7	15	-	-
Toledo/IstoÉ	7-9/jun/02	49,7	39,5	-	-	10,7
Ibope	6-9/jun/02	50	37	7	6	-
Datafolha	07/jun/02	50	41	6	3	-
GPP	1-2/jun/02	51,5	37	6,4	5,1	-
Vox Populi	29-30/mai/02	50	36	9	5	-
CNT/Sensus	19-23/mai/02	51	31,4	17,7	-	-
Ibope	17-19/mai/02	36	32	6	7	-
Datafolha	14/mai/02	54	36	7	3	-
CNT/Sensus	21-25/abr/02	46	32,3	21,8	-	-
Ibope	18-21/abr/02	46	38	-	-	-
Ibope	10-14/abr/02	48	36	10	6	-
Datafolha	09/abr/02	46	41	9	4	-
CNT/Sensus	15-21/mar/02	42,9	41,2	16	-	-
Ibope	14-18/mar/02	40	43	11	7	-
Datafolha	12/mar/02	43	45	9	3	-
CNT/Sensus	14-21/fev/02	41,9	38,1	20,1	-	-
Datafolha	20-21/fev/02	46	41	9	3	-
CNT/Sensus	17-24/jan/02	46,6	33,8	19,7	-	-
Ibope	17-21/jan/02	47	35	10	9	-
GPP	19-20/jan/02	48,5	31,5	14,5	5,5	-
Datafolha	3-4/jan/02	48	34	14	3	-
Lula X Garotinho						
Instituto	**data da pesquisa**	**Lula (PT)**	**Anthony Garotinho (PSB)**	**Branco, nulo ou nenhum**	**Não sabe**	**Sem cand.**
Datafolha	4-5/out/02	55	37	-	-	-
Datafolha	02/out/02	55	36	-	-	-
Ibope	28-30/set/02	54	35	7	4	-
CNT/Sensus	27-29/set/02	53,3	35,5	11,3	-	14,1
Datafolha	27/set/02	57	35	5	3	-
Ibope	24/set/02	55	34	6	5	-
Datafolha	20/set/02	55	36	6	3	-
Ibope	16/set/02	55	33	7	5	-
Ibope	7-9/set/02	55	33	8	5	-

Datafolha	09/set/02	54	35	7	4	-
CNT/Sensus	2-6/set/02	50,8	35,3	-	-	14,1
Ibope	02/set/02	51	33	9	7	-
Datafolha	30/ago/02	54	33	8	4	-
Ibope	24-26/ago/02	51	36	10	6	-
CNT/Sensus	24-26/ago/02	51,5	33	-	-	15,6
Ibope	17-19/ago/02	51	31	10	7	-
Datafolha	15-16/ago/02	53	34	n.d.	n.d.	-
Ibope	10-12/ago/02	52	32	10	5	-
Vox Populi	9-10/ago/02	51	25	-	-	-
Ibope	5-8/ago/02	50	32	11	7	-
CNT/Sensus	30/jul a 1/ago/02	52,5	30,2	n.d.	n.d.	17,4
Datafolha	30/jul/02	51	35	-	-	-
Ibope	27-29/jul/02	50	33	11	6	-
CNT/Sensus	22-25/jul/02	48,5	33,3	n.d.	n.d.	18,3
Ibope	21-23/jul/02	49	34	9	8	-
Vox Populi	20-21/jul/02	50	28	14	8	-
Vox Populi	13-15/jul/02	50	27	-	-	-
Ibope	12-14/jul/02	50	32	10	8	-
Ibope	4-7/jul/02	48	33	n.d.	n.d.	-
Datafolha	4-5/jul/02	51	35	10	4	-
CNT/Sensus	16-20/jun/02	49,8	33,1	17,2	-	-
Toledo/IstoÉ	7-9/jun/02	53,3	32,7	-	-	14
Ibope	6-9/jun/02	53	32	9	6	-
Datafolha	07/jun/02	52	37	8	3	-
GPP	1-2/jun/02	54,8	30,1	9,3	5,8	-
Vox Populi	29-30/mai/02	52	30	12	6	-
CNT/Sensus	19-23/mai/02	50,1	31	-	-	19
Ibope	17-19/mai/02	50	33	9	7	-
Datafolha	14/mai/02	55	34	9	2	-
CNT/Sensus	21-25/abr/02	46,6	30	23,6	-	-
Ibope	18-21/abr/02	48	34	-	-	-
Ibope	10-14/abr/02	50	34	10	7	-
Datafolha	09/abr/02	46	40	11	3	-
CNT/Sensus	15-21/mar/02	45	37,3	17,8	-	-
Ibope	14-18/mar/02	43	36	14	8	-

Datafolha	12/mar/02	44	42	11	3	-
CNT/Sensus	14-21/fev/02	42,2	37,4	20,5	-	-
Datafolha	20-21/fev/02	45	41	12	3	-
Ibope	17-21/jan/02	43	39	9	8	-
Datafolha	3-4/jan/02	47	35	-	-	-
Lula X Ciro Gomes						
Instituto	**data da pesquisa**	**Lula (PT)**	**Ciro Gomes (PPS)**	**Branco, nulo ou nenhum**	**Não sabe**	**Sem cand.**
Datafolha	4-5/out/02	57	34	-	-	-
Datafolha	02/out/02	58	33	-	-	-
Ibope	28-30/set/02	57	31	7	5	-
CNT/Sensus	27-29/set/02	53,6	34,1	12,4	-	12,8
Datafolha	27/set/02	58	32	6	3	-
Ibope	24/set/02	56	32	7	5	-
Datafolha	20/set/02	56	33	7	4	-
Ibope	19/set/02	52	34	8	6	-
Ibope	16/set/02	55	32	8	5	-
Ibope	7-9/set/02	53	36	7	5	-
Datafolha	09/set/02	54	34	7	4	-
CNT/Sensus	2-6/set/02	49,2	38,1	-	-	12,8
Ibope	02/set/02	48	38	7	7	-
Datafolha	30/ago/02	48	41	6	5	-
Vox Populi	25-26/ago/02	47	39	-	-	-
Ibope	24-26/ago/02	47	41	7	6	-
CNT/Sensus	24-26/ago/02	43,3	44,7	-	-	12,1
Ibope	17-19/ago/02	43	44	6	6	-
Datafolha	15-16/ago/02	45	45	5	4	-
Ibope	10-12/ago/02	42	47	6	5	-
Vox Populi	9-10/ago/02	42	45	-	-	-
Ibope	5-8/ago/02	41	46	7	7	-
Vox Populi	31/jul a 1/ago/02	43	45	n.d.	n.d.	-
CNT/Sensus	30/jul a 1/ago/02	47,1	43,1	n.d.	n.d.	9,9
Datafolha	30/jul/02	44	48	n.d.	n.d.	-
Ibope	27-29/jul/02	42	47	5	5	-
Toledo/IstoÉ	25-27/jul/02	39,2	52,8	n.d.	n.d.	8
CNT/Sensus	22-25/jul/02	42,2	44,2	n.d.	n.d.	13,7

Ibope	21-23/jul/02	40	47	5	8	-
Vox Populi	20-21/jul/02	42	43	8	7	-
Vox Populi	13-15/jul/02	43	41	n.d.	n.d.	-
Ibope	12-14/jul/02	43	44	6	7	-
Ibope	4-7/jul/02	43	41	n.d.	n.d.	-
Datafolha	4-5/jul/02	47	44	6	4	-
CNT/Sensus	16-20/jun/02	48,5	35,7	16	-	-
Toledo/IstoÉ	7-9/jun/02	52,2	35,8	n.d.	n.d.	12
Ibope	6-9/jun/02	54	31	8	6	-
Datafolha	07/jun/02	52	38	7	3	-
GPP	1-2/jun/02	53,3	34,9	6,6	5,2	-
Vox Populi	29-30/mai/02	54	29	10	7	-
CNT/Sensus	19-23/mai/02	50,8	30,3	18,9	-	-
Ibope	17-19/mai/02	53	29	9	9	-
Datafolha	14/mai/02	54	36	7	2	-
CNT/Sensus	21-25/abr/02	47,3	28,6	24,3	-	-
Ibope	18-21/abr/02	46	36	-	-	-
Ibope	10-14/abr/02	51	31	11	7	-
CNT/Sensus	15-21/mar/02	48,7	31,8	19,6	-	-
CNT/Sensus	14-21/fev/02	43,9	34,1	22,1	-	-
Ibope	14-18/mar/02	42	36	14	8	-
Datafolha	20-21/fev/02	47	39	11	3	-
Ibope	17-21/jan/02	46	35	11	9	-
Datafolha	3-4/jan/02	47	36	13	4	-
Serra X Ciro						
Instituto	**data da pesquisa**	**José Serra (PSDB)**	**Ciro Gomes (PPS)**	**Branco, nulo ou nenhum**	**Não sabe**	**Sem cand.**
Datafolha	09/set/02	47	35	12	5	-
CNT/Sensus	2-6/set/02	39,3	39,9	-	-	20,8
Datafolha	30/ago/02	42	41	12	6	-
CNT/Sensus	30/jul a 1/ago/02	31,3	50,5	n.d.	n.d.	18,3
CNT/Sensus	22-25/jul/02	29,8	48,6	n.d.	n.d.	21,7
Datafolha	4-5/jul/02	40	45	11	5	-
CNT/Sensus	14-21/fev/02	47,6	23,2	29,4	-	-

Serra X Garotinho

Instituto	data da pesquisa	José Serra (PSDB)	Anthony Garotinho (PSB)	Branco, nulo ou nenhum	Não sabe	Sem cand.
Datafolha	27/set/02	44	41	11	4	-
Datafolha	4-5/jul/02	48	34	13	4	-
Datafolha	09/abr/02	45	38	13	5	-
CNT/Sensus	14-21/fev/02	45,8	28,8	25,5	-	-

Lula X Roseana

Instituto	data da pesquisa	Lula (PT)	Roseana Sarney (PFL)	Branco, nulo ou nenhum	Não sabe	Sem cand.
Datafolha	09/abr/02	49	35	12	3	-
CNT/Sensus	15-21/mar/02	43,8	39,3	17	-	-
Datafolha	12/mar/02	42	46	9	3	-
CNT/Sensus	14-21/fev/02	36	48,6	15,4	-	-
Datafolha	20-21/fev/02	39	51	7	2	-
Ibope	17-21/jan/02	39	46	8	7	-
GPP	19-20/jan/02	40,6	43,1	12,1	4,2	-
Datafolha	3-4/jan/02	40	46	11	3	-

Roseana X Serra

Instituto	data da pesquisa	Roseana Sarney (PFL)	José Serra (PSDB)	Branco, nulo ou nenhum	Não sabe	Sem cand.
Datafolha	09/abr/02	49	33	13	5	-
GPP	19-20/jan/02	50,4	23,7	19,9	6	-

Roseana X Garotinho

Instituto	data da pesquisa	Roseana Sarney (PFL)	Anthony Garotinho (PSB)	Branco, nulo ou nenhum	Não sabe	Sem cand.
Datafolha	09/abr/02	38	42	15	5	-
Datafolha	12/mar/02	48	36	13	3	-

Lula X Silvio Santos

Instituto	data da pesquisa	Lula (PT)	Silvio Santos (PFL)	Branco, nulo ou nenhum	Não sabe	Sem cand.
CNT/Sensus	21-25/abr/02	41,4	36,1	-	-	22,5
Datafolha	3-4/jan/02	40	45	12	3	-

Lula X Itamar

Instituto	data da pesquisa	Lula (PT)	Itamar Franco (PMDB)	Branco, nulo ou nenhum	Não sabe	Sem cand.
CNT/Sensus	14-21/fev/02	46	30,3	23,8	-	-

Datafolha	20-21/fev/02	49	35	14	3	-
Datafolha	3-4/jan/02	48	32	16	14	-

Presidente da República - eleição 2002 - Primeiro turno

Rejeição - estimulada (em %)

Instituto	data da pesquisa	Lula (PT)	Zé Maria (PSTU)	Rui Costa Pimenta (PCO)	Anthony Garotinho (PSB)	José Serra (PSDB)	Ciro Gomes (PPS)	Votaria em qualquer um ou não rejeita nenhum	Rejeita todos, não vota em ninguém	Não sabe	Sem cand.	Enéas (Prona)	Roseana Sarney (PFL)	Itamar Franco (PMDB)	Silvio Santos (PFL)
CNT/Sensus	27-29/set/02	23,7	4,4	3,1	11,4	20,1	16,5	0	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	27/set/02	33	28	26	27	35	27	5	1	5	-	-	-	-	-
Ibope	24/set/02	26	22	20	21	29	26	5	-	9	-	-	-	-	-
Datafolha	20/set/02	29	26	24	27	34	33	5	1	5	-	-	-	-	-
Ibope	16/set/02	26	25	23	24	26	27	5	-	8	-	-	-	-	-
Datafolha	09/set/02	30	29	28	29	31	34	5	2	5	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	2-6/set/02	34,9	-	-	46,1	40,1	39,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	02/set/02	29	-	-	22	20	20	-	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	30/ago/02	31	27	27	30	27	25	6	2	6	-	-	-	-	-
Vox Populi	25-26/ago/02	24	-	-	27	19	14	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	24-26/ago/02	30	-	-	26	22	17	-	-	-	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	24-26/ago/02	27,2	5,3	5,4	14,3	15,1	9,5		-	-	-	-	-	-	-
Ibope	17-19/ago/02	31	28	26	26	24	13	6	-	10	-	-	-	-	-
Datafolha	15-16/ago/02	33	28	27	32	28	17	6	2	6	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	11-13/ago/02	29,7	5,1	6,8	16,5	13,9	7,7	20,5	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	10-12/ago/02	31	29	27	28	27	16	5	-	9	-	-	-	-	-
Vox Populi	9-10/ago/02	25	36	35	26	22	11	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	5-8/ago/02	31	24	22	27	24	14	6	-	11	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	30/jul a 01/agol/02	25,4	10,1	10,1	13,3	12,3	6,1	22,9	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	30/jul/02	31	40	40	30	24	14	5	2	-	-	-	-	-	-
Ibope	27-29/jul/02	36	17	17	43	35	17	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-
Toledo/IstoÉ	25-27/jul/02	31,4			16,7	16	3,9	-	19,5	-	-	-	-	-	-
Ibope	21-23/jul/02	36	17	17	39	39	23	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	22-25/jul/02	29,8	6	6,6	11,9	14,6	6,3	25	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	20-21/jul/02	30	33	33	27	23	10	-	-	-	-	-	-	-	-
Vox Populi	13-15/jul/02	28	-	-	31	24	12	-	-	-	-	-	-	-	-

Ibope	12-14/jul/02	33	-	-	35	31	22	n.d.	n.d.	10	-	-	-	-	-
Ibope	4-7/jul/02	32	-	-	27	25	15	11	-	10	-	-	-	-	-
Datafolha	4-5/jul/02	32	28	25	25	24	14	4	2	7	-	-	-	-	-
CNT/Sensus	16-20/jun/02	32,1	-	-	45,2	38	40,3	-	-	-	-	70	-	-	-
Ibope	12-16/jun/02	34	-	-	38	32	28	5	-	10	-	60	-	-	-
Toledo/IstoÉ	7-9/jun/02	22,9	6,4	-	9,2	12,3	4,5	-	15	-	-	29,7	-	-	-
Ibope	6-9/jun/02	25	-	-	19	16	16	5	-	10	-	50	-	-	-
Datafolha	07/jun/02	31	-	-	22	21	18	4	3	5	-	54	-	-	-
Vox Populi	29-30/jun/02	26	-	-	24	21	18	-	-	-	-	53	-	-	-
CNT/Sensus	19-23/mai/02	29,9	-	-	38,7	40,9	38,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibope	17-19/mai/02	29	-	-	32	36	35	-	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	14/mai/02	27	-	-	23	23	17	4	3	2	-	53	-	-	-
Toledo/IstoÉ	1-5/mai/02	24,9	-	-	9,1	12,5	4,3	-	15,5	-	-	33,7	-	-	-
CNT/Sensus	21-25/abr/02	38,8	-	-	50	46,6	51,9	-	-	-	-	-	-	-	43,5
Ibope	10-14/abr/02	32	-	-	33	35	35	-	-	-	-	-	-	-	-
Datafolha	09/abr/02	31	-	-	17	18	17	3	2	6	-	50	28	-	-
CNT/Sensus	14-21/mar/02	42,7	-	-	44,7	41,9	53,8	-	22,6	-	-	-	46,6	59,6	-
Ibope	14-18/mar/02	44	-	-	41	43	46	-	-	-	-	72	50	59	-
Datafolha	12/mar/02	32	-	-	18	16	18	4	2	6	-	45	20	26	-
CNT/Sensus	14-21/fev/02	21,8	-	-	4,9	3,1	3,6	-	22,6	-	-	28,4	5,7	10,2	-
Datafolha	20-21/fev/02	32	-	-	18	17	18	3	2	7	-	48	13	29	-
Datafolha	3-4/jan/02	33	-	-	22	20	17	3	3	5	-	49	14	27	19

Presidente da República - eleição 2002 - Primeiro turno										
Quem é o candidato governista - estimulada (em %)										
Pergunta: Quem é o candidato que o presidente Fernando Henrique Cardoso										
está apoiando para presidente (Datafolha e GPP) ou quem representa melhor continuidade de FHC (Ibope)?										
Instituto	**data da pesquisa**	**Lula (PT)**	**Ciro Gomes (PPS)**	**Anthony Garotinho (PSB)**	**José Serra (PSDB)**	**Enéas (Prona)**	**Itamar Franco (PMDB)**	**Roseana Sarney (PFL)**	**Outros nomes**	**Não sabe/não respondeu**
Ibope	12-16/jun/02	9	8	8	43	2	-	-	-	27
Datafolha	07/jun/02	4	5	4	50	1	-	4,8	-	35
GPP	1-2/jun/02	1,8	4,2	2	57,3	-	-	-	-	34,7
GPP	23-24/mar/02	2	4,4	2,1	51,6	-	-	4,8	-	34,3
GPP	19-20/jan/02	0,8	3	1,7	43,7	-	2,6	5,3	0,2	42,7

ANEXO B: Decupagem dos programas de Luiz Inácio Lula da Silva, veiculados pela televisão no Horário Eleitoral Gratuito durante a campanha presidencial em 2002.

Primeiro Turno

Dia 20 de agosto (terça-feira)

Vídeo	Áudio
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido no gabinete. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho. GC: Lula Presidente e logomarca do partido: a estrela vermelha de cinco pontas com o número 13 em seu interior.	Locução masculina em *off*: "O tema do nosso programa de hoje é geração de emprego."
Imagens da Petrobras em Angra dos Reis, com funcionários. Imagens de manchetes de jornais: ((*zoom in*)) "*Estaleiro Jurong ...*"; "*Nova plataforma da Petrobras será montada em Cingapura.*"; "*Jurong vence concorrência.*"com *flashes* de uma plataforma marítima e de homens aparentemente indignados.	Locução masculina em *off*: "No momento em que a nossa economia precisa tanto de dólares para voltar a crescer e o nosso povo precisa tanto de novos empregos. A Petrobrás, inexplicavelmente, resolve construir três novas plataformas marítimas no valor de U$$ 1,5 bi , fora do país. Uma já foi para Cingapura, e as outras duas, se o Brasil não reagir, seguirão o mesmo caminho. Será um duplo prejuízo, ao mesmo tempo que mandamos U$$ 1,5 bi para fora, deixamos de criar aqui 25 mil novos empregos durante três anos."
Imagens de Lula falando, tendo trabalhadores no estaleiro Verón em Angra dos Reis ao fundo.	Lula em vivo: "Para sair da crise, o Brasil precisa equilibrar sua balança de pagamentos. Quantas vezes você ouviu isso nos últimos tempos? Trocando em miúdos, isso significa que temos que exportar mais e importar menos, ou seja, trazer mais dólares pra cá e mandar menos dólares pra lá. Mas enquanto o Brasil precisa fazer esse grande esforço, a Petrobras parece esquecer que ela é uma empresa brasileira. Faz concorrência para construção de três plataformas marítimas no valor de 1,5 bilhão de dólares e apesar da gente ter as salinas capazes de produzir essas plataformas aqui no Brasil, ela já contratou a construção da primeira delas

	em Cingapura, na Ásia. Está praticamente certo que o destino das outras duas será o mesmo. Mais uma coisa, se essas plataformas fossem construídas no Brasil, gerariam cerca de 25 mil novos empregos por um período de três anos. Isto é, além de mandar 1,5 bilhão de dólares pra fora, deixamos de criar milhares e milhares de empregos aqui dentro. Achei essa história tão absurda que vim em Angra dos Reis conferir. E é a mais pura verdade."
Imagens de Lula e de César conversando.	Lula em *off*: "O Presidente do Estaleiro César Talco confirmou tudo. De fato, as plataformas podem ser feitas aqui. A Petrobras, é que inexplicavelmente, resolveu fazer lá fora."
Imagens do estaleiro em Angra dos Reis, das plataformas, com a bandeira do Brasil, de pássaros alçando vôo nos céus de Angra.	Locução feminina em *off*: "Lá se vão os bons tempos em que o estaleiro Verón em Angra dos Reis empregava nove mil metalúrgicos. Hoje, são dois mil e oitocentos. Poderiam ser muito mais se a Plataforma P50 estivesse sendo construída aqui. Mas, a Petrobras preferiu uma empresa de Cingapura e mandou o serviço para fora do país."
Depoimentos de trabalhadores ocorrem ao mesmo tempo em que se mostra imagens do estaleiro, de pessoas caminhando, jogando cartas de baralho.	Trabalhador 1 em vivo: "Cada dia que passa, nós ficamos preocupados desse estaleiro aqui fechar e nós continuarmos desempregados." Trabalhador 2 em vivo: "Não é justo, porque o governo não vai ver um centavo desse dinheiro que vai gastar lá fora de volta." Locução feminina em *off*: "A construção de duas outras plataformas está sendo pleiteada pela empresa Phel Cetal que controla o estaleiro. Isso traria

	um pouco de esperança para centenas de metalúrgicos desempregados." Trabalhador 3 em vivo: "Eu acho que tem muita gente desempregada. A fila é enorme, e eu sou um desses, né?" Trabalhador 4 em vivo: "Os mesmos requisitos que são exigidos pra mim, são exigidos pro pessoal lá fora. São regidos pela mesma norma, a norma internacional." Trabalhador 5 em vivo: "Sem dúvida a melhor mão-de-obra é a nossa, a brasileira, em termo de qualidade." Trabalhador 6 em vivo: "Deixa tudo ir pra Cingapura, né? Aí a gente fica aqui na saudade. E não é só eu, são várias famílias." Trabalhador 7 em vivo: "Muito pessoal tem que ser dispensado, né? da empresa, porque nós dependemos disso daqui." Trabalhador 8 em vivo: "Levando a plataforma pra lá, fica um pouco dificultado pra gente que tá começando agora."
Imagens da apresentadora relatando os fatos, com o estaleiro ao fundo.	Apresentadora em vivo: "Angra dos Reis vive um outro clima quando o estaleiro está em plena atividade. Cada posto de trabalho criado lá, gera novos empregos na cidade, a economia se fortalece."
	Trabalhador 1 em vivo: "Fazendo a plataforma aqui, o dinheiro vai circular dentro de Angra dos Reis, dentro do Estado do Rio, dentro do Brasil."

Lula faz seu depoimento. Ao fundo, após o expediente, os trabalhadores do estaleiro deixam o posto de trabalho.	Lula em vivo: "Como toda empresa estatal, a Petrobras é subordinada ao presidente da República. E num momento como este, o presidente tinha que chamar a direção da Petrobras e dizer: "- É no Brasil que essas plataformas têm que ser feitas e não em Cingapura. E ponto final!" Tenha certeza, se eu for eleito presidente, tudo que puder ser feito no Brasil, será feito no Brasil, porque nós precisamos gerar riquezas, empregos e renda aqui no nosso país."
Cenas da plataforma, de trabalhadores com a sobreposição de imagens das seguintes manchetes de jornais: "Nova plataforma da Petrobras será montada em Cingapura."; "Brasil é o segundo do mundo em desemprego."; "Desemprego tem pior taxa desde 2000."; "Índice de 19,9% no desemprego é o maior em quase três anos."; "Brasil cria empregos no exterior." Surgem algumas palavras em GC que acompanham a letra do *jingle*. GC: consciência, gritar, desgovernado, ferrado, engana, loucura, Brasil. Imagens de Lula e dos trabalhadores do estaleiro que prestaram depoimentos. Para encerrar o bloco, é exibida uma imagem que lembra o formato e as cores da bandeira do Brasil.	*Jingle* cantado pela dupla sertaneja Zezé Di Camargo e Luciano: *"Tá faltando consciência* *Tá sobrando paciência* *Tá faltando alguém gritar* *Feito um trem desgovernado* *Quem trabalha tá ferrado* *Nas mãos de quem só engana* *Feito um mal que não tem cura* *Estão levando à loucura* *O Brasil que a gente ama"*
GC: www.programalula.com.br Dê sua opinião sobre o nosso programa.	Silêncio.

Dia 22 de agosto (quinta-feira)

Vídeo	Áudio
GC: Lula Presidente e logomarca do partido: a estrela vermelha de cinco pontas com a sigla do partido (PT) em seu interior.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido (Lula, Eduardo Suplicy, Aloizio Mercadante, Angela Guadagnin, Arlindo Chinaglia e Eduardo Jorge) no gabinete. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho.	Lula em vivo: "Boa noite. O tema do nosso programa de hoje é Saúde."
GC: Saúde GC: Angela Guadagnin (sua imagem é projetada no lado direito da tela) - Médica Pediatra; - Mestrado em Saúde Pública e Políticas Públicas; - Ex- Prefeita de São José dos Campos. GC: Arlindo Chinaglia (sua imagem é projetada no lado esquerdo do visor) - Médico Radiologista; - Especialização em Saúde Pública pela USP; - Ex-Presidente do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo. GC: Eduardo Jorge (sua imagem é projetada do lado direito da tela) - Médico Sanitarista formado pela UFPB; - Autor do Projeto de Lei dos Remédios Genéricos; - Secretário Municipal de Saúde de São Paulo.	Locução masculina em *off*: "Fazem parte da equipe de Lula para a área da Saúde: Angela Guadagnin; médica pediatra; mestrado em Saúde Pública e Políticas Públicas; ex- prefeita de São José dos Campos. Arlindo Chinaglia; médico radiologista; especialização em Saúde Pública pela USP; ex-presidente do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo. Eduardo Jorge; médico sanitarista formado pela UFPB; autor do projeto de lei dos remédios genéricos; secretário municipal de saúde de São Paulo."

Imagens de Lula em seu gabinete. Lula fala de maneira segura, firme e sorri.	Lula em vivo: "O sofrimento, a humilhação e muitas vezes o risco de quem vai ao hospital público é muito grande. Eu já senti isso na pele. Poucos são os estados e as cidades onde isso não acontece. Por isso mesmo, tenho como prioridade absoluta melhorar a qualidade e rapidez do atendimento em todos os postos médicos e hospitais públicos do país. Primeiro, vamos fazer funcionar e muito bem os hospitais e os postos de saúde que já existem. Depois então, vamos construir os que faltam. E mais, vou concentrar esforços também na prevenção, investindo em saneamento básico, em vacinação em massa e no combate à desnutrição infantil, melhorando a merenda escolar em todo país. Criança bem alimentada não fica doente. Você que é mãe sabe disso."
GC: Programa de Governo: Saúde GC: **Hospitais e postos de saúde:** - Melhorar a qualidade e a rapidez do atendimento. **Medicina preventiva:** - Investir em saneamento básico, ampliar programas de vacinação, combater a fome e a desnutrição infantil; - Ampliar o programa de Saúde da Família. **Remédios:** - Aumentar a distribuição gratuita em hospitais públicos e postos de saúde; - Implantar a Farmácia Popular.	Locução em *off*: "São prioridades de Lula: Hospitais e postos de saúde: - Melhorar a qualidade e a rapidez do atendimento. Medicina preventiva: - Investir em saneamento básico, ampliar programas de vacinação, combater a fome e a desnutrição infantil; - Ampliar o programa de Saúde da Família. Remédios: - Aumentar a distribuição gratuita em hospitais públicos e postos de saúde; - Implantar a Farmácia Popular."
Lula fala de maneira firme e segura.	Lula em vivo: "Mas vejam bem. Além de tudo isso, tem uma coisa que é muito importante também criar uma nova mentalidade naqueles que trabalham nos hospitais públicos e postos de saúde. O povo tem que ser mais bem tratado, mais bem atendido. Afinal, todos que ali trabalham

	são pagos pra isso. Tenho uma ótima relação com os médicos, enfermeiras e agentes de saúde. E sei que o Brasil pode contar com eles para vencer esse grande desafio."
	Apresentador em vivo: "Todos sabem que o mais sério problema da Saúde no Brasil é a má qualidade do atendimento e dos serviços nos postos de saúde e hospitais públicos. Existem pessoas que sabem disso apenas através de relatórios e pesquisas, outras através do jornal e da televisão. Mas existem aqueles que como Lula conhecem isso muito mais de perto. Veja um trecho de um documentário sobre a vida de Lula feito em maio deste ano."
GC: Município de Caetés, Pernambuco. Maio de 2002 Imagens de Lula já sem terno, narrando sua história no município de Caetés, em Pernambuco. Corte de imagem (*fade in*). Lula sorri e fala de forma descontraída. São exibidas fotos do enlace matrimonial de Lula e Lourdes, de sua casa.	Locução masculina em *off*: "Município de Caetés, Pernambuco. Maio de 2002." Lula em vivo: "Toda vez que eu venho à Caetés me dá um sentimento muito forte, porque hoje eu tenho muito mais clareza do que foi a vida da minha mãe e nossa quando éramos pequenos. Tinha uma moça, chamada Maria de Lourdes, que era muito minha amiga. Engraçado, eu nunca tinha pensado em namorar com ela. O irmão dela era o meu melhor amigo, então eu tinha vergonha de falar. Mas um dia eu fui num baile e eu combinei com ele, aí eu falei: " - Ô Jacinto. Eu vou falar com a sua irmã hoje." Ele falou: "- Ô fala, fala..." Eu tirava ela pra dançar e não tinha coragem de falar. Criei coragem e aí eu falei: "- Olha Lurdes, eu queria dizer pra você que eu gosto de você, que eu quero namorar e tal." Ela falou: "- Ah ... deixa eu pensar um pouco." Aí, naquele dia mesmo ela falou: "- Eu aceito."Aí namorei, casei. Aí, eu dei entrada numa casinha no Parque Bristol em São Paulo.

O semblante de Lula vai mudando. Ele fica cada vez mais sério e emocionado. Lula chora e fica sem voz. *Fade in.* A imagem retorna depois de 1segundo. Lula está muito emocionado e quase não consegue falar. *Fade in.*	E em junho de 1971, minha mulher morreu. Ela estava grávida, já com oito meses e pouco. Acho que foi num sábado. Eu fui ao hospital, falaram assim pra mim: "- Olha você vem amanhã e traga a roupa do bebê." Aí de manhã, eu preparei a roupinha que ela tinha comprado. Levei. Cheguei ao hospital. Ela tinha morrido. Ela e a criança. Eu sei que na minha cabeça até hoje, né? Eu acho que ela morreu como morre hoje milhares de brasileiros."
A imagem retorna depois de 1segundo.	Apresentador em vivo: "Pois é. Quem passou por isso, não esquece nunca."

Dia 24 de agosto (sábado)

Vídeo	Áudio
GC: Lula Presidente e logomarca do partido: a estrela vermelha de cinco pontas com a sigla do partido (PT) em seu interior.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido (Lula, Eduardo Suplicy, Aloizio Mercadante, Cristóvão Buarque, Newton Lima Neto e Pedro Wilson) no gabinete. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho.	Lula em vivo: "Boa noite. O tema do nosso programa de hoje é Educação."
GC: Educação. GC: Cristóvão Buarque - Professor e Ex-Reitor da UnB; - Formado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Pernambuco; -Doutorado em Economia pela Universidade de Sorbonne, na França; -Ex-Governador do Distrito Federal. GC: Newton Lima Neto - Doutor em Engenharia pela USP; - Ex-Reitor da Universidade Federal de São Carlos; - Ex-Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Federais; - Prefeito de São Carlos. GC: Pedro Wilson - Sociólogo e Advogado; -Professor de Ciências Sociais das Universidades Católica e Federal de Goiás; - Prefeito de Goiânia.	Locução masculina em *off*: "Fazem parte da equipe de Lula para a Educação: Cristóvão Buarque, professor e ex-reitor da UnB; formado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Pernambuco; doutorado em Economia pela Universidade de Sorbonne, na França; ex-governador do Distrito Federal. Newton Lima Neto; Doutor em Engenharia pela USP; ex-reitor da Universidade Federal de São Carlos; ex-presidente do Conselho de Reitores das Universidades Federais; Prefeito de São Carlos. Pedro Wilson; sociólogo e advogado; professor de Ciências Sociais das Universidades Católica e Federal de Goiás; prefeito de Goiânia."

Imagens de Lula em estúdio. GC: Logomarca do partido e Lula. *Flashes* de crianças na escola, de uma professora ensinando as operações matemáticas na lousa.	Lula em vivo: "A educação é, antes de tudo, um instrumento fundamental para o desenvolvimento de qualquer nação do mundo. É verdade que hoje em dia existem mais brasileiros na escola e o PT contribuiu muito com isso. Apenas, da 1ª a 8ª série, temos mais de 35 milhões de crianças matriculadas (o equivalente à população da Argentina). Isso não significa que o problema do ensino foi resolvido. Uma coisa é a criança na escola. Outra coisa, inteiramente diferente, é a escola estar preparada para dar a essa criança uma educação de qualidade. No ensino médio, o problema é ainda muito mais grave, e no ensino superior, menos de 8% dos jovens brasileiros (entre 18 e 22 anos) cursam faculdade. E os jovens mais pobres praticamente, não têm acesso à educação superior pública. Essa diferença entre a educação dos filhos dos que podem mais e a educação dos filhos dos que podem menos, é um dos mais sérios e injustos problemas brasileiros."
GC: Logomarca do partido Programa de Governo: Educação GC: O projeto de Lula para educação tem como prioridade absoluta melhorar, e muito, a qualidade do ensino público. Para isso, pretende aumentar de 5 % para 7% do PIB a verba destinada à educação, um aumento de R$ 33 bilhões nos próximos 4 anos. Isso vai permitir, entre outras coisas: - Valorizar e capacitar melhor os professores. - Triplicar o Crédito Educativo. - Garantir 30% das vagas nas Universidades Federais e Estaduais e o fim da taxa de inscrição no Vestibular	Locução masculina em *off:* "O projeto de Lula para educação tem como prioridade absoluta melhorar, e muito, a qualidade do ensino público. Para isso, pretende aumentar de 5 % para 7% do PIB a verba destinada à educação, um aumento de R$ 33 bilhões nos próximos 4 anos. Isso vai permitir, entre outras coisas: valorizar e capacitar melhor os professores; triplicar o Crédito Educativo; garantir 30% das vagas nas Universidades Federais e Estaduais e o fim da taxa de inscrição no Vestibular para estudantes de escolas para estudantes de escolas públicas; levar para todo o Brasil o projeto VAI E VOLTA da Prefeitura de São Paulo, que fornece transporte, uniforme e material escolar grátis."

para estudantes de escolas públicas. - Levar para todo o Brasil o projeto VAI E VOLTA da Prefeitura de São Paulo, que fornece transporte, uniforme e material escolar grátis.	
Depoimento da prefeita de São Paulo Marta Suplicy. A prefeita está sentada nos degraus de uma escada com várias crianças beneficiadas pelo Programa Vai e Volta, em uma escola municipal. As crianças estão uniformizadas e apresentam os materiais escolares do Vai e Volta. GC: Logomarca do partido Marta Suplicy Prefeita de São Paulo - PT Imagens de crianças sendo levadas à escola pelo transporte da prefeitura. Um garoto (negro, aparenta 6 anos, veste um uniforme azul, segura materiais escolares e está sentado ao lado de Marta) se levanta e beija a face da Prefeita. Esta também lhe retribui o gesto carinhoso. Imagens dos uniformes e materiais escolares. Imagens de crianças na escola.	Marta Suplicy em vivo: "Este é o programa VAI E VOLTA da Prefeitura de São Paulo." Marta Suplicy em *off*: "Além de garantir transporte de graça para as crianças que moram longe da escola." Marta Suplicy em vivo: "O Programa também dá uniforme completo e mochila com todo o material básico que a criança precisa para estudar." Marta Suplicy em *off*: "Caderno, régua, tesoura e lápis de cor. O Programa VAI E VOLTA ..." Marta Suplicy em vivo: "... já beneficia 925 mil crianças da Rede Municipal."
Imagem de Lula em seu gabinete.	Lula em vivo: "Pois é. Precisamos mudar muitas coisas neste país. E vamos começar dando educação às nossas crianças e aos nossos jovens. Uma educação de primeira

Lula sorri e fala ironicamente. *Fade in.*	qualidade. Afinal, são todos irmãos brasileiros e representam o futuro dessa nação. Garanto a vocês que como presidente esse será um ponto de honra do meu governo. Afinal, não quero que um dia alguém vá dizer ao seu filho que ele não pode ser presidente porque não tem um diploma. Se esquecendo muitas vezes, de que a grande virtude de um político é a sua seriedade, seu caráter, seu compromisso com o seu povo, e sobretudo, sua capacidade de liderar e comandar uma grande equipe."
Um jovem faz um discurso sobre o que esperava da vida.	João: "Eu acabei de entrar na faculdade. Não foi fácil, mas eu consegui e agora eu tenho a oportunidade. Nada nunca foi fácil pra mim, eu estudei em escola pública, fui criado pela minha mãe, nunca tive pai, nunca tive nada. Minha mãe mal sabe ler, mas confia em Deus e em mim. E eu vou realizar os seus sonhos custe o que custar. ((aplausos da platéia em *off*)) Mas quantos iguais a mim, melhores do que eu, mais inteligentes do que eu, nunca tiveram uma oportunidade na vida. Tão nas ruas, nas drogas, no crime. Ninguém nasce mau, ninguém nasce bandido. É tudo uma questão de oportunidade . O-por-tu-ni-da-de. ((Aplausos da platéia que entoa: Viva Lula!)) O jovem da favela também quer ter um tênis novo, uma camisa nova e o direito de sonhar como todo mundo. Esse é o país de todos, de todos. Meu nome é João. Eu sou brasileiro. Amo meu país. Viva o Brasil! Viva São Paulo! Viva o Cristo Redentor! Viva a Amazônia! Viva Luiz Inácio Lula da Silva!"
GC: www.programalula.com.br Dê sua opinião sobre o nosso programa. Lula e logomarca do partido.	Silêncio

Dia 27 de agosto de 2002 (terça-feira)

Vídeo	Áudio
GC: Lula Presidente e logomarca do partido: a estrela vermelha de cinco pontas com a sigla do partido (PT) em seu interior.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido (Lula, Benedito Mariano, Luis Eduardo Soares, José Genoino e Julita Lembruber) no gabinete. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho.	Lula em vivo: "Boa noite. O tema do nosso programa de hoje é o combate à violência."
GC: Segurança. GC: Benedito Mariano - Sociólogo; - Ex-Ouvidor Geral da Polícia do Estado de São Paulo; - Secretário Municipal de Segurança de São Paulo. GC: Luiz Eduardo Soares - Antropólogo; - Professor licenciado da IUPERJ e da UERJ; - Professor visitante das Universidades de Columbia, de Pittsburgh, Virginia e Instituto Vera de Justiça em Nova York; - Ex-Secretário de Segurança Pública do Governo do Estado do Rio. GC: José Genoino - Membro Permanente das Comissões de Justiça e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados; - Candidato do PT ao Governo do Estado de São Paulo.	Locução masculina em *off*: "Fazem parte da equipe de Lula para a área de Segurança: Benedito Mariano; sociólogo; ex-ouvidor geral da polícia do Estado de São Paulo; secretário municipal de segurança de São Paulo. Luiz Eduardo Soares; antropólogo; professor licenciado da IUPERJ e da UERJ; professor visitante das Universidades de Columbia, de Pittsburgh, Virginia e Instituto Vera de Justiça em Nova York; ex-secretário de segurança pública do Governo do Estado do Rio. José Genoíno; membro permanente das comissões de justiça e de defesa nacional da câmara dos deputados; candidato do PT ao governo do Estado de São Paulo.

GC: Julita Lemgruber - Socióloga; - Ex-Diretora do Sistema Penitenciário e Ouvidora de Polícia do Estado do Rio de Janeiro; - Diretora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes.	Julita Lemgruber; socióloga; ex-diretora do sistema penitenciário e ouvidora de polícia do Estado do Rio de Janeiro; diretora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes."
Imagens de rapazes bebendo e jogando sinuca em um bar. Imagem de Pedro consumindo bebida alcoólica. Imagem do pai de Pedro. Um senhor aparentemente pobre, apresenta um semblante sofrido e está jogando dominó com os amigos no bar. Pedro sai do bar e despede-se de seu pai. *Fade in.*	Locução masculina em *off*: "Pedro tem dezesseis anos. Não estuda, não tem mãe, não trabalha e sabe que não tem futuro. Seu pai... Hoje, mais uma vez, Pedro vai à luta."
Imagens de Paulo muito feliz, pois acabara de receber um carro como presente de seu pai. Imagens da família de Paulo em frente à sua belíssima casa. Imagens de Pedro conversando e mostrando uma arma para duas garotas na rua. Paulo pára seu carro em um farol é abordado por Pedro que saca uma arma, atira e acaba com a vida de Paulo. Imagem de Pedro correndo pela rua. Imagem da arma de Pedro caindo no chão. Imagem de um carro de polícia. *Fade in.*	Locução masculina em *off*: "Paulo tem dezoito anos. Seu pai é um grande empresário, sua mãe é advogada. Hoje é seu aniversário. Paulo ganhou um carro de presente. Onze horas da noite, os destinos de Pedro e Paulo se cruzam. Pedro mata Paulo. A polícia mata Pedro. ((escuta-se o disparo de três tiros)) E o pai de Pedro tão pobre. E o pai de Paulo tão rico. Por um instante, são dois homens iguais que sentem exatamente a mesma dor, a mesma revolta."

Imagens de Lula. GC: Lula e logomarca do partido. GC: Logomarca do partido. GC: Primeiro. GC: Logomarca do partido. GC: Segundo. GC: Logomarca do partido. GC: Segundo.	Lula em vivo: "Mas afinal, o que aconteceu com o Brasil? Qual será a causa desse aumento brutal da violência? A violência é causada por um conjunto de fatores como o aumento do consumo do álcool, das drogas, do crescimento da miséria, do desemprego, da falta de oportunidade e agravadas pela impunidade, pelo despreparo e pela corrupção policial e o mais triste, pelo descaso das grandes autoridades desse país. Um projeto pra segurança pública pra dar certo tem que atacar em três frentes. A primeira coisa a fazer, é botar pra fora da polícia todos os maus policiais, de todas as patentes. O policial não pode ser amigo do bandido. Temos que ter uma polícia bem preparada, bem equipada e bem remunerada. Uma polícia que combata de forma dura e eficiente aqueles que já estão na criminalidade. É fundamental, também, criar projetos do primeiro emprego, investir em educação, lazer, esporte e cultura para ocupar e dar novos caminhos à juventude, sobretudo, a mais pobre, evitando que ela se torne presa fácil para os traficantes."
GC: Logomarca do partido. GC: Programa de Governo: Segurança. GC: 1) Criação da ANSP, Agência Nacional de Segurança Pública, vinculada diretamente à Presidência, com a função de coordenar e integrar as ações de Polícia Federal, Civil e Militar em todo território nacional, fiscalizando, planejando e dando apoio total aos Estados através de forças-tarefa, equipamentos e informação. GC: 2) Desenvolvimento de projetos e ações sociais de grande alcance, cuja prioridade será romper o elo de ligação da juventude com as drogas e o crime organizado.	Locução masculina em *off*: "Programa de Governo: Segurança. 1) Criação da ANSP, Agência Nacional de Segurança Pública, vinculada diretamente à Presidência, com a função de coordenar e integrar as ações de Polícia Federal, Civil e Militar em todo território nacional, fiscalizando, planejando e dando apoio total aos Estados através de forças-tarefa, equipamentos e informação. 2) Desenvolvimento de projetos e ações sociais de grande alcance, cuja prioridade será romper o elo de ligação da juventude com as drogas e o crime organizado."

Fade in.	Lula em vivo: "É importante, entretanto, dizer que nenhum projeto por melhor que seja será eficiente sem o empenho e o apoio político do presidente da República todos os dias. E não apenas, no momento em que alguém importante é morto ou seqüestrado e a sociedade emocionada clama por justiça. Os milhares de anônimos que morrem violentamente todos os dias em todo Brasil também merecem por parte das autoridades justiça e proteção."
GC: www.programalula.com.br e hoje.	Locução masculina em *off:* www.programalula.com.br Locução feminina em *off*: "Agora mande pra gente a sua opinião sobre o programa de hoje."

Dia 29 de agosto (quinta-feira)

Reprise do programa eleitoral sobre a Petrobrás, exibido em 20 de agosto.

Dia 31 de agosto (sábado)

Vídeo	Áudio
GC: Lula Presidente e logomarca do partido: a estrela vermelha de cinco pontas com a sigla do partido (PT) em seu interior.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido (Lula, Eduardo Suplicy, Aloizio Mercadante, Marta Suplicy) no gabinete. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho.	Lula em vivo: "Boa noite. O tema do nosso programa de hoje é o combate à fome."
Imagens do Vale do Jequitinhonha. GC: Vale do Jequitinhonha, Norte de Minas Gerais. Imagens de moradores do lugar: uma mulher carregando lenha e duas crianças abatidas pela fome. Depoimento de uma mulher, sem identificação, negra, muito pobre e sofrida. Imagens de uma menina triste, vestida em farrapos, encostada na porta de sua humilde casa e de uma senhora acompanhada de um menino nas mesmas condições. Imagens de uma senhora negra, paupérrima, sofrida e simples.	Lula em *off*: "Já estive três vezes no Vale do Jequitinhonha. E nem que eu viva cem anos, vou conseguir me esquecer do que vi." Mulher 1 em vivo: "A necessidade aqui é a fome que é demais. Porque eu mesmo, eu não tenho vergonha de falar não. Eu lá em casa, eu passo muita necessidade com meus filhos." Mulher 2 em vivo: "As crianças pedem o que comer e não tem o que dar. As crianças choram e a gente chora também. Porque tem hora que a gente chora, porque as crianças não sabem de nada, quer comer. Então, tem hora que não tem. E o quê que a gente vai fazer?"

Imagens de um depósito de lixo, onde uma mulher e uma menina procuram alimentos ou algo que venha ser aproveitado. Imagens de um apresentador, com aparência de jornalista, no Vale do Jequitinhonha. O jornalista chama-nos atenção para pobres crianças que brincam perto de suas casas.	Mulher 3 em vivo: "É assim as coisas aqui. É. Não é mole não, viu? Não é mole não. Mas com fé em Deus a gente vai vivendo assim mesmo. Eu tenho fé em Deus que a pessoa viva." Jornalista em vivo: "De quatro em quatro anos, têm eleições para Presidente. De quatro em quatro anos, brasileiros e brasileiras dos lugares mais pobres desse país comparecem religiosamente às urnas e deixam lá o seu voto e a sua esperança cada vez maior de que passada a eleição, alguém um dia se lembre que eles existem."
Imagens de Lula. GC: Logomarca do partido e Lula.	Lula em vivo: "Não é possível que num país com a dimensão do Brasil, com tanta terra fértil e com um povo trabalhador, 43 milhões de pessoas passem fome. E vejam, o Brasil produz alimentos suficientes para toda a sua população. O que falta não é comida, o que falta é emprego, é dinheiro para que as pessoas possam comprar a sua comida. Que país é esse? Onde o poder público, entra ano e sai ano, continua ignorando o povo mais pobre e mais necessitado? A miséria, a pobreza é uma realidade que o presidente da República tem que enfrentar."
Imagens dos tristes e sofridos semblantes dos moradores do Vale do Jequitinhonha: de uma senhora acompanhada de duas crianças, de outra uma mulher acompanhada de dois meninos no depósito de lixo, de duas meninas muito pobres, de uma mulher muito humilde segurando uma criança em seus braços, de uma mulher com um bebê em seu colo no depósito de lixo, de um menino muito triste e sofrido,	*Jingle* cantado pela dupla sertaneja Zezé Di Camargo e Luciano: "*Tem alguém levando o lucro* *Tem alguém colhendo o fruto* *Sem saber o que é plantar* *Tá faltando consciência* *Tá sobrando paciência* *Tá faltando alguém gritar*"

de homens muito sofridos, de uma mulher e crianças no depósito de lixo; de uma mulher sorridente e tímida que tenta encobrir seu rosto e de duas pobres crianças.	
Imagens de Lula em estúdio revelando sua indignação e inconformidade com tal situação.	Lula em vivo: "Como em outros lugares assim, o jovem acaba largando tudo e fugindo pra cidade grande em busca de uma esperança. Aí o mais grave acontece. As capitais, as cidades maiores estão cheias de problemas, de violência, de drogas, de desemprego. E esses milhares de jovens que chegam, além de não conseguir uma oportunidade, vão aumentar ainda mais o contingente já tão grande dos que não têm onde morar, dos que não têm o que comer, dos que não têm onde trabalhar. E se enganam aqueles que acham que o problema da fome no Brasil acontece apenas no setor nordestino. Talvez, a fome mais injusta e cruel aconteça exatamente na periferia das grandes cidades brasileiras bem próximas do progresso e da riqueza."
GC: Logomarca do partido, Programa de Governo. GC: Combate à fome, à miséria e à violência. GC: - Para Lula, a fome, a violência e os principais problemas do povo serão resolvidos com emprego digno e salário justo. - Exatamente por isso, seus projetos caminham sempre nesta direção. - Incentivo à agricultura familiar. - Criação de novas cooperativas. - Reforma agrária justa, pacífica e bem planejada. - Ampliação do microcrédito, sem avalista, através do Banco do Povo.	Locução masculina em *off*: "Combate à fome, à miséria e à violência. Para Lula, a fome, a violência e os principais problemas do povo serão resolvidos com emprego digno e salário justo. Exatamente por isso, seus projetos caminham sempre nesta direção. Incentivo à agricultura familiar. Criação de novas cooperativas. Reforma agrária justa, pacífica e bem planejada. Ampliação do microcrédito, sem avalista, através do Banco do Povo.

- Programa Renda Mínima. - Programa Bolsa-Escola. - Ampla política de desenvolvimento e geração de empregos nos pequenos municípios do interior do país.	Programa Renda Mínima. Programa Bolsa-Escola. Ampla política de desenvolvimento e geração de empregos nos pequenos municípios do interior do país."
Imagens de Lula.	Lula em vivo: "Não me conformo com a pobreza e não vou me conformar nunca com a miséria. Quero ser o presidente da esperança, da fartura, da justiça e da oportunidade para todo o povo brasileiro."
Imagens do apresentador. *Fade in.*	Apresentador em vivo: "Ao fazer um programa específico de combate à fome, Lula define claramente a cara do seu governo. Um governo que olhe pra cima, pro futuro, pro desenvolvimento da nação, mas que não esquece também de olhar pra baixo, pros fracos, pros pequenos, pros famintos, que significam mais de 40 milhões de brasileiros."
Imagens de duas meninas e um menino sorrindo, de um gari vestido com um uniforme vermelho dançando com uma vassoura, de uma jovem sentada num gramado colando estrelas vermelhas em seu diário, de uma jovem sorrindo, de uma jovem sorridente apontado estrelas vermelhas coladas no vidro de seu carro, de Lula discursando em comícios, de bandeiras do PT, de chuva de papéis e de bandeiras do PT em comícios. GC: Quero Lula Presidente e logomarca do partido. Imagens de Lula sorrindo encerra o programa.	*Jingle* de campanha: "*Agora é Lula* *Agora é Lula* *É Lula* *É só você querer (ê, ê)* *Que amanhã assim será* *Agora é Lula* *Agora é Lula* *É Lula*"

Dia 3 de setembro (terça-feira)

Vídeo	Áudio
GC: Lula Presidente e logomarca do partido: a estrela vermelha de cinco pontas com a sigla do partido (PT) em seu interior.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido (Lula, Eduardo Suplicy, Aloizio Mercadante, Marta Suplicy) no gabinete. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho.	
GC: Agenda de Campanha. Imagens de um encontro entre Lula e mais de duzentos artistas, cientistas e intelectuais. (Chico Buarque, Marieta Severo, Camila Pitanga, Claúdia Ohana, Claúdia Alencar, Marcos Winter, Cássia Kiss, Claúdia Abreu, Antônio Grassi, Alessandra Negrini, Tássia Camargo, Antonio Cândido, Neguinho da Beija-flor, Zeca Pagodinho, José Dirceu, Benedita da Silva, Marisa, José Celso Martinez, Wagner Tizzo, Osmar Prado, Márcio Thomaz Bastos, Luis Pinguelli Rosa, Marcos Barros, Celso Furtado, Evandro Lins e Silva, Ziraldo e outros).	Locução masculina em *off*: "Agenda de Campanha. Na última quinta-feira, Lula foi recebido no Rio de Janeiro por uma platéia muito especial. Alguns dos maiores artistas, cientistas e intelectuais do Brasil num dos maiores encontros de todos os tempos. Manifestações de carinho e apoio à Lula Presidente tomaram conta do evento."
Exibição do depoimento de Antônio Grassi. GC: Antônio Grassi. Secretário de Cultura do Estado do RJ. Exibição do depoimento de Benedita da Silva. GC: Benedita da Silva. Governadora do Estado do RJ.	Antônio Grassi em vivo: "De Antônio Candido a Chico Buarque; de Zeca Pagodinho a José Celso Martinez; de Wagner Tizzo a Márcio Tomaz Bastos. Nós temos aqui hoje, um leque amplo e representativo da cultura brasileira." Palmas da platéia. Benedita da Silva em vivo: "O Estado do Rio de Janeiro sente-se honrado em poder abrigar tão brilhante encontro." Aplausos da platéia.

Exibição do depoimento de Antônio Candido. GC: Antônio Candido. Escritor.	Antônio Candido em vivo: "É deste homem, mais do que qualquer outro, que poderá produzir a centelha que une essa grande aspiração coletiva com a possibilidade de realizá-la. Lula Presidente!" Aplausos da platéia.
Exibição do depoimento de Luis Pinguelli Rosa. GC: Prof. Luis Pinguelli Rosa. Doutor em Física.	Luis Pinguelli Rosa em vivo: "Nós queremos construir o Brasil juntos. E que o saber que a universidade nos passa seja finalmente usado maciçamente para o nosso desenvolvimento, do nosso povo." Palmas da platéia.
Exibição do depoimento de Marcos Barros. GC: Marcos Barros. Diretor do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia.	Marcos Barros em vivo: "Desenvolver sim, mas com o máximo de floresta em pé. E isso nós esperamos muito do Governo Lula. Eu quero dizer que eu queria ter a juventude daquele garoto, o João que agora entrou na universidade. E que diz assim, com toda força: "- Viva o Cristo Redentor! Viva a Amazônia! Viva Luiz Inácio Lula da Silva!" Muito obrigado." Aplausos da platéia.
Exibição do depoimento de Celso Furtado. GC: Celso Furtado. Economista.	Celso Furtado em vivo: "Pela primeira vez, há um candidato no Brasil que expôs o seu programa com muita honestidade e decência. Estudou muito, se dedicou faz anos. Eu conheci Lula há vinte anos atrás."
Exibição do depoimento de Evandro Lins e Silva. GC: Evandro Lins e Silva. Jurista.	Evandro Lins e Silva em vivo: "Acho que é a primeira vez que nós temos um candidato tão distanciado nas pesquisas, na simpatia e no conhecimento dos problemas."
Música Instrumental, ao fundo.	

Exibição do depoimento de Ziraldo. GC: Ziraldo. Escritor. Imagens de Antônio Grassi. Imagens de Lula. *Fade in.* Imagens da platéia. Imagens de Lula GC: Lula e logomarca do partido.	Ziraldo em vivo: "O Lula é o primeiro presidente saído do coração do povo brasileiro." Antônio Grassi em vivo: "Com a palavra, o futuro Presidente do Brasil: Luiz Inácio Lula da Silva." Música instrumental em ritmo de forró, ao fundo. Lula em vivo: "Eu quero agradecer a presença de cada um de vocês. Embora, o símbolo do nosso partido seja uma estrela; na verdade, é a primeira vez que nós conseguimos juntar uma constelação toda. Possivelmente, menos em apoio ao candidato e mais em apoio em algumas idéias." Palmas da platéia. Lula em vivo: "Hoje o PT governa aproximadamente 50 milhões de brasileiros. São 5 estados, 7 capitais, são 180 cidades (das quais parte delas com mais de 200 mil habitantes). É o PT que tem ganho praticamente 50% de todos os prêmios distribuídos nos últimos dez anos pelas boas experiências de políticas públicas, na área da Educação, da Saúde, na área da Administração Pública, na área da Ética. Eu acho que nós ainda estamos devendo, na questão de cultura, muita coisa nesse país. Acesso à cultura, também é inclusão social. Acesso às tecnologias novas, também é inclusão social. E a questão cultural no governo nosso passa a ser uma coisa fundamental. Eu quero terminar dizendo que eu espero poder honrar com a maior dignidade possível, cada uma das aspirações coletivas que vocês carregam dentro de vocês. Muito obrigado. Que Deus abençoe cada um de vocês."

Imagens da platéia que se levanta para aplaudir Lula. Imagens da platéia aplaudindo Lula, em clima de confraternização. Lula e os artistas seguram estrelas vermelhas e pousam para uma foto. GC: Lula agradece a presença de: Segue a listagem dos participantes do evento em GC.	Aplausos da platéia. *Jingle* de Campanha. *"A favor do que é direito* *Da decência que restou* *A favor de um povo pobre* *Mas nobre e trabalhador* *O desejo dessa gente* *Querer um Brasil mais decente* *Ter direito à esperança* *E uma vida diferente* *É só você querer (ê, ê)* *Que amanhã assim será* *Agora é Lula* *Agora é Lula* *É Lula "*
GC: Ligue: 0800 70 85013	Locução masculina em *off*: "Ligue: 0800 70 85013 e conheça as principais propostas de Lula para mudar o Brasil."

Dia 5 de setembro (quinta-feira)

Reprise do programa eleitoral sobre a miséria no Vale do Jequitinhonha, exibido em 31 de agosto.

Dia 7 de setembro (sábado)

Vídeo	Áudio
GC: Lula Presidente e logomarca do partido: a estrela vermelha de cinco pontas com a sigla do partido (PT) em seu interior. Imagens de Lula em seu escritório.	Lula em vivo: "Boa noite. Há 180 anos, o Brasil conquistava a sua independência. Uma independência que mais do que nunca hoje precisa ser renovada."
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido (Lula, Eduardo Suplicy, Aloizio Mercadante, Marta Suplicy) no gabinete. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
Imagens de Lula na Embraer. GC: Lula e logomarca do partido com o número 13 em seu interior. Imagens de aviões sendo fabricados na Embraer.	Lula em vivo: "Manter a independência de um país é uma luta constante. No mundo contemporâneo, ela passa por uma economia forte e pelo domínio da tecnologia. Sem isso, país nenhum é independente de verdade. Foi exatamente por isso que eu resolvi dedicar o meu programa de hoje, 7 de setembro, à uma grande empresa nacional, à Embraer. Que pode simbolizar muito bem um Brasil que queremos no futuro. Um Brasil moderno, eficiente, competitivo. A Embraer é a empresa brasileira de maior sucesso internacional. A nossa maior exportadora, que fabrica e vende aviões para o mundo inteiro. Criada em 1969, ela é hoje a quarta maior fabricante de aviões comerciais do mundo, empregando 12 mil trabalhadores. Só no ano passado, suas exportações renderam ao Brasil 3 bilhões de dólares. E agora mesmo, seus operários estão trabalhando para atender à uma encomenda de 104 jatos, feita por uma empresa americana. Este é o Brasil que dá orgulho para a gente. Além disso, os aviões militares fabricados aqui na Embraer já são exportados para mais de vinte países. Entre eles, a Inglaterra, a França, a Grécia e o México."

Imagens de aeronaves em pleno vôo. Imagens da jornalista na Embraer. Imagens de matérias de jornais que apontam que o Brasil está sofrendo pressão internacional para comprar o avião.	Jornalista em *off*: "Se a produção brasileira de aeronaves é tão admirada no mundo inteiro. Falta agora dar o grande passo adiante, dominar a tecnologia do FX, o caça supersônico. Surgiu, então, a tão esperada oportunidade." Jornalista em vivo: "Para substituir os antigos aviões militares, o governo federal abriu concorrência, no valor de 700 milhões de dólares para a compra de 12 caças-supersônicos." Jornalista em *off*: "Mas agora aparecem insistentemente na imprensa, a notícia de que uma forte pressão internacional está sendo feita para que o Brasil compre esses aviões lá fora. Ainda que isso signifique..." Jornalista em vivo: "deixar de conquistar a tão sonhada transferência de tecnologia do Caça FX."
Imagens de Lula no escritório. GC: Lula e logomarca do partido com o número 13 em seu interior.	Lula em vivo: "Não dá pra entender. É verdade que os doze Caça FX não podem ser totalmente feitos no Brasil. Mas podem ser montados, integrados e testados aqui. Pois existem empresas brasileiras que estão prontas pra isso, Além do mais, tratando-se de um avião militar, a questão principal é a independência da sua operação que só pode ser alcançada com domínio tecnológico. É exatamente o domínio dessa tecnologia que vai influenciar uma nova geração de aviões brasileiros com um grande futuro no mercado internacional. Isso significa mais dólares e mais empregos gerados aqui. É isso que falta à gente, planejamento de longo prazo. Num momento como esse, o presidente tem que ter firmeza pra dizer: "- Os interesses do Brasil estão em

	primeiro lugar e ponto final." A nossa independência tem que ser conquistada sim. Pois se a concorrência é cada vez mais rápida e mais agressiva, o Brasil tem que ser mais ágil e mais forte. Enfim, um novo Brasil num ritmo bem diferente."
Para encerrar, o programa apresenta um videoclipe em que o Hino Nacional e o Hino da Independência são mixados em ritmo de Axé, cantado pelo grupo Ilê Aiyê. Imagens de diversos lugares brasileiros e de pessoas com expressão de alegria, felicidade e orgulho. GC: Lula agradece a participação do Ilê Aiyê.	Hino Nacional e Hino da Independência, em ritmo de Axé.
Imagens do apresentador. O plano de fundo do cenário é composto por imagens com as cores e o formato da bandeira do Brasil.	Apresentador em vivo: "Não dá pra entender. Um país como esse, na situação em que está. Pois é. Se a gente não muda, o Brasil também não muda."
Exibição de imagens em forma de desenho animado, de um avião que escreve com fumaça "Agora é Lula". Logomarca do partido.	*Jingle* de campanha, ao fundo. *"Agora é Lula* *Agora é Lula* *É Lula "*

Dia 10 de setembro (terça-feira)

Vídeo	Áudio
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido (Lula, Eduardo Suplicy, Aloizio Mercadante, Marta Suplicy) no gabinete. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
GC: Lula e logomarca do partido: a estrela vermelha de cinco pontas com a sigla do partido (PT) em seu interior. Imagens de Lula em estúdio, tentando transmitir uma imagem de estadista.	Lula em vivo: "Amanhã é 11 de setembro. Exatamente por isso gostaria de começar o meu programa de hoje homenageando todas as vítimas do ataque terrorista aos Estados Unidos e todas as vítimas da guerra e da violência no mundo. Na esperança de que um dia a humanidade resolva os seus conflitos através do diálogo e não pela força das armas."
Imagens de grandes líderes mundiais: John Lennon, Nelson Mandela, Martin Luther King, Madre Teresa, Chico Mendes, Gandhi, Toninho do PT e Celso Daniel (prefeitos do partido mortos em 2001 e 2002). GC: "Se prevalecer a tese do olho por olho acabaremos todos cegos." Gandhi GC: Uma homenagem a Toninho do PT e Celso Daniel.	Plano de fundo: música "A paz", de Gilberto Gil e João Donato. *"A paz invadiu o meu coração* *De repente me encheu de paz* *Como se um vento de um tufão* *Arrancasse os meus pés do chão* *Onde eu já não me enterro mais* *A paz"* Locução masculina em *off*: "Diga não à violência. Diga sim à paz."
Apresentador em estúdio.	Apresentador em vivo: "Na última sexta-feira, Lula esteve na fábrica da Volkswagen em São Bernardo para ver de perto a crise em que se encontra hoje a nossa indústria automobilística."
Imagens de Lula na Volkswagen. O candidato petista estava de terno e gravata dentro da linha de produção, que não estava em funcionamento.	Lula em vivo: "Hoje é sexta-feira, são dez horas da manhã e é muito triste ver a fábrica da Volkswagen assim parada em um dia normal. Já houve tempo em que essa fábrica funcionava sete dias por semana,

Imagens do pátio da Volks repleto de carros.	dia e noite e não dava conta de tudo o que precisava produzir. Hoje, ela é obrigada a dar férias coletivas aos seus trabalhadores e a funcionar apenas quatro dias por semana. O que está acontecendo aqui dentro é um reflexo do que está acontecendo lá fora. São 15 mil carros prontos no pátio a espera de compradores. Isso é um retrato da crise econômica brasileira, queda do poder aquisitivo. Tenho conversado com muitos empresários e com os sindicatos de trabalhadores e todos estão convencidos que a única solução é o Brasil voltar a crescer. A verdade é que estamos no mesmo barco e temos que dar as mãos e remar na mesma direção. Um bom exemplo disso, foi quando em novembro do ano passado as quedas nas vendas obrigaram a Volkswagen a demitir 3.000 funcionários e o líder sindical Luiz Marinho foi à Alemanha conversar com a direção mundial da empresa numa reunião histórica, foi feito um acordo e das 3.000 demissões 2.400 não precisavam acontecer. E mais, por esse acordo a empresa se obrigou a modernizar a fábrica de São Bernardo, produzir novos produtos e a não demitir
Sobreposição de manchetes de jornais.	ninguém por cinco anos. Esse é um bom exemplo de que quando empresários e trabalhadores se entendem, o resultado é melhor para todos. É por isso, que a minha proposta de fazer um grande pacto social entre governo, empresários e trabalhadores é cada vez mais aceita. Cada vez mais compreendida por todos. É assim que pretendo governar o Brasil. Temos que encontrar novas soluções para os nossos velhos problemas. Temos que mudar o atual modelo econômico. Temos que investir na produção. Reduzir impostos. Aumentar as exportações e reduzir os juros, só assim a nossa economia irá voltar a crescer e a gerarmos empregos que o povo brasileiro

	desemprego é a principal responsável pela redução das vendas. Afinal, do jeito que as coisas vão, o empregado de hoje pode ser o desempregado de amanhã."
GC: José Francisco da Silva – Metalúrgico.	Apresentadora em vivo: "O setor automobilístico está encadeado a vários ramos da atividade econômica. Desde a fabricação do ácido até a produção de tintas, vidros, plásticos, borrachas. Com a queda na venda dos automóveis, a produção dessas indústrias também desacelera. O resultado é o desemprego em larga escala. Muitos metalúrgicos como, José Francisco, estão desempregados sem trabalho porque as montadoras vem reduzindo as encomendas desde o começo do ano." José Francisco da Silva em vivo: "Desde abril estou desempregado, até hoje não consegui emprego." Apresentadora em vivo: "O que está por trás da queda nas vendas é a menor oferta de crédito e as incertezas do consumidor. Quem tem emprego prefere não fazer dívidas. E quem não tem, nem pode pensar em fazer." José Francisco da Silva em vivo: "Se deixa de consumir, aí a economia do país pára."
GC: Ligue 0800 70 85013 e conheça as propostas de Lula.	*Jingle* de campanha: *"É só você querer (ê, ê)* *Que amanhã assim será* *Agora é Lula* *Agora é Lula* *É Lula"*

tanto precisa. A insegurança causada pelo

Dia 12 de setembro (quinta-feira)

Vídeo	Áudio
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido (Lula, Eduardo Suplicy, Maria da Conceição Tavares, Glauco Arbix) no gabinete. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
Imagens de Lula no gabinete.	Lula em vivo: "Boa noite. O tema do nosso programa de hoje é geração de empregos."
GC: Geração de empregos. GC: Maria da Conceição Tavares. - Matemática; - Economista; - Doutora e Professora emérita da UFRJ; - Presidente do Instituto dos Economistas do RJ. GC:Glauco Arbix - Professor e Doutor em Sociologia pela USP; - Ex-Professor de Ciência Política da UNICAMP e da FGV; - Pesquisador na Massachusetts Institute of Technology e na Universidade de Cornell. GC: Eduardo Suplicy -Economista e Bacharel em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas; -Mestrado e Doutorado pela Michigan State University; Senador da República.	Locução masculina em *off*: "Fazem parte da equipe de Lula para a área de geração de empregos: Maria da Conceição Tavares; matemática; economista; doutora e professora emérita da UFRJ; presidente do Instituto dos Economistas do RJ. Glauco Arbix; professor e doutor em Sociologia pela USP; ex-professor de Ciência Política da UNICAMP e da FGV; pesquisador na Massachusetts Institute of Technology e na Universidade de Cornell. Eduardo Suplicy; economista e bacharel em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas; mestrado e doutorado pela Michigan State University; senador da República."
Imagens de jovens procurando emprego.	Locução masculina em *off*: "A quantidade de jovens que chegam ao mercado de trabalho todos os anos é cada vez maior. E enquanto isso, um absurdo acontece. Não existe no nosso país um grande programa que estimule as

	empresas a absorverem essa mão-de-obra iniciante."
Imagens de Lula em estúdio.	Lula em vivo: "Poucas coisas causam tanta aflição a um pai ou a uma mãe como assistir ao sofrimento do seu filho ou da sua filha em busca do seu primeiro emprego. Tenho cinco filhos e sei o quanto eu e Marisa sofremos durante essa nossa etapa de vida."
Depoimentos de pessoas nas ruas.	Homem 1 em vivo: "O velho não tem, porque está velho demais. O novo não tem, porque não tem experiência. E aí, fica todo mundo desempregado." Jovem em vivo: "Essa experiência que eles querem, é realmente uma experiência prática. Que você só vai conseguir se você tiver a oportunidade." Homem 2 em vivo: "Eu acho que todo pai gosta quando o filho arranja um emprego e fica bem empregado, não é? É a alegria da gente ... que a gente tem, não é?"
	Lula em vivo: "O primeiro problema é a falta de experiência. Agora, como ter experiência se ninguém dá o primeiro emprego? Essa é exatamente a grande contradição. Cheguei a uma conclusão: a única forma de motivar as empresas a contratar um jovem sem experiência é dar a elas alguns incentivos para isso. É exatamente o que vou fazer. Entretanto, é importante ressaltar que o problema do desemprego no Brasil, só será resolvido com a retomada do crescimento econômico. Engana a você quem lhe disser o contrário. Dentro desse contexto, o meu projeto para o primeiro emprego deve ser

	visto não como uma solução definitiva, mas como uma boa alternativa para evitar o agravamento da crise entre os jovens que buscam a sua primeira oportunidade."
GC: Logomarca do Partido, Programa de governo: Criação da Carteira Profissional do Primeiro Emprego. GC: Hoje Primeiro Emprego Salário-Mínimo Salário-Mínimo R$ 200,00 R$ 200,00 + Encargos Sociais R$ 200,00 R$ 400,00 R$ 200,00 GC: Agora, atenção: este benefício de 200 reais será dado à empresa mesmo quando o salário inicial do jovem for superior ao salário-mínimo."	Locução masculina em *off*: "A carteira profissional do Primeiro Emprego terá validade de 12 meses e será destinada à jovens de 16 a 21 anos sem experiência profissional. Toda empresa que contratar um jovem ainda sem experiência, sem que para isso demita outro empregado. Terá restituído 200 reais por mês como incentivo fiscal pela criação de um novo posto de trabalho. Hoje, um jovem contratado com um salário de 200 reais custa na realidade para a empresa 400 reais. Pelo Projeto Primeiro Emprego, ele passará a custar 200 reais para a empresa e sem nenhum prejuízo dos seus direitos trabalhistas. Agora, atenção: este benefício de 200 reais será dado à empresa mesmo quando o salário inicial do jovem for superior ao salário-mínimo."
GC: Luiz Marinho. Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.	Luiz Marinho em vivo: "A cada dia, o desemprego ameaça mais a classe trabalhadora. E todo projeto que cria novos postos de trabalho será visto com muita simpatia pelos sindicatos. O projeto de Lula pelo primeiro emprego é um bom exemplo disso."
GC: Ivo Rosset. Presidente da Valisère.	Ivo Rosset em vivo: "Para ser sincero, até hoje eu nunca votei no Lula. Mas sem dúvida, o seu projeto para o primeiro emprego sinaliza o começo de uma nova relação entre governo, empresários e trabalhadores, onde todos vão ganhar. É assim que se combate o desemprego com criatividade e eficiência."

Imagens de Lula em estúdio. GC: Primeiro Emprego.	Lula em vivo: "Com isso, ganha a empresa que contrata um novo funcionário por um custo menor. Ganha o jovem que adquire a sua primeira experiência profissional. Ganham o pai e a mãe dos jovens que vão poder dormir em paz, confiantes no futuro de seus filhos. Ganha o Brasil que abre imediatamente um grande mercado de trabalho para milhões de jovens brasileiros. Quero deixar claro que esse projeto vai precisar ser muito discutido e aperfeiçoado com os sindicatos e com os empresários. E que somente através de um grande pacto, de um grande acordo ele poderá ser feito. Mas acredito que todos estão maduros para essa discussão, sobretudo, diante do alto índice de desemprego que tomou conta do nosso país."
GC: Salvador. Imagens da multidão gritando Lula e acenando as bandeiras do PT com muita alegria e vibração.	*Jingle* de campanha, ao fundo: "*Bote essa estrela no peito* *Não tenha medo ou pudor* *Agora eu quero você* *Te ver torcendo a favor*" Locução masculina em *off*: "Na última segunda-feira, em Salvador, mais de cem mil pessoas receberam com carinho o futuro Presidente do Brasil no maior comício desta campanha."
GC: Amanhã, dia 13. GC: Lula Presidente. Imagens de Lula com seus companheiros em clima de comemoração e vitória.	Locução masculina em *off*: "Não esqueça o seu adesivo e a sua bandeira. Dia 13 é dia de Lula Presidente."

Dia 14 de setembro (sábado)

Vídeo	Áudio
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido (Lula, Eduardo Suplicy, Aloizio Mercadante, Angela Guadagnin, Arlindo Chinaglia e Eduardo Jorge) no gabinete. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho. GC: Lula Presidente e logomarca do partido: a estrela vermelha de cinco pontas com a sigla do partido (PT) em seu interior.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente." Lula em vivo: "Boa noite. O tema do nosso programa de hoje é o alto preço dos remédios."
Imagens de Lula em estúdio.	Lula em vivo: "Durante essa campanha, vou falar muito de saúde. E entre as minhas maiores preocupações, estão exatamente a má qualidade dos serviços públicos e o alto preço dos remédios."
Segue exibição de um curta. Imagens de Joana perguntando o preço do remédio à farmacêutica.	Locução masculina em *off*: "Maria tem 28 anos, é separada, mora sozinha e tem uma filha pequena. Joana tem 26, também é separada, também mora sozinha e também tem uma filha pequena. Até aí a vida das duas se parece. Maria tem um bom emprego, mora em um apartamento próprio e tem seu carro. O emprego de Joana não é tão bom, mas Joana é forte e otimista e não reclama da vida. A diferença é quando a filha de Maria e a filha de Joana ficam doentes e precisam de um remédio, justo no fim do mês, quando Joana não tem mais dinheiro." Joana em vivo: "Quanto é? Quanto?" Farmacêutica: "R$ 51,00 . Vai levar?"

Imagens de Joana na chuva. Ela não sabe o que fazer com a filha doente.	Locução masculina em *off*: "É exatamente aí que Joana que é forte e otimista, que anda de ônibus, que mora numa casinha alugada e é feliz, se sente fraca e lamenta da vida."
Imagens do apresentador em estúdio.	Apresentador em vivo: "Existem momentos na vida que um pouquinho de dinheiro faz muita diferença."
GC: Logomarca do partido, Lula. Imagens de Lula em estúdio.	Lula em vivo: "Essa é uma história muito triste. E quanta gente neste país já não deve ter passado por ela? Têm duas coisas que não podem faltar nunca: uma é comida, a outra é remédio. Tenha certeza, vou aumentar e muito a distribuição gratuita de remédios, mas ainda assim sempre achei que isso não seria suficiente. Foi então que na elaboração do meu plano de governo o deputado, Eduardo Jorge do PT, o mesmo que criou a lei dos remédios genéricos me chamou a atenção para um projeto muito interessante que já existia em Pernambuco, uma rede de farmácias com remédios a preços populares. Esse projeto criado pelo então governador Miguel Arraes passou a fazer parte do meu plano de governo com o nome de farmácia popular."
GC: Eduardo Jorge, Secretário Municipal de Saúde de São Paulo – PT. Imagens de Eduardo Jorge em estúdio.	Eduardo Jorge em vivo: "No início dos anos 90, apresentei no Congresso o Projeto da Farmácia Popular e o Projeto dos Medicamentos Genéricos que já virou lei. O Projeto da Farmácia Popular está prontinho pra votar lá em Brasília. É uma idéia poderosa para aliviar o peso do medicamento no orçamento familiar."
GC: LAFEPE. Imagens da apresentadora comprando cinco remédios na farmácia popular.	Apresentadora em vivo: "Estou em Recife para mostrar para vocês como funciona a farmácia popular que aqui tem o nome de LAFEPE. Aqui

Imagens da apresentadora comprando os mesmos remédios na farmácia comercial. GC: Farmácia Comum LAFEPE Creme gin. R$ 15,96 R$ 1,95 Rem./Vermes R$ 2,00 R$ 0,40 Analgésicos R$ 1,92 R$ 0,55 Rem./Diabetes R$ 5,94 R$ 0,50 Antibiótico R$ 8,34 R$ 1,30 Farmácia Comum LAFEPE R$ 34,16 R$ 4,70	na LAFEPE, eu comprei cinco remédios: um contra vermes, um para diabetes, uma cartela de analgésico, um creme ginecológico e um antibiótico pediátrico. Vamos ver quanto eu gastei?" Balconista da farmácia popular em vivo: "R$ 4,70." Apresentadora em vivo: "Agora nós vamos ver quanto custa a lista de remédios numa farmácia comercial. Quanto deu a minha conta?" Balconista da farmácia comercial em vivo: "R$ 34,16." Locução masculina em *off*: "Compare a diferença de R$ 15,96 por R$ 1,95; R$2,00 por R$ 0,40; R$ 1,92 por R$ 0,55; R$ 5,94 por R$ 0,50; R$ 8,34 por R$ 1,30. Total na farmácia comum R$ 34,16 e na LAFEPE R$ 4,70. Sete vezes mais barato." Apresentadora em vivo: "E sabe por quê? Apesar da excelente qualidade, os remédios vendidos pela LAFEPE são mais baratos porque não têm impostos, não visam lucros, não gastam com publicidade e as embalagens são bem mais simples."
GC: Logomarca do partido, Programa de Governo.	Locução masculina em *off*: "Farmácia Popular. A Farmácia Popular será uma rede de farmácias espalhadas pelas grandes e pequenas cidades brasileiras, próximas às áreas onde moram pessoas de baixa renda. Os remédios serão fornecidos pelo Governo Federal e as farmácias instaladas mantidas pelas prefeituras."

Imagens de Lula em estúdio.	Lula em vivo: "Agora pense na economia que tanta gente nesse país vai poder fazer no dia em que a Farmácia Popular estiver funcionando? Pode ficar certo de uma coisa, se eu for eleito o seu Presidente, vou estimular todo projeto que represente economia para o povo brasileiro."
GC: Agenda de campanha. Imagens do povo agitando bandeiras do PT em Recife.	Locução masculina em *off*: "Agenda de campanha. Na última terça-feira, foi a vez do Recife mostrar o seu apoio e o seu carinho ao futuro Presidente do Brasil. Foram mais de 100 mil pessoas no grande comício, com muita festa e muita emoção. É a certeza da vitória que se espalha por todo o Brasil. Chegou a hora Brasil! Agora é Lula!"

Dia 17 de setembro (terça-feira)

Vídeo	Áudio
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido em um escritório. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
Imagens de uma mulher jovem, urbana e provavelmente de classe média, que revelou seus planos para o futuro. Ela inicia o discurso com uma expressão fechada e aos poucos vai liberando o seu sorriso.	Mulher em vivo: "E de repente os políticos descobriram que somos a maioria do eleitorado e encheram a sua propaganda de mulheres. Não perceberam que o mundo mudou, ou melhor, que nós mudamos o mundo e que os velhos truques já não funcionam mais. Chega de preconceito.Quero todo meu direito. Quero ser tratada como igual. Com exceção, naturalmente, dos momentos onde gosto de ser frágil, feminina, sensual. Quero casar, ter família, filhos e ser uma mãe maravilhosa. Para isso nasci melhor, mas também quero justiça e oportunidade. Quero ter o meu salário, o meu emprego, ter dinheiro para comprar as coisas para mim e os meus filhos, sem depender de marido. Quero um pouco mais de luz própria e de paz. Quero sofrer menos e quero viver mais. Foi por isso que resolvi parar e examinar e dessa vez fazer diferente. Viva Lula presidente!"
GC: Logomarca do partido, Lula Presidente. GC: Logomarca do partido, Cooperativas. GC: Logomarca do partido, Lula.	Lula em vivo: "Tem uma coisa que o povo brasileiro já entendeu. Pra sair da crise, o Brasil precisa mudar o seu rumo. Continuar na mesma direção seria enfraquecer ainda mais o país e aumentar o sofrimento do povo. Como tenho dito e repetido, é preciso crescer, desenvolver e exportar mais. Quanto mais rápido conseguirmos fazer isso, mais rápido sairemos dessa crise. Para isso temos que gerar desenvolvimento em todas as áreas, na agricultura, na indústria, no comércio,

	enfim em todos os setores e para todas as camadas sociais."
A narrativa é representada em forma de desenho animado.	Locução masculina em *off*: "Seu Toninho planta feijão, milho e sonha com um trator para aumentar a sua produção. Dona Eliana cria peixes e sonha com um trator para fazer outro açude. Seu Kimura é pequeno criador de gado e também sonha com um trator. Um dia seu Toninho, Dona Eliana e seu Kimura resolveram se juntar e compraram o trator. Todos aumentaram a produção e nas horas vagas ainda alugam o trator. Foi mais ou menos assim que o cooperativismo começou."
Imagens de Lula na sede da Cocamar em Maringá.	Lula em vivo: "O espírito do cooperativismo pode ser resumido em uma frase: "A união faz a força". A cooperativa é uma das formas de fazer com que os pequenos fiquem fortes. E que organizados e reunidos possam diminuir sua dependência do Estado. O Estado não tem que ser pai. Tem que ser parceiro. Não tem que dar peixe, mas ensinar a pescar atuando como um grande estimulador, como um instrumento poderoso, para através de financiamento e apoio técnico, incentivar o conjunto das atividades econômicas. Eu estou em Maringá no Estado do Paraná, onde o sistema cooperativo já é bastante forte e produtivo. Vim até aqui para mostrar para vocês uma cooperativa que começou pequena e cresceu até se transformar no que é hoje a COCAMAR."
	Locução feminina em *off*: "Na época em que, o café era um dos produtos mais valorizados no Brasil, uns ganharam muito dinheiro, enquanto outros não ganhavam nada."

	Agricultor em vivo: "Naquela época, já existia os intermediários que às vezes compravam o café da gente, mas não pagavam."
Imagens da Cocamar em Maringá.	Locução feminina em *off*: "Até que um dia, um grupo de cafeicultores decidiu fundar uma cooperativa. Juntos, eles ganharam força para vencer à especulação. A cooperativa estimula e orienta o agricultor para a diversificação das culturas. É trabalho, aproveitamento da mão-de-obra e produto o ano inteiro. A COCAMAR reúne hoje 5.500 associados que plantam, industrializam e vendem uma variedade de produtos. A cooperativa também dá empregos para 2.600 trabalhadores."
Imagens de Lula na Cocamar.	Hino da Independência (mixado em ritmo de Axé), ao fundo: Lula em vivo: "Existem hoje no Brasil, mais de 7.000 cooperativas reunindo cerca de 5 milhões de associados. Só no ano passado, suas exportações chegaram a 1,3 bilhão de dólares e isso é só o começo. Se a gente comparar o que acontece aqui com o que acontece nos Estados Unidos e na Europa no cooperativismo, vai ver que a gente está dando apenas os seus primeiros passos no Brasil. Eleito Presidente vou incentivar o cooperativismo em todo o território nacional. Ele será um dos principais fatores de desenvolvimento e justiça social para fazer do Brasil uma nação digna, respeitada e soberana. Que é com certeza o que nós todos desejamos."

Dia 19 de setembro (quinta-feira)

Vídeo	Áudio
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido em um escritório. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
GC: Exibição de um gráfico com dados estatísticos das pesquisas.	Apresentadora em vivo: "Boa noite. Após a divulgação das últimas pesquisas que mostraram Lula vinte e cinco pontos acima do candidato do governo José Serra, aconteceu o que a imprensa já noticiava."
Exibição de uma nota publicada na Folha de São Paulo. GC: Folha de São Paulo 18 de setembro de 2002. José Serra pedirá hoje em reunião, em Brasília aos seus candidatos a governador e senador que intensifiquem os ataques à Lula e ao PT nos Estados. Considera ser fundamental criar um clima de **"terror"** em torno do petismo para evitar que Lula vença no primeiro turno.	Locução masculina em *off*: "Folha de São Paulo. Dezoito de setembro de 2002. José Serra pedirá hoje em reunião, em Brasília aos seus candidatos a governador e senador que intensifiquem os ataques à Lula e ao PT nos Estados. Considera ser fundamental criar um clima de **"terror"** em torno do petismo para evitar que Lula vença no primeiro turno."
Imagens da apresentadora em estúdio.	Apresentadora em vivo: "A posição de Lula, desde o início dessa campanha, tem sido a de apresentar todos os dias neste horário as suas propostas de governo. Nos reservamos, entretanto, o direito de ao sermos atacados, prestar aos eleitores brasileiros alguns esclarecimentos em defesa da verdade."
GC: Terror. A palavra está em destaque.	Locução masculina em *off*: "Na última terça-feira, o candidato José Serra se comparou à Lula. Uma comparação que ressaltava em suas virtudes que tinha o objetivo claro de tentar desqualificar o adversário."

Imagens da apresentadora em estúdio.	Apresentadora em vivo: "A questão central, a que interessa de verdade nesse momento, não é a questão levantada por Serra sobre quem tem diploma e quem não tem. E sim quem hoje está politicamente mais maduro e mais preparado para governar e fazer as mudanças que o país precisa. Até porque é bom lembrar que Fernando Collor era formado e tinha diploma."
Exibição de uma foto de Lula. GC: 1998. *Flashes* de Lula sendo entrevistado na Rede Bandeirantes. GC: 2002.	Locução masculina em *off*: "No seu programa, Serra ainda acusa Lula de estar prometendo criar dez milhões de empregos. Enquanto, ele, Serra, diz estar preparado para gerar oito milhões de empregos."
GC: Exibição de um gráfico com dados do IBGE.	Locução feminina em *off*: "Mais uma vez, essa não é a discussão relevante se são oito ou se são dez milhões. A discussão relevante é que pra Lula provar se vai ou não gerar os milhões de empregos que o Brasil precisa, é necessário que ele ganhe as eleições e tenha a oportunidade de governar. Enquanto, o candidato José Serra que promete na TV todos os dias criar oito milhões de novos empregos, já teve a oportunidade como Ministro do Planejamento no primeiro mandato de Fernando Henrique e não foi capaz de gerar um só emprego. Ao contrário, em seus dois anos à frente do Ministério do Planejamento a taxa de desemprego no Brasil dobrou, segundo dados oficiais do IBGE."
Imagens do apresentador em estúdio.	Apresentador em vivo: "O momento que o nosso país passa é sério e grave. E mais do que nunca precisamos de um Presidente da República com maturidade, experiência política e equilíbrio que coloque os verdadeiros interesses da nação acima das suas ambições pessoais. Alguém capaz

	de agregar, de somar, de multiplicar, capaz de unir os trabalhadores, os empresários, a classe média e todos os seguimentos organizados da sociedade. Um grande pacto social para mudar o Brasil. E esse homem, na opinião da maioria esmagadora do povo brasileiro, se chama Luiz Inácio Lula da Silva."
Imagens de pessoas movimentando bandeiras do Brasil e do PT.	*Jingle* de campanha: *"Agora é Lula* *Agora é Lula* *É Lula"*
Imagens de Lula cordial, em tom de conversa. "O Lulinha paz e amor." GC: Logomarca do partido.	Lula em vivo: "Que o PT é o partido dos projetos sociais, isso todo mundo já sabe. O que eu quero mostrar agora são as obras pequenas, médias e grandes. São pontes, estradas, viadutos, obras urbanas e rurais feitas pelas nossas administrações."
Exibição de obras realizadas em Belo Horizonte. GC: Belo Horizonte. Administração de Patrus Ananias, Célio de Castro, Fernando Pimentel.	Locução masculina em *off*: "Belo Horizonte. As administrações de Patrus Ananias, Célio de Castro e Fernando Pimentel do PT reestruturam o transporte na cidade com quatro grandes estações."
Exibição de obras realizadas em São Paulo. GC: São Paulo - Capital. Administração Marta Suplicy.	Locução masculina em *off*: "São Paulo - Capital. A prefeita Marta Suplicy do PT construiu o reservatório de Aricanduva e mais quatro grandes obras contra as enchentes."
Exibição de obras realizadas em Mato Grosso do Sul. GC: Mato Grosso do Sul. Administração Zeca do PT.	Locução masculina em *off*: "Mato Grosso do Sul. O governador Zeca do PT recuperou 85% das estradas. Construiu 600 pontes, 13.650 casas, 2 termo-elétricas, está construindo mais duas, além da ponte Rio/Paraguai que liga Campo Grande à Corumbá."

Exibição de obras realizadas no Acre. GC: Acre. Administração Jorge Viana.	Locução masculina em *off*: "Acre. O governador Jorge Viana do PT concluiu, em parceria com o Governo Federal, a Estrada do Pacífico. São cento e dez quilômetros ligando o Brasil ao Peru."
Exibição de obras realizadas em Ribeirão Preto. GC: Ribeirão Preto. Administração Antonio Palocci.	Locução masculina em *off*: "Ribeirão Preto. O prefeito Antonio Palocci do PT está concluindo a segunda estação de tratamento de esgoto e vinte e cinco quilômetros de interceptores."
Exibição de obras realizadas em Goiânia. GC: Goiânia. Administração Pedro Wilson Guimarães.	Locução masculina em *off*: "Goiânia. O prefeito Pedro Wilson Guimarães do PT investiu pesado na continuação da obra das duas marginais e em 682 mil metros quadrados de pavimentação."
Exibição de obras realizadas no Rio Grande do Sul. GC: Rio Grande do Sul. Administração Olívio Dutra.	Locução masculina em *off*: "Rio Grande do Sul. O governador Olívio Dutra do PT investiu em geração, distribuição e transmissão de energia, evitando o apagão. Implantou 270 quilômetros de gasoduto. Construiu e recuperou 2000 quilômetros de estradas. Mais de 50 pontes e viadutos e ampliou o sistema de água."
Imagens de Lula em estúdio. GC: Logomarca do partido, Lula.	Lula em vivo: "É por essas e outras meus amigos e minhas amigas que a cada eleição o PT cresce mais. Porque sabe governar com planejamento, dedicação, e sobretudo, com seriedade e respeito pelo seu dinheiro. É assim que vamos construir um novo Brasil." *Jingle* de campanha, ao fundo: *"Agora é Lula* *Agora é Lula* *É Lula"*

Dia 21 de setembro (sábado)

Vídeo	Áudio
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido em um escritório. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
GC: Exibição de uma nota publicada na Folha de São Paulo. GC: Folha de São Paulo 18 de setembro de 2002. José Serra pedirá hoje em reunião, em Brasília aos seus candidatos a governador e senador que intensifiquem os ataques à Lula e ao PT nos Estados. Considera ser fundamental criar um clima de **"terror"** em torno do petismo para evitar que Lula vença no primeiro turno.	Locução masculina em *off*: "Folha de São Paulo. Dezoito de setembro de 2002. José Serra pedirá hoje em reunião, em Brasília aos seus candidatos a governador e senador que intensifiquem os ataques a Lula e ao PT nos Estados. Considera ser fundamental criar um clima de **"terror"** em torno do petismo para evitar que Lula vença no primeiro turno."
Imagens da apresentadora em estúdio. GC: Terror. A palavra está em destaque.	Apresentadora em vivo: "Boa noite. Agora faltam apenas quinze dias para as eleições e os ataques à Lula, naturalmente, aumentam. Mas tem candidato que está passando da conta. No seu último programa, o candidato José Serra gastou o seu tempo inteirinho para atacar o Lula. Na sua opinião, o Lula deveria responder ou não responder aos ataques do Serra?"
Imagens de uma pesquisa de rua realizada com eleitores.	Repórter em vivo: "Você acha que o Lula deve responder ao Serra?" Eleitor 1 em vivo: "Eu acho que não. Eu acho que ele tem que responder ao povo e não ao outro candidato." Eleitor 2 em vivo: "Eu acho que não." Eleitora 3 em vivo: "Eu acho que é perda de tempo."

	Eleitor 4 em vivo: "O Lula não tem nada que responder ao Serra. O Serra é que tem que responder à sociedade." Eleitora 5 em vivo: "Eu acho que ele deve. Como ele está em primeiro na pesquisa, acho que ele deve mostrar o que ele quer fazer para os jovens e para todo mundo." Eleitor 6 em vivo: "Não, em absoluto." Eleitor 7 em vivo: "Não. Ele não deve, porque vai estar chegando ou querer igualar ao nível dele. E o Lula é melhor do que eles." Eleitor 8 em vivo: "Eu acho que o Lula tem que mostrar, continuar mostrando as propostas para melhorar o Brasil." Eleitor 9 em vivo: "O Lula tem de fazer isso. Não dar bola para os outros que estão falando mal."
Imagens de Eugênio Staub. GC: Eugênio Staub - Diretor Presidente da Gradiente.	Locução masculina em *off*: "Pois é. Os ataques do Serra ao Lula desagradaram a tanta gente que até um dos maiores empresários deste país resolveu mudar o seu voto. Estamos falando de Eugênio Staub, o dono da Gradiente." Eugênio Staub em vivo: "Até recentemente, eu acreditava que era de um candidato mais técnico que nós precisávamos. Hoje, eu tenho a certeza de que nós precisamos de um político, de alguém capaz de unir um país, capaz de estabelecer planejamentos, propostas, juntar todo mundo em torno da realização delas. Esse candidato é o Lula."

Imagens de um escritório em que candidatos, políticos e equipes do partido estão trabalhando. GC: Logomarca do partido e agropecuária.	Locução masculina em *off*: "O tema de hoje é Agropecuária."
Imagens de Lula na fazenda Santa Inês. GC: Logomarca do partido, Lula e 13.	Lula em vivo: "O Brasil tem que deixar de ser um país submetido à especulação, para ser um país baseado na produção. Uma produção de qualidade que atenda às exigências dos mercados internacionais e traga mais dólares para o país. Temos hoje, por exemplo, uma pecuária moderna. Empregamos novas tecnologias. Mantemos os rebanhos saudáveis e adotamos metas empresariais de gestão que permitem fazer a rastreabilidade de cada animal. Como aqui na fazenda Santa Inês que agora estou visitando em Mato Grosso do Sul. Por outro lado, atendemos também à procura européia pelo boi verde, criado solto no pasto. E ainda exportamos 17 milhões de peças de couro de gado por ano."
Imagens de Antônio Russo Neto. GC: Antônio Russo Neto, Vice-Presidente da Associação Brasileira de Indústrias Exportadoras de Carne.	Antônio Russo Neto em vivo: "No princípio, Lula, Lula, Lula, né? Eu nunca votei no Lula, né? Mas agora então, eu achei que não dá medo não, não dá medo não. Eu estou confiante que será uma nova descoberta para o país. O país vai se surpreender. A agropecuária vai se surpreender com o Lula."
Imagens da apresentadora na fazenda Santa Inês.	Apresentadora em vivo: "No ano passado, o Brasil exportou 35% a mais de carne. O Mato Grosso do Sul concentra o rebanho maior do país. Nessa fazenda, o gado atingiu o índice de sanidade necessário para produzir uma carne tipo exportação. A evolução tecnológica do campo, ainda não é reconhecida na hora da compra do produto pelo frigorífico. A carne mais

Imagens de José Carlos Bumiai na fazenda Santa Inês. GC: José Carlos Bumiai, Proprietário da Fazenda Santa Inês, Mato Grosso do Sul.	macia e com procedência custa quase o mesmo preço que a carne sem esse padrão de qualidade." José Carlos Bumiai em vivo: "Quando o Zeca do PT foi eleito o governador do Mato Grosso do Sul, nós pecuaristas ficamos muito apreensivos. Quatro anos depois, temos no governo do Zeca um aliado da classe. Hoje, no Mato Grosso do Sul tem um governador atento aos problemas da nossa pecuária. Conhecendo agora como conheço o PT, tenho certeza de que o Lula presidente significará um grande avanço para a pecuária brasileira e para levar a paz ao campo."
GC: Logomarca do partido, Lula e 13.	Hino da Independência (mixado em ritmo de Axé), ao fundo: Lula em vivo: "Antes de terminar o meu programa de hoje, eu gostaria de falar claramente duas coisas aos produtores rurais do Brasil. Primeiro, acreditem no Brasil, aumentem seus rebanhos, invistam na produção da boa carne. E tenham certeza, se eu for eleito presidente, não faltará apoio à pecuária brasileira. Vou reduzir juros, eliminar impostos sobre exportações e implantar câmaras setoriais, onde pecuaristas, frigoríficos e governo se reúnam para discutir os problemas da produção. Segundo, é uma questão de honra para mim, levar definitivamente, a paz ao campo com uma reforma agrária organizada e pacífica, sem ter terras ociosas como prevê a Constituição. Se você tem a sua terra e produz, vai ser incentivado por mim a produzir cada vez mais. Afinal, o Brasil precisa disso."

Dia 24 de setembro (terça-feira)

Vídeo	Áudio
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido em um escritório. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
Imagens da apresentadora em estúdio. O plano de fundo do cenário apresenta a logomarca do partido.	Apresentadora em vivo: "O dia da eleição está chegando. E, nesse momento, gostaríamos de convidar você para uma viagem no tempo. Uma volta ao passado, mais precisamente é o ano de 1989. Depois de mais de 20 anos de ditadura, o povo comemora a volta da democracia plena e o direito de escolher de forma livre e soberana o seu presidente da República e a campanha de Luis Inácio Lula da Silva contagia o país de ponta a ponta."
Exibição de uma série de imagens da campanha de 1989.	*Jingle* de campanha, ao fundo: *"Lula lá* *Brilha uma estrela* *Lula lá"* Locução masculina em *off*: "Pela primeira vez na história do Brasil, um líder verdadeiramente popular e o partido formado por trabalhadores, intelectuais, artistas e profissionais liberais competiu em pé de igualdade com as forças tradicionais da política brasileira."
Exibição de imagens da campanha presidencial de Lula em 1989. Imagens da multidão em comícios. GC: Campanha Presidencial. Logotipo do partido com "1989" no seu interior. Imagens dos comícios de Lula em São Paulo.	Fundo musical: *jingle* "Lula lá" Locução masculina em *off*: "Eram milhões de pessoas nas ruas, em todos os cantos do Brasil. Era o sonho de um Brasil livre, justo e soberano, mais alegre e mais feliz que contagiava a todos. E o "Lula lá" soava como um grito de esperança de um novo Brasil atravessado na garganta do povo brasileiro."

Imagens da multidão em Brasília. Exibição de vários artistas que contribuíram para a sua campanha (Elba Ramalho, Gal Costa e outros). Imagens de comícios no Rio de Janeiro. Sobreposição das imagens de Lula e Collor sobre a imagem da multidão em comícios.	
O plano de fundo do cenário apresenta uma paisagem tridimensional que lembra a bandeira do Brasil.	Apresentadora em vivo: "Mas a história e o destino têm os seus caprichos. E por pouco, o sonho não virou realidade. De lá para cá, muita coisa aconteceu. Nas duas eleições seguintes, apesar de não ter chegado à Presidência, o PT não parou mais de crescer, acumulando experiência política e administrativa. Lula também não parou mais."
Imagens de Lula em viagens, debates e conferências internacionais. Enquanto as imagens são exibidas, surgem no GC: GC: bandeira da França França GC: bandeira da Alemanha Alemanha GC: bandeira de Portugal Portugal GC: bandeira de Cuba Cuba GC: bandeira dos Estados Unidos Estados Unidos GC: bandeira da Rússia Rússia	Locução masculina em *off*: "Viagens, debates e conferências internacionais na França, Alemanha, Portugal, Cuba, Estados Unidos, Rússia, China e Japão deram à Lula uma outra dimensão. Durante todo esse tempo, ele acumulou enorme experiência e notável conhecimento."

GC: bandeira da China China GC: bandeira do Japão Japão Imagens de Lula em sendo aplaudido na França e fotografado ao lado do papa João Paulo II.	
O plano de fundo do cenário apresenta uma paisagem tridimensional que lembra a bandeira do Brasil.	Apresentador em vivo: "Hoje Lula e PT se encontram em outro patamar. E é com a experiência e a maturidade de quem administra com sucesso 186 prefeituras e 5 governos estaduais que Lula e o PT chegam a esta primeira eleição presidencial do século XXI."
Exibição de imagens de um comício, realizado em Salvador, durante a campanha de 2002. GC: Salvador, 2002. *Zoom in* em Lula com os olhos mareados, enquanto ouve seu nome sendo gritado pela multidão.	Durante o comício, a multidão entoa: *"Olê, olê, olê, olá ...* *Lula, Lula ... "*
Exibição de imagens de outro comício, realizado em Recife, durante a campanha de 2002. GC: Recife, 2002.	*Jingle* de campanha, ao fundo: *"Bote essa estrela no peito* *Não tenha medo ou pudor* *Agora eu quero você* *Te ver torcendo a favor* *A favor do que é direito* *Da decência que restou* *A favor de um povo pobre* *Mas nobre e trabalhador"*
Exibição de trechos do discurso do jovem João.	João em vivo: "Meu nome é João. Eu sou brasileiro. Amo meu país. Viva o Brasil! Viva São Paulo! Viva o Cristo Redentor! Viva a Amazônia! Viva Luiz Inácio Lula da Silva!"

GC: Brasil Decente. Lula Presidente.

Logomarca do partido, José Alencar.

O *jingle* citado anteriormente é retomado:
"Com direito a esperança
E uma vida diferente
É só você querer (ê, ê)
Que amanhã assim será
Agora é Lula
Agora é Lula
É Lula "

Dia 26 de setembro (quinta-feira)

Vídeo	Áudio
GC: Lula Presidente e logomarca do partido: a estrela vermelha de cinco pontas com a sigla do partido (PT) em seu interior.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido (Lula, Eduardo Suplicy, Aloizio Mercadante, Cristóvão Buarque, Newton Lima Neto e Pedro Wilson) no gabinete. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho.	Lula em vivo: "Boa noite. O tema do nosso programa de hoje é Educação."
Imagens de Lula em estúdio. GC: Logomarca do partido e Lula. *Flashes* de crianças na escola, de uma professora ensinando as operações matemáticas na lousa.	Lula em vivo: "A Educação é, antes de tudo, um instrumento fundamental para o desenvolvimento de qualquer nação do mundo. É verdade que hoje em dia existem mais brasileiros na escola e o PT contribuiu muito com isso. Apenas, da 1ª a 8ª série, temos mais de 35 milhões de crianças matriculadas (o equivalente à população da Argentina). Isso não significa que o problema do ensino foi resolvido. Uma coisa é a criança na escola. Outra coisa, inteiramente diferente, é a escola estar preparada para dar a essa criança uma educação de qualidade. No ensino médio, o problema é ainda muito mais grave, e no ensino superior, menos de 8% dos jovens brasileiros (entre 18 e 22 anos) cursam faculdade. E os jovens mais pobres praticamente, não têm acesso à educação superior pública. Essa diferença entre a educação dos filhos dos que podem mais e a educação dos filhos dos que podem menos, é um dos mais sérios e injustos problemas brasileiros."

GC: O projeto de Lula para educação tem como prioridade: - Valorizar e capacitar melhor os professores. - Triplicar o Crédito Educativo. - Garantir 30% das vagas nas Universidades Federais e Estaduais e o fim da taxa de inscrição no Vestibular.	Locução masculina em *off:* "O projeto de Lula para educação tem como prioridade valorizar e capacitar melhor os professores; triplicar o Crédito Educativo; garantir 30% das vagas nas Universidades Federais e Estaduais e o fim da taxa de inscrição no Vestibular para estudantes de escolas para estudantes de escolas públicas."
Lula sorri e fala ironicamente. *Fade in.*	Lula em vivo: "Pois é. Precisamos mudar muitas coisas neste país. E vamos começar dando educação às nossas crianças e aos nossos jovens. Uma educação de primeira qualidade. Afinal, são todos irmãos brasileiros e representam o futuro dessa nação. Garanto a vocês que como presidente esse será um ponto de honra do meu governo. Afinal, não quero que um dia alguém vá dizer ao seu filho que ele não pode ser presidente porque não tem um diploma. Se esquecendo muitas vezes, de que a grande virtude de um político é a sua seriedade, seu caráter, seu compromisso com o seu povo, e sobretudo, sua capacidade de liderar e comandar uma grande equipe."
Imagens da apresentadora em estúdio. O plano de fundo do cenário apresenta a logomarca do partido.	Apresentadora em vivo: "O dia da eleição está chegando. E, nesse momento, gostaríamos de convidar você para uma viagem no tempo. Uma volta ao passado, mais precisamente é o ano de 1989."
Exibição de imagens da campanha presidencial de Lula em 1989. Imagens da multidão em comícios. GC: Campanha Presidencial. Logotipo do partido com "1989" no seu interior. Imagens dos comícios de Lula em São Paulo.	Fundo musical: *jingle* "Lula lá" Locução masculina em *off*: "Eram milhões de pessoas nas ruas, em todos os cantos do Brasil. Era o sonho de um Brasil livre, justo e soberano, mais alegre e mais feliz que contagiava a todos. E o "Lula lá" soava como um grito de esperança de um novo Brasil atravessado na garganta do povo brasileiro."

O plano de fundo do cenário apresenta uma paisagem tridimensional que lembra a bandeira do Brasil.	Apresentador em vivo: "E é com a experiência e a maturidade de quem administra com sucesso 186 prefeituras e 5 governos estaduais que Lula e o PT chegam a esta primeira eleição presidencial do século XXI."
O plano de fundo do cenário apresenta uma paisagem tridimensional que lembra a bandeira do Brasil.	Apresentadora em vivo: "Nas duas eleições seguintes, apesar de não ter chegado à Presidência, o PT não parou mais de crescer, acumulando experiência política e administrativa. Lula também não parou mais."
Imagens de Lula em viagens, debates e conferências internacionais. Enquanto as imagens são exibidas, surgem no GC: GC: bandeira da França França GC: bandeira da Alemanha Alemanha GC: bandeira de Portugal Portugal GC: bandeira de Cuba Cuba GC: bandeira dos Estados Unidos Estados Unidos GC: bandeira da Rússia Rússia GC: bandeira da China China GC: bandeira do Japão Japão Imagens de Lula em sendo aplaudido na França e fotografado ao lado do papa João Paulo II.	Locução masculina em *off*: "Viagens, debates e conferências internacionais na França, Alemanha, Portugal, Cuba, Estados Unidos, Rússia, China e Japão deram à Lula uma outra dimensão. Durante todo esse tempo, ele acumulou enorme experiência e notável conhecimento."

Para encerrar o programa, foi exibido um videoclipe.

Imagens de mulheres (heroínas) de diferentes profissões que venceram o preconceito: alpinista, guerreira, médica, juíza, idosa carregando lenha, mulher com uma criança no colo, mulher pilotando um helicóptero, mulher voando de asa delta, vaqueira, mulher jogando capoeira, bombeira, motorista de ônibus, trocando o pneu, senhoras bebendo cerveja, a prefeita Marta Suplicy presidindo uma reunião, taxista, senhora acenando a bandeira do PT e uma jovem levantando as mãos para o céu.

GC: Se você não muda, o Brasil também não muda.

Música interpretada por Maria Bethânia:
"Sonhar mais um sonho impossível
Lutar quando é fácil ceder
Vencer um inimigo invencível
Negar quando a regra é vender
Sofrer a tortura implacável
Romper a incabível prisão
Voar no limite e provável
Tocar o inacessível chão
É minha lei, é minha questão
Virar esse mundo, cravar esse chão
Não importa saber se é terrível demais
Quantas garras terei que vencer
Por um pouco de paz"

Locução masculina em *off*:
"Você que mudou as regras do jogo. Que venceu os preconceitos. Que conquistou o seu espaço. Você que fez coisas que ninguém acreditava que você seria capaz de fazer. Agora tem nas mãos, a oportunidade de mudar também os destinos do seu país."

Dia 28 de setembro (sábado)

Vídeo	Áudio
GC: Lula Presidente e logomarca do partido: a estrela vermelha de cinco pontas com a sigla do partido (PT) em seu interior. Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido em um escritório. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
Imagens de Lula no escritório. Imagens da equipe. Lula segura o plano de governo. A equipe se levanta e aplaude o candidato petista.	Lula em vivo: "Boa noite, Brasil. Quero começar meu programa de hoje, agradecendo à minha equipe que durante praticamente todo esse ano esteve ao meu lado, dando cada um o melhor de si. Para que pudéssemos ter hoje nas mãos, um programa de governo à altura do Brasil que todos nós queremos construir." Aplausos da equipe.
GC: Logomarca do partido. Crescimento econômico e geração de emprego e renda.	Locução masculina em *off*: "Tema de hoje: crescimento econômico e geração de emprego e renda."
Imagens de Lula no escritório. GC: Lula e logomarca do partido com o número 13 em seu interior.	Lula em vivo: "A crise em que o nosso país atravessa não deixa dúvida. O atual modelo econômico está esgotado. Somos um país cada vez mais endividado e cada vez menos produtivo. Ou seremos capazes de produzir mais, de fazer crescer a renda do povo, fortalecendo nossa economia; ou continuaremos andando para trás. E por que isso acontece? Veja, se o povo não tem trabalho, sua renda cai e ele não compra. Se ele não compra, a loja não vende. Se a loja não vende, a indústria não produz. Se a indústria não produz, não emprega. Tudo isso paralisa a

	economia do país. E como se faz pra sair dessa situação? Veja as minhas principais propostas."
GC: Logomarca do partido. Programa de governo. Crescimento econômico e geração de emprego e renda. GC: - Estabelecer nosso contrato social entre Governo, empresários e trabalhadores, visando à retomada do crescimento econômico, geração de empregos e melhor distribuição de renda. GC: - Aumento das exportações. - Redução da taxa de juros. - Reforma tributária justa, que desonere a produção. GC: - Estímulo ao turismo, a agroindústria, a agricultura familiar e a reforma agrária.	Locução masculina em *off*: "Estabelecer nosso contrato social entre Governo, empresários e trabalhadores, visando à retomada do crescimento econômico, geração de empregos e melhor distribuição de renda. Aumento das exportações. Redução da taxa de juros. Reforma tributária justa, que desonere a produção. Estímulo ao turismo, a agroindústria, a agricultura familiar e a reforma agrária."
Imagens de Lula em seu escritório. Imagens de José Alencar no escritório. Imagens de suas empresas.	Lula em vivo: "Quero aproveitar para dizer que o Brasil precisa muito deles, para que esse grande desafio de voltar a crescer, gerar empregos e exportar. E que eles terão, da minha parte, todos os incentivos necessários. Mas quero dizer também claramente, que esse será o país da produção e não da especulação; o país do trabalho sério, do lucro justo e não o país dos aproveitadores, dos sonegadores e dos agiotas que sugam o nosso povo e a nossa economia. Talvez por isso, tenha tanta admiração pelo senador mineiro José Alencar, meu vice. Um dos maiores e mais sérios empresários do Brasil, que lutou e venceu de forma independente. E que hoje, exporta 50 % de sua produção, trazendo divisas e gerando nas suas fábricas mais de 16 mil empregos diretos."

Imagens de José Alencar no escritório político. GC: Senador José Alencar. Vice de Lula.	José Alencar em vivo: "Meus amigos, meu nome é José Alencar. Sou empresário do setor têxtil e Senador da República por Minas Gerais. Com muita honra, sou candidato à vice-presidência da República na chapa do Lula. Tenho viajado por todo Brasil, e fico impressionado em ver o carinho e o entusiasmo com que o nome de Lula é recebido em todos os estados. Todos querem que o Brasil volte a crescer; recupere o sentimento nacional; tenha na presidência da República, um brasileiro que possua sensibilidade social. A grande afinidade entre mim e o Lula, nossa aliança representa pacto social importantíssimo. É a valorização do trabalho e da produção, visando o crescimento da economia com geração de empregos e mais justa distribuição da renda nacional."
Exibição de um curta, com imagens em *wide screen.* O curta mostra imagens de pessoas nas diferentes etapas da vida, com um tom emocional. Imagens de um bebê com dificuldades nos primeiros passos, de uma menina provavelmente com medo do escuro ou de dormir sozinha, de um garoto chorando no seu primeiro dia de aula na escola, de um menino aprendendo a andar de bicicleta, do primeiro beijo, de um rapaz em sua primeira viagem sozinho, da seleção para obter um emprego, da ansiedade na hora de se casar. Posteriormente, são exibidas imagens positivas e de sucesso, do garoto que já sabe andar de bicicleta, do rapaz que conseguiu emprego e da cerimônia de casamento já realizada.	Som instrumental, ao fundo. Locução masculina em *off*: "É importante olhar pra trás e lembrar de cada uma das etapas da nossa vida. É importante olhar pra trás pra compreender que viver é nada mais, nada menos que enfrentar e vencer desafios. E que cada etapa é apenas um aprendizado pra etapa seguinte. E isso vale também pro nosso país que sempre venceu desafios e que agora está pronto, maduro para enfrentar e vencer a próxima etapa. Se você não muda, o Brasil também não muda."

Para encerrar o programa, é exibida a imagem de Lula sorrindo. Logomarca do partido.	

Dia 1° de outubro (terça-feira)

Vídeo	Áudio
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido no gabinete. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho. GC: Lula Presidente e logomarca do partido com o número 13 em seu interior.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
Imagens do comício de Lula em São Paulo. GC: São Paulo, 29 de setembro. Imagens de militantes em festa com enormes bandeiras do PT. Imagens de Lula ao lado de sua esposa Marisa.	Locução masculina em *off*: "São Paulo, 29 de setembro. A praça, Campo de Bagatelle, ficou pequena para tanta gente." A multidão entoa: *"Olê, olê, olê, olá ...* *Lula, Lula ..."* Fundo musical: *"A favor do que é direito* *Da decência que restou* *A favor de um povo pobre* *Mas nobre e trabalhador* *O desejo dessa gente* *Viver um Brasil mais decente* *Ter direito à esperança* *E uma vida diferente* *É só você querer (ê, ê)* *Que amanhã assim será* *Agora é Lula* *Agora é Lula* *É Lula "*

Imagens de Lula no palanque ao lado de Marisa. *Zoom in* em Lula para que telespectador perceba que o candidato petista está chorando. *Zoom out* na multidão do comício.	Locução masculina em *off*: "Mais de 150 mil pessoas compareceram ao último grande comício desse primeiro turno. Na certeza de que o dia da verdadeira mudança, tão sonhada, está cada vez mais perto. Ao final do discurso, Lula se emocionou e emocionou a todos ao fazer uma bela homenagem à Marisa, sua mulher." Lula em vivo: "Esse é o momento mais importante da minha vida. Eu devo isso à essa companheira que nunca apareceu na televisão, que sempre se recusou a dar entrevistas. Mas sem ela, eu não teria chegado onde cheguei. A minha companheira, Marisa, com quem eu vivo há vinte e oito anos." O *jingle* abaixo encerra o bloco: *"Agora é Lula* *Agora é Lula* *É Lula ..."*
Imagem de Lula em seu gabinete. GC: Lula, logomarca do partido.	Som instrumental, ao fundo. Lula em vivo: "Tá chegando a hora. Agora só faltam poucos dias para as eleições. Durante todos esses programas eleitorais vocês viram: tenho falado exclusivamente dos meus projetos para o nosso Brasil. Hoje quero pedir sua permissão para não falar de projetos. Quero apenas conversar com as mulheres e com os homens do Brasil que estão quase votando em mim, mas que ainda não decidiram. A essa altura existe praticamente três tipos de eleitor: os que já votam em mim e eu agradeço a confiança; os que votam em outros candidatos e que merecem de mim o mesmo respeito; e aqueles que estão quase, quase se decidindo a votar em mim. Vejam meus amigos e minhas amigas quase-Lula, sei que vocês

	compreendem a necessidade do Brasil ter um governo que vai se preocupar com o desenvolvimento, com o futuro, mas que não vai esquecer os pequenos, os mais fracos, os famintos, sempre tão esquecidos. Eu preciso do seu voto de confiança e, sinceramente, eu mereço essa oportunidade para qual tanto me preparei. Veja minha amiga quase-Lula, do mesmo modo que você deseja ser feliz e não quase-feliz; o Brasil precisa de uma mudança, não de uma quase-mudança. Porque temos que enfrentar uma crise, não uma quase-crise. E você precisa de um emprego e não de um quase-emprego. Não é verdade? Tenho hoje um grande apoio para governar o país, os empresários, os sindicatos, os maiores economistas de dois ex-presidentes da República: Itamar Franco e José Sarney, de políticos de todos os partidos, de importantes lideranças das forças-armada. Só falta o seu voto. Pense nisso com muito carinho. Até porque no dia da eleição não existe na maquininha o botão do "quase". E que Deus o ilumine."
Imagem em *wide screen.* Exibição de um curta com mulheres grávidas, vestidas de branco, decididas, sorridentes, caminhando em câmera lenta. Mulheres de diferentes idades, etnias. Algumas delas carregam bebês no colo. Um bebê segura a estrela do PT.	Música "Bolero" de Ravel. Locução em *off* feita pelo compositor Chico Buarque: "Você não pode escolher se seu filho será menino ou menina. Não pode escolher sua altura, nem a cor de seus olhos. Muito menos o que ele vai ser quando crescer. Mas uma coisa você pode escolher: que tipo de país você quer pra ele."
Imagem em *wide screen* de Chico Buarque.	Chico Buarque em vivo: "Se você não muda, o Brasil também não muda."
O bloco é encerrado com as imagens das mulheres grávidas.	Música "Bolero" de Ravel.

Dia 3 de outubro (quinta-feira)

Vídeo	Áudio
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido no gabinete. Elas transmitem idéia de ação, movimento e trabalho. GC: Lula Presidente e logomarca do partido com o número 13 em seu interior.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente."
O plano de fundo do cenário apresenta uma paisagem tridimensional que lembra a bandeira do Brasil.	Apresentadora em vivo: "Este é o último programa do 1° turno. E neste momento, convidamos você para uma viagem no tempo que começou treze anos atrás."
Exibição de imagens da campanha presidencial de Lula em 1989. Imagens da multidão em comícios. GC: Campanha Presidencial. Logomarca do partido com "1989" no seu interior. Imagens dos comícios de Lula em São Paulo. Imagens da multidão em Brasília. Exibição de vários artistas que contribuíram para a sua campanha (Elba Ramalho, Gal Costa e outros). Imagens de comícios no Rio de Janeiro. Sobreposição das imagens de Lula e Collor sobre a imagem da multidão em comícios.	Fundo musical: *jingle* "Lula lá" Locução masculina em *off*: "Eram milhões de pessoas nas ruas, em todos os cantos do Brasil. Era o sonho de um Brasil livre, justo e soberano, mais alegre e mais feliz que contagiava a todos. E o "Lula lá" soava como um grito de esperança de um novo Brasil atravessado na garganta do povo brasileiro."
O plano de fundo do cenário apresenta uma paisagem tridimensional que lembra a bandeira do Brasil.	Apresentadora em vivo: "Nas duas eleições seguintes, apesar de não ter chegado à Presidência, o PT não parou mais de crescer, acumulando experiência política e administrativa. Lula também não parou mais."

Imagens de Lula em viagens, debates e conferências internacionais. Enquanto as imagens são exibidas, surgem no GC: GC: bandeira da França França GC: bandeira da Alemanha Alemanha GC: bandeira de Portugal Portugal GC: bandeira de Cuba Cuba GC: bandeira dos Estados Unidos Estados Unidos GC: bandeira da Rússia Rússia GC: bandeira da China China GC: bandeira do Japão Japão Imagens de Lula em sendo aplaudido na França e fotografado ao lado do papa João Paulo II.	Locução masculina em *off*: "Viagens, debates e conferências internacionais na França, Alemanha, Portugal, Cuba, Estados Unidos, Rússia, China e Japão deram à Lula uma outra dimensão. Durante todo esse tempo, ele acumulou enorme experiência e notável conhecimento."
O plano de fundo do cenário apresenta uma paisagem tridimensional que lembra a bandeira do Brasil.	Apresentador em vivo: "E é com a experiência e a maturidade de quem administra com sucesso 186 prefeituras e 5 governos estaduais que Lula e o PT chegam a esta primeira eleição presidencial do século XXI."
Imagem de Lula em seu gabinete. GC: Lula, logotipo do partido.	Lula em vivo: "Tá chegando a hora. Agora só faltam poucos dias para as eleições. Durante todos esses programas eleitorais vocês viram: tenho falado exclusivamente dos meus projetos para o nosso Brasil. Hoje

	quero pedir sua permissão para não falar de projetos. Quero apenas conversar com as mulheres e com os homens do Brasil que estão quase votando em mim, mas que ainda não decidiram. A essa altura existe praticamente três tipos de eleitor: os que já votam em mim e eu agradeço a confiança; os que votam em outros candidatos e que merecem de mim o mesmo respeito; e aqueles que estão quase, quase se decidindo a votar em mim. Vejam meus amigos e minhas amigas quase-Lula, sei que vocês compreendem a necessidade do Brasil ter um governo que vai se preocupar com o desenvolvimento, com o futuro, mas que não vai esquecer os pequenos, os mais fracos, os famintos, sempre tão esquecidos. Eu preciso do seu voto de confiança e, sinceramente, eu mereço essa oportunidade para qual tanto me preparei. Veja minha amiga quase-Lula, do mesmo modo que você deseja ser feliz e não quase-feliz; o Brasil precisa de uma mudança não de uma quase-mudança. Porque temos que enfrentar uma crise, não uma quase-crise. E você precisa de um emprego e não de um quase-emprego. Não é verdade? Tenho hoje um grande apoio para governar o país, os empresários, os sindicatos, os maiores economistas de dois ex-presidentes da República: Itamar Franco e José Sarney, de políticos de todos os partidos, de importantes lideranças das forças-armada. Só falta o seu voto. Pense nisso com muito carinho. Até porque no dia da eleição não existe na maquininha o botão do "quase". E que Deus o ilumine."
Imagem em *wide screen.* Exibição de um curta com mulheres grávidas, vestidas de branco, decididas, sorridentes, caminhando em câmera lenta.	Música "Bolero" de Ravel. Locução em *off* feita pelo compositor Chico Buarque: "Você não pode escolher se seu filho será menino ou menina. Não pode escolher

Mulheres de diferentes idades, etnias. Algumas delas carregam bebês no colo. Um bebê segura a estrela do PT.	sua altura, nem a cor de seus olhos. Muito menos o que ele vai ser quando crescer. Mas uma coisa você pode escolher: que tipo de país você quer pra ele."
Imagem em *wide screen* de Chico Buarque.	Chico Buarque em vivo: "Se você não muda, o Brasil também não muda."
O bloco é encerrado com as imagens das mulheres grávidas.	Música "Bolero" de Ravel.

Segundo turno

Dia 14 de outubro (segunda-feira)

Vídeo	Áudio
Imagens da multidão (em clima de comemoração) em comícios. GC: Lula Presidente e logomarca do partido.	Som instrumental.
Imagens de Lula, da multidão e de militantes (também em clima de vitória e de comemoração) em comícios.	Locução masculina em *off*: "Depois de uma campanha vitoriosa em todo país, Lula chega ao segundo turno mais forte do que nunca." A multidão entoa: *"Olê, olê, olé, olá.* *Lula, Lula ..."*
Imagens de Lula em debates no rádio, jornais e televisão. Exibição dos resultados das pesquisas apontados por diversos jornais. Imagens de militantes, eleitores, carreatas e Lula em comícios.	Som instrumental, ao fundo. Locução masculina em *off*: "Após participar de vários debates no rádio e quatro debates nos jornais, Lula participou de três debates na televisão: TV Bandeirantes, Rede Record e Rede Globo; com Serra, Ciro e Garotinho. Segundo todas as pesquisas, Lula venceu todos os debates. No primeiro turno, na maior eleição de todos os tempos, Lula foi o vencedor em vinte e quatro estados."
Sobreposição de imagens de matérias realizadas pela Rede Globo. Imagens de pesquisas e de matérias em jornais que corroboram os resultados Imagens de vários jornais internacionais.	Repórter em *off*: "Lula tem 39 milhões, 315 mil e 600..." Jornalista 1 em *off*: "Luiz Inácio Lula da Silva, do PT tem 46,44% dos votos válidos..." Jornalista 1 em *off*: "As eleições no Brasil tiveram repercussão na imprensa internacional..."

Imagens de jornais, de José Dirceu. Imagens de Genoino em clima de vitória. Imagens de Brasília. Imagens de jornais que apontam Mercadante como o parlamentar mais votado do país.	Jornalista 2 em *off*: "Para o Partido dos Trabalhadores, esta foi a maior vitória em vinte e dois anos de história..." Jornalista 3 em *off*: "José Genoino não consegue esconder a euforia por estar no segundo turno..." Jornalista 4 em *off*: "O eleitor deu uma cara nova ao Senado..." Jornalista 5 em *off*: "Aloizio Mercadante deve ser o senador mais votado no país..."
É realizada uma simulação das bancadas da Câmara Federal, com o auxílio de recursos da computação gráfica. Imagens da bancada da Câmara Federal. GC: PFL 98/84 A bancada é representada pela cor verde. GC: PMDB 87/74 A bancada é representada pela cor azul. GC: PSDB 94/71 A bancada é representada pela cor laranja. GC: PT 58/91 A bancada é representada pela cor vermelha. Imagens em *wide screen* do Palácio do Planalto, em Brasília.	Locução masculina em *off*: "E a mudança que o Brasil precisa já começou. Veja como ficaram alguns partidos na Câmara Federal, após a eleição. O PFL tinha 98 deputados e caiu para 84. O PMDB de 87 ficou com 74. O PSDB que contava com 94 deputados diminuiu sua bancada para 71. O PT foi o partido que mais cresceu, de 58 passou para 91 deputados. A maior bancada da Câmara Federal."

O plano de fundo do cenário lembra as cores e o formato da bandeira do Brasil. GC: Lula e logomarca do partido.	Lula em vivo: "Meus amigos e minhas amigas de todo o Brasil, estamos de volta para mais treze dias de campanha, treze. Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer a todos vocês o apoio que recebi ao longo do primeiro turno dessa eleição. Agradecer o apoio, os abraços, o carinho, e sobretudo, o caminhão de votos que vocês deram à mim, à José Alencar (meu vice), ao PT e aos partidos que me apóiam. Graças a vocês, o PT elegeu a maior bancada da Câmara Federal com 91 deputados, 10 senadores e mais 147 deputados estaduais. Elegemos ainda, dois governadores já no primeiro turno. Estamos disputando o segundo turno em oito estados brasileiros: Amapá, Pará, Ceará, Sergipe, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul. Com os nossos aliados, formamos uma grande base de apoio. O que nos garante a tão necessária governabilidade para fazer as reformas que o Brasil tanto precisa. O Brasil, de ponta a ponta, mostrou claramente nas urnas a sua vontade de mudar: 76% dos eleitores brasileiros votaram a favor da mudança, a favor do Brasil. Você eleitor, você eleitora brasileira estão de parabéns, e merecem de mim e de todos os candidatos eleitos do PT e dos partidos que nos apóiam uma grande salva de palmas."
Imagens de Lula batendo palmas. Um *Zoom out* nos faz perceber que Lula está num programa de auditório. Imagem da platéia e de aliados partidários em diversas salva de palmas. José Alencar surge no palco.	Palmas de Lula e de platéia. José de Alencar em vivo: "A eleição do primeiro turno mostrou que mais de ¾ dos eleitores brasileiros querem a alternância do poder. Porque a sociedade já não aceita mais a conviver

GC: Senador José Alencar. Vice de Lula.	com esse quadro de subserviência, de obediência em que acabamos sendo levados. E nós estamos aqui justamente por isso. Todos nós, do Brasil inteiro, para eleger Lula, confirmar sua eleição no dia vinte e sete."
Imagens da platéia.	Aplausos da platéia.
José Alencar abraça Lula.	
Imagens da platéia.	Palmas da platéia.
Depoimento de Marta Suplicy. GC: Marta Suplicy. Prefeita de São Paulo.	Marta Suplicy em vivo: "E tem uma novidade Brasil. O PT não só cresceu, mas também ficou mais feminino. Agora, somos 6 senadoras, 13 deputadas federais e 50 deputadas estaduais. A maior bancada feminina de toda a história política brasileira. Com 65 mulheres contando a coligação, sem falar das companheiras que nos apóiam no segundo turno. Isso significa mais respeito, carinho e sensibilidade na hora de defender os seus direitos."
Zoom in em mulheres da platéia.	Aplausos da platéia.
Imagens de Lula.	Lula em vivo: "E tem outra novidade, também da maior importância. Todos os candidatos que defendiam as mudanças no Brasil, agora estão juntos neste segundo turno. Meus agradecimentos ao apoio do candidato do PSB, meu amigo e companheiro Garotinho."
Imagens de Lula e da platéia.	Palmas de Lula e da platéia.
GC: Logomarca do partido.	Garotinho em vivo: "Eu e o Lula queremos a mesma coisa para o Brasil. Queremos mais emprego, queremos melhores salários, juros mais baixos e o crescimento da nossa economia. Tudo isso pode ser resumido em apenas uma palavra: mudança. Você
Exibição de uma mensagem gravada por Anthony Garotinho.	

GC: Logomarca do partido.	que votou em mim, eu lhe peço para o bem do Brasil. Agora é Lula."
Exibição de imagens da platéia. *Close* em Gilberto Gil que está entre a platéia.	Palmas da platéia.
Lula (em tom muito animado) faz perguntas à platéia.	Lula em vivo: "Agora é Lula, Garotinho. E quem mais?"
	A platéia empolgada responde: "Ciro!"
	Lula em vivo: "E quem mais?"
	A platéia novamente responde: "Ciro!"
Ciro surge no palco, de mãos dadas com Lula e José Alencar.	
Imagens da platéia.	Aplausos da platéia.
GC: Ciro Gomes - PPS. Coligação Frente Trabalhista	Ciro em vivo: "Meu caro Lula, senador José Alencar, amigos e amigas. As coisas no Brasil, como vocês sabem, vocês estão vendo de perto, estão erradas. O Brasil está com o menor crescimento econômico dos últimos cinqüenta anos, a maior quantidade de desempregados da história. A massa dos salários que se pagam aos trabalhadores e à classe média (profissionais liberais) está encolhendo como nunca na história brasileira. E a infra-estrutura do país, estrada e energia, tudo isso está em agonia. E o Brasil, pela terceira vez, posto de joelhos diante de um receituário que vai nos impedir de crescer, de gerar os empregos necessários. Por isso, eu tenho uma entrega a essa luta para mudar o Brasil. Nós precisamos mudar o Brasil. Essa é a última chance que talvez, que a nossa democracia nos permite tomar de volta as nossas mãos, o nosso destino. Foi atravessar no caminho

Ciro abraça Lula. A platéia se levanta para aplaudir Ciro e Lula.	dos donos do poder e toda a onda de violência e truculência veio pra cima de mim também. Mas eles não me venceram. Eu chego aqui inteiro, porque os nosso ideais, os nossos planos, o nosso projeto de mudança com Lula estão renovados em você que vai dar ao povo brasileiro, à essa grande nação chamada Brasil, a mudança que nós precisamos. Essa é a palavra que nós do Partido Popular Socialista, da Frente Trabalhista queremos lhe dizer. E você de casa que votou comigo no primeiro turno, receba minha gratidão. E nesse momento, eu lhe peço agora vote no Lula." Aplausos da platéia.
Imagem em *wide screen*. Reprise de alguns momentos do programa. Imagens da platéia fazendo o gesto de "venha" e de "L". *Close* em Marisa, Genoino, Garotinho, José Dirceu, Luíza Erundina, Eduardo Suplicy, Antônio Palocci. Roseana Sarney faz o gesto de "venha" no hospital. Reprise de trechos de alguns programas. Imagens da platéia. Lula sorrindo e uma queima de fogos de artifício fecham o bloco.	*Jingle* de campanha: *"Chegou a hora Brasil* *Que você tanto esperou* *Mande a tristeza embora* *Que a mudança começou* *Agora vem* *Vem mudar a sua sorte* *Nada pode ser mais forte* *Que a vontade de mudar* *Lê, lê, lê* *Vem, ser feliz é ser direito* *Solte esse grito do peito* *Ninguém vai te segurar* *Ô, ô, ô* *Vem, o Brasil está unido* *E jamais está vencido* *Nossa estrela vai brilhar* *Vem, que a estrela da esperança, do emprego e da mudança* *Mora do lado de cá* *Agora é Lula* *Falta pouco* *Quase nada* *Nossa pátria tão amada* *Já não quer mais esperar* *Agora é Lula* *Por um Brasil diferente*

	Vem entrar nessa corrente *Aqui é o seu lugar* *Lula! Lula!"*
Imagens do apresentador em estúdio.	Apresentador em vivo: "No primeiro turno, Lula participou de vários debates no rádio e quatro debates nos jornais, Lula participou de três debates na televisão: TV Bandeirantes, Rede Record e Rede Globo; com Serra, Ciro e Garotinho."
Exibição de jornais que mostram pesquisas, apontando Lula como o melhor nos debates. GC: Logomarca do partido.	Apresentador em *off*: "Segundo todas as pesquisas, Lula venceu todos os debates. Agora, mesmo sendo o segundo turno tão curto, Lula quer debater com Serra ainda mais uma vez. E o debate já está marcado: será dia 25, na Rede Globo."

Dia 15 de outubro (terça-feira)

Vídeo	Áudio
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido em um escritório. Sobreposição das imagens com a logomarca do partido. GC: Mudança	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente." Vinheta de abertura: "Mudança, emprego, segurança, saúde e educação."
GC: "O Brasil que a gente vê"	Apresentador em vivo: "No nosso programa de hoje, vamos falar de um dos maiores instrumentos de transformação do homem, a educação. Infelizmente, tão maltratada no Brasil que a gente vê."
Exibição do clipe com várias pessoas em diferentes lugares. *Zoom in* em sirenes de viaturas policiais. GC: Medo, desemprego, fome. Esse é o Brasil que a gente vê.	*Jingle* de campanha: *"O Brasil com medo.* *O Brasil do desemprego.* *O Brasil sem crescer.* *O Brasil com fome.* *O Brasil sem nome.* *Esse é o Brasil que a gente vê."*
Exibição de depoimentos de pessoas humildes.	Entrevistada 1 em vivo: "O que nós temos hoje são salas superlotadas, onde os alunos saem de uma série sem estar devidamente preparados para uma série seguinte. E aí você vê alunos que chegam a uma 6ª série sem saber fazer uma redação, sem saber escrever." Entrevistada 2 em vivo: "As crianças não aprendem igual à escola particular." Entrevistado 3 em vivo: "Numa escola pública, qualquer um passa de ano."

	Entrevistada 4 em vivo: "Fica para trás, né? Porque não adianta falar que vai recuperar, porque não recupera." Entrevistado 5 em vivo: "Pobre tem que fazer um esforço para pagar uma escola particular, se quiser que seu filho faça uma faculdade. Do contrário, não tem jeito."
GC: O Brasil que a gente quer. Imagens da apresentadora em estúdio.	Apresentadora em vivo: "A mudança do nosso país começa com uma educação de boa qualidade, porque é somente através dela que nós vamos construir o Brasil que a gente quer."
GC: A gente quer. E agora?	*Jingle* de campanha, ao fundo: *"E agora?* *O Brasil da esperança.* *O Brasil da mudança.* *O Brasil de pé. (é, é)* *O Brasil diferente* *Com a cara da gente.* *Esse é o Brasil que a gente quer."* Segue outro *jingle*, ao fundo. *"Quantas pontas tem sua estrela?* *Quantos sonhos você tem?* *Há quanto tempo você espera* *Por um alento, por um bem?* *Que desejos você quer?* *Que histórias quer contar?* *É só você querer (ê,ê)* *Que amanhã assim será* *Agora é Lula* *Agora é Lula* *É Lula ..."*
GC: Educação. Imagens de Lula em estúdio. GC: Lula e logomarca do partido com o número 13 em seu interior.	Lula em vivo: "Hoje é um dia muito especial. Um dia em que todo mundo deveria guardar com muito carinho na lembrança. Hoje é o Dia do Professor. E eu queria aproveitar essa oportunidade para fazer a todos os professores e professoras do Brasil a

	minha mais sincera homenagem. E especialmente aos professores e professoras de todas as escolas públicas do nosso país."
Um calendário mostra que hoje dia quinze de outubro, terça-feira.	Locução masculina em *off*: "15 de outubro, dia do professor."
GC: O dia-a-dia da professora Carla Lima. Imagens do cotidiano de Carla.	Locução feminina em *off*: "Só mesmo quem tem muita garra leva a vida assim. Carla acorda às 5h30m da manhã, dá café para os filhos e todos se preparam para sair. O fusquinha, ano 70 leva a família para o mesmo destino, à escola. De manhã, Carla dá aulas para uma turma de alunos da rede pública. Às 12h em ponto, vai para casa, almoça e quarenta minutos depois já está alfabetizando crianças de uma escola particular. Depois de dois turnos na escola, a Carla ainda tem que ter fôlego para se dedicar aos estudos. Só que agora, ela assume o papel de aluna no curso de Pedagogia."
Imagens de Carla.	Carla em vivo: "São quatorze horas em sala de aula. Dez com professora e quatro com aluna."
Imagens do cotidiano de Carla.	Locução feminina em *off*: "A professora sustenta os filhos. Educa mais de sessenta crianças por ano e está estudando porque acredita em um ensino de qualidade."
Imagens de Carla.	Carla em vivo: "Gostaria também que toda essa dedicação, que todo esse esforço fossem bem recompensados."
Imagens da professora.	Locução feminina em *off*: "Nada de Matemática, nem Português. A aula que Carla nos dá hoje é de confiança no futuro."

Imagens de Carla.	Carla em vivo: "Tem que ter bastante força de vontade e dedicação também."
Imagens de Lula em estúdio.	Lula em vivo: "Um país só é verdadeiramente livre e soberano, se os frutos do progresso chegarem até a mesa de todas as pessoas. E o crescimento desse país só começa a ser construído a partir de uma educação de qualidade para as suas crianças e jovens. E essa educação de qualidade deve começar já na base, lá na pré-escola, onde os primeiros ensinamentos vão definir a sua formação e abrir os seus horizontes. Insisto nesse ponto, uma educação de qualidade desde o início é vital para as nossas crianças."
Imagens da entrevistada expressando indignação.	Entrevistada em vivo: "E o meu filho está na 5ª série e ele não sabe, tem uma péssima leitura, não sabe pontuação que é o essencial no português, não sabe fazer uma redação. Em Matemática, ele não sabe multiplicação, divisão."
Imagens de Lula em estúdio.	Lula em vivo: "Muitas mães comentam comigo, preocupadas, que muitas vezes, hoje, um aluno da escola pública chega à 5ª série sem saber ler e escrever. Ora que futuro essa criança vai ter quando crescer? Não basta a escola ensinar. É preciso ter certeza de que o aluno aprendeu. Isso só se consegue com avaliações periódicas, não há outra maneira e é por isso que o PT quando chega ao governo dá tanta importância para a educação. Para nós isso é pensar no futuro do nosso país."
GC: Logomarca do partido. Programa de Governo: Educação	

GC: O projeto de Lula para educação tem como prioridade absoluta melhorar, e muito, a qualidade do ensino público. Para isso, pretende aumentar de 5 % para 7% do PIB a verba destinada à educação, um aumento de R$ 33 bilhões nos próximos 4 anos. Isso vai permitir, entre outras coisas: - Valorizar e capacitar melhor os professores. - Ampliar o programa Bolsa-Escola. - Triplicar o Crédito Educativo. - Informatizar as escolas públicas do ensino fundamental e médio. - Levar para todo o Brasil o projeto VAI E VOLTA da Prefeitura de São Paulo, que fornece transporte, uniforme e material escolar grátis.	Locução masculina em *off*: "O projeto de Lula para educação tem como prioridade absoluta melhorar, e muito, a qualidade do ensino público. Para isso, pretende aumentar de 5 % para 7% do PIB a verba destinada à educação, um aumento de R$ 33 bilhões nos próximos 4 anos. Isso vai permitir, entre outras coisas: valorizar e capacitar melhor os professores; ampliar o programa Bolsa-Escola; triplicar o Crédito Educativo; informatizar as escolas públicas do ensino fundamental e médio; g levar para todo o Brasil o projeto VAI E VOLTA da Prefeitura de São Paulo, que fornece transporte, uniforme e material escolar grátis."
Depoimento da prefeita de São Paulo Marta Suplicy. A prefeita está sentada nos degraus de uma escada com várias crianças beneficiadas pelo Programa Vai e Volta, em uma escola municipal. As crianças estão uniformizadas e apresentam os materiais escolares do Vai e Volta. GC: Logomarca do partido Marta Suplicy Prefeita de São Paulo - PT Imagens de crianças sendo levadas à escola pelo transporte da prefeitura.	Marta Suplicy em vivo: "Este é o programa VAI E VOLTA da Prefeitura de São Paulo." Marta Suplicy em *off*: "Além de garantir transporte de graça para as crianças que moram longe da escola."

Um garoto (negro, aparenta 6 anos, veste um uniforme azul, segura materiais escolares e está sentado ao lado de Marta) se levanta e beija a face da Prefeita. Esta também lhe retribui o gesto carinhoso. Imagens dos uniformes e materiais escolares. Imagens de crianças na escola.	Marta Suplicy em vivo: "O Programa também dá uniforme completo e mochila com todo o material básico que a criança precisa para estudar." Marta Suplicy em *off*: "Caderno, régua, tesoura e lápis de cor. O Programa VAI E VOLTA ..." Marta Suplicy em vivo: "... já beneficia 925 mil crianças da Rede Municipal."
Imagens de Lula em estúdio. GC: Educação.	Lula em vivo: "Hoje no Brasil, apenas 8% dos jovens entre 18 e 22 anos estão na faculdade. E os filhos das famílias mais pobres estão praticamente proibidos de entrar na universidade. Essa diferença entre a educação dos filhos dos que podem mais e a educação dos filhos que podem menos é um dos mais sérios e injustos dos problemas brasileiros. Esse é um absurdo que o meu governo vai enfrentar com seriedade. Abrindo as portas da faculdade para milhares de jovens que hoje, simplesmente, não podem nem sonhar com um curso superior."
GC: Logomarca do partido Programa de Governo: Educação GC: Isso vai permitir, entre outras coisas: - Garantir 30% das vagas nas Universidades Federais e Estaduais e o fim da taxa de inscrição no Vestibular para estudantes de escolas para estudantes de escolas públicas. - Garantir cotas especiais para os negros nas universidades. - Criar um programa de bolsas universitárias para beneficiar 180 mil estudantes carentes.	Locução masculina em *off*: "Com Lula presidente, o ensino universitário também vai se beneficiar do aumento da verba na educação. Isso vai permitir, entre outras coisas: garantir 30% das vagas nas Universidades Federais e Estaduais e o fim da taxa de inscrição no Vestibular para estudantes de escolas para estudantes de escolas públicas; garantir cotas especiais para os negros nas universidades; criar um programa de bolsas universitárias para beneficiar 180 mil estudantes carentes."

Imagens de Lula em estúdio.	Lula em vivo: "A educação tem que ser prioridade sempre, porque é através dela que um povo constrói a sua identidade e se fortalece como nação. É investindo todos os nossos esforços em educação que vamos realizar as mudanças que o Brasil exige. Garantindo boa escola para as nossas crianças. Educação profissional para os nossos jovens e universidade aberta para todos."
Imagens de várias pessoas e de paisagens do Brasil. Para encerrar o programa, são exibidas imagens de Lula sorrindo.	Música de Guilherme Arantes "Amanhã", interpretada por Caetano Veloso. *"Amanhã será um lindo dia* *Da mais louca alegria* *Que se possa imaginar* *Amanhã a luminosidade* *Alheia a qualquer vontade* *Há de imperar, há de imperar* *Amanhã apesar de hoje* *Será a estrada que surge para se brilhar* *Amanhã mesmo que uns não queiram* *Será de outros que esperam ver o dia raiar* *Amanhã ódios aplacados, temores abrandados* *Será pleno, será pleno"*

Dia 16 de outubro (quarta-feira)

Vídeo	Áudio
Exibição de um curta com imagens em *wide screen* de uma barbearia, onde os funcionários fixam "santinhos" de Lula em um espelho. GC: Logomarca do partido.	Som instrumental (em ritmo de pagode), ao fundo. Locução masculina em *off*: "Existem mil maneiras de ajudar o Lula. Invente a sua."
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido em um escritório. Sobreposição das imagens com a logomarca do partido. GC: Mudança	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente." Vinheta de abertura: "Mudança, emprego, segurança, saúde e educação." Aplausos de toda a equipe de governo.
GC: "O Brasil que a gente vê"	Apresentador em vivo: "O tema que vamos abordar no programa de hoje é de longe o mais sério, o mais grave entre todos os problemas brasileiros. Estou falando do desemprego, a marca, o retrato, a cara do Brasil que a gente vê."
Exibição do clipe com várias pessoas em diferentes lugares. *Zoom in* em sirenes de viaturas policiais. GC: Medo, desemprego, fome. Esse é o Brasil que a gente vê.	*Jingle* de campanha: *"O Brasil com medo.* *O Brasil do desemprego.* *O Brasil sem crescer.* *O Brasil com fome.* *O Brasil sem nome.* *Esse é o Brasil que a gente vê."*
Imagens de pessoas em filas de desempregados em São Paulo.	Locução feminina em *off*: "Filas que parecem não ter fim. Estamos no centro de São Paulo. Este é o retrato fiel do desemprego no país. Já são mais de 12 milhões de desempregados." Imagens da apresentadora em São Paulo.

	"Em São Paulo, um desempregado (entre 25 e 39 anos) demora, em média, onze meses para conseguir uma vaga. A dificuldade é ainda maior para quem tem mais de 40 anos e tem de esperar quatorze meses para sair da rotina de filas, entrega de currículos e entrevistas."
Imagens de pessoas que dão depoimentos nas filas de desempregados.	Desempregado 1 em vivo: "Em agência de emprego, por exemplo, você já vai lá, é 30 anos no máximo. Assim, você nem entra pra entrevista." Jornalista em *off*: "Já é barrado na porta?" Desempregado 1 em vivo: "Já é barrado na porta." Desempregado 2 em vivo: "48 anos de idade. Não posso me aposentar, porque sou novo. Porém, pra trabalhar sou velho." Desempregado 3 em vivo: "Se não existisse preconceito. Hoje eu estou com 44. Por que é que eu não consigo entrar no mercado de trabalho?" Desempregado 4 em vivo: "Assim que eu cheguei. É que eu perguntei pra moça sobre a vaga. Ela pôs assim a mão na cintura e perguntou: "- Quantos anos a senhora tem?" Locução feminina em *off*: "As dificuldades para esses profissionais com mais de 40 anos não param por aí." Desempregado 5 em vivo: "Curso de qualificação é o que eu mais tenho: informática, tudo, treinamento, até administração pra bancário, tudo."
Apresentadora em vivo:	

	Jornalista em *off*: "Quer dizer, o senhor está pronto pra ..." Desempregado 5 em vivo: "Prontinho pro mercado." Jornalista em *off*: "Esperando uma oportunidade?" Desempregado 5 em vivo: "Esperando uma oportunidade, só que não chega, né? Por causa da idade, né?" Desempregado 6 em vivo: "Eu acho que eles não têm consciência do desemprego. Eles precisavam sair pras ruas e ver a quantidade de gente desempregada, a quantidade de gente no centro de São Paulo olhando, procurando e ouvindo não. Eles têm que ter, a única palavra que dá pra se usar é compaixão."
Cenas da plataforma, de trabalhadores com a sobreposição de imagens das seguintes manchetes de jornais: "Nova plataforma da Petrobras será montada em Cingapura."; "Brasil é o segundo do mundo em desemprego."; "Desemprego tem pior taxa desde 2000."; "Índice de 19,9% no desemprego é o maior em quase três anos."; "Brasil cria empregos no exterior." Surgem algumas palavras em GC que acompanham a letra do *jingle*. GC: consciência, gritar, desgovernado, ferrado, engana, loucura, Brasil. Imagens de Lula e dos trabalhadores do estaleiro que prestaram depoimentos. Para encerrar o bloco, é exibida uma imagem que lembra o formato e as cores da bandeira do Brasil.	*Jingle* cantado pela dupla sertaneja Zezé Di Camargo e Luciano: *"Tá faltando consciência* *Tá sobrando paciência* *Tá faltando alguém gritar* *Feito um trem desgovernado* *Quem trabalha tá ferrado* *Nas mãos de quem só engana* *Feito um mal que não tem cura* *Estão levando à loucura* *O Brasil que a gente ama"*

GC: O Brasil que a gente quer. Imagens da apresentadora em estúdio.	Apresentadora em vivo: "Se aos mais jovens falta experiência, e aos mais velhos falta juventude, aos governantes falta vontade política e coragem para defender os interesses do Brasil e lutar por mais empregos pro povo brasileiro."
Imagens do estaleiro em Angra dos Reis, das plataformas, com a bandeira do Brasil, de pássaros alçando vôo nos céus de Angra.	Locução feminina em *off*: "Lá se vão os bons tempos em que o estaleiro Verón em Angra dos Reis empregava nove mil metalúrgicos. Hoje, são dois mil e oitocentos. Poderiam ser muito mais se a Plataforma P50 estivesse sendo construída aqui. Mas a Petrobras preferiu uma empresa de Cingapura e mandou o serviço para fora do país."
Depoimentos de trabalhadores ocorrem ao mesmo tempo em que se mostra imagens do estaleiro, de pessoas caminhando, jogando cartas de baralho.	Trabalhador 1 em vivo: "Cada dia que passa, nós ficamos preocupados desse estaleiro aqui fechar e nós continuarmos desempregados." Trabalhador 2 em vivo: "Não é justo, porque o governo não vai ver um centavo desse dinheiro que vai gastar lá fora de volta." Trabalhador 3 em vivo: "Deixa tudo ir pra Cingapura, né? Aí a gente fica aqui na saudade."
Lula faz seu depoimento. Ao fundo, após o expediente, os trabalhadores do estaleiro deixam o posto de trabalho.	Lula em vivo: "Como toda empresa estatal, a Petrobras é subordinada ao presidente da República. E num momento como este, o Presidente tinha que chamar a Direção da Petrobras e dizer: "-É no Brasil que essas plataformas têm que ser feitas e não em Cingapura. E ponto final" Tenha certeza, se eu for eleito Presidente, tudo que puder ser feito no Brasil, será feito no Brasil, porque nós precisamos gerar riquezas, empregos e renda aqui no

O programa apresenta um videoclipe em que o Hino Nacional e o Hino da Independência são mixados em ritmo de Axé, cantado pelo grupo Ilê Aiyê. Imagens de diversos lugares brasileiros e de pessoas com expressão de alegria, felicidade e orgulho. GC: Lula agradece a participação do Ilê Aiyê.	Hino Nacional e Hino da Independência, em ritmo de Axé.
Exibição do depoimento da atriz Paloma Duarte. GC: Paloma Duarte - Atriz.	Som instrumental, ao fundo. Paloma Duarte em vivo: "Eu estava ontem à noite na minha casa, com o meu marido Marcos. E a gente tava assistindo ao programa eleitoral do José Serra. Há muito tempo eu não me sentia tão revoltada. Eu me senti desrespeitada. Eu me senti violentada como cidadã brasileira, como eleitora. Veja bem, eu não estou aqui para falar mal de ninguém. Eu vim aqui registrar o meu protesto. Eu procurei o pessoal do Lula e pedi pra vim fazer aqui esse depoimento. Pra dizer o quanto eu tô chocada com o uso do terrorismo, com o uso do medo numa campanha para presidente da República do meu país. Será que já não basta o medo que o Brasil vive no seu dia-a-dia? O medo de você sair na rua e ser assaltado? O medo de milhões de brasileiros desempregados que não sabem como sustentar suas famílias? O medo de você morrer na fila de um hospital público? A eleição vai passar e o Brasil continua. E eu quero dizer que um candidato que precisa aterrorizar a população brasileira, em vez de se calcar em suas próprias virtudes pra tentar se eleger, não merece o meu respeito, não merece a minha confiança. E no meu entender, não mereceria jamais ser nosso país."

presidente da República."

Dia 17 de outubro (quinta-feira)

Vídeo	Áudio
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido em um escritório. Sobreposição das imagens com a logomarca do partido. GC: Mudança	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente." Vinheta de abertura: "Mudança, emprego, segurança, saúde e educação."
GC: "O Brasil que a gente vê"	Apresentador em vivo: "O sonho de muitos jovens brasileiros de conseguir um emprego, de ganhar um salário pra poder ajudar em casa, construir sua independência, casar, ter filhos. Esse sonho está sendo deixado pra trás por falta de oportunidades. Esse infelizmente, é o Brasil que a gente vê."
Exibição do clipe com várias pessoas em diferentes lugares. *Zoom in* em sirenes de viaturas policiais. GC: Medo, desemprego, fome. Esse é o Brasil que a gente vê.	*Jingle* de campanha: *"O Brasil com medo.* *O Brasil do desemprego.* *O Brasil sem crescer.* *O Brasil com fome.* *O Brasil sem nome.* *Esse é o Brasil que a gente vê."*
Exibição da história da jovem Lorenice. Imagens de Carapicuíba. Imagens de Lorenice em sua casa. *Zoom in* na imagem de Lorenice. GC: Lorenice Borges - Estudante. Imagens de Lorenice com a sua família.	Locução feminina em *off*: "Carapicuíba – Grande São Paulo. É aqui que mora Lorenice. Aos dezoito anos, ela sonha com a faculdade, mas para isso precisa trabalhar." Lorenice em vivo: "Eu preciso pagar um curso pra mim prestar vestibular, pagar minha faculdade e ajudar meu pai também com as despesas em casa. Tá difícil, porque a gente não tem experiência e eles exigem." Locução feminina em *off*: "Mãe de quatro filhos, dona Maria José já sabe que sem trabalho o futuro de Lorenice está ameaçado." *Zoom in* na imagem de dona Maria José.

GC: D. Maria José – Professora. Imagens de Lorenice nas ruas de Carapicuíba.	"Às vezes muitas pessoas assim entram no mundo das drogas, muitas coisas ruins, porque não têm oportunidade. De criança não tiveram oportunidade de ir à escola, de freqüentar uma escola. Eles não tiveram oportunidade de nada na vida." Lorenice em vivo: "Se a gente não trabalhar, a gente não é nada nessa vida."
Imagens de Joyce em seu quarto. Imagens de Joyce dando seu depoimento. GC: Joyce Guerra – Estudante. Imagens da mãe de Joyce. GC: D. Darci Guerra – Dona de Casa.	Locução feminina em *off*: "Do outro lado da Grande São Paulo, em Guarulhos, Joyce está terminando o ensino médio." Joyce em vivo: "Fiz cursos de Administração, Processamento de Dados, Secretariado, Contabilidade." Dona Darci Guerra em vivo: "Não é que não consegue encontrar. Até encontra, mas querem experiência. E pra fazer curso precisa de dinheiro. E dinheiro precisa do trabalho."
Imagens de Harold andando pelas ruas. Depoimento de Harold. GC: Harold Santos – Estudante.	Locução feminina em *off*: "Mais um dia que termina. Mais um dia sem trabalho. Esse é o cotidiano de Harold há um ano." Harold em vivo: "Só que eles falam assim: "-Experiência mínima de 1 ano."
Imagens de jovens à procura de emprego. Jovens observam anúncios de emprego.	Locução feminina em *off*: "As empresas vivem de resultados. Por isso, preferem profissionais já treinados."
Depoimento do empresário José Pessoa Bisneto. GC: José Pessoa Bisneto – Empresário. Dona Maria José em vivo:	José Pessoa Bisneto em vivo: "Afinal de contas, nós vamos estar tendo o custo do trabalho sem ter o retorno que é uma pessoa experiente."

Depoimento do empresário Antoninho Trevisan. GC: Antoninho Trevisan – Empresário	Antoninho Trevisan em vivo: "Certamente, esse é um assunto que requer a mão do governo, o apoio do governo, a vontade política do governo de colocar o jovem no mercado de trabalho."
Depoimento do estudante Harold.	Harold em vivo: "Meu sonho era de ter um futuro mesmo. Quero ter uma família, um dia, entendeu? Sabe falar assim: "-Essa é minha família, essa é a minha casa que eu ganhei com meu suor, com meu trabalho."
GC: A gente quer. E agora? Exibição de plantações viçosas, de pessoas em seus postos de trabalho, de pessoas positivas, otimistas e felizes. GC: Esperança. Mudança. GC: O Brasil que a gente quer.	*Jingle* de campanha, ao fundo: *"E agora?* *O Brasil da esperança.* *O Brasil da mudança.* *O Brasil de pé. (é, é)* *O Brasil diferente* *Com a cara da gente.* *Esse é o Brasil que a gente quer."*
Imagens da apresentadora em estúdio. GC: O Brasil que a gente quer.	Apresentadora em vivo: "No Brasil que a gente quer, os jovens vão ter apoio, estímulo, e sobretudo, oportunidades pra fazer um estágio, aprender uma profissão e vencer na vida."
Imagens de jovens felizes em seu posto de trabalho.	*Jingle* de campanha, ao fundo: *"Quantas pontas tem sua estrela?* *Quantos sonhos você tem?* *Há quanto tempo você espera* *Por um alento, por um bem?* *Que desejos você quer?* *Que histórias quer contar?* *É só você querer (ê,ê)* *Que amanhã assim será* *Agora é Lula* *Agora é Lula* *É Lula ..."*

Imagens de Lula em estúdio. GC: Primeiro Emprego. GC: Lula e logomarca do partido.	Lula em vivo: "Todos os anos 1 milhão e 500 mil jovens chegam ao mercado de trabalho. E um governo que não cria condições para que o país absorva essa mão-de-obra iniciante vai pagar um preço muito alto por isso. O jovem desempregado, sem ter o que fazer, sem ter renda, sobretudo, os jovens das famílias mais pobres, acaba sendo presa fácil na mão dos traficantes do crime organizado. A questão do primeiro emprego é muito séria no nosso país e atinge igualmente aos jovens e aos seus pais que assistem a esse sofrimento sem poder fazer nada. Conheço esse problema de perto, tenho cinco filhos e sei o quanto eu e a Marisa sofremos durante essa nossa etapa de vida. A grande contradição é que o jovem não consegue o primeiro emprego porque não tem experiência; e não tem experiência porque não consegue o primeiro emprego. A única forma de romper com esse círculo vicioso é dar algum incentivo para motivar as empresas a contratar um jovem sem experiência. É exatamente o que eu vou fazer no meu projeto Primeiro Emprego.
GC: Logomarca do Partido, Programa de governo: Criação da Carteira Profissional do Primeiro Emprego. GC: Hoje / Primeiro Emprego Salário-Mínimo / Salário-Mínimo R$ 200,00 / R$ 200,00 + Encargos Sociais R$ 200,00 R$ 400,00 / R$ 200,00	Locução masculina em *off*: "A carteira profissional do Primeiro Emprego terá validade de 12 meses e será destinada à jovens de 16 a 21 anos sem experiência profissional. Toda empresa que contratar um jovem ainda sem experiência, sem que para isso demita outro empregado. Terá restituído 200 reais por mês como incentivo fiscal pela criação de um novo posto de trabalho. Hoje, um jovem contratado com um salário de 200 reais custa na realidade para a empresa 400 reais. Pelo Projeto Primeiro Emprego, ele passará a custar 200 reais para a empresa e sem nenhum prejuízo dos seus direitos trabalhistas. Agora, atenção: este benefício de 200 reais será dado à

GC: Agora, atenção: este benefício de 200 reais será dado à empresa mesmo quando o salário inicial do jovem for superior ao salário-mínimo."	empresa mesmo quando o salário inicial do jovem for superior ao salário-mínimo."
Imagens do apresentador em estúdio. GC: O Brasil que a gente quer.	Apresentador em vivo: "Antes de mais nada, é importante ressaltar que o problema do desemprego no Brasil só será resolvido definitivamente com a retomada do crescimento econômico. Dentro desse contexto, o projeto de Primeiro Emprego deve ser visto não como uma solução definitiva, mas como uma boa alternativa para evitar o agravamento da crise entre os jovens que buscam sua primeira oportunidade de trabalho."
Imagens de jovens atuando no mercado de trabalho, no Rio Grande do Sul.	Locução feminina em *off*: "O Programa Primeiro Emprego é uma realidade no Rio Grande do Sul. A iniciativa do PT vem transformando a vida de 1.500 jovens que conquistaram seu espaço no mercado de trabalho."
Depoimento de um jovem trabalhador. Imagens do jovem mostrando as coisas que conseguiu comprar.	Jovem trabalhador em vivo: "Faz sete meses que eu trabalho no mercado. Eu consegui, né? Comprar geladeira, uma máquina ((de lavar roupas)), comprei roupa, ajudei minha família."
Depoimento da jovem Marina Peter. Imagens de Marina em seu posto de trabalho. GC: Marina Peter – Técnica em Química.	Marina em vivo: "Com o dinheiro que eu ganho aqui, trabalhando, fazendo o que eu gosto, posso pagar meu cursinho, comprar minhas coisas. Não preciso ficar dependente de pai e de mãe mais."
Depoimento da jovem Manoela Colombo. Imagens da jovem em seu emprego. GC: Manoela Colombo – Auxiliar de Panificação.	Manoela Colombo em vivo: "O Primeiro Emprego mudou a minha vida pra melhor, porque eu tô gânhando meu próprio dinheiro, estou conseguindo me manter."

Depoimento do jovem Jair. Imagens de Jair em seu posto de trabalho. GC: Jair Alves dos Santos – Auxiliar de Estoque.	Jair em vivo: "O Primeiro Emprego me dá tranqüilidade pra mim continuar meus estudos, né? E eu me sinto muito mais feliz."
Depoimento da jovem Patrícia. Imagens de Patrícia em seu trabalho. GC: Patrícia Zaccher – Confeiteira.	Patrícia em vivo: "Foi muito bom. Adquiri bastante experiência, tá? Tô com a minha carteira assinada. Pretendo seguir trabalhando, né? Pra ter minha vida, né? Ter um futuro melhor."
Imagens de Lula em estúdio. GC: Primeiro Emprego.	Lula em vivo: "Com isso, ganha a empresa que contrata um novo funcionário por um custo menor. Ganha o jovem que adquire a sua primeira experiência profissional. Ganha o pai e a mãe dos jovens que vão poder dormir em paz, confiantes no futuro de seus filhos. Ganha o Brasil que abre imediatamente um grande mercado de trabalho para milhões de jovens brasileiros. Quero deixar claro que esse projeto vai precisar ser muito discutido e aperfeiçoado com os sindicatos e com os empresários. E que somente através de um grande pacto, de um grande acordo ele poderá ser feito. Mas acredito que todos estão maduros para essa discussão, sobretudo, diante do alto índice de desemprego que tomou conta do nosso país."
Imagens de pessoas de diferentes pontos do Brasil, em tom de otimismo, esperança, alegria.	*Jingle* de campanha: *"Chegou a hora Brasil* *Que você tanto esperou* *Mande a tristeza embora* *Que a mudança começou* *Agora vem* *Vem mudar a sua sorte* *Nada pode ser mais forte* *Que a vontade de mudar* *Lê, lê, lê* *Vem, ser feliz é ser direito*

	Solte esse grito do peito *Ninguém vai te segurar* *Ô, ô, ô* *Vem, o Brasil está unido* *E jamais está vencido* *Nossa estrela vai brilhar* *Vem, que a estrela da esperança, do emprego e da mudança* *Mora do lado de cá* *Agora é Lula* *Falta pouco* *Quase nada* *Nossa pátria tão amada* *Já não quer mais esperar* *Agora é Lula* *Por um Brasil diferente* *Vem entrar nessa corrente* *Aqui é o seu lugar* *Lula! Lula!"*
Imagens da apresentadora que veste uma camiseta escrita "100% Lula". Imagens de um desfile em que os modelos usam acessórios do PT. GC: Camisetas, relógios, bonés. GC: 50 adesivos, 5 camisetas, 10 pins, 5 broches. GC: 0800 132002 GC: www.lula.org.br.	Apresentadora em vivo: "Com vocês, a moda que tomou conta do Brasil." *Jingle* de campanha, ao fundo. *"É só você querer (ê,ê)* *Que amanhã assim será* *Agora é Lula* *Agora é Lula* *É Lula ..."* Locução masculina em *off*: "Faça sua doação para a campanha do Lula e ganhe camisetas, relógios, bonés, bandeiras e muito mais. Por exemplo, a cada doação de 50 reais, você ganha 50 adesivos, 5 camisetas, 5 bonés, 10 pins, 5 broches. Quanto maior a sua doação, maior o seu kit. Ligue já: 0800 132002 ou peça pelo site: www.lula.org.br. Faça sua doação. Ajude Lula a ganhar essa eleição." *Jingle* de campanha. *"Agora é Lula* *Agora é Lula* *É Lula ..."*

Dia 18 de outubro (sexta-feira)

Vídeo	Áudio
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido em um escritório. Sobreposição das imagens com a logomarca do partido. GC: Mudança.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente." Vinheta de abertura: "Mudança, emprego, segurança, saúde e educação."
Imagens do apresentador em estúdio. O plano de fundo do cenário apresenta a logomarca do partido.	Apresentador em vivo: "Agora faltam poucos dias para as eleições. Por isso, Lula aproveita o seu programa de hoje para dar ao povo brasileiro uma idéia geral de como pretende governar o nosso país, caso seja eleito Presidente da República."
Imagens de Lula em seu escritório. GC: Lula e logomarca do partido com o número 13 em seu interior. GC: Governo da União. Imagens de Lula em seu escritório.	Lula em vivo: "Em primeiro lugar, quero garantir a todo povo brasileiro, se eleito presidente. O meu governo será um governo de paz, responsabilidade e diálogo, como nunca se viu nesse país. Sempre acreditei que tudo fica mais fácil de ser resolvido quando as pessoas sentam em volta de uma mesa dispostas a encontrar soluções de uma maneira franca, e sobretudo, sincera e leal. Sei fazer isso como poucos, porque fiz isso a vida inteira." Locução masculina em *off*: "Governo da União." Lula em vivo: "Quero fazer um governo de união nacional, sem mágoas e sem rancores. Tenho muito orgulho do PT, partido que criei com inesquecíveis companheiros há 22 anos. Mas tenho clareza de que se eleito, serei o presidente de todos os brasileiros. E quero governar com todas as forças políticas da sociedade que querem ajudar a construir um Brasil decente e mais feliz. Quero ser o

	presidente que vai ser duro e firme nos momentos necessários, mas quero ser sobretudo, um presidente compreensivo, generoso e justo."
GC: Política econômica. Imagens de Lula em seu escritório.	Locução masculina em *off*: "Política econômica." Lula em vivo: "Como tenho afirmado durante essa campanha, vamos honrar todos os compromissos assumidos pelo governo brasileiro. Vamos manter a inflação sob controle e metas do superávit primário que forem necessárias. Mas temos que mudar essa política econômica perversa que paralisou a nossa economia, aumentou a nossa dependência externa, fragilizou nossas empresas, causando o maior desemprego da nossa história e a menor taxa de crescimento dos últimos cinqüenta anos. Precisamos fazer uma reforma tributária justa, cobrando menos impostos de quem trabalha e produz. Temos que retomar o crescimento econômico, reduzir as taxas de juros. E nesse momento de crise, concentrar o máximo de esforços para aumentar as exportações. Vamos ter que lutar muito, mas vamos tirar o país dessa crise. Tenha certeza disso."
GC: Combate ao desemprego. Imagens de Lula em seu escritório.	Locução masculina em *off*: "Combate ao desemprego." Lula em vivo: "Essa será a maior prioridade. O desemprego está intimamente ligado ao desaquecimento da nossa economia. E vamos provar que temos como resolver esse problema. Pra isso, a primeira coisa que temos a fazer é estimular a produção, aumentar as exportações e retomar o crescimento econômico. Que é o que o atual governo já deveria ter feito há muito tempo. Sem produção não há emprego.

	Temos que fazer também um grande pacto social, colocando em volta da mesa trabalhadores, empresários, sindicato e governo em busca de alternativas. Temos que ter novas leis trabalhistas, novos estímulos à produção, incentivos fiscais, linhas-de-crédito, financiamentos e redução de impostos."
GC: Segurança pública. Imagens de Lula em seu escritório.	Locução masculina em *off*: "Segurança pública." Lula em vivo: "Os grandes problemas brasileiros estão todos interligados. Não é a toa que o aumento do desemprego trouxe como conseqüência também o aumento da violência em todo país. Nos lugares onde o desemprego é menor, a violência também é menor. Temos que ter uma polícia firme, bem equipada, bem remunerada. Temos que combater a corrupção policial. Temos que investir muito em uma polícia mais investigativa. Como existe em outros lugares do mundo com excelentes resultados. Mas temos também que estar presentes nas favelas e nos bairros periféricos onde a violência é maior, levando cultura, esporte, emprego para os jovens. Enfim, criando novas oportunidades e melhores condições de vida para as pessoas. Essa é a melhor maneira de afastar os nossos jovens das drogas e do crime."
GC: Educação. Imagens de Lula em seu escritório.	Locução masculina em *off*: "Educação." Lula em vivo: "A educação é outro ponto de honra pra mim, pois é um dos maiores instrumentos de transformação do ser humano. A educação tem que ser prioridade sempre, porque é através dela que o povo constrói sua identidade e se fortalece como nação. É investindo todos os nossos esforços em

	educação que vamos realizar as mudanças que o Brasil precisa, garantindo boa escola para nossas crianças, ensino profissionalizante para os nossos jovens e universidade aberta para todos."
GC: Saúde. GC: Segundo a última pesquisa do Instituto Vox Populi 60% dos brasileiros desaprova os serviços públicos de saúde do país. Imagens de Lula em seu escritório.	Locução masculina em *off*: "Saúde. Segundo a última pesquisa do Instituto Vox Populi 60% dos brasileiros desaprova os serviços públicos de saúde do país." Lula em vivo: "A situação da saúde pública é um drama que aflige principalmente a população mais pobre. Algumas mudanças foram feitas na saúde. É verdade. Mas é verdade também que ainda ninguém tomou a iniciativa de ir fundo, onde o problema é mais sério, que é na qualidade e na rapidez do atendimento. Com um atendimento de qualidade nos hospitais públicos e postos de saúde, com o aumento da distribuição gratuita de remédios e com a rede de farmácias populares funcionando em todo país. Aí sim, estaremos de verdade começando a resolver o problema da saúde no Brasil."
GC: Área social. Imagens de Lula em seu escritório.	Locução masculina em *off*: "Área social." Lula em vivo: "Eleito presidente, área social será sem dúvida a marca registrada do meu governo. Da mesma forma que tem sido marca registrada de todos os governos do Partido dos Trabalhadores por todo Brasil. Cuidar das pessoas, dar mais oportunidades a todos de crescer e de melhorar de vida, promovendo uma distribuição de renda mais justa sempre. Foi e sempre será nosso objetivo maior. Porque não faz sentido ter um país tão rico e ter um povo tão pobre e tão sofrido."

Imagens do apresentador em estúdio. O plano de fundo do cenário apresenta a logomarca do partido.	Apresentador em vivo: "O Rio Grande do Sul está magoado. Nos últimos dias, no horário político do candidato, José Serra, uma série de matérias tem se referido ao Estado como uma terra de problemas. Como se o povo gaúcho não tivesse construído nesses últimos anos um Estado que gera progresso e oportunidades."
Exibição de imagens do Rio Grande do Sul e de diversas pessoas em seus postos de trabalho. GC: Cresceu 62% mais que o Brasil. GC: Salário-mínimo para R$ 260,00, o maior do país. Imagens de Porto Alegre. GC: Porto Alegre tem o menor índice de desemprego. Imagens do povo gaúcho trabalhando e caminhando pelas ruas. GC: Apoiou as pequenas e médias indústrias e a agricultura. Imagens de plantações e do trabalho no campo.	Locução masculina em *off*: "Primeiro, o Rio Grande do Sul foi um dos estados brasileiros que mais cresceu nesses últimos três anos. Cresceu 62% mais que o Brasil. Segundo, o governo do PT aumentou o salário-mínimo para R$ 260,00, o maior do país. Terceiro, a região metropolitana de Porto Alegre tem o menor índice de desemprego de todas as capitais brasileiras. Quanto à Ford, não foi o governo do Rio Grande do Sul que perdeu a fábrica. Na verdade, o governo não concordou em pagar a quantia exigida pela Ford para se instalar no estado. Enquanto isso, o governo apoiou as pequenas, médias indústrias e agricultura, dando apoio técnico, facilitando crédito e promovendo a exportação dos seus produtos."
Depoimento do empresário Jairo. GC: Jairo de Andrade – Empresário.	Jairo de Andrade em vivo: "Se não fosse o programa desenvolvido pelo governo popular do PT, eu acho que nós estaríamos ainda marcando passo. Então, nós conseguimos desenvolver, crescer, aumentamos nosso faturamento e hoje estamos exportando para 19 países."

Imagens de obras realizadas em rede de água. GC: 1 milhão e 300 mil metros de rede. Imagens de obras realizadas em estradas, portos, aeroportos e hidrovias. GC: Investiu em portos, aeroportos e hidrovias. Imagens de uma empresa de energia. GC: Aumentou em 46% a geração de energia. GC: Não houve apagão. Imagens de jovens em seus postos de trabalho e em cursos de aperfeiçoamento. GC: Beneficia 20 mil jovens. GC: 406 mil novos empregos em apenas 3 anos.	Locução masculina em *off*: "O governo construiu 1 milhão e 300 mil metros de rede de água, ampliando o abastecimento. Pavimentou e restaurou 2 mil quilômetros de estradas. Investiu em postos, aeroportos e hidrovias para facilitar o escoamento da produção. Aumentou em 46% a geração de energia. Por causa disso, no Rio Grande do Sul não houve apagão. O programa Primeiro Emprego já beneficia 20 mil jovens. Foram criados 406 mil novos empregos em apenas 3 anos."
Depoimento de uma senhora gaúcha.	Senhora em vivo: "Eu acho que o nosso governador e nosso prefeito fizeram tudo pelo social."
Imagens de pessoas sendo atendidas em berçários, centros odontológicos e pediatrias. GC: Melhorou muito o atendimento na saúde. GC: A melhor avaliação do país junto aos usuários. Imagens de um professor lecionando. GC: Contratou 33 mil professores. GC: Aumentou em mais de 40% os salários.	Locução masculina em *off*: "O governo do PT no Rio Grande do Sul melhorou muito o atendimento na saúde. E tem hoje, a melhor avaliação do país junto aos usuários. Na educação, contratou 33 mil professores e aumentou em mais de 40% os salários. Criou mais de 118 mil vagas no ensino médio e está levando o ensino superior para 22 regiões do interior. Na segurança, o governo do PT contratou mais 3 mil policiais e qualificou outros 25.500. Reaparelhou as polícias e adquiriu 800 novos veículos. Valorizou os bons policiais corruptos. O Rio Grande do Sul registra o melhor índice de desenvolvimento humano em

GC: 118 mil vagas no ensino médio. Imagens de policiais em atuação, em treinamento. GC: Contratou mais 3 mil policiais. GC: Qualificou outros 25.500. GC: 800 novos veículos. Imagens de pessoas em áreas de lazer. GC: Melhor índice de desenvolvimento humano.	todo Brasil. Um estado que é um orgulho para seu povo, um exemplo para o Brasil."
Imagens do apresentador em estúdio. O plano de fundo do cenário apresenta a logomarca do partido.	Apresentador em vivo: "E é por tudo isso que o Rio Grande do Sul merece hoje essa homenagem do nosso programa."

Dia 19 de outubro (sábado)

Reprise do programa eleitoral sobre a Educação, exibido em 15 de outubro.

Dia 20 de outubro (domingo)

Vídeo	Áudio
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido em um escritório. Sobreposição das imagens com a logomarca do partido. GC: Mudança.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente." Vinheta de abertura: "Mudança, emprego, segurança, saúde e educação."
Exibição do encontro, ocorrido em 19 de outubro, com políticos, sindicalistas, empresários, representantes do setor financeiro e de organizações não-governamentais.	Locução masculina em *off*: "Pela primeira vez em toda a história do Brasil, um candidato à presidência da República, há uma semana das eleições, consegue reunir em torno da mesma mesa, uma centena de líderes dos mais importantes seguimentos da sociedade brasileira. Lula se reuniu com empresários, sindicalistas, representantes do setor financeiro, de cooperativas agrícolas e representantes de ONGs para discutir a proposta de um conselho de desenvolvimento econômico e social que vai permitir planejar o crescimento econômico e o progresso social com a participação de todos."
Imagens de Lula em estúdio.	Lula em vivo: "Estou consciente e confiante da minha capacidade para comandar a superação da atual crise do país. Mas também tenho a absoluta convicção de que esta mudança não é obra de um homem só, de um único partido, é tarefa para um país inteiro com suas forças massivas empenhadas em fazer valer a vontade popular."
Imagens do encontro.	Locução masculina em *off*: "Presentes no encontro com Lula, presidentes e diretores da Bolsa de Valores, da Bolsa de Mercadorias, Federação das Indústrias do Rio e de São Paulo, dirigentes da CUT, CGT, Força Sindical e CONTAG, presidentes das empresas Gradiente, Valisère, Vale do

	Rio Doce, Telemar, entre outros e dirigentes dos principais bancos do país."
Depoimento de Gabriel Ferreira. GC: Gabriel Ferreira – Presidente da Febraban	Gabriel em vivo: "Este pode ser um fórum muito útil para juntamente com os diversos seguimentos da sociedade discutir temas."
Depoimento de João Antonio Felício. GC: João Antonio Felício – Presidente Nacional da CUT.	João Antonio Felício em vivo: "A oportunidade de estabelecer uma relação com o que está se apontando numa reunião como essa."
Depoimento de Viviane Senna. GC: Viviane Senna – Presidente do Instituto Ayrton Senna.	Viviane Senna em vivo: "Eu acho que o que mais me chamou atenção aqui hoje é uma consciência que está nascendo de que nós precisamos abrir mão dos interesses particulares, não os esquecendo, mas os colocando juntos num quadro maior."
O plano de fundo do cenário apresenta as cores e o formato da bandeira do Brasil. GC: Lula e logotipo do partido.	Lula em vivo: "Meus amigos e minhas amigas do Brasil, estamos há uma semana das eleições. Talvez da mais importante eleição da nossa história, e exatamente por isso, todos estão muito atentos a tudo que tem acontecido durante esse processo eleitoral. Dessa vez, o povo não quer mais errar, pois tem a clara consciência de que sempre que há um erro, é sempre ele: o mais fraco, o mais sofrido que arca com a maior fatia do sacrifício. É exatamente por isso que nesse momento, eu quero ter uma conversa franca com você, eleitor brasileiro. E para qual lhe peço sua total atenção. Existem algumas coisas que você precisa saber de forma bem clara e objetiva. Coisas que dizem respeito a mim, a você e ao futuro do Brasil. Estamos diante de uma crise séria, uma crise que não é nova. Mas que inegavelmente, foi agravada depois de oito anos de política econômica totalmente equivocada que resultou na

menor taxa de crescimento econômico do nosso país nos últimos cinqüenta anos. O mais grave, ao invés de investir pesado na produção, na exportação e na geração de empregos, optou pela cômoda política do endividamento externo, fragilizando a nossa economia e expondo o Brasil à especulação financeira. É como aquele sujeito que gasta mais do que ganha e todo fim do mês vai ao banco e toma um novo empréstimo, acreditando que assim o seu problema está resolvido. É claro que isso não pode dar certo. E mais, como se não bastasse, o atual governo vendeu 76% do patrimônio do Brasil, com as absurdas privatizações. Toda essa instabilidade econômica e a crise do dólar que você vê na televisão está sempre de uma maneira ou de outra ligada a isso. Da mesma forma, os altos juros que o governo é obrigado a manter e a inflação que perigosamente está reaparecendo na nossa economia. Para você ter uma idéia do que isso tem significado para o nosso país. Há oito anos atrás no início desse governo, a dívida pública brasileira era 152 bilhões de reais. Hoje, é de 851 bilhões, um aumento de 466%. É uma grande bola de neve, onde pagamos empréstimos antigos com novos empréstimos acrescidos sempre de novos juros. É por isso que falta dinheiro para os projetos sociais, pra saúde, pra educação, pra aposentadoria, para o salário-mínimo, para os investimentos em infra-estruturas como estradas, energia, moradia popular e saneamento-básico. Essa é a mais absoluta verdade sobre a crise econômica brasileira. E quem disser outra coisa está tentando enganar você. Foi com esse espírito de alerta e responsabilidade que lancei a "Carta ao Povo Brasileiro" em junho passado. Foi também pensando no Brasil que conversei com o presidente Fernando Henrique e tratei de forma

sensata, ainda que com preocupação, o acordo selado com o FMI.Veja, não duvido das boas intenções do Presidente, mas diante da possibilidade real de ganharmos as eleições no próximo domingo, não posso permitir que sua equipe econômica e que seu candidato tentem fugir da responsabilidade, dos seus erros. Que entre tantos prejuízos causados do nosso país, resultou em 12 milhões de desempregados, o maior índice de desemprego de toda a história do Brasil. É inaceitável a tática do governo que tenta nessa última semana antes das eleições e de forma absolutamente responsável, amedrontar o povo brasileiro, falando inclusive dos riscos dessa crise para nossa economia. Como se a culpa por essa crise não fosse deles, afirmando ainda insistentemente que ele e só ele sabe como resolver esse grave problema. E de se perguntar: Se ele sabe resolver essa crise, por que já não fez isso antes? Se desde o começo do governo, ele sempre foi um dos seus homens mais fortes e influentes; tendo inclusive sido Ministro do Planejamento e um dos principais responsáveis por todo desastroso processo de privatizações. Quero dizer a vocês, eleitores e eleitoras brasileiras, estamos preparados para enfrentar e vencer essa crise, porque temos equipe, porque temos um plano, e principalmente, porque temos humildade para reconhecer que precisamos de ajuda de todos os brasileiros interessados me tirar o país dessa humilhante situação o mais rápido possível. Quero dizer a vocês que os mais experientes economistas do país já foram convocados por mim e nesse momento já estão trabalhando junto com a minha equipe e já sabemos os novos rumos, que se eleito, precisam ser tomados na nossa economia. Quero dizer a vocês que grandes empresários e

os principais sindicalistas desse país, que nunca foram chamados por esse governo, sequer para ser ouvidos, já estão nesse momento trabalhando também junto com a minha equipe, estudando fórmulas para que Brasil retome, no mais curto espaço de tempo possível, o caminho do crescimento econômico, única forma de gerar empregos e fortalecer a nossa economia. Não sou um homem só, e não pretendo se eleito Presidente da República, governar o país sozinho. Se esse é um país de todos, todos serão convocados a ajudar e se comprometer em fazer a sua parte. O meu governo será um governo de paz, sem mágoas e sem rancores, e terá a negociação como marca registrada, o entendimento e a negociação. Mais do que nunca será preciso fazer um pacto social pelo país numa autêntica união pelo Brasil, alicerçando em planejamento de longo prazo para as políticas públicas. Se houver sacrifícios, serão sacrifícios para todos. E quando houver benefícios serão repartidos entre todos. Não será como sempre aconteceu nesse país, quando há benefício é pra poucos e o sacrifício é pra muitos. Quero dizer a vocês, homens e mulheres do Brasil que fiquem otimistas. Sempre enfrentei desafios na minha vida desde o dia em que nasci e sempre consegui vencer todos, um a um. E que a prática de negociar exaustivamente em busca de consenso, tanto utilizada pelo Partido dos Trabalhadores me fez um homem paciente, e sobretudo, um homem de diálogo. Por tudo isso, é que reafirmo nesse momento que o meu governo será um governo de paz e que não perseguirá outro objetivo a não ser o respeito e a vontade do povo brasileiro. Obrigado e boa noite."

Dia 21 de outubro (segunda-feira)

Vídeo	Áudio
GC: Este horário eleitoral foi feito para que cada candidato fale de si e das suas propostas, não é verdade? GC: Mas tem gente que não está fazendo isso não. GC: O programa de Serra citou 245 vezes o nome de Lula e do PT. GC: O programa de Serra citou sábado 54 vezes o nome de Lula e do PT. GC: E hoje? Quantas vezes será que eles falaram no nosso nome?	Locução masculina em *off*: "Este horário eleitoral foi feito para que cada candidato fale de si e das suas propostas, não é verdade? Mas tem gente que não está fazendo isso não. Da segunda-feira passada até ontem à noite, o programa de Serra citou 245 vezes o nome de Lula e do PT. Sábado foi o recorde: 54 vezes. E hoje? Quantas vezes será que eles falaram no nosso nome?"
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido em um escritório. Sobreposição das imagens com a logomarca do partido. GC: Mudança.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente." Vinheta de abertura: "Mudança, emprego, segurança, saúde e educação."
Exibição de trechos de um debate realizado por três jornalistas na Bandeirantes.	Locução masculina em *off*: "Lula participou ontem à noite no programa Eleições 2002 da Rede Bandeirantes de mais um debate com jornalistas. Reveja agora, alguns trechos: Márcia Peltier em vivo: "Nós agora entrevistamos o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Boa noite candidato." Lula em vivo: "Boa noite." Márcia Peltier em vivo: "Candidato, o senhor tem prometido na sua campanha uma meta de dez milhões de empregos. E o desemprego é a grande

preocupação do brasileiro. Como é que o senhor pretende transformar isso em realidade?"

Lula em vivo:
"No meu programa de governo está escrito que o Brasil precisa criar no mínimo dez milhões de empregos. E cabe ao governo, tendo o desemprego como a coisa mais grave nesse momento, na história do Brasil, nós fazermos de tudo para que cada centavo que o Estado investir, ter como possibilidade de retorno a geração de um posto de trabalho. O dado concreto é que nós temos que gerar o máximo possível, porque é o emprego que dá dignidade ao ser humano."

Fernando Mitre em vivo:
"Isso significa crescimento econômico. Como é que nós vamos crescer?"

Lula em vivo:
"Eu já assumi um compromisso público. E vou começá-lo a fazer a partir da próxima semana, se ganharmos as eleições. Nós precisamos fazer um ajuste na política tributária brasileira. Nós precisamos desonerar a produção e as exportações. E por que isso? Por que as exportações são um instrumento muito forte para que a gente não tenha que ficar tomando dinheiro emprestado do FMI. E ainda vamos ter que fazer com que nossa relação com os Estados Unidos possa se aprimorar. Vamos ter que aperfeiçoar nossa relação com a União Européia. Nós vamos ter que abri mais espaços com a China e com a Índia. Nós vamos ter que recuperar o Mercosul, porque o Mercosul é uma coisa muito importante para o Brasil, agregando inclusive novos países. Depois, nós temos que acreditar que a agricultura brasileira ainda é um dos pilares importantes. E não ver incompatibilidade entre a agricultura

empresarial que tem que ser incentivada e ao mesmo tempo a agricultura familiar que tem que ser ajudada. Depois, nós temos que fazer a reforma agrária no Brasil por uma questão de justiça social. E depois, você tem que fazer investimentos na infra-estrutura. Depois, você tem que fazer investimentos na micro, pequena e média empresa. Nós estamos com um estudo feito pelo companheiro ((incompreensível)) sobre o custo de cada coisa que nós vamos fazer e a onde buscar o dinheiro. Eu pretendo, quem sabe até a campanha, anunciar isso. Pra mostrar que é possível fazer se controlar melhor os gastos, se agente diminuir o processo de corrupção, de malversação, de patrimônio nas concorrências públicas brasileiras. A gente vai ter recursos para começar a dar os passos que o Brasil precisa para sair dessa encalacrada."

Márcia Peltier em vivo:
"A segurança virou um grande problema no Brasil, o crime organizado. Como é que o senhor pretende enfrentar isso com o governo federal?"

Lula em vivo:
"Primeiro, o governo federal tem que chamar pra si a responsabilidade de cuidar da segurança. Não é que vai ser ele, o Presidente da República, o governo federal, o executor da política. Mas, nós temos de ser o indutor de uma nova forma de fazer política de segurança."

Fernando Mitre em vivo:
"O senhor vai criar uma estrutura federal?"

Lula em vivo:
"Vamos ter que criar uma estrutura federal; criar uma secretaria ligada ao ministério da justiça. Nós temos que fazer

uma limpeza na polícia brasileira. E ficar apenas os policiais bons, competentes e honestos. Nós para enfrentar o crime organizado precisamos de uma polícia mais inteligente. Portanto, uma polícia melhor formada, melhor qualificada. Por quê? Porque o crime organizado não é um bandido comum que nós conhecíamos há 30 anos atrás. O crime organizado é uma indústria de praticar crimes, porque tem o seu braço internacional, tem seu braço no judiciário, tem seu braço político, tem seu braço empresarial. É uma máquina. Que portanto, nós precisamos de muito mais eficácia, e sobretudo, precisamos a partir do governo, a gente acabar com a impunidade nesse país. Mas a minha preocupação nesse momento, é como você evitar que os milhões de adolescentes que estão sem perspectivas caiam na criminalidade. Você tem que ter dois momentos: um pra atuar pra quem já está na criminalidade e um outro de muita política social, de política de cultura, educação e lazer, de empregos."

Fernando Mitre:
"Eu queria que o senhor explicasse como é, com quem o senhor pretende governar. O PT teve um, ali no congresso, resultado extraordinário nessa eleição, a maior bancada. Ninguém esperava isso. Só que isso é insuficiente. O senhor vai precisar ali de uma maioria bem mais significativa, inclusive para aprovar matérias como essa que o senhor citou aqui, a reforma tributária. O senhor sabe que é um desafio tremendo. Então, como é que começa essa articulação no governo?"

Lula em vivo:
"Se tem uma coisa que, graças a Deus, eu aprendi fazer na vida foi política. Conheço o Congresso Nacional muito

GC: Fernando Mitre – Jornalista.

bem. Conheço os partidos muito bem.E eu quero fazer algumas coisas nesse país que nunca foram feitas. Primeiro, você sabe que eu fiz uma reunião no sábado, uma reunião histórica com sindicalistas, com gente do movimento popular, com organizações não-governamentais, com empresários, com banqueiros para sinalizar primeiro a idéia que eu quero criar nesse país de um pacto social. Porque é preciso que a gente tenha a consciência que os partidos políticos têm que ser levados em conta, se a gente quiser construir a maioria no congresso nacional. Uma maioria que seja construída em torno de um projeto pro Brasil, e não em torno de um interesse pessoal ou de interesse eminentemente partidário."

Fernando Mitre em vivo:
"Sem fidelidade partidária, com esse sistema todo viciado que nós temos aí."

Lula em vivo:
"Meu caro Mitre, nós temos que partir do pressuposto que todas pessoas são boas até que se provem o contrário. Nós não podemos a priori dizer que fulano de tal não presta, sicrano não presta, nós não vamos conversar. Não existe isso no dicionário. Eu vou conversar com todas as pessoas. Vou tentar juntar todos os homens e todas as mulheres de bem, do nosso querido Brasil. E vou pedir a Deus que me dê a oportunidade de ensinar alguns cientistas políticos brasileiros a fazer política nesse país."

Fernando Mitre em vivo:
"Mas o senhor sabe que o nosso sistema político é cheio de vícios, cheio de falhas, cheia de furos."

GC: Fabio Pannunzio – Jornalista.

Lula em vivo:
"Um outro Brasil vai acontecer, se nós ganharmos as eleições. Porque tem muita gente. Você não imagina, Mitre. A quantidade de empresários e de trabalhadores que demonstram boa vontade. Por que, Mitre? Sabe o que as pessoas estão percebendo? Nós estamos em um ter. Esse trem tá descarrilado, tá parado lá. Então, não adianta saber quem é da primeira classe, que é da segunda, que é da terceira classe. Ou nós colocamos o trem no trilho, fazemos o trem andar e aí vamos pra dentro pra saber o lugar de cada um; ou a gente vai ficar brigando e o trem vai ficar pra fora do trilho. O Brasil deixou de ser pensado a longo prazo e se você não tem planejamento a longo prazo e fica trabalhando em função da conjuntura, você vai apenas fazendo curativo, você não determina, você não cobra. Sabe meu caro, se eu ganhar as eleições. Todo mês os ministros vão ter que prestar contas. Porque nós vamos fazer esse país dar certo. Eu nunca tive tanta certeza da minha vida, porque esse país tem potencial. As pessoas estão com vontade, com disposição. O que precisa é o presidente da República ser coordenador. O que precisa é o presidente da República levantar às 6 horas da manhã e dormir todo dia à meia-noite, conversando com quem for necessário conversar, viajando para onde for preciso viajar."

Fabio Pannunzio em vivo:
"O senhor vai pegar o país numa situação muito complicada. Onde é que começa a destrinchar esse novelo?"

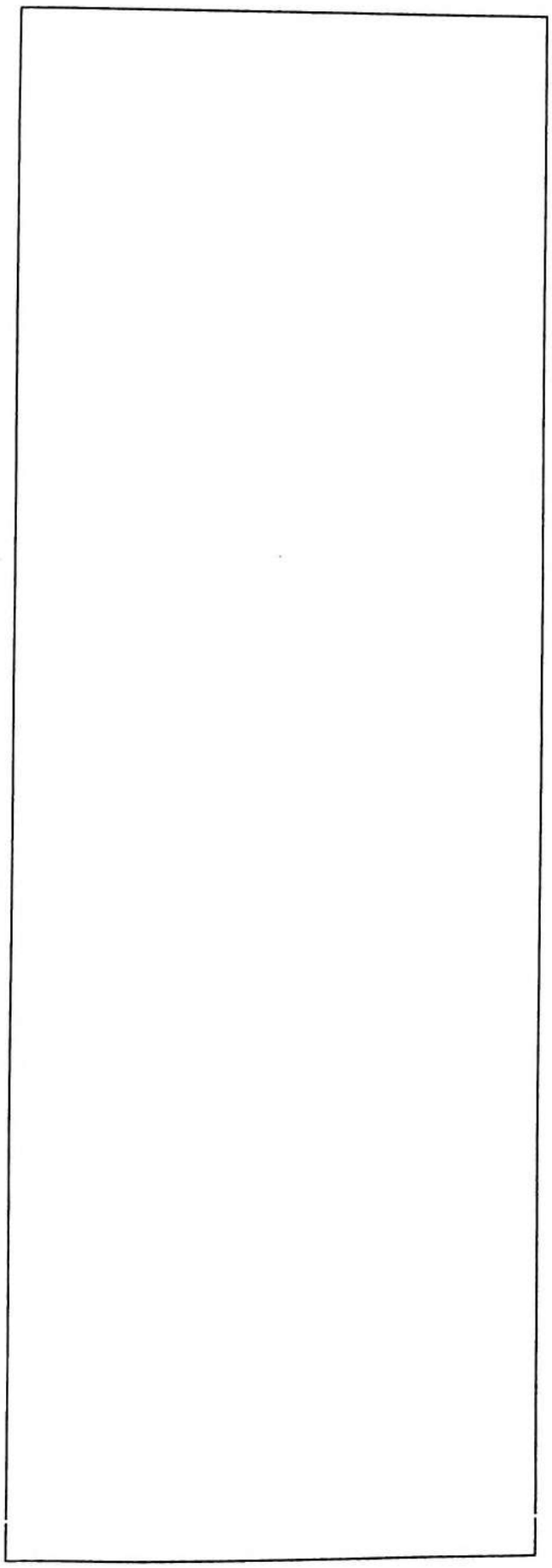
Lula em vivo:
"Eu tenho reformas: a tributária, a legislação sindical e trabalhista, a previdência, a política que são coisas que nós vamos ter que mexer com muito

	carinho. E eu só quero a chance do povo de me eleger presidente, pra poder fazer isso com muita tranqüilidade." Márcia Peltier em vivo: "Eu quero agradecer então a presença do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva no nosso programa. E também dos nossos companheiros aqui, os jornalistas Fernando Mitre e Fernando Pannunzio. A todos vocês que estão em casa uma boa noite."
Para encerrar o programa, é exibido um clipe que mostra vários lugares do país e pessoas alegres, otimistas e confiantes."	*Jingle* de campanha: *"Agora é Lula* *Por um Brasil diferente* *Vem entrar nessa corrente* *Aqui é o seu lugar* *Lula! Lula!"*

Dia 22 de outubro (terça-feira)

Vídeo	Áudio
Imagens em *wide screen* de várias figuras políticas do partido em um escritório. Sobreposição das imagens com a logomarca do partido. GC: Mudança.	Locução masculina em *off*: "Atenção, Brasil! Começa agora o Programa Lula Presidente." Vinheta de abertura: "Mudança, emprego, segurança, saúde e educação."
Exibição de um curta com imagens em *wide screen*, que revela a dura vida do senhor Francisco. Imagens de seu Francisco otimista e orgulhoso.	Locução masculina em *off*: "Seu Francisco tem 40 anos. Mora à beira de um rio e sua casa corre risco de desabamento. Apesar de ter o segundo grau concluído, seu Francisco só consegue sobreviver recolhendo e vendendo papelão." Francisco em vivo: "Espero que meus filhos, daqui dez anos, me vejam como um herói."
O plano de fundo do cenário apresenta as cores e o formato da bandeira do Brasil. GC: Lula e logotipo do partido.	Lula em vivo: "Meus amigos e minhas amigas do Brasil, estamos há uma semana das eleições. Talvez da mais importante eleição da nossa história, e exatamente por isso, todos estão muito atentos a tudo que tem acontecido durante esse processo eleitoral. Dessa vez, o povo não quer mais errar, pois tem a clara consciência de que sempre que há um erro, é sempre ele: o mais fraco, o mais sofrido que arca com a maior fatia do sacrifício. É exatamente por isso que nesse momento, eu quero ter uma conversa franca com você, eleitor brasileiro. E para qual lhe peço sua total atenção. Existem algumas coisas que você precisa saber de forma bem clara e objetiva. Coisas eu dizem respeito a mim, a você e ao futuro do Brasil. Estamos diante de uma crise séria, uma crise que não é nova. Mas que inegavelmente, foi agravada depois de oito anos de política econômica totalmente equivocada que

resultou na menor taxa de crescimento econômico do nosso país nos últimos cinqüenta anos. O mais grave, ao invés de investir pesado na produção, na exportação e na geração de empregos, optou pela cômoda política do endividamento externo, fragilizando a nossa economia e expondo o Brasil à especulação financeira. É como aquele sujeito que gasta mais do que ganha e todo fim do mês vai ao banco e toma um novo empréstimo, acreditando que assim o seu problema está resolvido. É claro que isso não pode dar certo. E mais, como se não bastasse, o atual governo vendeu 76% do patrimônio do Brasil, com as absurdas privatizações. Toda essa instabilidade econômica e a crise do dólar que você vê na televisão está sempre de uma maneira ou de outra ligada a isso. Da mesma forma, os altos juros que o governo é obrigado a manter e a inflação que perigosamente está reaparecendo na nossa economia. Para você ter uma idéia do que isso tem significado para o nosso país. Há oito anos atrás no início desse governo, a dívida pública brasileira era 152 bilhões de reais. Hoje, é de 851 bilhões, um aumento de 466%. É uma grande bola de neve, onde pagamos empréstimos antigos com novos empréstimos acrescidos sempre de novos juros. É por isso que falta dinheiro para os projetos sociais, pra saúde, pra educação, pra aposentadoria, para o salário-mínimo, para os investimentos em infra-estruturas como estradas, energia, moradia popular e saneamento-básico. Essa é a mais absoluta verdade sobre a crise econômica brasileira. E quem disser outra coisa está tentando enganar você. Foi com esse espírito de alerta e responsabilidade que lancei a "Carta ao Povo Brasileiro" em junho passado. Foi também pensando no Brasil que conversei com o presidente Fernando Henrique e



tratei de forma sensata, ainda que com preocupação, o acordo selado com o FMI. Veja, não duvido das boas intenções do presidente, mas diante da possibilidade real de ganharmos as eleições no próximo domingo, não posso permitir que sua equipe econômica e que seu candidato tentem fugir da responsabilidade, dos seus erros. Que entre tantos prejuízos causados do nosso país, resultou em 12 milhões de desempregados, o maior índice de desemprego de toda a história do Brasil. É inaceitável a tática do governo que tenta nessa última semana antes das eleições e de forma absolutamente responsável, amedrontar o povo brasileiro, falando inclusive dos riscos dessa crise para nossa economia. Como se a culpa por essa crise não fosse deles, afirmando ainda insistentemente que ele e só ele sabe como resolver esse grave problema. E de se perguntar: Se ele sabe resolver essa crise, por que já não fez isso antes? Se desde o começo do governo, ele sempre foi um dos seus homens mais fortes e influentes; tendo inclusive sido Ministro do Planejamento e um dos principais responsáveis por todo desastroso processo de privatizações. Quero dizer a vocês, eleitores e eleitoras brasileiras, estamos preparados para enfrentar e vencer essa crise, porque temos equipe, porque temos um plano, e principalmente, porque temos humildade para reconhecer que precisamos de ajuda de todos os brasileiros interessados em tirar o país dessa humilhante situação o mais rápido possível. Quero dizer a vocês que os mais experientes economistas do país já foram convocados por mim e nesse momento já estão trabalhando junto com a minha equipe e já sabemos os novos rumos, que se eleito, precisam ser tomados na nossa economia. Quero dizer a vocês que grandes empresários e os principais sindicalistas desse país, que

nunca foram chamados por esse governo sequer para ser ouvidos, já estão nesse momento trabalhando também junto com a minha equipe, estudando fórmulas para que Brasil retome, no mais curto espaço de tempo possível, o caminho do crescimento econômico, única forma de gerar empregos e fortalecer a nossa economia. Não sou um homem só, e não pretendo se eleito Presidente da República, governar o país sozinho. Se esse é um país de todos, todos serão convocados a ajudar e se comprometer em fazer a sua parte. O meu governo será um governo de paz, sem mágoas e sem rancores, e terá a negociação como marca registrada, o entendimento e a negociação. Mais do que nunca será preciso fazer um pacto social pelo país numa autêntica união pelo Brasil, alicerçando em planejamento de longo prazo para as políticas públicas. Se houver sacrifícios, serão sacrifícios para todos. E quando houver benefícios serão repartidos entre todos. Não será como sempre aconteceu nesse país, quando há benefício é pra poucos e o sacrifício é pra muitos. Quero dizer a vocês, homens e mulheres do Brasil que fiquem otimistas. Sempre enfrentei desafios na minha vida desde o dia em que nasci e sempre consegui vencer todos, um a um. E que a prática de negociar exaustivamente em busca de consenso, tanto utilizada pelo Partido dos Trabalhadores me fez um homem paciente, e sobretudo, um homem de diálogo. Por tudo isso, é que reafirmo nesse momento que o meu governo será um governo de paz e que não perseguirá outro objetivo a não ser o respeito e a vontade do povo brasileiro. Obrigado e boa noite."

Dia 23 de outubro (quarta-feira)

Reprise do programa eleitoral sobre Cooperativas, exibido em 17 de setembro.

Dia 24 de outubro (quinta-feira)

Vídeo	Áudio
Cenário: Programa de auditório constituído por possivelmente eleitores (pessoas de diferentes idades, sexos, etnias e posições sociais) e figuras políticas do partido. Imagens do apresentador.	Som instrumental, ao fundo. Apresentador em vivo: "Começa agora o Programa Lula Presidente. Quem já assistiu sabe como funciona o nosso programa. Primeiro, Lula apresenta suas propostas de governo. Depois, responde as perguntas do auditório. O tema do nosso programa de hoje é o Primeiro Emprego."
É exibido à platéia trechos do programa do dia 17 de outubro em que Lula versou sobre o primeiro emprego. GC: Criação da Carteira Profissional do Primeiro Emprego. Logomarca do partido.	Lula em vivo: A questão do primeiro emprego é muito séria no nosso país e atinge igualmente aos jovens e aos seus pais que assistem a esse sofrimento sem poder fazer nada. Conheço esse problema de perto, tenho cinco filhos e sei o quanto eu e a Marisa sofremos durante essa nossa etapa de vida. A grande contradição é que o jovem não consegue o primeiro emprego porque não tem experiência; e não tem experiência porque não consegue o primeiro emprego. A única forma de romper com esse círculo vicioso é dar algum incentivo para motivar as empresas a contratar um jovem sem experiência. É exatamente o que eu vou fazer no meu projeto Primeiro Emprego."
GC: Hoje / Salário-Mínimo / R$ 200,00 / + Encargos Sociais / R$ 200,00 / R$ 400,00 Primeiro Emprego / Salário-Mínimo / R$ 200,00 / R$ 200,00	Locução masculina em *off*: "A carteira profissional do Primeiro Emprego terá validade de 12 meses e será destinada à jovens de 16 a 21 anos sem experiência profissional. Toda empresa que contratar um jovem ainda sem experiência, sem que para isso demita outro empregado. Terá restituído 200 reais por mês como incentivo fiscal pela criação de um novo posto de trabalho. Hoje, um jovem contratado com um salário de 200 reais custa na realidade para a empresa 400 reais. Pelo

GC: Agora, atenção: este benefício de 200 reais será dado à empresa mesmo quando o salário inicial do jovem for superior ao salário-mínimo.	Projeto Primeiro Emprego, ele passará a custar 200 reais para a empresa e sem nenhum prejuízo dos seus direitos trabalhistas. Agora, atenção: este benefício de 200 reais será dado à à empresa mesmo quando o salário inicial do jovem for superior ao salário-mínimo."
GC: Logomarca do partido.	Apresentador em vivo: "Bom, nós agora estamos com o Lula aqui e vamos conversar sobre o programa que vocês acabaram de ver: Primeiro Emprego. Perguntas pra Lula? Vamos lá. Vamos ver essa senhora aqui." Mulher 1: "Eu gostaria de saber a respeito dos universitários, né? Eles saem da faculdade com mais de 21 anos. Eles também têm direito ao Primeiro Emprego? Como ficaria essa carteira profissional?" Lula em vivo: "De cada dois jovens que tiram o diploma universitário, apenas um consegue emprego. O outro vai fazer qualquer coisa. Agora você imagina, se tá difícil arrumar emprego pra quem tem o curso universitário. Imagina pro jovem da periferia que não conseguiu se quer chegar à universidade. Então, nós temos que definir a prioridade. Quem é que a gente tem que atender. Quem está mais necessitado, mais frágil. E esse setor que nós queremos atender no primeiro momento. Lógico que se a economia voltar a crescer. Como nós sonhamos fazer com ela voltar a crescer. Vai abrir perspectiva de emprego pra todo mundo. E aí, quanto mais qualificado for o jovem, mais chance ele terá no mercado de trabalho."

Apresentador em vivo:
"Lula, mais uma pergunta aqui."

Mulher 2:
"Lula eu queria saber o seguinte: cada vez que aumenta mais o desemprego, fica mais difícil o mercado de trabalho. E as pessoas que estão desempregadas não têm condições de estar fazendo cursos pra estar aptos ao mercado. Nesse caso, o seu plano estaria resolvendo esse problema de que forma?"

Lula em vivo:
"Olha, têm cursos aos montes no Brasil. Só pra você ter uma idéia, com o dinheiro do FAT, as centrais sindicais brasileiras estão fazendo curso de capacitação profissional pra milhões de pessoas neste país. Só que não é suficiente fazer o curso, se você não tiver a economia crescendo. Porque daqui a pouco você vai ter um monte de diploma na mão, mas a economia não cresce, não tem emprego. Nós só vamos resolver problema do emprego, quando a economia voltar a crescer. Porque a indústria vai produzir mais, a gente vai vender mais, vai ter mais emprego pra gente não qualificada e pra gente qualificada."

Apresentador em vivo:
"Aquele senhor quer fazer uma pergunta à você, Lula."

Senhor 1 em vivo:
"Lula em queria saber de você. Pra quem tem mais de 30 anos, como é que fica pra arranjar emprego?"

Lula em vivo:
"O ideal é que gente tenha uma política de desenvolvimento que dê um dinamismo na economia, capaz de gerar empregos pra todos que queiram trabalhar, pra homens, pra mulheres, pra

Jovens e pra pessoas com mais de 35, 40, 50 ou 60 anos. Então a mola-mestra é fazer a economia voltar a crescer. Como? Exportando mais; melhorando o mercado interno; incentivando as indústrias de bem, de consumo popular, indústrias de sapato, indústria de roupa, indústria da construção civil; fazendo habitação popular, porque a gente não tem que importar material de construção, a gente produz tudo aqui. E quando a gente tiver produzindo mais, vai ter mais emprego, vai ter mais gente comprando. O comércio vendendo mais, vai encomendar mais pra indústria. Aí, as pessoas trabalhando, vão poder até viajar um pouco mais. Ou seja, uma coisa puxa a outra. E a gente então vai poder a sorrir nesse país, porque não vai ter mais tanta gente desempregada. E por que essa nossa preocupação com o primeiro emprego? Não é pra substituir um de quarenta por um de vinte, como acontece hoje. Não. É pra ficar com um de quarenta e ter um de vinte."

Apresentador em vivo:
"Outra pergunta desse lado, Lula?"

Moça 1 em vivo:
"Como é que o adolescente que necessita trabalhar e ao mesmo tempo tem que dar continuidade ao seu estudo. Como é que faz com as cargas horárias?"

Lula em vivo:
"Primeiro, só tem sentido essa nossa política de primeiro emprego, se tiver combinada com a possibilidade do jovem estudar. Porque nós não queremos tirar o jovem da escola pra ele trabalhar. Nós queremos combinar. Nós vamos ter que fazer um ajuste no horário, para que o horário de trabalho seja compatível com o horário da universidade que ele está fazendo ou do curso que ele estiver

fazendo. Porque nós queremos combinar o estudo com o trabalho pra salvar a nossa juventude, pra ela não cair na criminalidade."

Apresentador em vivo:
"Aquele jovem ali está preocupado com o primeiro emprego ou já está empregado?"

Rapaz 1:
"Eu já estou empregado. Meu primeiro emprego, por exemplo, eu comecei como vendedor. Por ser o primeiro emprego, os benefícios poderiam estar valendo para esse projeto?"

Lula em vivo:
"Graças a Deus, o teu primeiro emprego foi de vendedor. Graças a Deus, sabe por quê? Porque têm jovens que o primeiro emprego deles é ficar soltando rojões pra avisar aos bandidos que a polícia está chegando. Então, o que nós queremos que outros milhões de jovens tenham a oportunidade que você teve. E nós vamos fazer incentivo sim. Por isso, é que na nossa proposta de primeiro emprego, a gente está propondo um incentivo ao empresário, pra que parte do custo social que o empresário tem que ter com você, o Estado tenha, sem que você perca os seus direitos. E por isso, nós falamos que vai contar o tempo de aposentadoria pros jovens do Primeiro Emprego e os outros direitos que estão contidos na legislação. Tudo o que o governo puder investir pra gerar emprego, ele tem que investir. Sabe por quê? Porque é o emprego que dá decência pra gente. Vamos ser francos. A gente trabalhar e no final do mês, receber o nosso salário, na ter que depender de pai, não ter que depender de mãe. É uma coisa sagrada. Não é não? Imagina o homem e a mulher trabalhando e no final do mês, ele ir no supermercado comprar o que comer, sem ter que ficar dependendo

Exibição de depoimentos de algumas pessoas presentes no auditório.	de uma cesta-básica de governo, de deputado, de vereador. É por isso, que eu digo sempre: o trabalho é o que dá dignidade ao ser humano, que dá orgulho a gente viver às custas do nosso próprio sacrifício. E eu gerar oportunidades como a que você teve anos atrás, pra que ninguém faça nada de mal nesse país." Apresentador em vivo: "Pois é Lula. Chegamos mais uma vez ao final do nosso programa. Queremos agradecer a todos vocês. Muito obrigado Lula." Palmas da platéia. Som instrumental, ao fundo. Jornalista em *off*: "Eu quero saber o que você achou desse debate com o Lula." Entrevistada 1 em vivo: "Acho que só tendo mesmo esse contato mesmo direto com ele, eu pude sentir a seriedade dele como pessoa e como candidato à presidência." Entrevistado 2 em vivo: "Todo mundo que tá aqui, fez cada um a pergunta que quis, do jeito que quis." Entrevistado 3 em vivo: "Eu achei muito proveitoso, porque ele foi muito esclarecedor." Entrevistada 4 em vivo: "A gente pode ver a sinceridade dele." Entrevistado 5 em vivo: "Foi uma oportunidade a mais pra gente poder conhecer bem ele."

	Entrevistada 6 em vivo: "Eu acho que nós vamos ter um presidente com muita garra." Entrevistada 7 em vivo: "Defini o meu voto."
Imagens de pessoas de diferentes pontos do Brasil, em tom de otimismo, esperança, alegria.	*Jingle* de campanha: *"Chegou a hora Brasil* *Que você tanto esperou* *Mande a tristeza embora* *Que a mudança começou* *Agora vem* *Vem mudar a sua sorte* *Nada pode ser mais forte* *Que a vontade de mudar* *Lê, lê, lê* *Vem, ser feliz é ser direito* *Solte esse grito do peito* *Ninguém vai te segurar* *Ô, ô, ô* *Vem, o Brasil está unido* *E jamais está vencido* *Nossa estrela vai brilhar* *Vem, que a estrela da esperança, do emprego e da mudança* *Mora do lado de cá* *Agora é Lula* *Falta pouco* *Quase nada* *Nossa pátria tão amada* *Já não quer mais esperar* *Agora é Lula* *Por um Brasil diferente* *Vem entrar nessa corrente* *Aqui é o seu lugar* *Lula! Lula!"*

Dia 25 de outubro (sexta-feira)

Vídeo	Áudio
Cenário: Programa de auditório constituído por possivelmente eleitores (pessoas de diferentes idades, sexos, etnias e posições sociais) e figuras políticas do partido. Entram os apresentadores (um homem e uma mulher, desconhecidos, alegres, vestindo roupas brancas). Eles mostram todo o esforço do candidato petista durante a campanha.	Platéia entoa: *"Olê, olê, olé, olá.* *Lula, Lula ..."* Apresentadora em vivo: "Boa noite Brasil! Começa agora o último programa: Lula Presidente." Apresentador em vivo: "Num país grande como o nosso, uma campanha eleitoral exige muito sacrifício de muita gente, sobretudo, dos candidatos." Apresentadora em vivo: "Nos últimos três meses a vida de Lula tem sido praticamente viajar, viajar e viajar."
Segue a exibição de um clipe com imagens de depoimentos, comícios, carreatas e *making of* de entrevistas e gravações de programas eleitorais.	
Imagens mostram um mapa do Brasil onde são apontadas as rotas utilizadas e cenas de Lula nos diferentes lugares do país.	
Imagem de um dos coordenadores da campanha de Lula em um escritório.	Coordenador de campanha$_1$ em vivo: "Nem que o dia tivesse 48 horas, ia dar tempo da gente atender. Tal é a demanda que se faz (...)"
Imagens de Lula em comícios e carreatas.	Coordenador$_1$ em off: "(...)da presença de Lula, da conversa de Lula, do encontro com o Lula." Coordenador$_1$ em vivo: "Lula visitou nesses meses (...)"
Novamente são exibidas imagens do coordenador de campanha em seu escritório.	

Imagens de Lula em suas viagens.	Coordenador$_1$ em off: "(...) 93 cidades diferentes. Você imagina o cansaço que está por trás disso."
Imagens de um outro coordenador de campanha apontando em um mapa do Brasil o trajeto de Lula pelo país,	Coordenador$_2$ em vivo: "A agenda de Lula é uma loucura. Você imagina, hoje de manhã ele fez uma carreata em Campinas. Voltou à São Paulo pra pegar um avião. Foi à Brasília.
Imagens de Lula em comícios.	
Imagens do coordenador de campanha$_1$ em seu escritório.	Coordenador$_1$ em vivo: "103 comícios e fez 66 carreatas."
Imagens de Lula em carreatas	
Imagens do percurso de Lula pelo Brasil. GC: 147 horas GC: 61.127 km	Coordenador$_1$ em off: "Passou 147 horas em avião. Percorrendo 61.127 km, o que significa quase duas voltas ao mundo."
Imagens do percurso de Lula apontado no mapa do Brasil por aviões e ônibus (vermelhos com estrelas brancas) em fusão com imagens de reportagens em telejornais e de Lula em comícios.	Repórter$_1$ em off: "O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva passou o dia em campanha na Paraíba." Repórter$_2$ em off: "Agora à noite, Lula participa de um comício na Esplanada dos Ministérios no centro de Brasília."
Imagens do coordenador de campanha$_2$ apontando no mapa do Brasil o percurso de Lula.	Coordenador$_2$ em vivo: "Saindo de Fortaleza, ele desce aqui para Dourados, no Mato Grosso do Sul."
Imagens do percurso de Lula em fusão com imagens de reportagens em telejornais.	Repórter$_3$ em off: "No Paraná muita gente (...)" Repórter$_4$ em off: "Hoje à tarde, em Manaus com o candidato (...)" Repórter$_5$ em off: "Daqui de Recife, Lula segue para Aracajú (...)"

	Repórter$_6$ em off: "(...) São Bernardo do Campo (...)" Repórter$_7$ em off: "(...) À noite em Porto Alegre (...)" Repórter$_8$ em off: "(...) Viaja para São Paulo (...)" Repórter$_9$ em off: "(...) Em vários estados do nordeste (...)"
Imagens de Lula em *making of* de gravações de programas eleitorais.	
Imagens de cidades brasileiras em fusão com imagens da dupla sertaneja "Zezé Di Camargo e Luciano" cantando em um estúdio e de Lula em campanha viajando, trabalhando em seu gabinete e gravando programas eleitorais.	Música cantada por Zezé Di Camargo e Luciano: *"Laiê, laiê, laiê, laiê, laiê Bis* *Minha vida é andar por esse país.* *Pra ver se um dia descanso feliz.* *Guardando as recordações das terras onde passei.* *Andando pelos sertões e dos amigos que lá deixei.* *Chuva, sol, poeira e carvão.* *Longe de casa sigo o roteiro, mais uma estação.* *Laiá, laiá, laiá, laiá.* *E alegria no coração."*
Depoimento da dupla sertaneja "Zezé Di Camargo e Luciano" em fusão com imagens de Lula em campanha.	Plano de fundo musical: canção anteriormente citada. Cantor Luciano em vivo: "Eu vou poder falar pros meus filhos que eu fiz parte disso, entendeu? Poder chegar e falar: - Eu fiz parte da mudança desse país. E a mudança pra melhor." Zezé Di Camargo em *off*: "Me lembra daquela vontade do Lula de mudança, de brigar pelo país. Eu falei: - Gente, eu acho que a coisa aqui é diferente."

Imagens de uma coordenadora de campanha.	Plano de fundo musical: canção anteriormente citada. Coordenadora de campanha em vivo: "Todo mundo que trabalha com ele, quando fala dele, fala assim com os olhos brilhando(...)"
Imagens da coordenadora de campanha em fusão com imagens de Lula em campanha, *making of* de entrevistas e gravações de programas eleitorais.	"(...) É impressionante a sensibilidade que ele tem para tratar, pra cuidar das pessoas, pra dar um apoio."
Imagens do Programa de auditório. A apresentadora anuncia a entrada de Lula. *Zoom in* na platéia. Lula e sua esposa Marisa surgem no auditório. GC: Lula e logomarca do PT. Lula beija Marisa. *Zoom in* na platéia. José Dirceu levanta-se da platéia.	Apresentadora em vivo: "Agora chegando de mais uma viagem. Ele que se Deus quiser, será o próximo Presidente do Brasil: Luiz Inácio Lula da Silva." A platéia animada entoa: *"Olê, olê, olê, olá ...* *Lula, Lula ..."* Lula em vivo: "Bem, esse é o meu último programa. E eu não poderia deixar de apresentar para vocês de casa aqueles que tanto me ajudaram durante essa campanha. Primeiro, eu quero agradecer, da forma mais carinhosa possível, à minha companheira Marisa pela dedicação e compreensão que ela teve nessa campanha tão difícil." Aplausos da platéia. Lula em vivo: "Eu quero agradecer também ao meu companheiro, José Dirceu, Presidente Nacional do PT."

Zoom in em Marta Suplicy, Genoino e em outras lideranças políticas do partido.	Lula em vivo: "A toda coordenação da campanha. E agradecer a todos governadores, prefeitos e parlamentares do meu partido. Portanto, minha gente (...)"
Zoom in na platéia.	A platéia se levanta para aplaudir Lula.
	Lula em vivo: "Eu quero pedir também uma grande salva de palmas para todos os companheiros do meu partido que trabalham na assessoria, no apoio, no jornalismo e na mobilização."
Zoom in na platéia.	Aplausos da platéia.
	Lula em vivo: "Uma salva de palmas para a turma que fez os meus programas de rádio."
Zoom in na equipe de rádio.	Aplausos da platéia.
	Lula em vivo: "E outra para minha equipe de televisão. Um trabalho que o país inteiro elogiou."
Zoom in em Lula cumprimentando Duda Mendonça.	Aplausos da platéia.
	Lula em vivo: "E uma salva de palmas também para vocês meus amigos e minhas amigas, eleitores e eleitoras de todo o Brasil."
	Aplausos da platéia.
	Lula em vivo: "Eu gostaria de dizer muito obrigado por tudo que vocês fizeram por mim. Se Deus quiser, essa será uma campanha vitoriosa, E apesar de muito cansado, estou também muito feliz. Mas a minha parte nessa campanha já está feita. Agora vem o mais importante, a parte de vocês. É chegado

	o momento de vocês, amigos eleitores, militantes saírem às ruas com a sua camisa, com a sua bandeira. Levando a sua mulher, seus filhos, primos, tios, namoradas para participar dessa maravilhosa festa da democracia e fazer valer nas urnas a sua vontade. Vocês sabem e eu também que vamos enfrentar muitas dificuldades, mas esse é um país muito maior e muito mais forte que todos os seus problemas. Por isso, podemos ser otimistas em relação ao futuro. Juntos, tenho certeza disso, vamos construir um Brasil diferente, mais justo, mais forte e muito mais feliz. Quero que você acredite nisso. Mais quero que você tenha certeza disso. Sei que algumas vezes para povo brasileiro eleição foi sinônimo de decepção. Mas confie em mim, dessa vez vai ser diferente. Quero também aproveitar essa oportunidade para fazer um pedido a todos vocês. Um pedido da maior importância, não deixem de votar. No primeiro turno, muitos eleitores de todo Brasil, por causa das filas e da demora, voltaram pra casa sem votar e isso não foi bom. Dessa vez, a votação vai ser muito mais rápida e muito mais simples. E é muito importante que você vote pra que no futuro possa contar pro seus filhos, pro seus netos que você também ajudou a mudar a história do Brasil. Obrigado por tudo e que Deus ilumine a todos." Aplausos da platéia.
Imagens em *wide screen* de Lula e também de uma possível eleitora beijando uma camisa com a logomarca do PT.	*Jingle* de campanha: *"Não dá pra apagar o sol.* *Não dá pra parar o tempo.* *Não dá pra contar estrelas.* *Que brilham no firmamento."*

Exibição de trechos dos principais curtas.	Locutor em *off:* "A diferença é quando a filha de Maria e a filha de Joana ficam doentes e precisam de um remédio, justo no fim do mês."
Imagem de um idoso negro, pobre, com o semblante sofrido e desconsolado. Imagem de uma bandeira do Brasil destruída.	Música instrumental.
Imagem de Lula em fusão com imagens do Palácio do Planalto em Brasília. Imagem de Lula formando um "L" com as mãos.	*Jingle* de campanha: "Lula lá, é a esperança (...)"
Imagens em *wide screen* de mulheres grávidas, vestidas de branco, decididas e sorridentes.	Música "Bolero" de Ravel.
Imagens de Lula.	Som instrumental
Imagens em *wide screen* do estudante João em fusão com imagens do Lula e do povo brasileiro.	João em vivo: "Esse é um país de todos. Meu nome é João. Eu sou brasileiro. Amo meu país. Viva o Brasil! Viva São Paulo! Viva o Cristo Redentor! Viva a Amazônia! Viva Luiz Inácio Lula da Silva!"
Imagens do povo.	*Jingle* da campanha: "É só você querer (...)"
Imagens de Lula em seu gabinete.	Lula em vivo: "Veja minha amiga quase-Lula, da mesma maneira que você deseja ser feliz e não quase-feliz. O Brasil precisa de uma mudança e não uma quase-mudança."
Imagens do povo e de Lula.	*Jingle* de campanha: *"Agora é Lula.* *Agora é Lula.* *É Lula."*

Imagens do auditório cantando e acenando lenços brancos.	A platéia animada entoa: *"Ai, ai, ai, ai.* *Tá chegando a hora.* *Domingo já vem chegando meu bem.* *É Lula.* *É Lula.* *Agora."*
GC: 27 de outubro de 2002 Se Deus quiser, esse dia entrará para a história do nosso país como o dia em que a esperança venceu. (logotipo do partido) (As palavras são escritas na cor branca sobre a tela preta)	O *jingle* acima citado é utilizado como fundo musical. Locutor em *off*: "27 de outubro de 2002. Se Deus quiser, esse dia entrará para a história do nosso país como o dia em que a esperança venceu."